

Joinville

BAIRRO A BAIRRO

2017



Prefeitura de
Joinville

Ref. Bibliográfica preparada por Maria Nazaré Fabel,
Bibliotecária, CRB-199, 14.Reg.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE.

Joinville Bairro a Bairro
Joinville: Prefeitura Municipal, 2017 188p.

1. História
2. Demografia e renda
3. Infraestrutura urbana
4. Aspectos sociais
5. Meio ambiente
6. Aspectos políticos-administrativos



PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE

UDO DÖHLER
Prefeito Municipal

NELSON COELHO
Vice-Prefeito

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE**

DANILO PEDRO CONTI
Diretor Presidente

VLADIMIR TAVARES CONSTANTE
Diretor Executivo

FABIANO DELL` AGNOLO
Diretor Executivo

REALIZAÇÃO
UNIDADE PESQUISA , DOCUMENTAÇÃO E GEORREFERENCIAMENTO

OSMAR LEON SILIVI JÚNIOR
Engenheiro Civil - Coordenação Geral

VIVIANI BITTENCOURT MARQUES
Socióloga, Esp. - Pesquisa

WIVIAN NEREIDA SILVEIRA
Engenheira Civil, M.Sc. - Pesquisa

SÉRGIO FERREIRA GUIMARÃES DINIZ
Engenheiro Florestal, M.Sc. - Mapas/Ilustrações/Diagramação

DARLI MARTINS
Pesquisa

Apresentação

Joinville ao longo dos seus anos de vida vêm somando histórias e culturas, desde os sambaquianos, que denotam a presença dos povos americanos (indígenas), passando pelas comunidades afro-descendentes e a colonização luso-germânica que contribuiu decisivamente na formação cultural e paisagística da cidade.

Mais recentemente os movimentos migratórios internos, motivados pela dinâmica da cadeia produtiva, modelaram costumes, contribuindo com a diversidade cultural de sua população, manifestada através do sincretismo religioso, arquitetura, festas locais, gastronomia, artes, cinema, música, teatro e dança.

Essa pluralidade manifesta-se através da apropriação do ambiente natural e na construção do espaço, verificados nos bairros da cidade, os quais apresentam características únicas.

A biodiversidade da Mata Atlântica, os manguezais, as restingas, o Complexo Lagunar-Estuarino da Baía de Babitonga, a Serra do Mar, os sítios arqueológicos pré-coloniais são elementos que compõe o patrimônio ambiental da região de Joinville.

A fragmentação da cidade através de bairros evidencia as características peculiares de cada unidade de planejamento e gestão territorial. O periódico “Joinville Bairro a Bairro” sintetiza estas características, o que poderá servir como ferramenta àqueles que pretendem conhecer Joinville e seus cidadãos.

A organização dos dados está sistematizada em ordem alfabética e contempla área, distância do centro histórico, lei de criação, população, densidade demográfica, rendimento médio mensal em salários mínimos, classificação segundo a unidade administrativa do município, distribuição por faixa etária da população, infraestrutura instalada (pavimentação, abastecimento de água, fornecimento de energia elétrica, coleta de esgoto sanitário), uso do solo em relação ao município, meio ambiente (patrimônio histórico, artístico e cultural, unidade de planejamento e gestão do meio ambiente, sítios arqueológicos pré-coloniais, unidade de planejamento dos recursos hídricos, parques, praças e áreas de lazer), saúde, educação, organização social e economia (renda x habitantes).

A revisão deste periódico não se esgota, ela é dinâmica e resulta, principalmente, da evolução cultural dos cidadãos joinvilenses e da visão sistêmica dos seus autores, os quais agradecem eventuais contribuições à futuras análises. Reservados todos os direitos autorais!

Índice

Adhemar Garcia	9	Parque Guarani	125
América	13	Petrópolis	129
Anita Garibaldi	17	Pirabeiraba Centro	133
Atiradores	21	Profipo	137
Aventureiro	25	Rio Bonito	141
Boa Vista	29	Saguacu	145
Boehmerwald	33	Santa Catarina	149
Bom Retiro	37	Santo Antônio	153
Bucarein	41	São Marcos	157
Centro	45	Ulysses Guimarães	161
Comasa	49	Vila Cubatão	165
Costa e Silva	53	Vila Nova	169
Dona Francisca	57	Zona Industrial Norte	173
Espinheiros	61	Zona Industrial Tupv	177
Fátima	65	Area Rural	181
Floresta	69	Localidades da Área Rural	183
Glória	73	Anaburgo	183
Guanabara	77	Jativoca	183
Iririú	81	Laranjeiras	183
Itaum	85	Estrada da Ilha	183
Itinga	89	Piraí	184
Jardim Iririú	93	Morro do Amaral	184
Jardim Paraíso	97	Quirirí	185
Jardim Sofia	101	Rio da Prata	185
Jarivatuba	105	Neudorf	186
João Costa	109	Rio do Júlio	186
Morro do Meio	113	Estrada Dona Francisca	186
Nova Brasília	117	Vigoreli	186
Paranaguamirim	121	Notas/Fontes	187

Bairro Adhemar Garcia



História

O bairro Adhemar Garcia, foi primeiramente conhecido como: “Caieira”, “Caieira de Cima”, “Caieira de Baixo”, e “Terras do Stock”, de onde era extraído o barro para a produção de telhas e tijolos. Caieiras eram os locais onde fabricavam-se a cal retirada dos cascalhos dos sambaquis. A caieira entrou em fase de decadência na década de 30, e posteriormente foi vendida à Fiação Joinvilense.

Em 1980 foi iniciada a implantação do Conjunto Habitacional Adhemar Garcia, considerado à época o maior conjunto habitacional horizontal de Santa Catarina, e que anos mais tarde emprestou seu nome ao bairro.

● Área: 1,96 km²

● Distância do Centro: 5,21 km

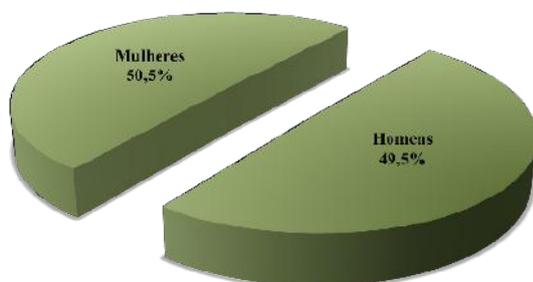
● Criação do Bairro: Lei nº 2815, de 30/04/1993

● Densidade demográfica: 5.235 hab./ km²

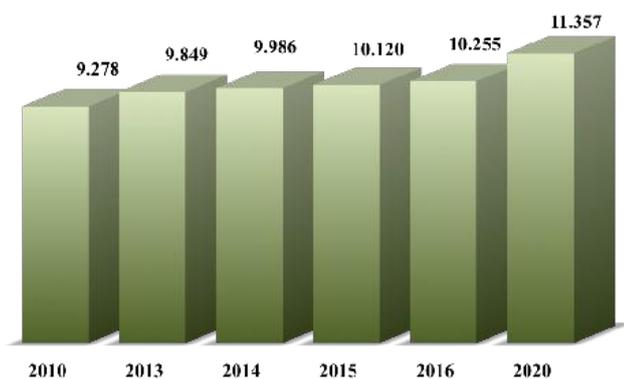
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,58

● Subprefeitura da Região Sudeste

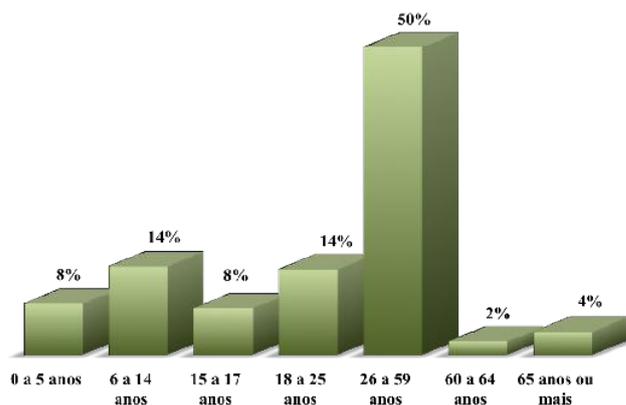
DEMOGRAFIA:



População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Adhemar Garcia; CRAS Adhemar Garcia

EDUCAÇÃO:

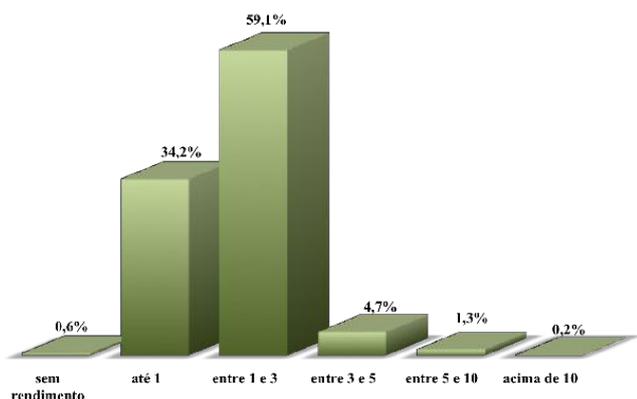
CAIC Professor Mariano Costa; CEI Adhemar Garcia; CEI Espaço da Criança; CEI Meu Pequeno Mundo; EEB Dr. Paulo Medeiros; EM Prefeito Luiz Gomes

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

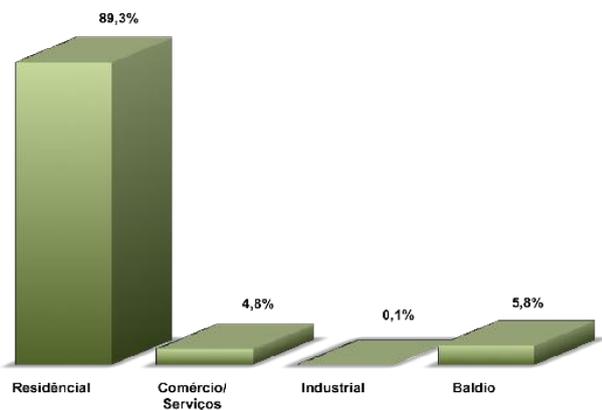
Associação de Moradores de Conjunto Adhemar Garcia; Associação de Moradores do Loteamento Nova Joinville.

ECONOMIA:

Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



USO DO SOLO:



MEIO AMBIENTE:

Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza Parque Natural Municipal da Caieira: Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: ao longo das margens do ribeirão Santinho, ao longo das margens do rio Velho, braço do rio Cachoeira, rio Cachoeira, no entorno da Lagoa do Saguau onde não se faz presente a ocupação humana. Está localizado fora do perímetro urbano da cidade.

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui - Lagoa do Saguau, oficina lítica - Caieira, oficina lítica Saguau.

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira; bacias hidrográficas independentes da vertente sul.

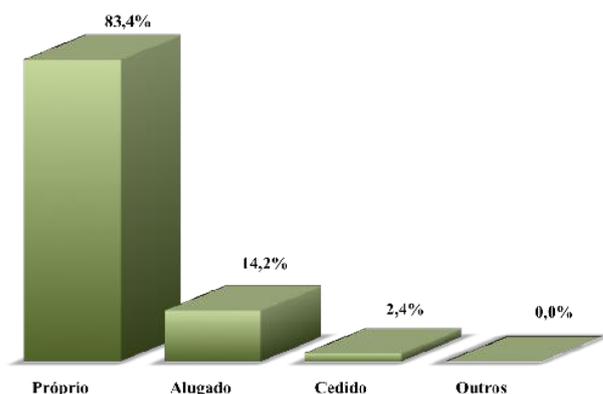
PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL:

Parque Caieiras, decreto de criação no. 11.734 de 11/03/2004 Tombamento: 11.760 de 22/04/2004.

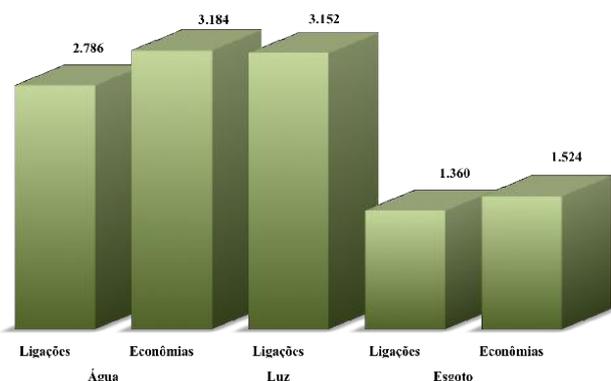
LAZER:

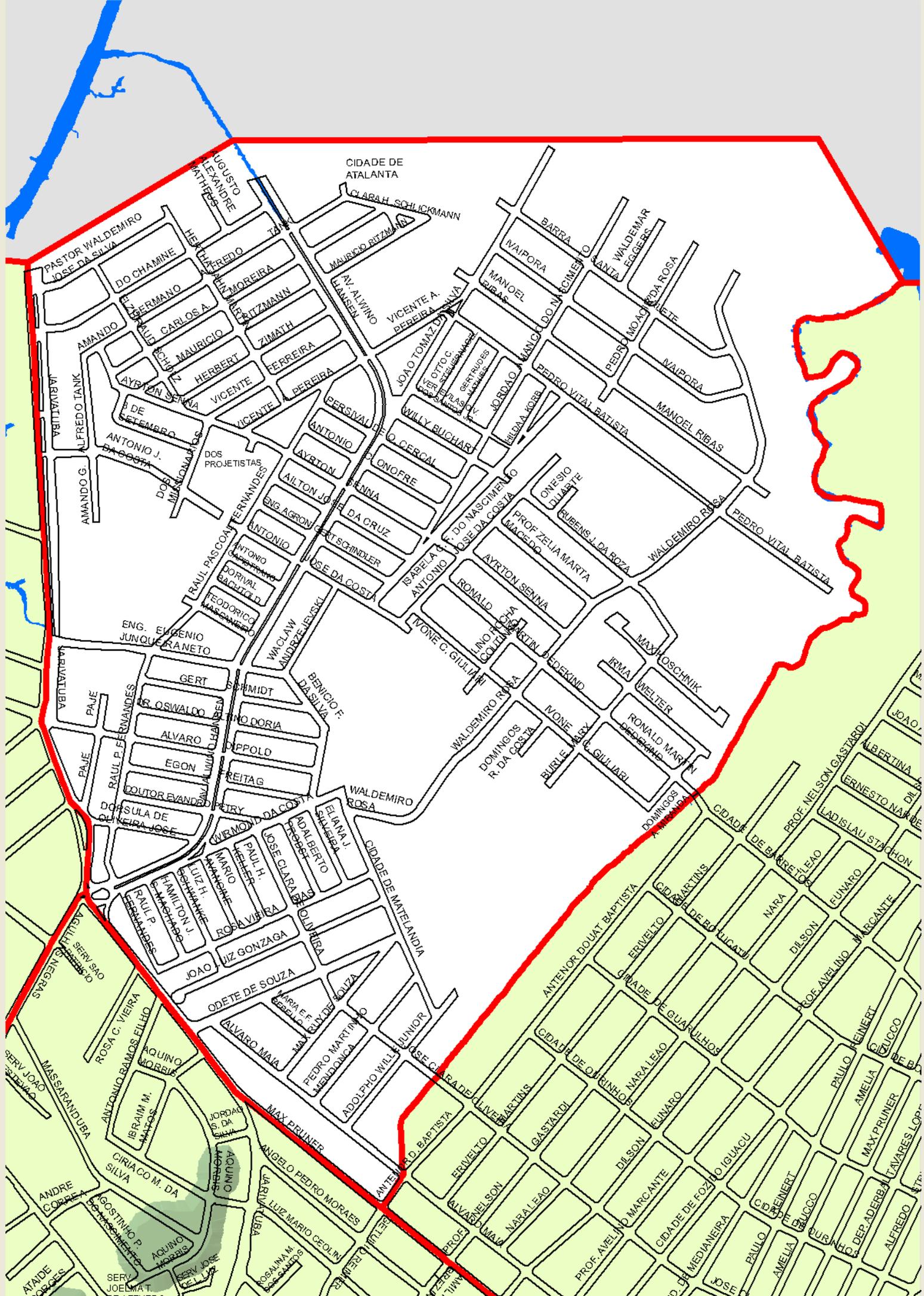
Área de Lazer Adhemar Garcia; Área de Lazer Pista de bicicros; Parque Caieiras; Parque São Francisco; Praça Da Paz

SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

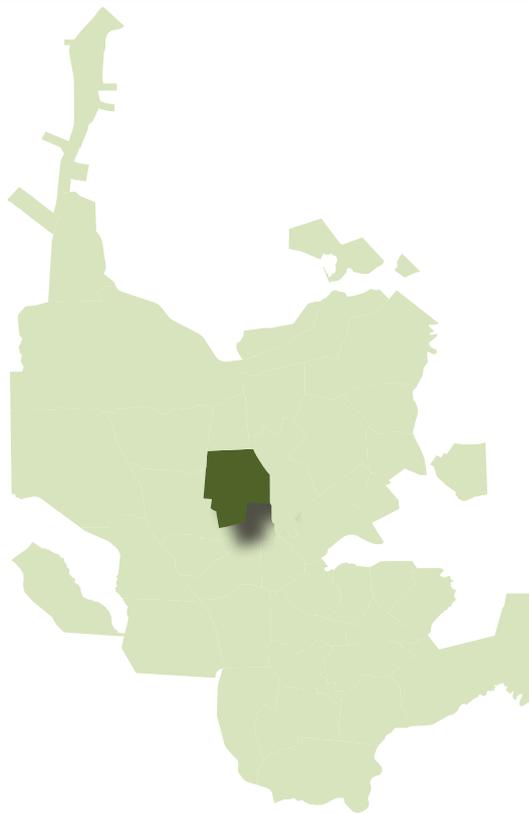


INFRAESTRUTURA:





Bairro América



História

O bairro passou a ser conhecido por sua atual denominação por volta de 1980, a região que compreende o Bairro América era denominada Centro, e mudou para o atual nome somente quando as novas instalações do América Futebol Clube, que em seus primórdios foi conhecido por Foot Ball Club Teotona, foram concluídas na Rua Visconde de Mauá.

Pelo fato de ser um bairro de ocupação antiga sua infra-estrutura começa a ser instalada desde o início do Século XX, iniciando pela energia elétrica e mais tarde, a rede de água tratada. Houve uma alteração das atividades econômicas, passando de agrícolas para comerciais/industriais, atribuindo ao bairro maior centralidade.

Neste bairro moram alguns descendentes dos colonos de origem germânica, que imigraram para a Colônia Agrícola Dona Francisca na segunda metade do Século XIX.

● Área: 4,54 km²

● Distância do Centro: 1,63 km

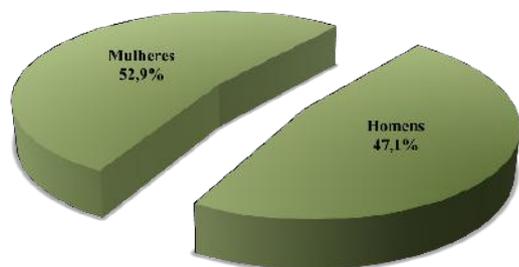
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/06/1977

● Densidade demográfica: 2.742 hab./ km²

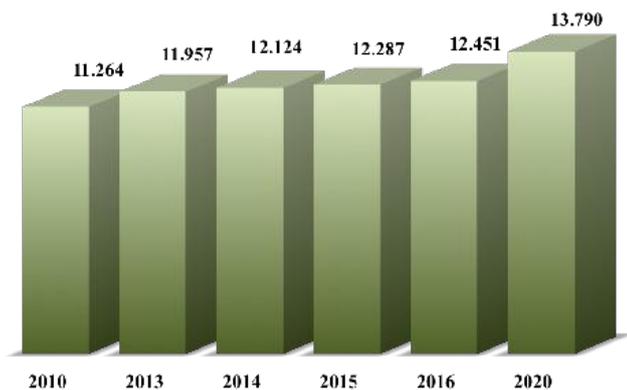
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 5,74

● Subprefeitura da Região Centro-Norte

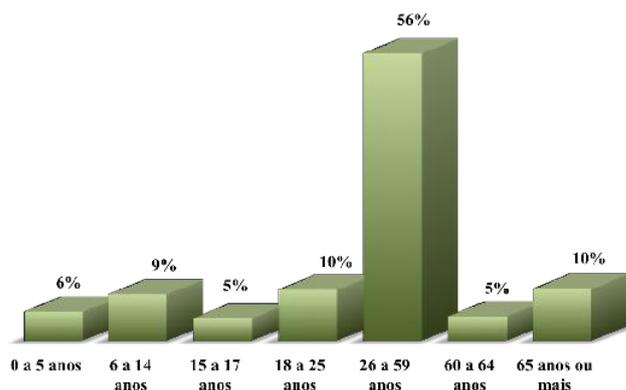
DEMOGRAFIA:



População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria; Centro Hospitalar Unimed; IOT - Instituto de Ortopedia e Traumatologia; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU- USB; CREAS Norte.

EDUCAÇÃO:

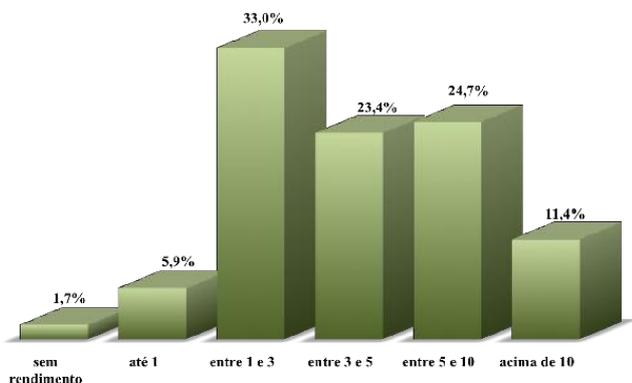
EEB Professor Germano Timm; Cidadela Cultural Antarctica; Escola do Teatro Bolshoi no Brasil (ETBB); Museu de Arte de Joinville (Maj); Museu de Arte Contemporânea Luiz Henrique Schwanke (Mac Schwanke)

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Amigos e Moradores da Zona Residencial Exclusiva Unifamiliar do Bairro América; Associação de Moradores Otto Boehm.

ECONÔMIA:

Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Cemitério dos Imigrantes; Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

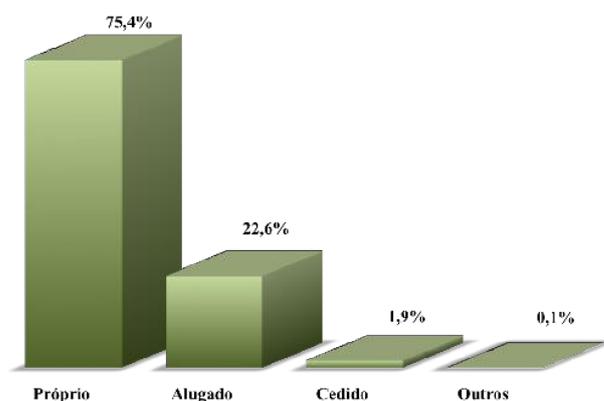
PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL:

Cemitério do Imigrante, Parque Arborizado, imóveis tombados na Rua Araranguá, Rua Orestes Guimarães.

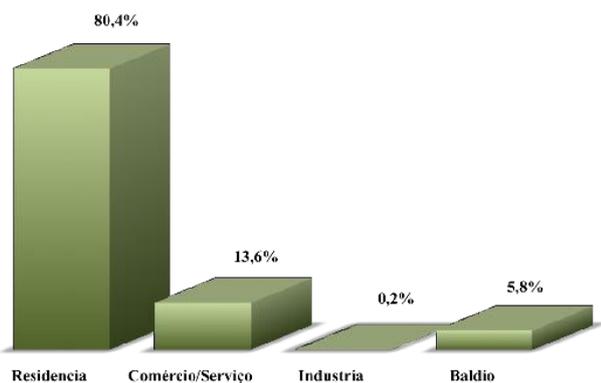
LAZER:

Centreventos Cau Hansen; Centro de Convenções Alfredo Salfer; Expocentro Edmundo Doubrawa; Ginásio Ivan Rodrigues; Parque das Águas Raul Guenther; Praça Dos Pioneiros; Praça Dos Suicos; Praça Expocentro Edmundo Doubrawa.

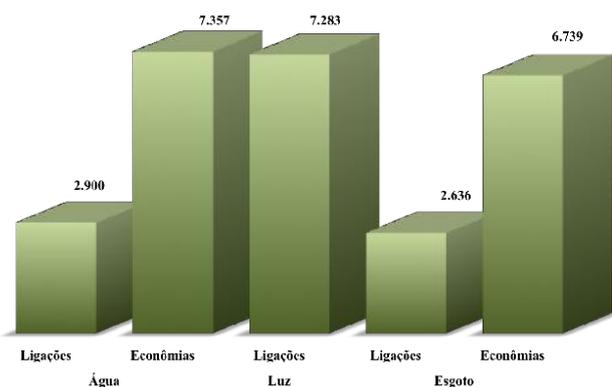
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

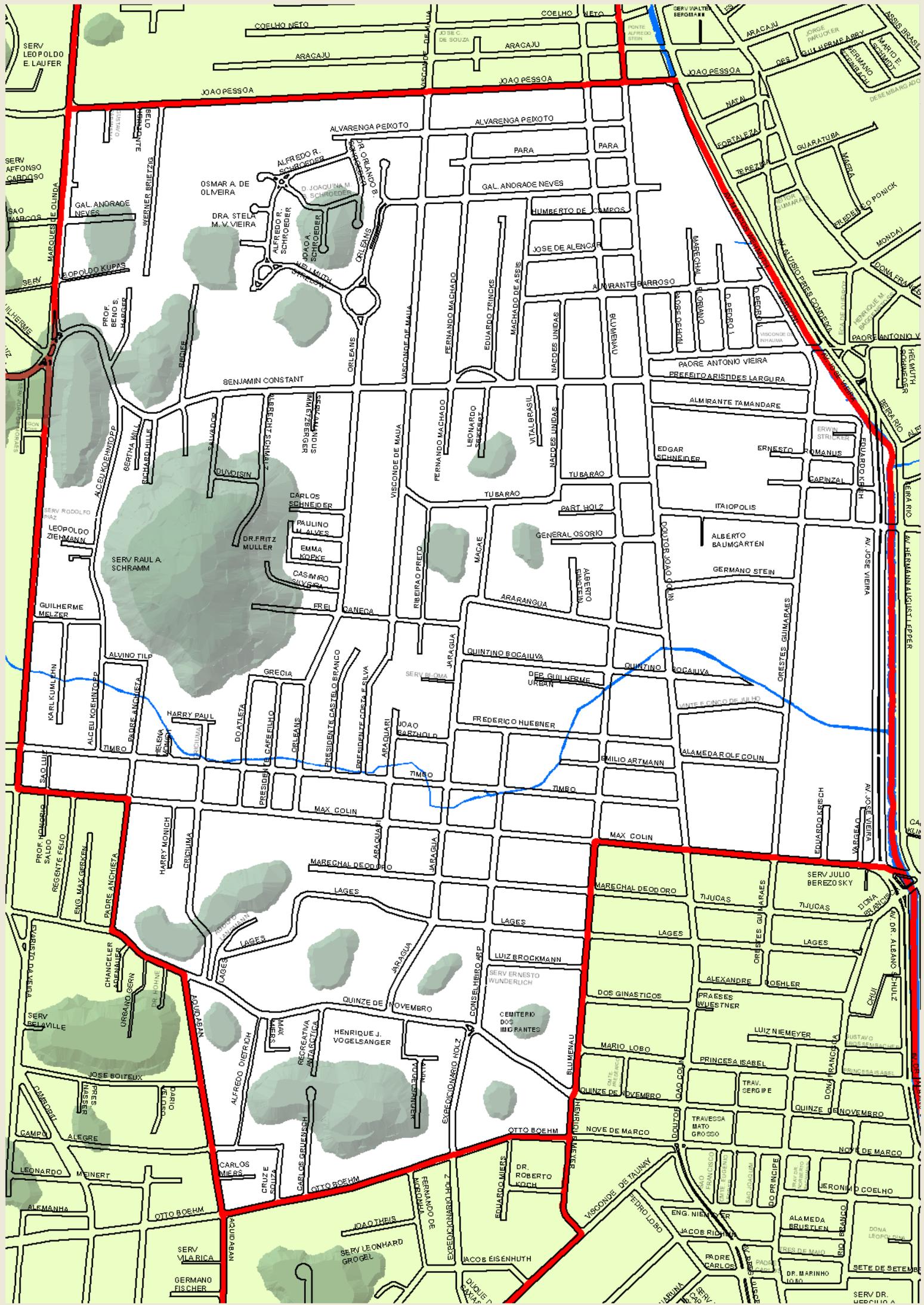


USO DO SOLO:

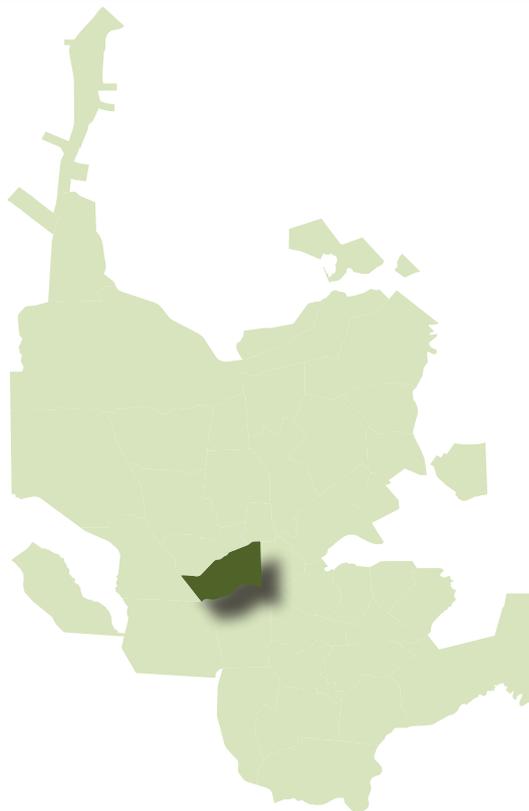


INFRAESTRUTURA:





Bairro Anita Garibaldi



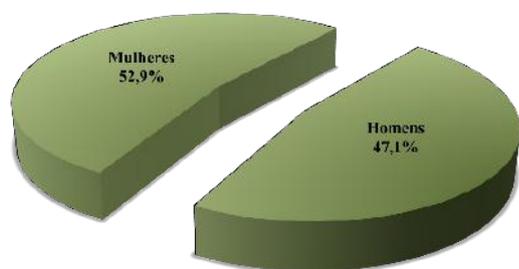
História

A Rua Anita Garibaldi era denominada anteriormente de “Kaiserstrasse” (Estrada do Imperador), passando a adotar o nome Anita Garibaldi em aproximadamente 1930. O Bairro adotou o nome de sua principal rua em função da importância que desempenhava no acesso ao centro da cidade. No final da década de 1920 o bairro foi beneficiado com a instalação da energia elétrica e só a partir da década de 1950 chega a rede de água tratada, o acesso ao centro era difícil e percorrido geralmente a pé e de carroça.

O Bairro teve uma posição de destaque entre os demais bairros de Joinville, pois além de desenvolver uma crescente economia de subsistência, contribuiu efetivamente no desenvolvimento industrial do município com a instalação de várias empresas como por exemplo, a Fábrica de Pentes do Sr. João Hansen Jr, a primeira instalada no bairro e que posteriormente originou a atual TIGRE S.A.

Neste bairro moram alguns descendentes dos colonos de origem germânica, que migraram para a Colônia Agrícola Dona Francisca na segunda metade do séc. XIX e estão instalados o Hospital Municipal São José (1906) e a Maternidade Darcy Vargas (1947)

DEMOGRAFIA:



● Área: 3,04 km²

● Distância do Centro: 2,04 km

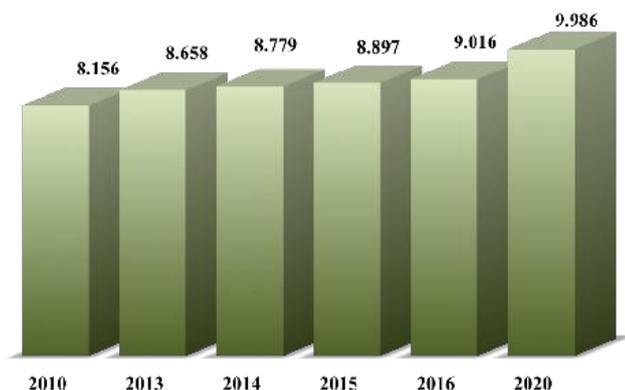
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/06/1977

● Densidade demográfica: 2.964 hab./ km²

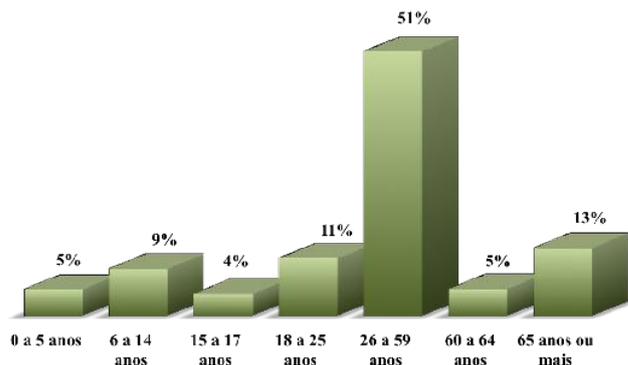
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 4,24

● Subprefeitura da Região Centro-Norte

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

Hospital Municipal São José; Maternidade Darcy Vargas; Clínica de Nefrologia de Joinville

EDUCAÇÃO:

EEB Profª João Martins Veras; EM Anita Garibaldi; Escola Municipal de Ballet (EMB); Estação da Memória; Museu do Ferro de Passar; Museu da Bicicleta de Joinville – Mubi.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Anita Garibaldi.

MEIO AMBIENTE:

Unidade de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL:

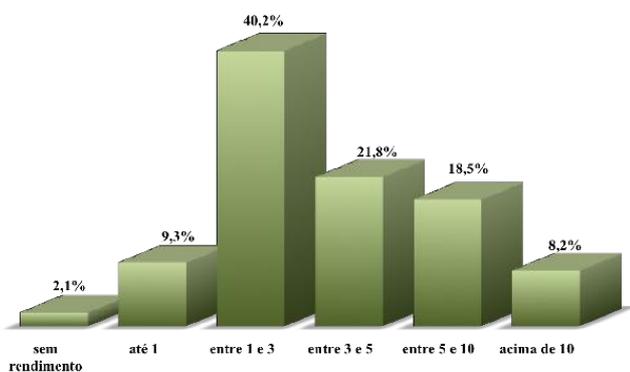
Imóvel tombado na Avenida Getúlio Vargas, Estação Ferroviária.

LAZER:

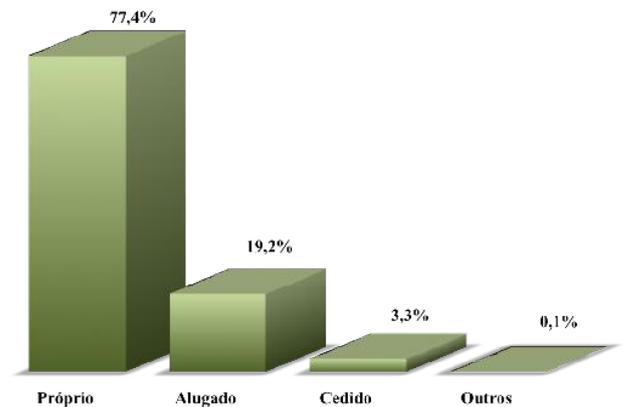
Estação da Memória; Praça Monte Castelo.

ECONÔMIA:

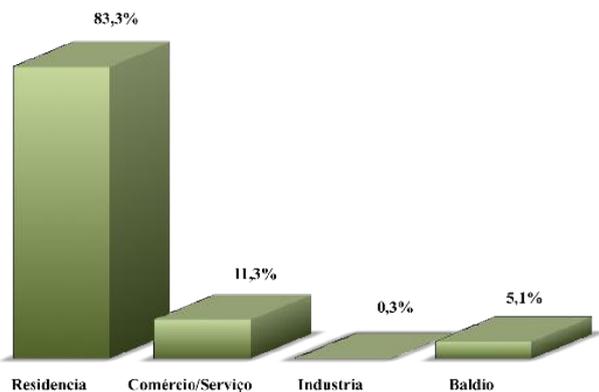
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



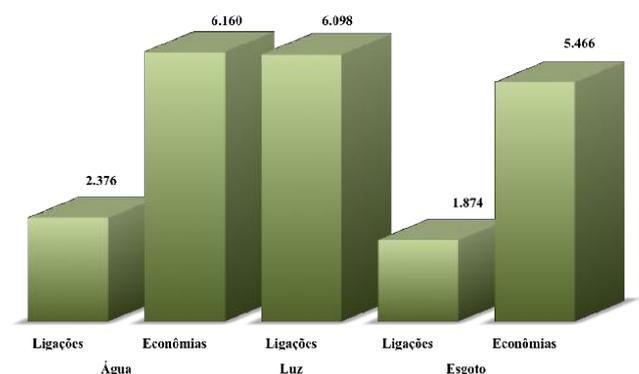
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

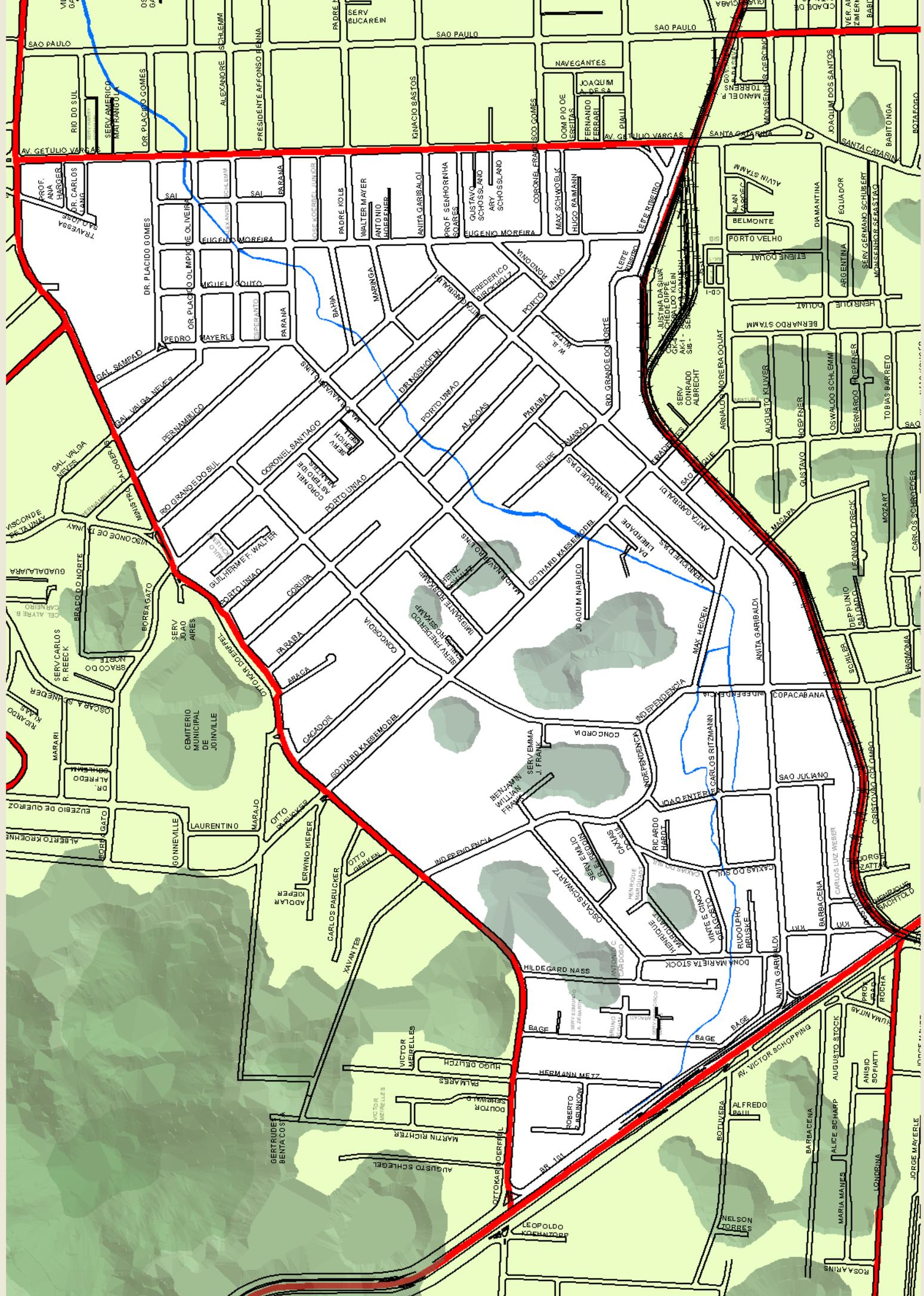


USO DO SOLO:

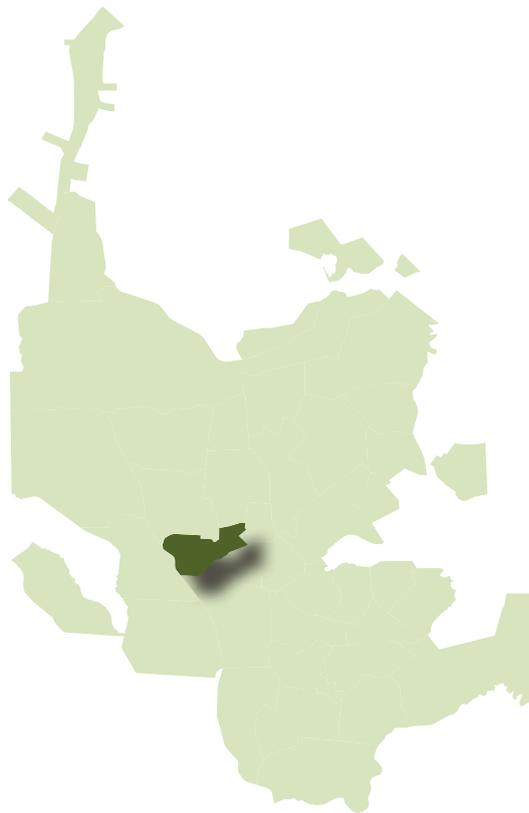


INFRAESTRUTURA:





Bairro Atiradores



História

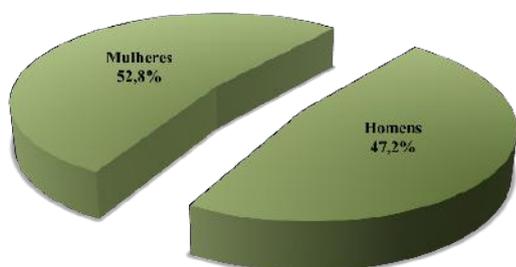
O bairro nasceu como uma região eminentemente agrícola ao longo da Deutsche Strasse, sendo esta a aptidão inicial da Colônia Dona Francisca e, somente na década de 50, com a venda de parte das terras de propriedade de Adolpho Mielke, o bairro começou a se expandir.

A Rua Visconde de Taunay originou-se como “Mathiaspikade” ou Pica-da do Mathias. Foi ao longo da “Mathiaspikade” que os imigrantes de origem germânica se estabeleceram, por essa razão lhe deram o nome de “Deutsche Strasse” ou Rua Alemã.

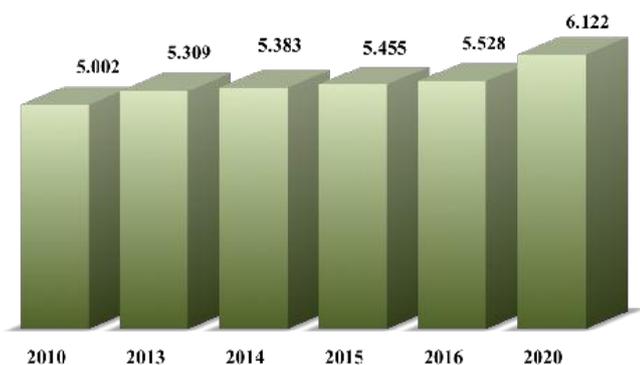
Primeiramente conhecida como Salão Reiss, recebe a atual denominação em função da instalação do 13º Batalhão de Caça, hoje 62º Batalhão de Infantaria, e também pela existência da Sociedade Atiradores, a única sede com prática de tiros à bala de Joinville à época. Hoje a Sociedade Atiradores recebe a denominação de Sociedade Desportiva Cruzeiro Joinvillense.

As primeiras atividades econômicas estavam voltadas à agricultura e pecuária e ao comércio. A energia elétrica foi instalada na década de 1940, e a rede de água tratada no final da década de 1950, as ruas eram estreitas e sem calçamento, dificultando a mobilidade das pessoas.

DEMOGRAFIA:



População



● Área: 2,81 km²

● Distância do Centro: 2,05 km

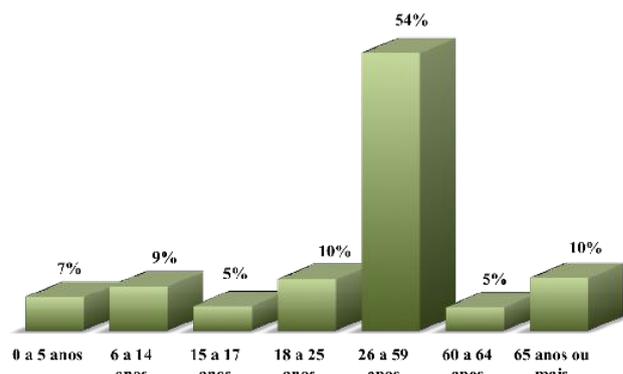
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977

● Densidade demográfica: 1.967 hab./ km²

● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 6,46

● Subprefeitura da Região Centro-Norte

Faixa Etária da População



SAÚDE:

Núcleo de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio Palatais – Centro.

EDUCAÇÃO:

Não possui unidades escolares públicas

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Não possui associação de moradores cadastrada.

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Atiradores, Morro do Cemitério Municipal de Joinville.

Unidade de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira. As nascentes do Ribeirão Mathias localizam-se neste bairro.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL:

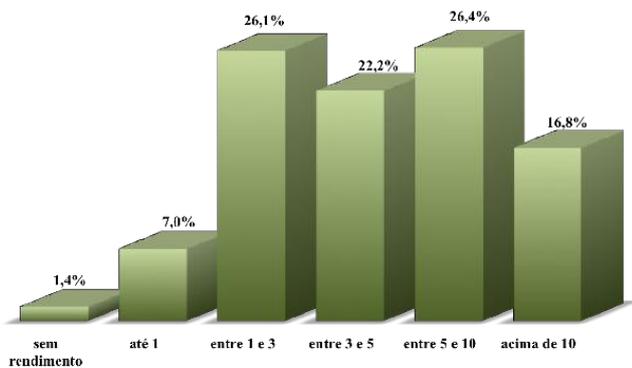
Imóveis tombados na Rua General Valgas Neves

LAZER:

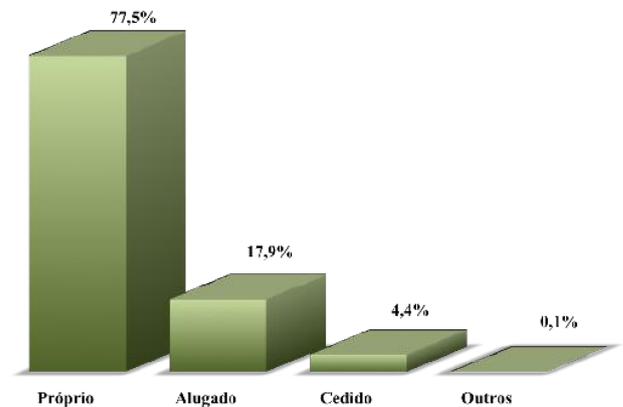
Praça Edifício Dulce; Praça Xavier Arp

ECONÔMIA:

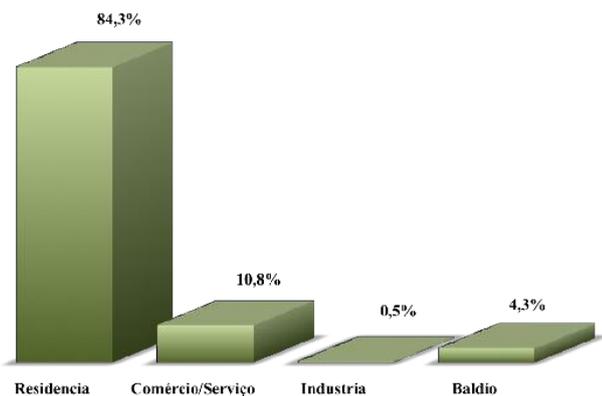
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



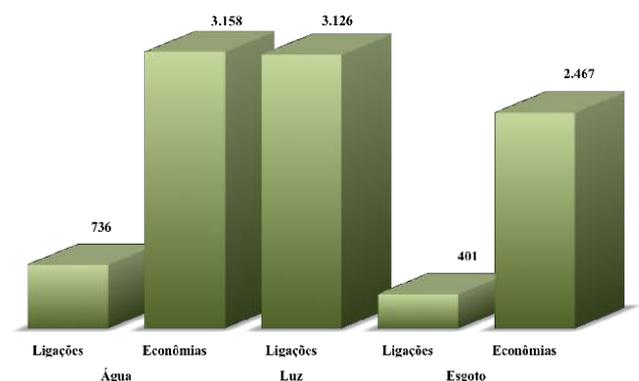
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

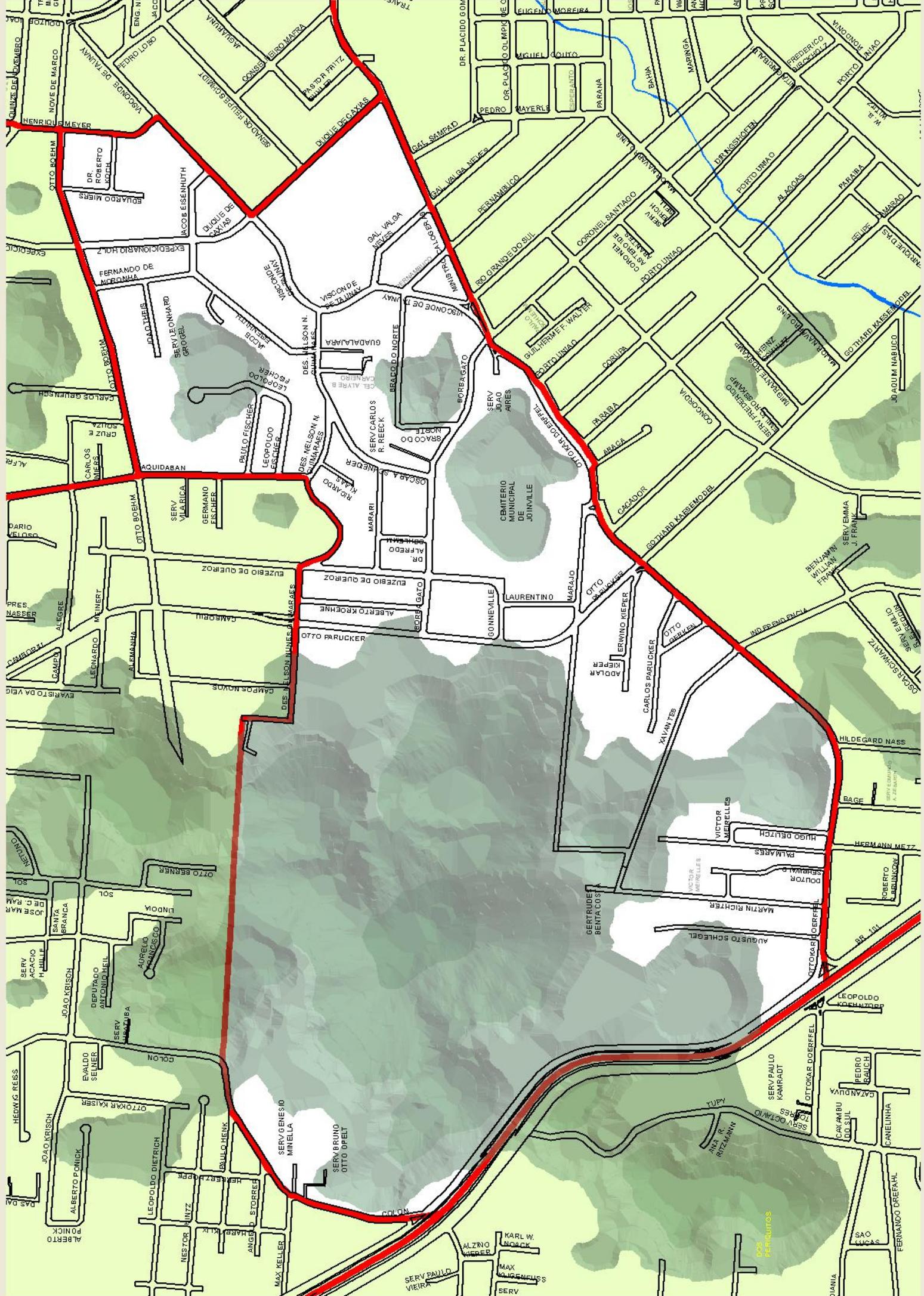


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Aventureiro



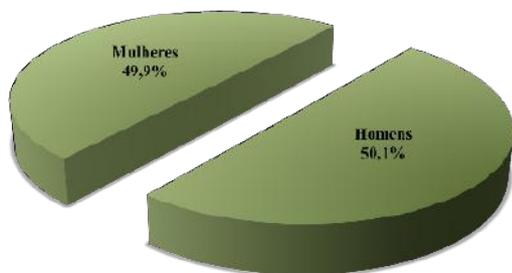
História

O funcionamento do Aventureiro Esporte Clube, desde 1º de dezembro de 1951, influenciou na origem do nome deste bairro, sendo evidenciado nos ditos das pessoas e, principalmente, dos adversários: “Vamos ao campo do Aventureiro”.

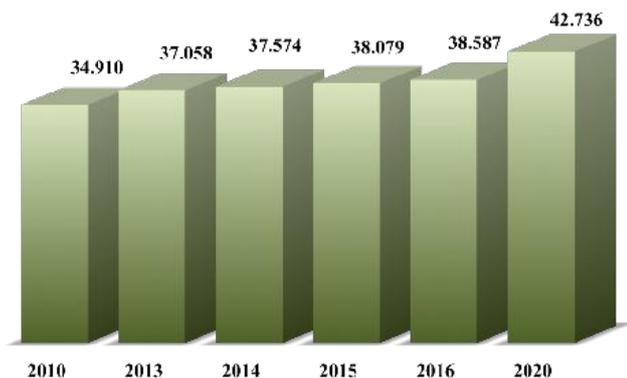
No princípio, as famílias estabelecidas obtinham o sustento através da lavoura. Cultivavam banana, aipim, arroz, cana de açúcar, milho, entre outras. Quando havia excedente de colheita, comercializavam com alguns armazéns e engenhos da região e do centro da cidade. Toda a produção era transportada por carroças, mas o mesmo não ocorria quando eram levadas ou trazidas do Município de São Francisco do Sul, onde o principal meio de transporte era a canoa. O rio Cubatão era muito visitado nos fins de semana, onde pescava-se peixes como por exemplo bagres, tainhota, robalo, cará, traíra etc. No mar a pesca era praticada com mais frequência, as canoas saíam do Portinho, hoje no lugar situa-se a Tupiniquim Termotécnica S.A. O desenvolvimento do bairro deve-se à instalação da Metalúrgica Duque S/A, produzindo peças para bicicletas e artefatos de alumínio e ferro para eletrodoméstico, a qual atraiu a mão de obra para a produção.

A ocupação populacional se deu inicialmente em 1981 com a instalação do Conjunto Habitacional Castello Branco, popularmente conhecido como Cohab do Aventureiro.

DEMOGRAFIA:



População



● Área: 9,43 km²

● Distância do Centro: 7,03 km

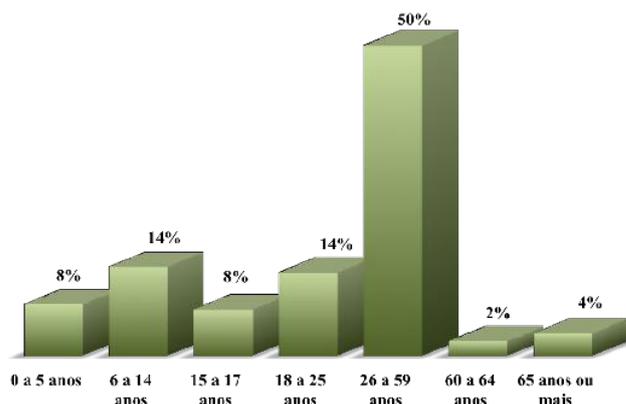
● Criação do Bairro: Lei nº 2.376, de 12/01/1990

● Densidade demográfica: 4.090 hab./ km²

● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,57

● Subprefeitura da Região Nordeste

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Aventureiro I; UBS Parque Joinville; UBSF Aventureiro II; UBSF Rio do Ferro; UBSF Santa Bárbara; UPA 24h Leste; CRAS Aventureiro

EDUCAÇÃO:

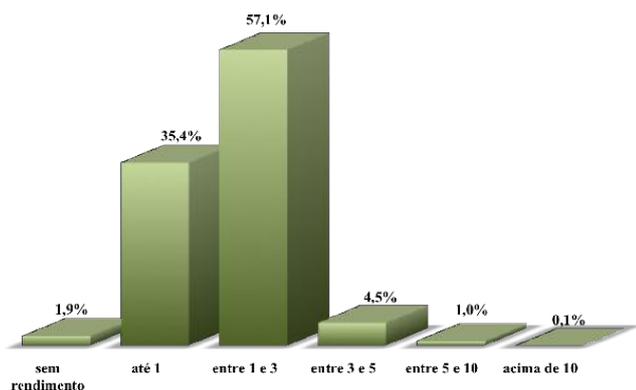
CEI Arte e Vida; CEI Aventuras de Criança; CEI Castelo Branco; CEI Namir Alfredo Zattar; CEI Odorico Fortunato; CEI Parque Imperador; EEB Profª Maria Amin Ghanem; EEB Profª João Rocha; EEM Profª Eladir Skibinski; EM Prefeito Wittich Freitag; EM Professora Eladir Skibinski; EM Senador Carlos Gomes de Oliveira; EM Vereador Curt Alvino Monich; EEB Profª Jandira D'Ávila.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores e Amigos do Bairro Aventureiro; Associação de Moradores do Jardim Francine; Associação de Moradores do Jardim Franciele; Associação de Moradores do Conjunto Castelo Branco; Associação de Moradores do Parque Joinville; Associação de Moradores Parque Imperial.

ECONÔMIA:

Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Iririú, parte do Morro da Boa Vista. Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: ao longo das margens do rio do Ferro, ao longo das margens do rio Iririú-mirim, ao longo do rio Iririú-guaçu, no entorno da Ilha da Vaca e da Lagoa do Varadouro, onde não se faz presente a ocupação humana. Parte está localizada fora do perímetro urbano da cidade.

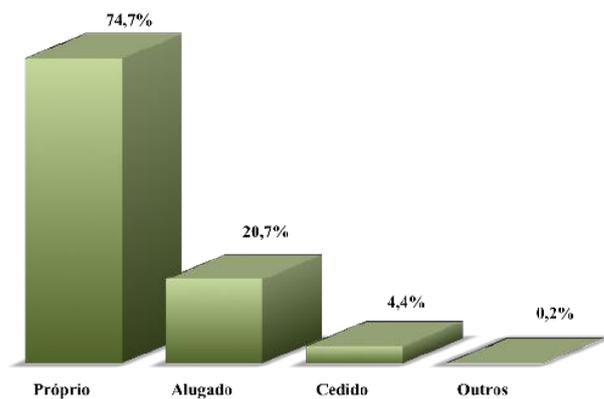
Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui - rua Guaíra.

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste, bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte.

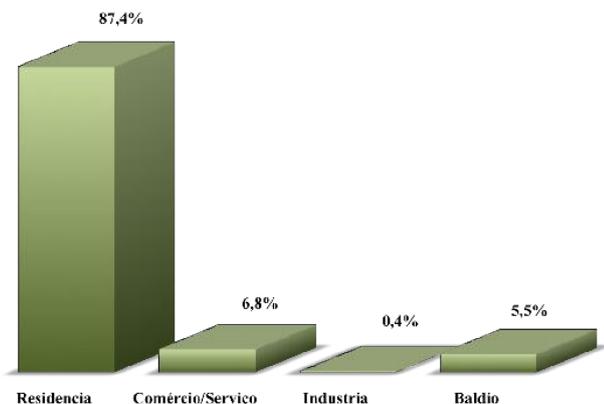
LAZER:

Área de Lazer Santa Luzia; Praça Antonio Reinert; Praça Francieli Pavoski; Praça João Inácio do Nascimento; Praça Mario Valentim Muraro; Praça Osmar Evaristo Heck

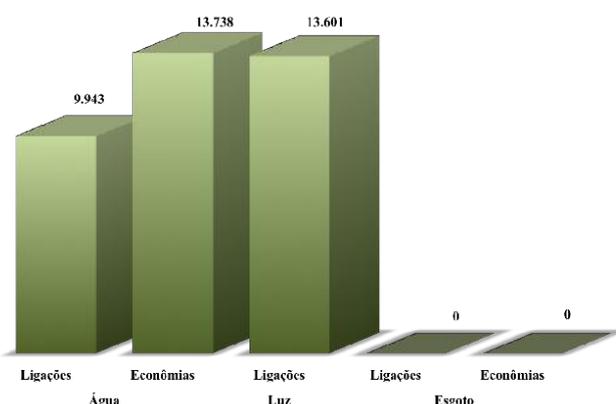
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

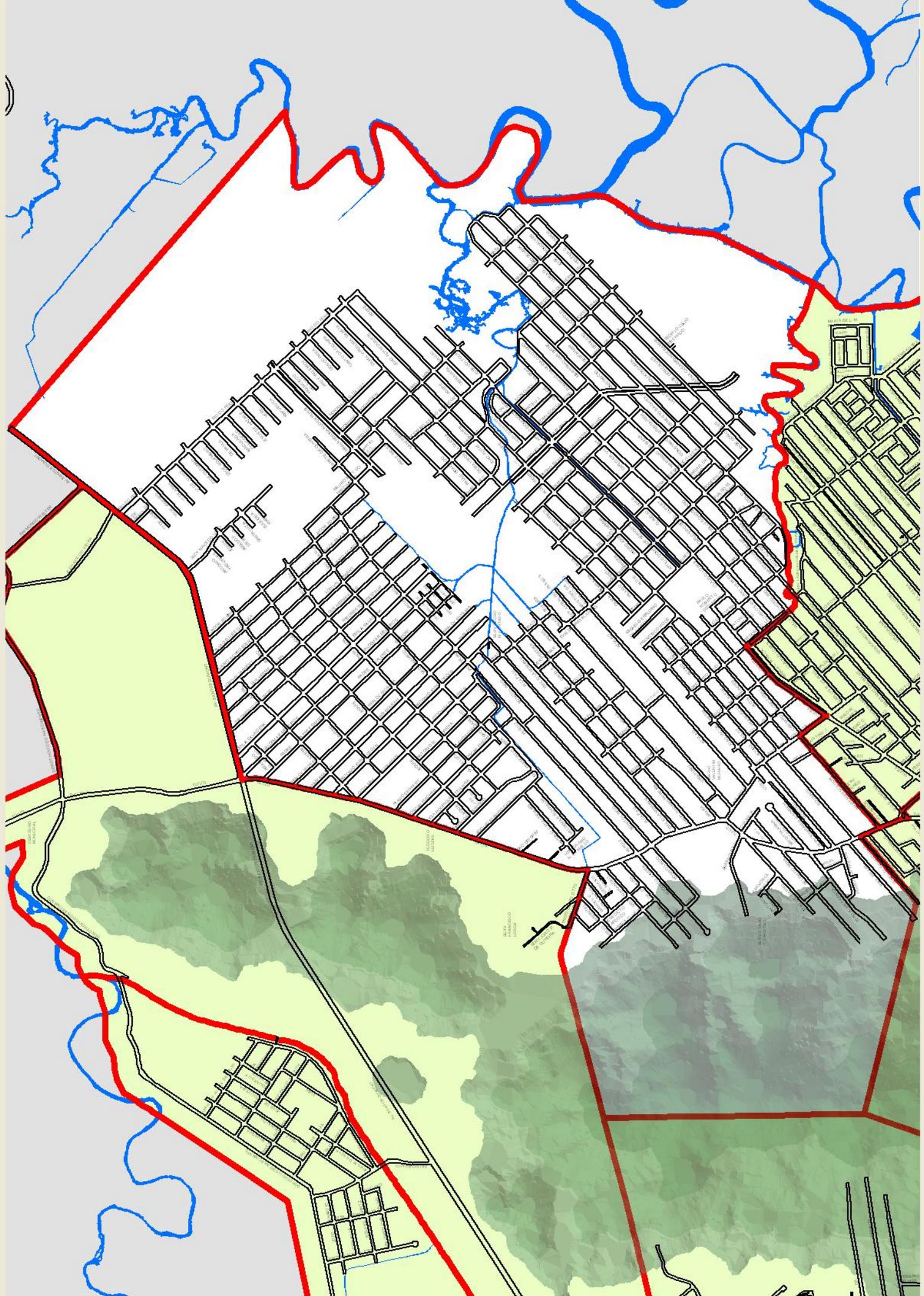


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Boa Vista



História

Em 1846 já existia a denominação de Boa Vista para a região e a origem do nome se deve a densa e bela floresta que possuía.

As primeiras atividades econômicas estavam voltadas à agricultura de subsistência e à criação de animais, além de engenhos para o beneficiamento de arroz, produção de açúcar mascavo e melado.

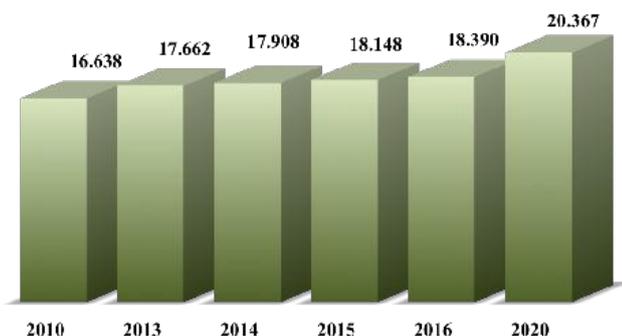
A partir da década de 1940, Albano Schmidt, Hermann Metz e Arno Schwarz fundam a Fundação Tupy. Em 1945, Albano Schmidt começou a consultar a possibilidade da transferência da Tupy para um local mais distante do centro da cidade. Convenceu-se que o novo parque industrial poderia ser instalado às margens da Lagoa de Saguau, no Boa Vista. Uma localização perfeita, com possibilidade de construção de um porto para transporte da produção da empresa, além de receber matéria-prima para atender a produção.

A implantação da Tupy influenciou o crescimento populacional do bairro nos anos posteriores, além de acelerar a instalação dos serviços de abastecimento de energia elétrica e de água tratada que aconteceu no início da década de 1950. As folhas do mangue existentes no local foram objetos de exploração exaustiva para atender às tinturarias da região.

DEMOGRAFIA:



População



● Área: 5,37 km²

● Distância do Centro: 2,47 km

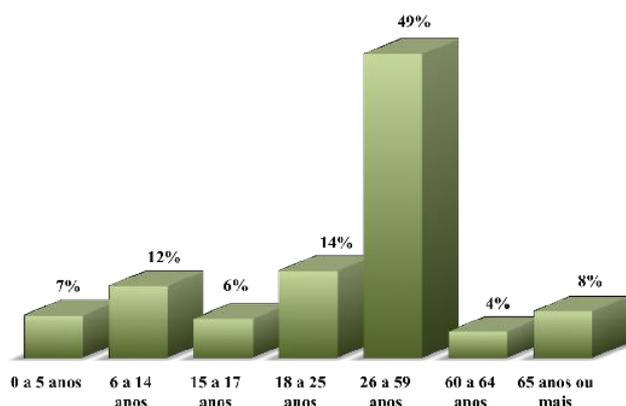
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977

● Densidade demográfica: 3.428 hab./ km²

● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 2,03

● Subprefeitura da Região Leste

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Bakitas; Hospital Regional Hans Dieter Schmidt; Fundação Pró -Rim; CTDRJ – Centro de Tratamento de Doenças Renais de Joinville

EDUCAÇÃO:

CEI Pedacinho do Céu; EEB Albano Schmidt; EEB Presidente Médici; EM Governador Heriberto Hülse; EM Presidente Castello Branco; Museu “Casa Fritz Alt”.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores e Amigos do Bairro Boa Vista

MEIO AMBIENTE:

Relevo: vertente leste do Morro do Boa Vista.
Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: ao longo das margens do rio Cachoeira e do braço do rio Cachoeira, no entorno da Lagoa do Saguauçu, onde não se faz presente a ocupação humana. Parte está localizada fora do perímetro urbano da cidade.
Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza - Área de Relevante Interesse Ecológico Morro do Boa Vista.
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL:

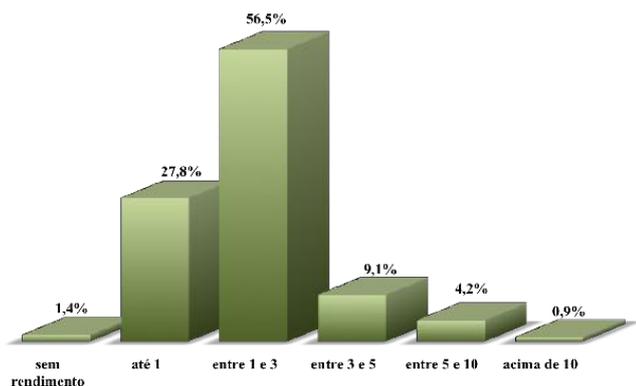
Museu Fritz Alt.

LAZER:

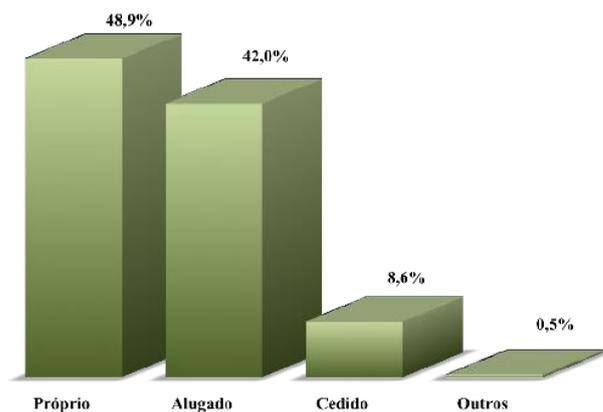
Ginásio Ivo Varella; Ginásio Mário Timm; Ginásio Perácio Bernardo; Praça 1 de Maio; Praça Albano Schmidt; Praça Boa Vista; Praça Calceiteiro/Mario Metz; Praça Cecy Maia; Praça do Aleijadinho

ECONÔMIA:

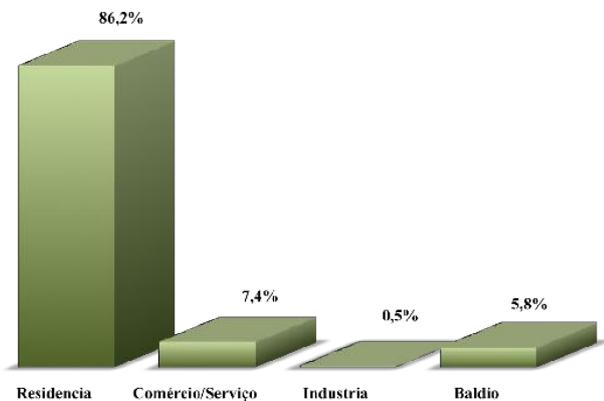
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



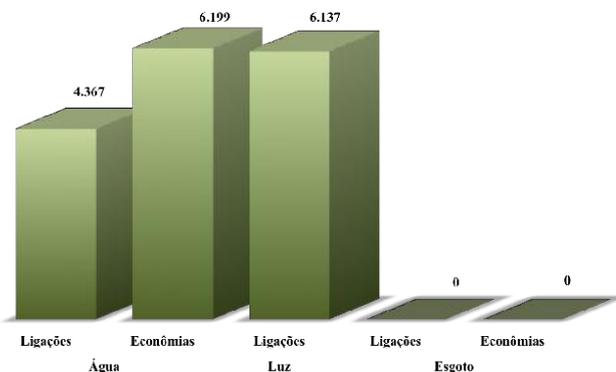
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

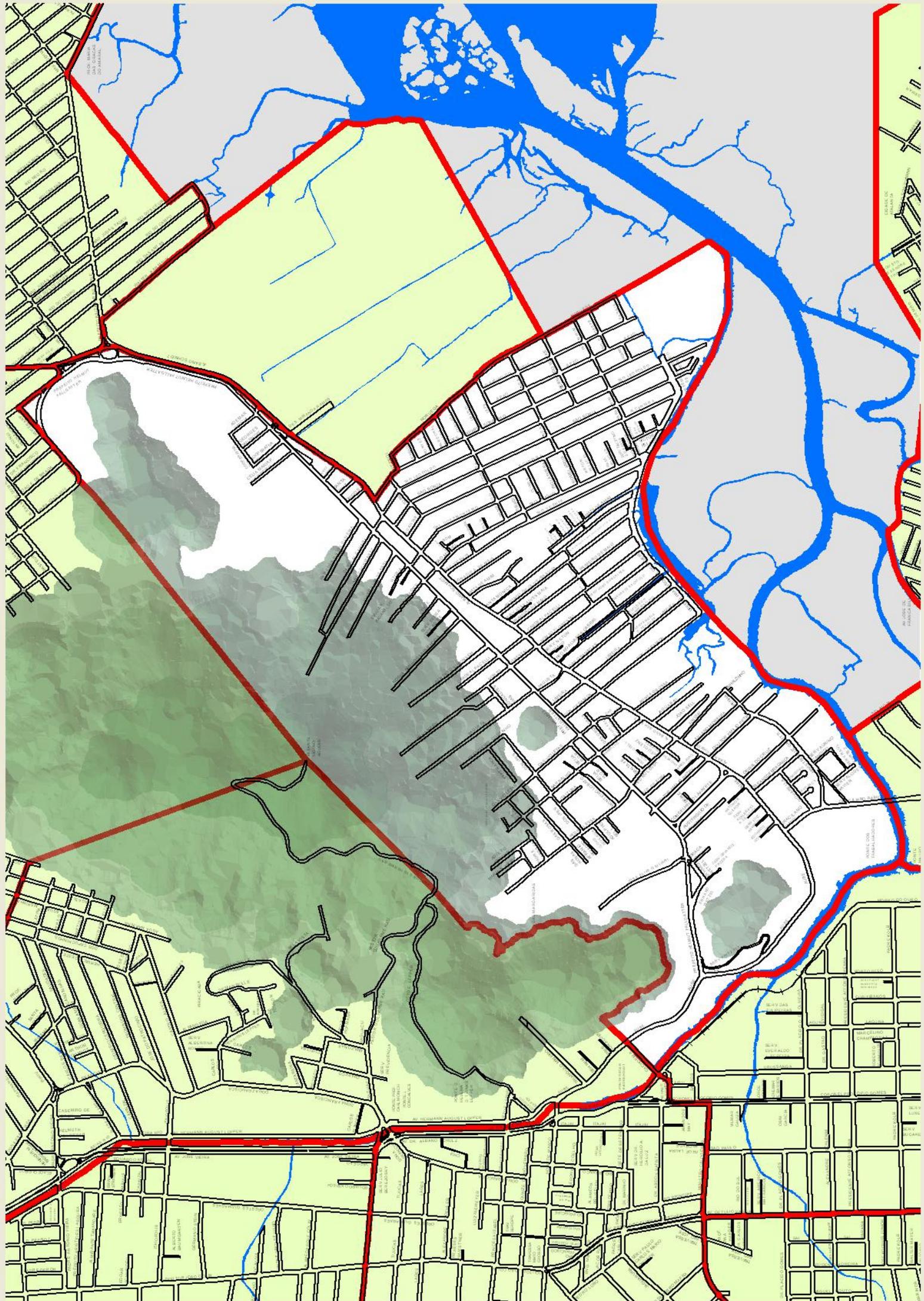


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Boehmerwald



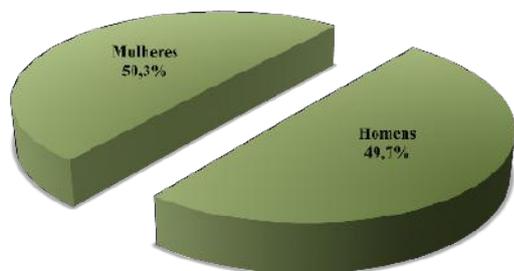
História

Bairro de colonização germânica recebeu seu nome da antiga e conhecida rua Boehmerwald (onde se instalaram os colonos europeus que imigraram da Boêmia), que significa Vale Encantado ou Bosque Encantado.

Foi desmembrado do bairro Itaum e até hoje sua história se confunde com a localidade de Escolinha, que acabou sendo designada assim em virtude de uma pequena escola, porque foi a primeira do bairro, a qual existe até hoje com o nome de Escola Municipal Centenário. A construção em modelo antigo data de 1951 (data do centenário de Joinville), e foi incorporada à Escola Municipal Orestes Guimarães, inaugurada 21 anos depois.

O bairro apresentou rápido crescimento demográfico e econômico, considerando-se que inicialmente era pouco habitado, com predomínio das atividades agrícolas, porém a partir da década de 1970 houve aumento populacional, evidenciando-se as atividades comerciais.

DEMOGRAFIA:



● Área: 3,14 km²

● Distância do Centro: 6,99 km

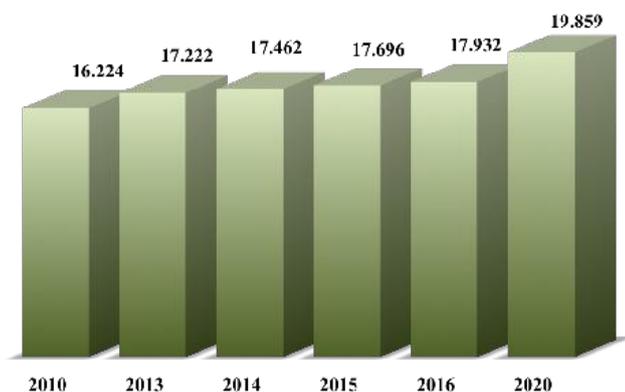
● Criação do Bairro: Lei nº 3.237, de 11/12/1995

● Densidade demográfica: 5.716 hab./ km²

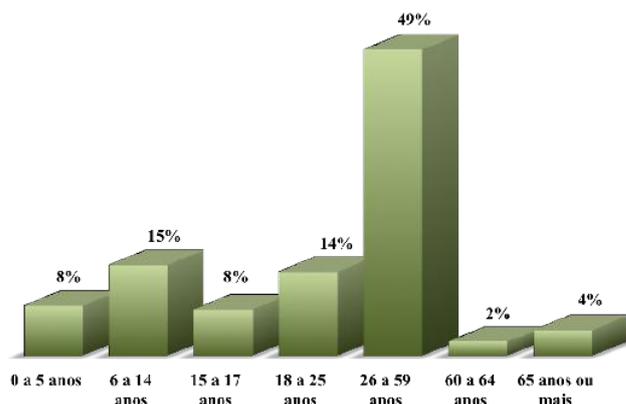
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1.52

● Subprefeitura da Região Sul

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Boehmerwald I

EDUCAÇÃO:

EM Deputado Lauro Carneiro de Loyola; EM Pauline Parucker; EM Professor Orestes Guimarães; CEI Eliane Krüger.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Escolinha; Associação de Moradores Santa Helena.

MEIO AMBIENTE:

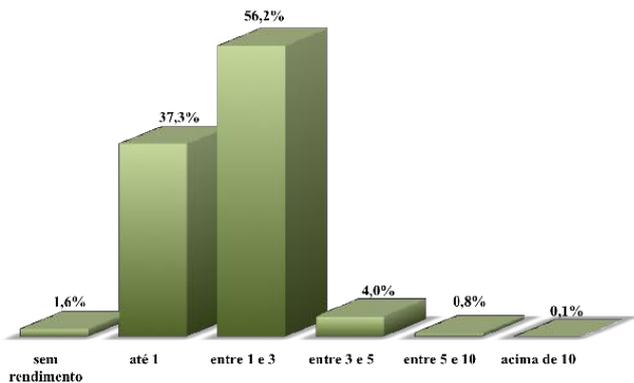
Relevo: Morro do Escolinha.
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira (sub-bacia hidrográfica do rio Itaum-Açu).

LAZER:

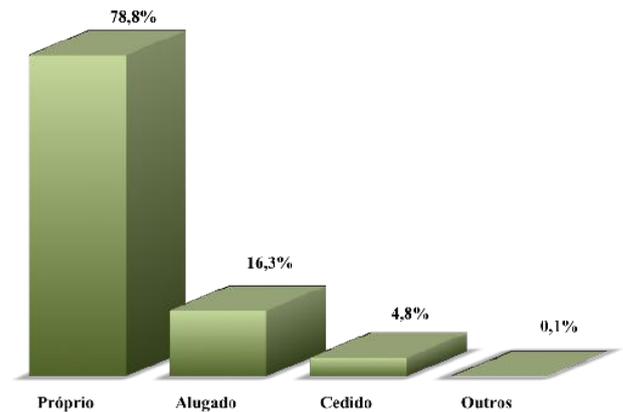
Área de Lazer Jardim Andressa (OP); Praça Neriton Gladmir Rodrigues

ECONÔMIA:

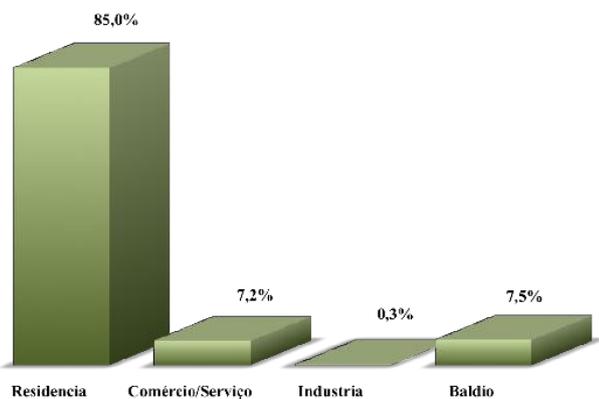
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



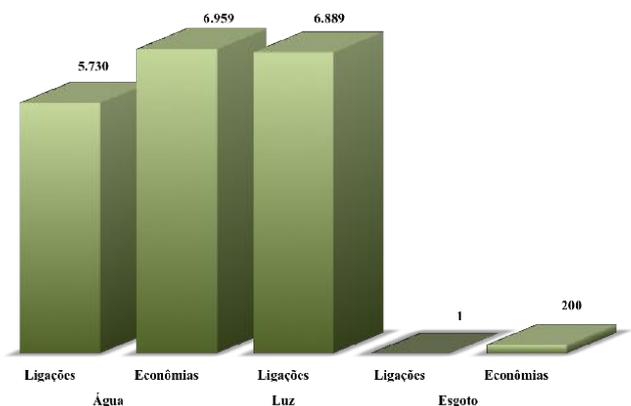
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

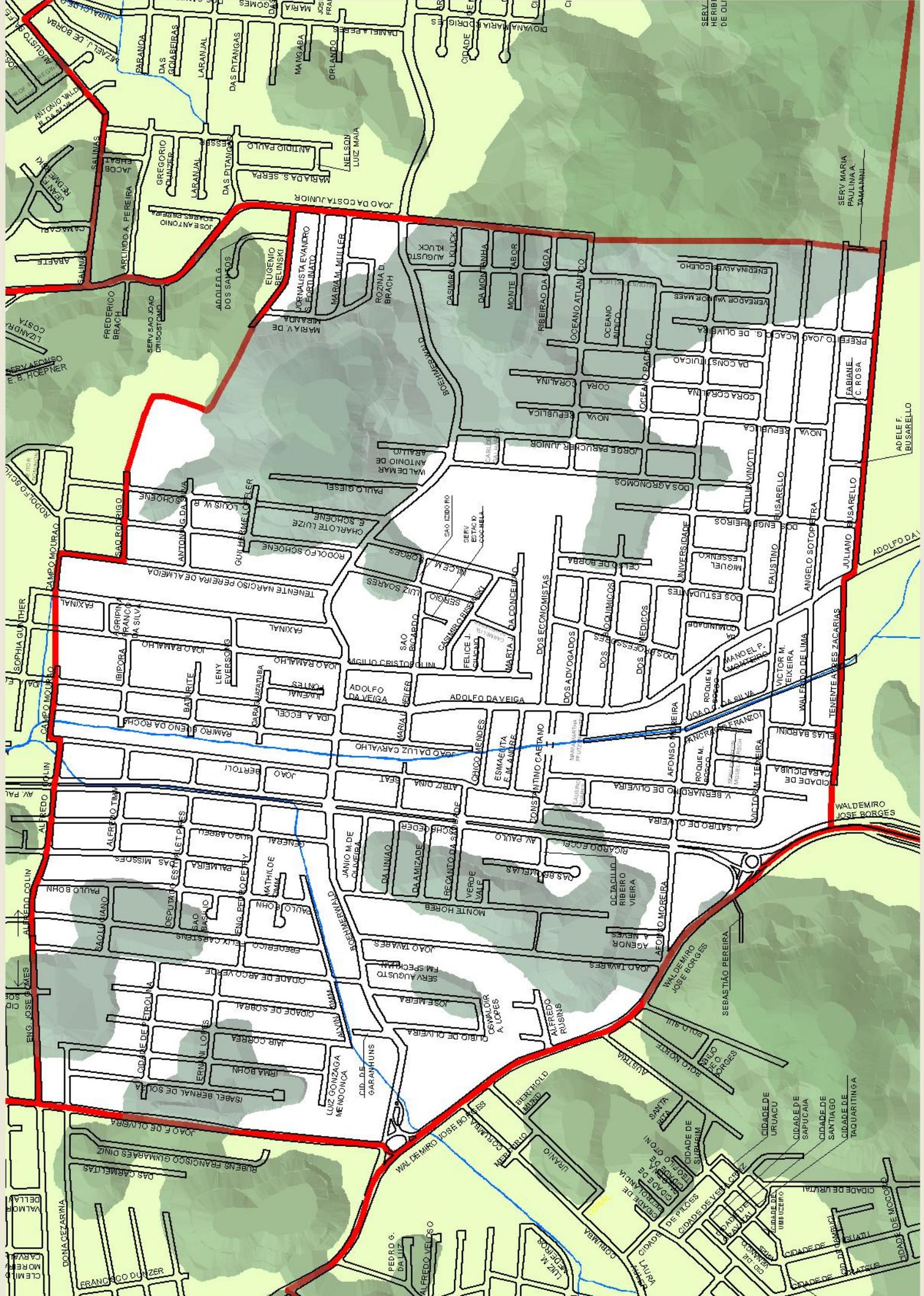


USO DO SOLO:

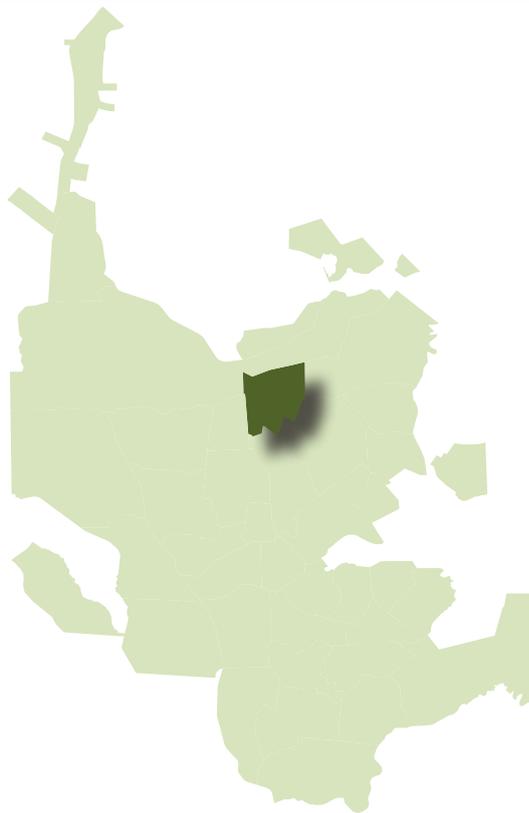


INFRAESTRUTURA:





Bairro Bom Retiro



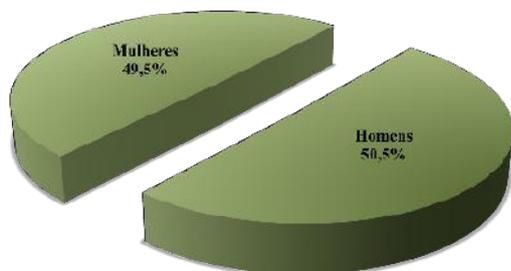
História

Este bairro era conhecido como Dona Francisca ou “Serrastrasse” (Estrada da Serra, uma alusão a Estrada Dona Francisca). A atual denominação surgiu em decorrência da existência de um time de futebol conhecido pelo nome de ‘Bom Retiro’, cujos jogos eram realizados no local onde hoje está estabelecido o Colégio Estadual “Plácido Olímpio de Oliveira”.

As atividades econômicas eram baseadas na agricultura de subsistência e no comércio. Em 1956 uma comissão do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Joinville entregou memorial reivindicatório ao governador Jorge Lacerda solicitando a instalação de uma faculdade. A implantação dos cursos inicia-se a partir de 1965 sobre o nome de Faculdade de Engenharia de Joinville, que a partir de 1985 torna-se Centro de Ciências Tecnológicas da UDESC. Em 1965 foi criada a FURJ, atualmente denominada Univille.

As melhorias na infra-estrutura só se realizaram a partir de meados da década de 1950, com a instalação da energia elétrica, a rede de água tratada, transporte coletivo e calçamento das ruas.

DEMOGRAFIA:



● Área: 3,91 km²

● Distância do Centro: 4,57 km

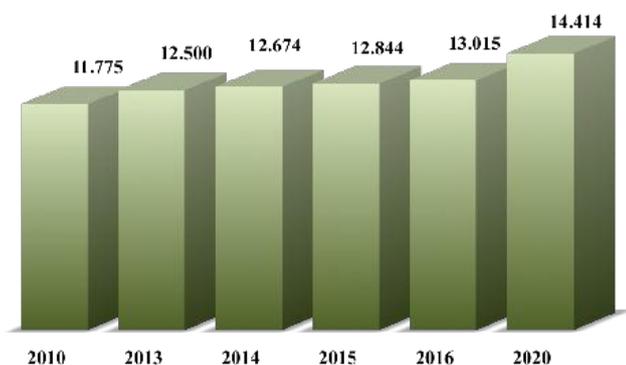
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977

● Densidade demográfica: 3.332 hab./ km²

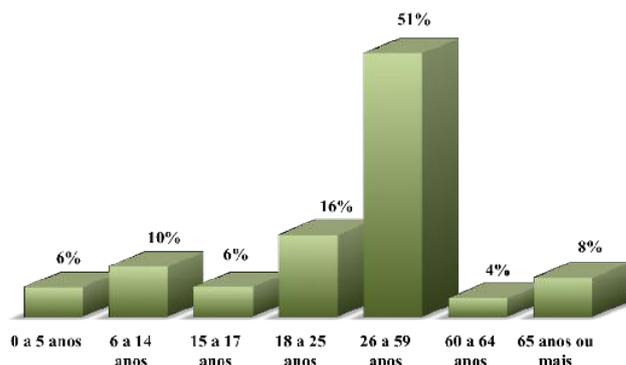
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 2.92

● Subprefeitura da Região Centro-Norte

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Bom Retiro

EDUCAÇÃO:

CEI Adolfo Artmann; EEB Plácido Olímpio de Oliveira; EM Professor Avelino Marcante.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Entre Bairros (AMEB), Associação de Moradores do Bairro Bom Retiro; Associação de Moradores e Amigos do Loteamento Bom Retiro.

MEIO AMBIENTE:

Relevo: parte do Morro do Iririú.

Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza - Parque Municipal Morro do Finder.

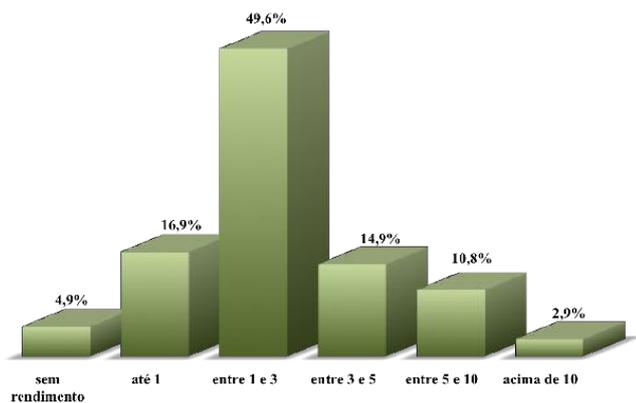
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte (sub-bacia hidrográfica do rio do Braço).

LAZER:

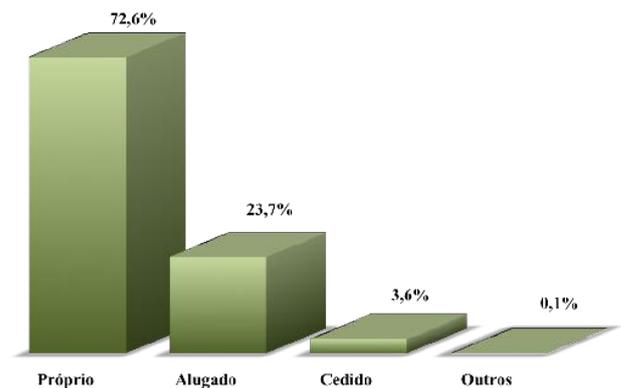
Praça Bom Retiro; Praça Geraldo Wetzel; Praça Professor Jose Demarchi; Praça Tancredo Neves.

ECONÔMIA:

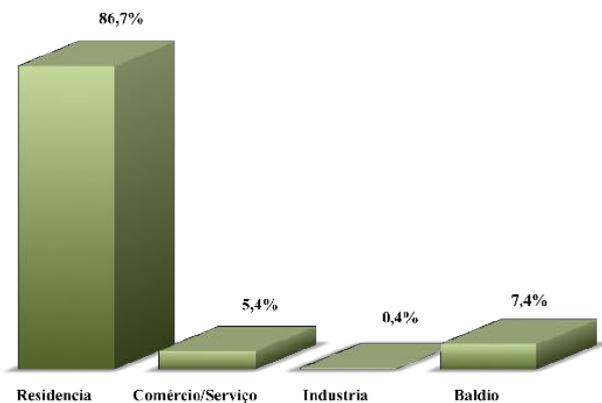
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



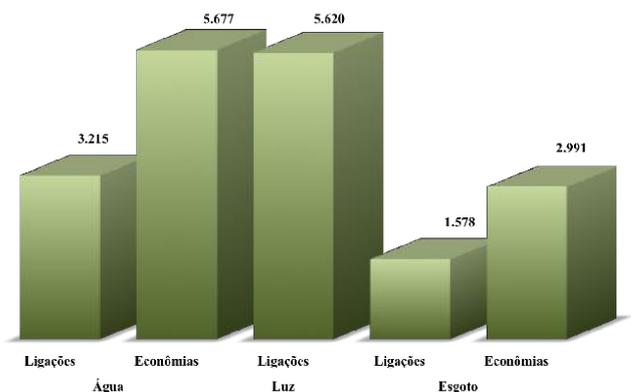
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

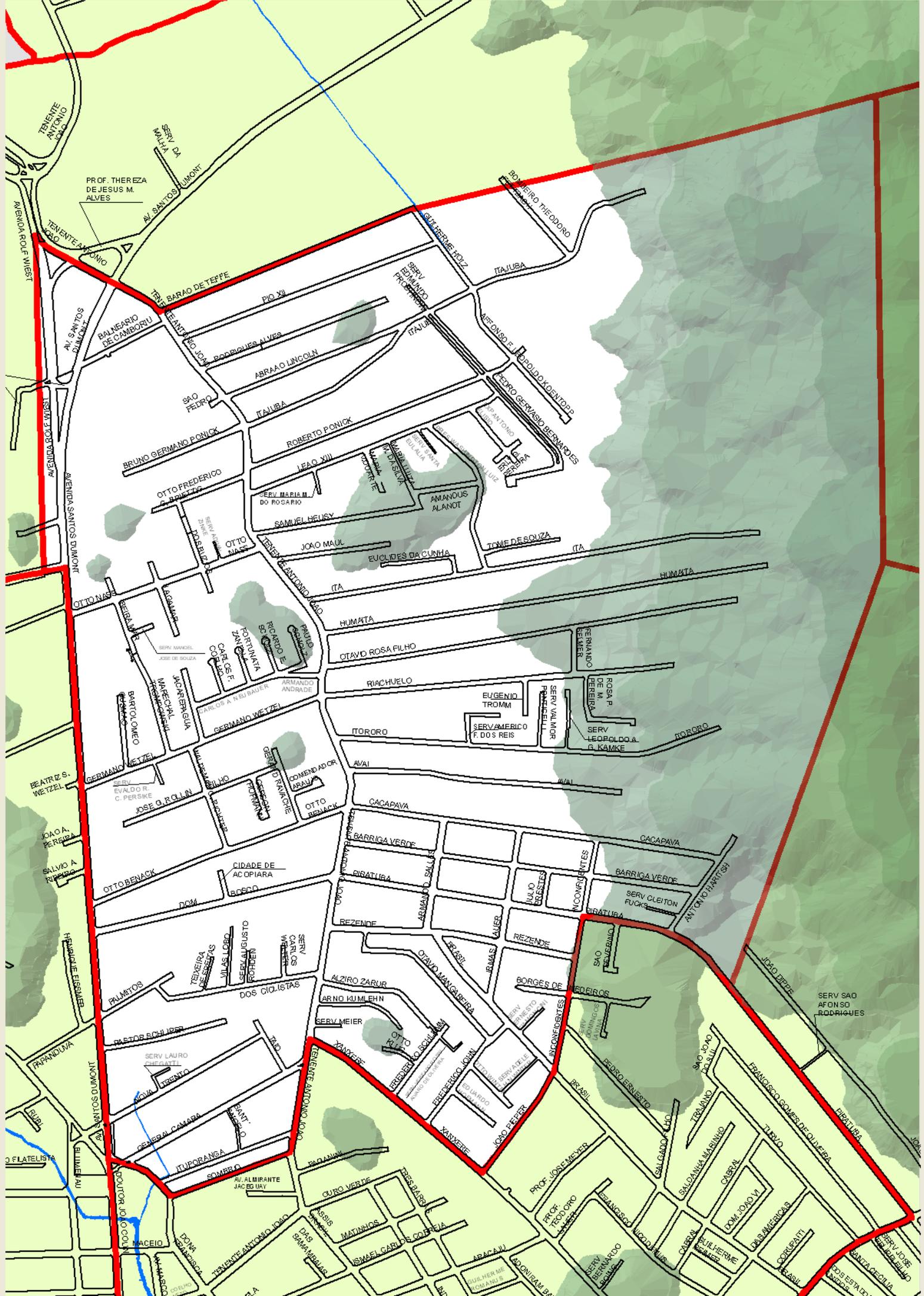


USO DO SOLO:

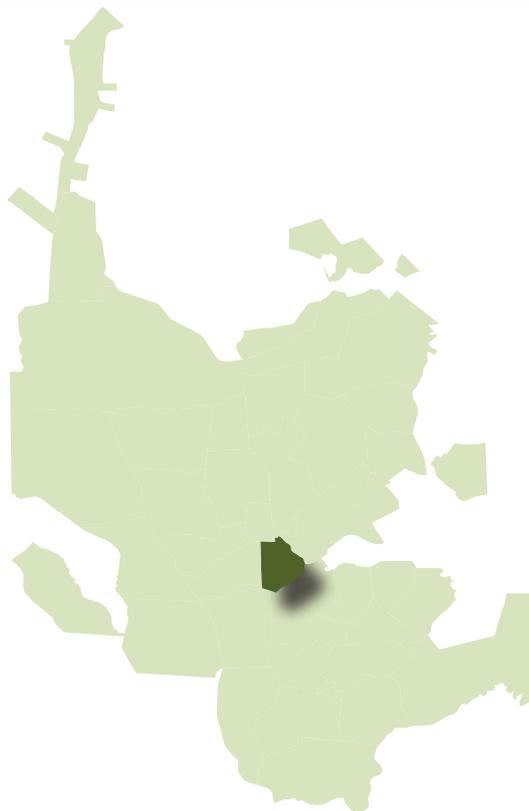


INFRAESTRUTURA:





Bairro Bucarein



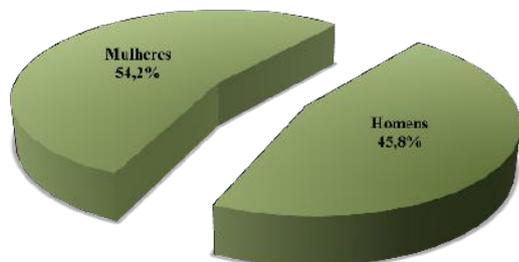
História

Bucarein etimologicamente se origina da palavra “boi”, que quer dizer cobra, “araçá”, escamosa e “i”, rio, ou seja, rio da cobra escamosa. Parece muito provável, no entanto, que provenha de “bu”, corruptela de “ibi”, terra, e “caré”, tortuoso, curvo, ou seja, terra que se encurva, o que corresponderia à topografia do porto. Existe ainda uma terceira hipótese que venha de “bú”, corruptela de “ibú”, nascente de água, e “caré”, torta, pois aí as águas do Cachoeira fazem uma curva brusca.

De importância fundamental ao desenvolvimento do município, o porto do Rio Bucarein representou, até a inauguração da via férrea, o único meio de embarque e desembarque de mercadorias (movimentação de cargas, como por exemplo, a erva-mate e a madeira), que em terra firme, eram transportadas em carroças, puxadas por cavalos e bois. Por este motivo, tem grande importância para a história de construção de Joinville.

A energia elétrica e a rede de água tratada são instalados no bairro a partir da década de 1940.

DEMOGRAFIA:



● Área: 2,04 km²

● Distância do Centro: 1,61 km

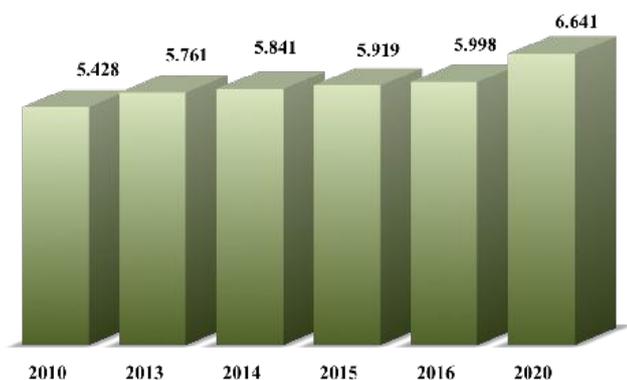
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977

● Densidade demográfica: 2.940 hab./ km²

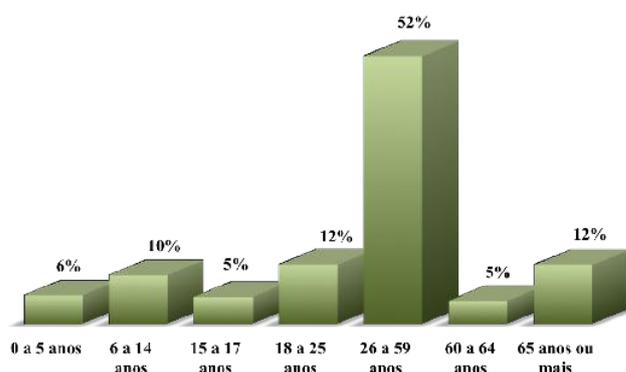
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 3,90

● Subprefeitura da Região Centro-Norte

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

PAM Bucarein; CREAS Bucarein; Centro POP

EDUCAÇÃO:

CEI Espaço Encantado; EEM Gov. Celso Ramos; Museu Arqueológico do Sambaqui de Joinville (Masj); Museu Nacional de Imigração e Colonização (Mnic); Casa da Memória e Cemitério do Imigrante; Museu Nacional do Bombeiro

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores do Bairro Bucarein.

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes dos manguezais da Baía da Babitonga e entorno da Lagoa de Saguacú.
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL:

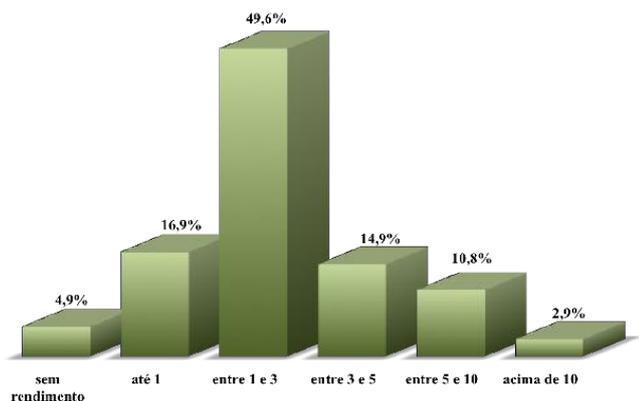
Imóveis tombados na rua Coronel Procópio Gomes.

LAZER:

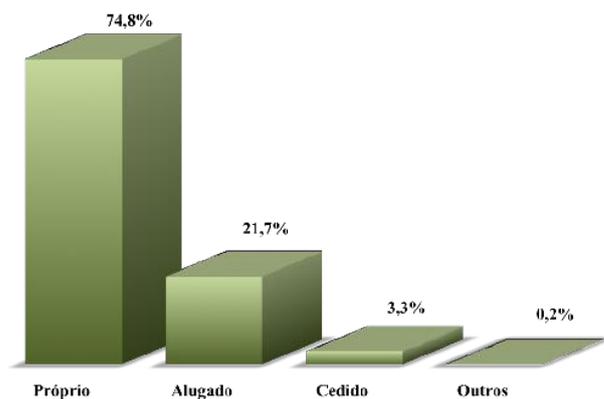
Área de Lazer Bucarein; Arena Joinville; Parque da Cidade Setor Bucarein; Praça da Liberdade; Praça Monumento ao Voluntariado

ECONÔMIA:

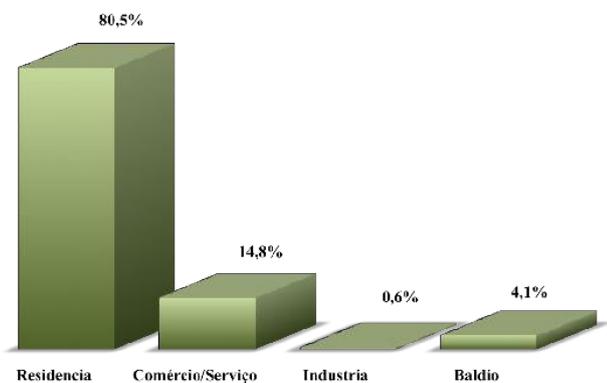
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



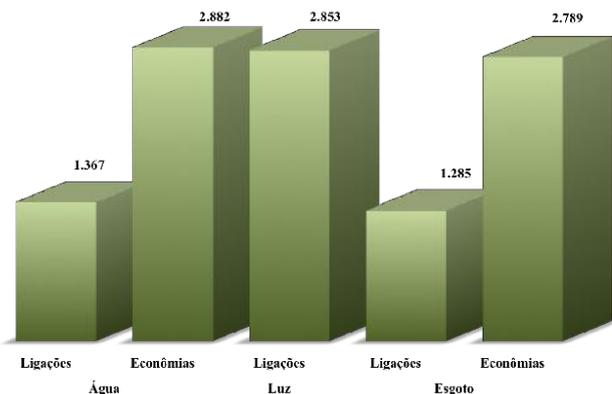
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

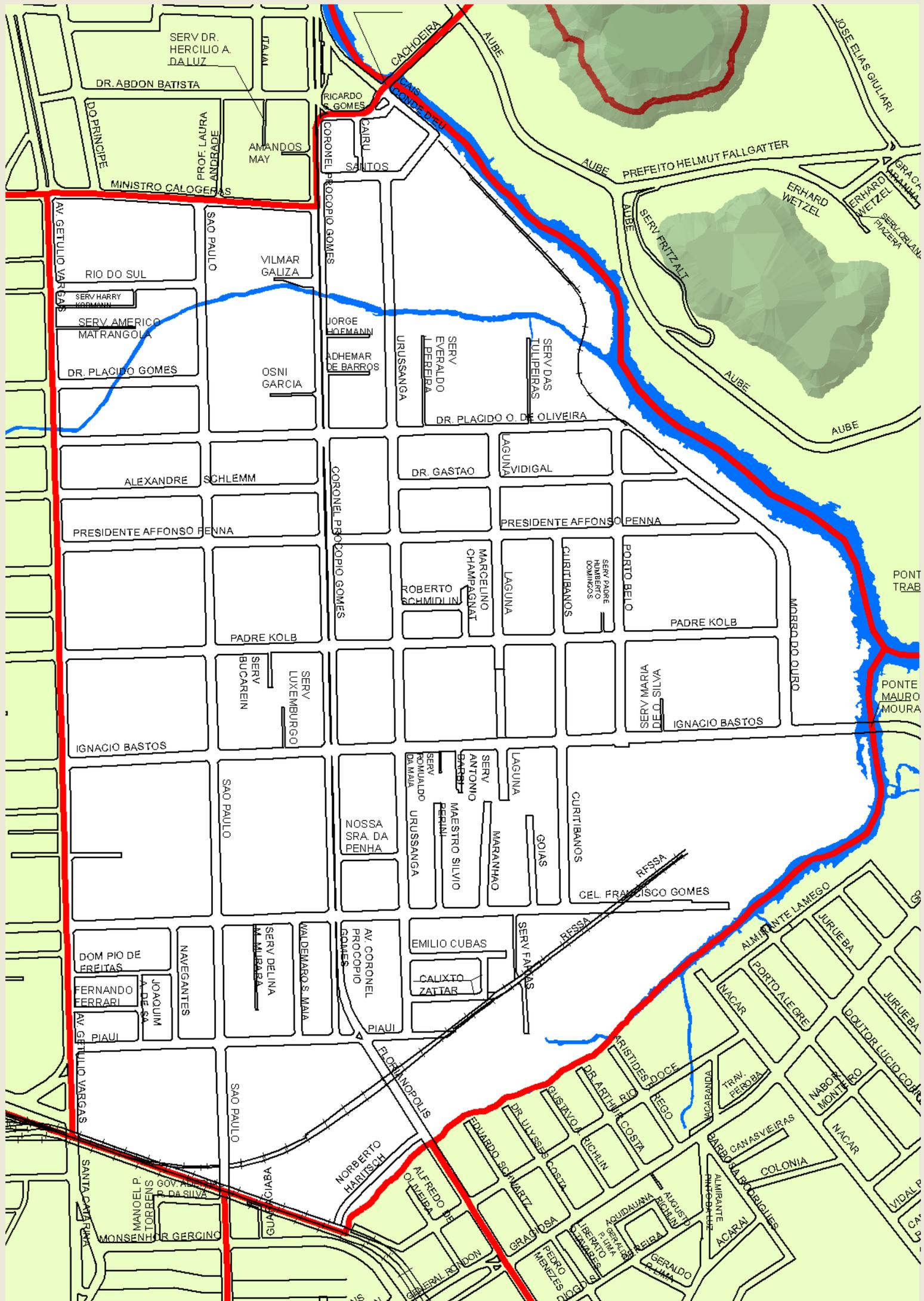


USO DO SOLO:

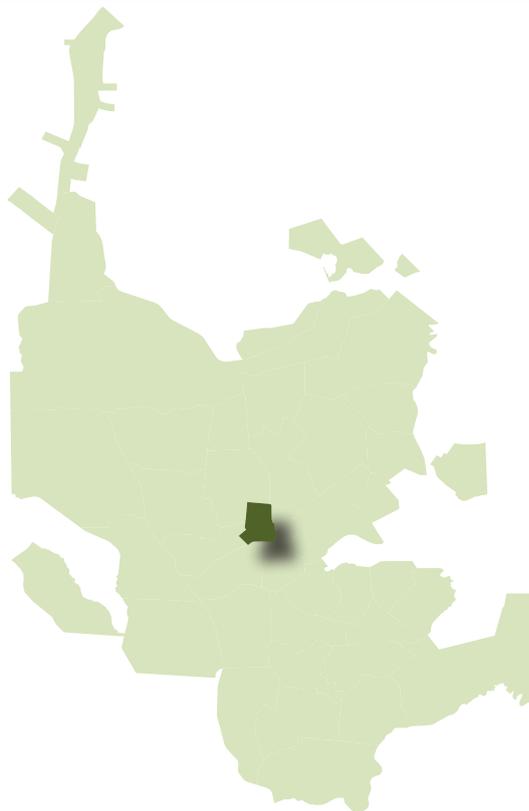


INFRAESTRUTURA:





Bairro Centro



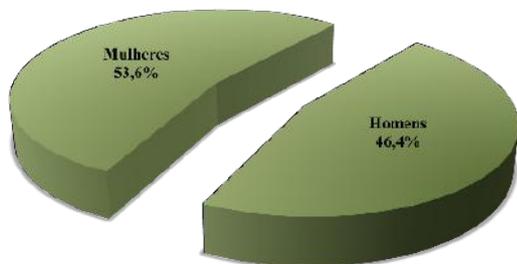
História

Os primeiros colonos que aportaram em terras firmes, em 1851, ocuparam um pequeno território onde hoje se localiza a praça Lauro Muller, marco zero geográfico. As primeiras obras espontâneas de ocupação do território foram as ruas abertas, nas margens esquerda e direita do Rio Mathias, que estabeleceriam a ligação entre o porto e o núcleo inicial. Esses caminhos eram chamados de ruas do Porto e Mittelstrasse (Estrada do Meio), atualmente 9 de Março e XV de Novembro, respectivamente, dando origem ao que conhecemos hoje como Bairro Centro.

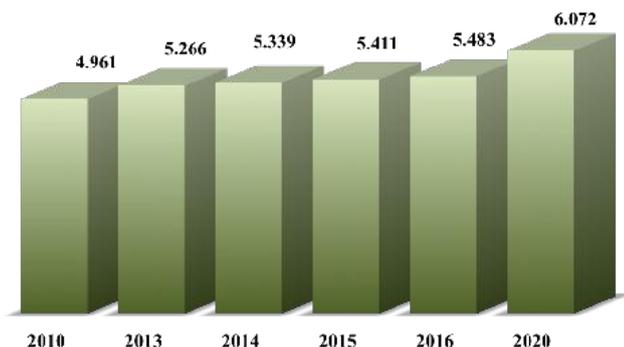
Era no centro da cidade que se tomavam as mais importantes decisões com relação à Joinville cujas ruas eram de chão batido e emolduravam casas com lindos jardins e cercas de madeira, em cuja extensão somente trafegavam pedestres, carroças e os bondes puxados a burro, um luxo na época, extinto em 1918. Nesta época surgiram os primeiros ônibus, provavelmente em substituição aos já tradicionais bondes.

As ruas de Joinville foram planejadas para serem largas ladeadas por grandes valetas, que favoreciam o escoamento das águas, e eram abertas no sentido centro/periferia. Estas valetas foram causadoras de muitos acidentes, principalmente com bicicletas, quando a partir de 1910 começaram a ser numerosas na cidade, que, por sinal, foi das primeiras a possuir bicicletas no Brasil, o que lhe conferiu o título de 'Cidade das Bicicletas'.

DEMOGRAFIA:



População



● Área: 1,31 km²

● Distância do Centro: 0,00 km

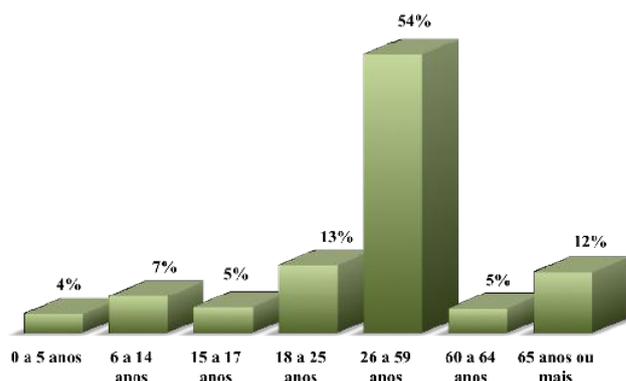
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977

● Densidade demográfica: 4.176 hab./ km²

● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 6,36

● Subprefeitura da Região Centro-Norte

Faixa Etária da População



SAÚDE:

Hospital Dona Helena

EDUCAÇÃO:

Biblioteca Púb. Mun. Pref. Rolf Colin; EEB Conselheiro Mafra.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Não possui associação de moradores cadastrada.

MEIO AMBIENTE:

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL:

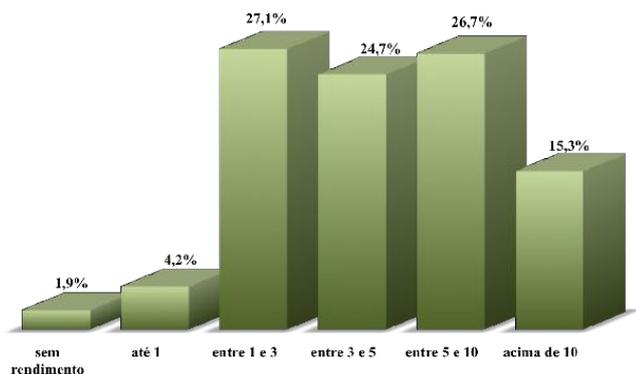
Rua das Palmeiras (Alameda Brüstlein), Museu Nacional de Imigração e Colonização, Palacete Niemeyer, Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ, imóveis tombados: centro histórico, Museu de Arte, Sociedade Harmonia Lyra, Igreja da Paz e antiga Escola Alemã (Deustch Schule).

LAZER:

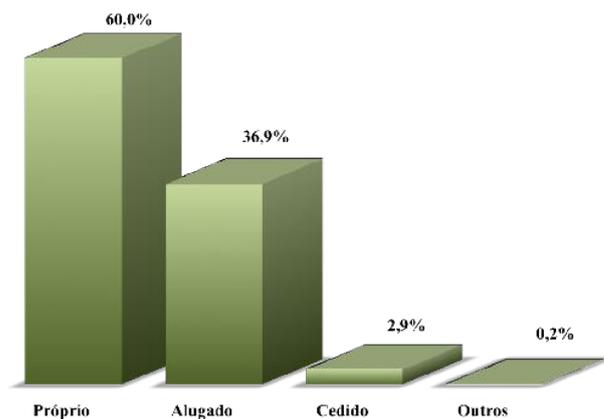
Ginasio Abel Schulz; Mercado Público Municipal; Praça Carlos Ficker; Praça Castelo Branco; Praça Da Bandeira; Praça Dario Sales; Praça Hercilio Luz; Praça Hotel Anturium; Praça Lauro Muller; Praça Nereu Ramos; Rua das Palmeiras (Alameda Brustlein)

ECONÔMIA:

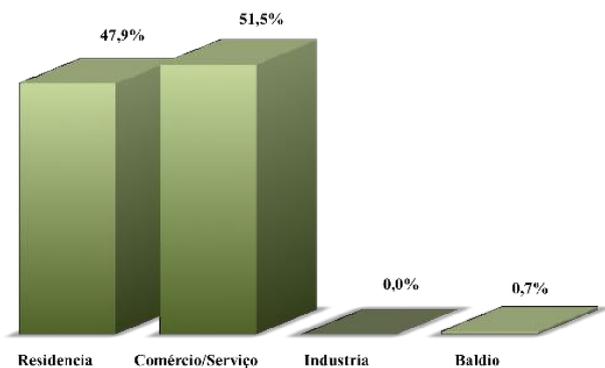
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



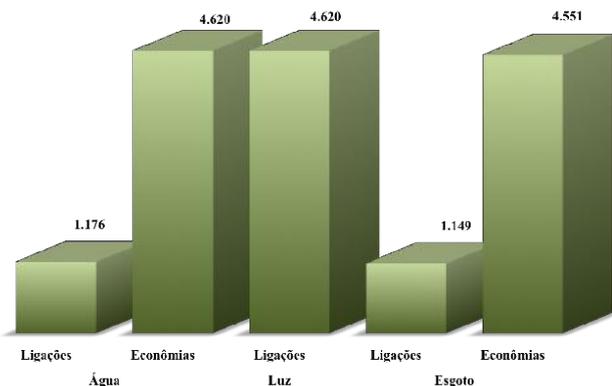
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Bairro Comasa



História

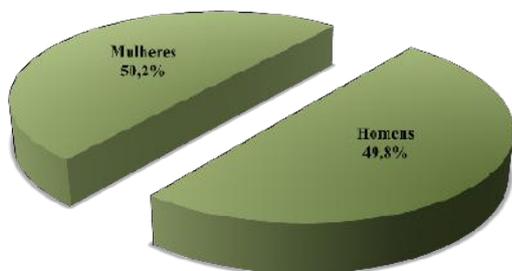
A intensificação e o aceleramento da urbanização devido ao crescimento populacional de Joinville, fez com que a Fundação Tupy, uma das maiores indústrias da cidade na década de 1950, transferisse seu parque industrial da região central para o bairro Boa Vista, fazendo com que os trabalhadores começassem a construir suas casas no entorno da empresa, de maneira a ficarem mais próximos de seu trabalho, pois o local era de difícil acesso.

Em 1972, ocorreu a implantação do Conjunto Habitacional Comasa do Boa Vista, conhecido popularmente por Comasa Boa Vista, para suprir a necessidade de moradia dos trabalhadores da região e em 1997, a região foi transformada no Bairro Comasa

Na época de sua implantação, a região era menos urbanizada, existindo, porém, energia elétrica e rede de água tratada.

Palco de muitas enchentes, com ruas não calçadas, a região foi recebendo melhorias aos poucos, por iniciativa dos moradores, abrindo ruas e reivindicando a implantação de tubulação e pavimentação das mesmas.

DEMOGRAFIA:



● Área: 2,71 km²

● Distância do Centro: 5,01 km

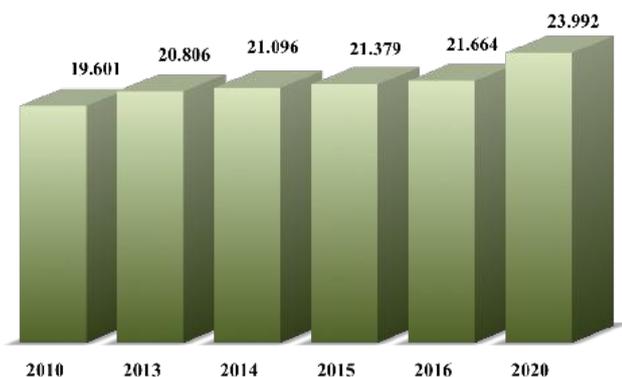
● Criação do Bairro: Lei nº 54, de 18/12/1997

● Densidade demográfica: 7.981 hab./ km²

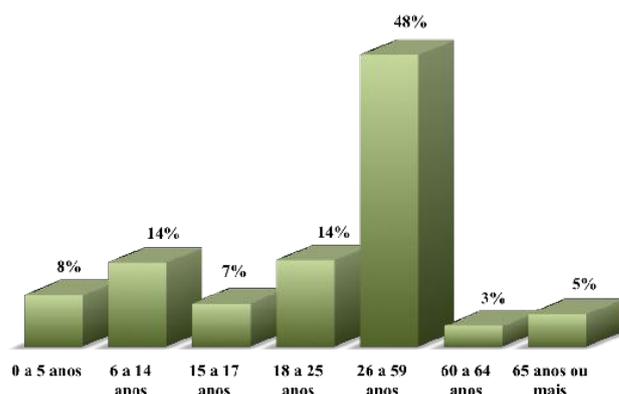
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,52

● Subprefeitura da Região Leste

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Comasa; UBSF CAIC Vila Paranaense; CRAS Comasa.

EDUCAÇÃO:

CAIC Desembargador Francisco José R. De Oliveira; CEI Esperança; CEI Espinheiros; CEI Ponte Serrada; EM Dom Jaime De Barros Câmara; EM Dr José Antônio Navarro Lins.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores da Vila Novos Horizontes, Associação de Moradores Vila Paranaense.

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado no entorno da Ilha dos Espinheiros, foz do rio Fortuna/Guaxanduva, margem esquerda do canal de contenção de invasão dos mangues, no limite deste bairro com a Lagoa do Saguauçu.

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui - Rio Comprido, sambaqui - Espinheiros I, sambaqui - Espinheiros II.

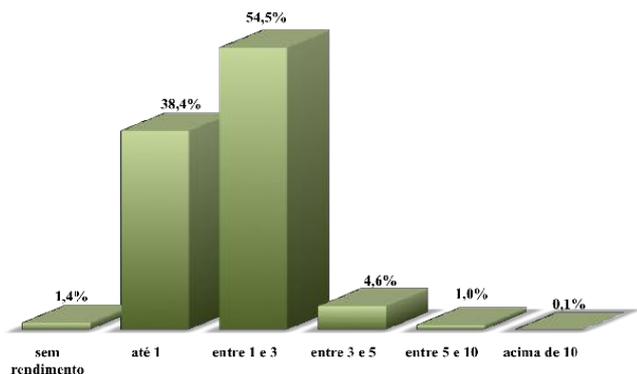
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste.

LAZER:

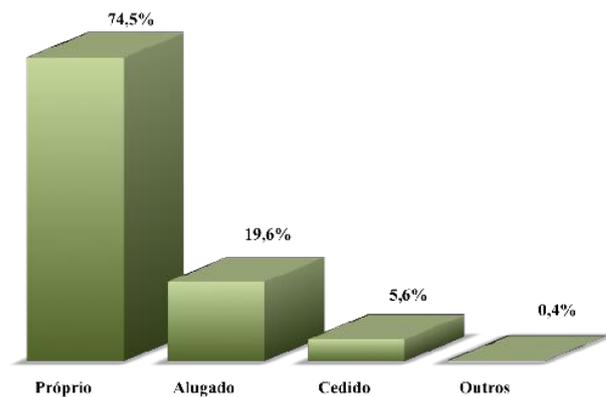
Área de Lazer Avencal (OP); Área de Lazer Novos Horizontes; Área de Lazer Vila Paranaense; Praça David da Graca

ECONÔMIA:

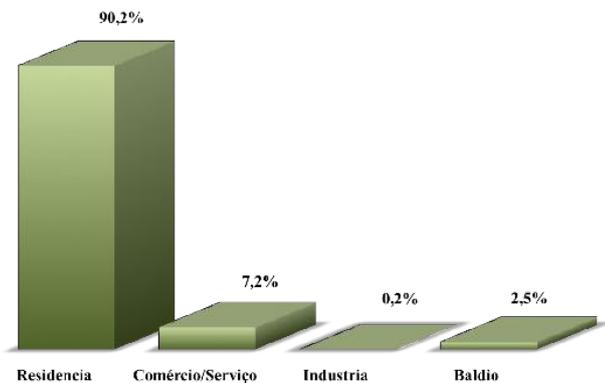
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



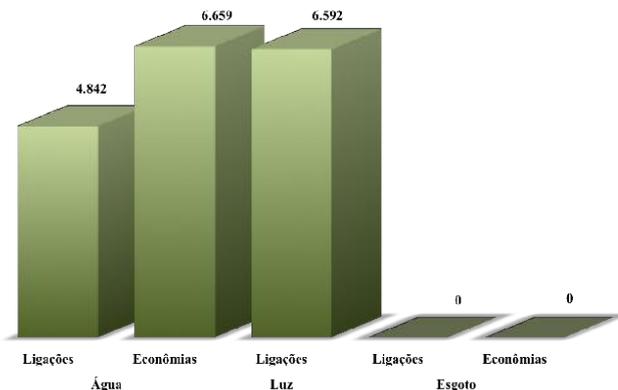
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

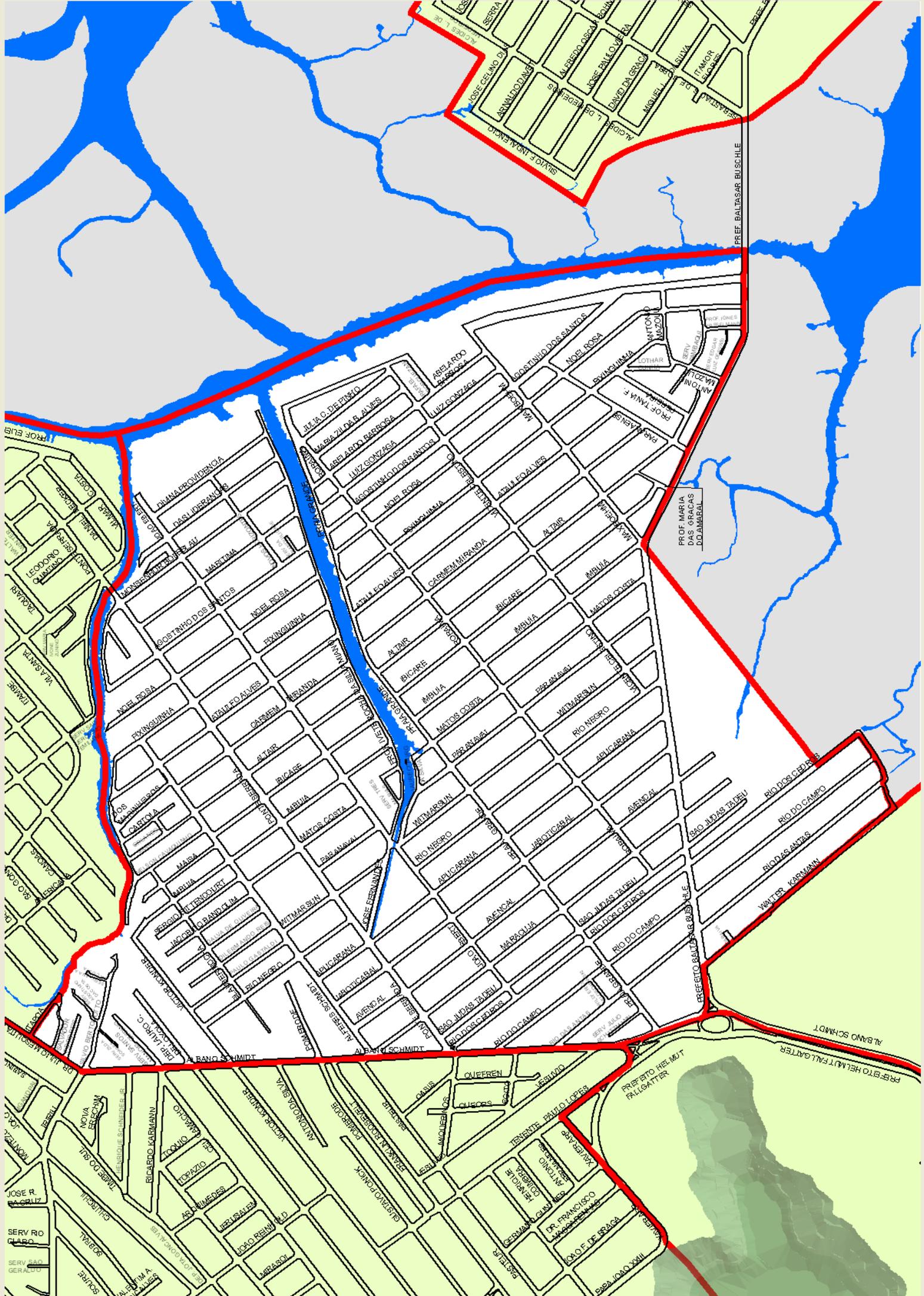


USO DO SOLO:

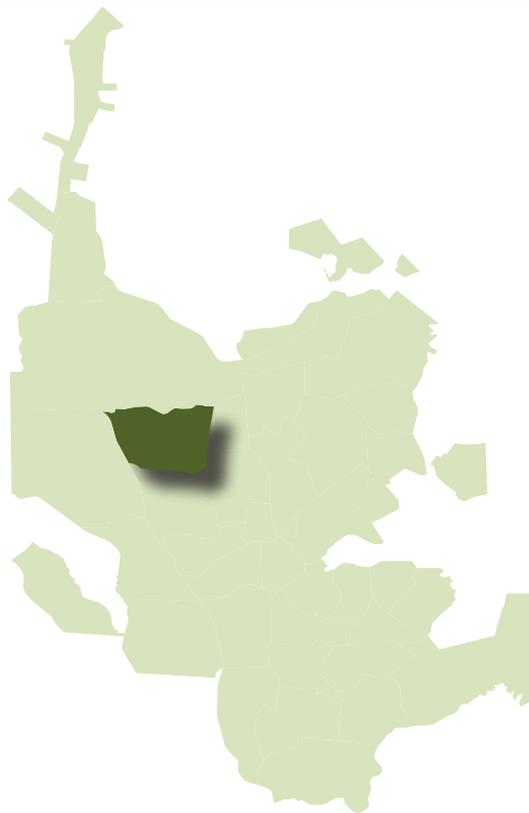


INFRAESTRUTURA:





Bairro Costa e Silva



História

A empresa responsável pela infraestrutura do primeiro loteamento da região, inaugurado em 1969, emprestou seu nome ao bairro por algum tempo, o qual era conhecido como Vila Comasa.

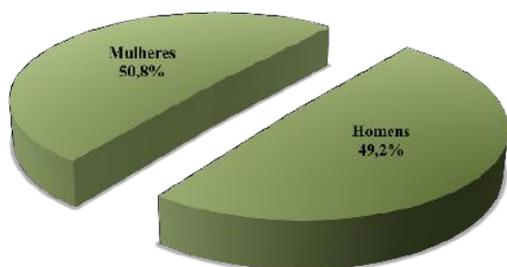
Em 28 de março de 1969, recebeu a visita do então Presidente da República Marechal Arthur da Costa e Silva, e passou a ser denominado de Vila Costa e Silva. Posteriormente, em 1977, ganhou a denominação de bairro Costa e Silva.

Com a implantação da Zona Industrial Norte na década de 1970, começaram a surgir diversos loteamentos, sendo atualmente um dos bairros mais populosos de Joinville.

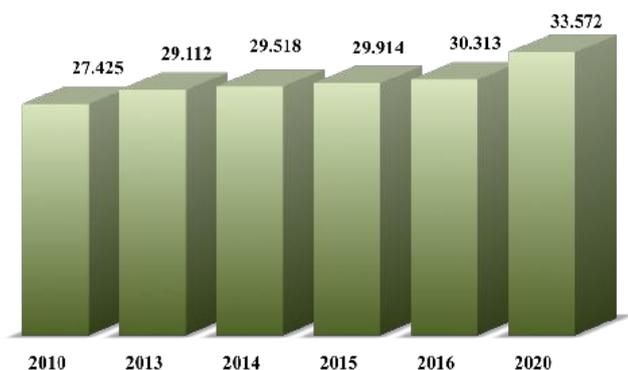
É neste bairro que se encontram algumas das nascentes do Rio Cachoeira.

O conselho Comunitário do Bairro Costa e Silva foi fundado em 21/06/80, por iniciativa dos próprios moradores, mantendo atualmente diversas atividades junto à comunidade.

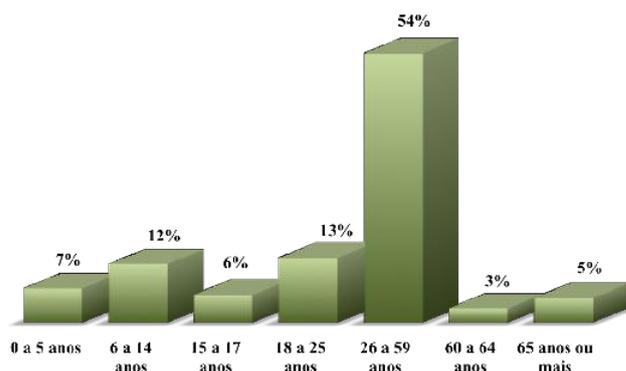
DEMOGRAFIA:



População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Costa e Silva; UBSF Parque Douat; UBSF Willy Schossland; PA 24h Norte.

EDUCAÇÃO:

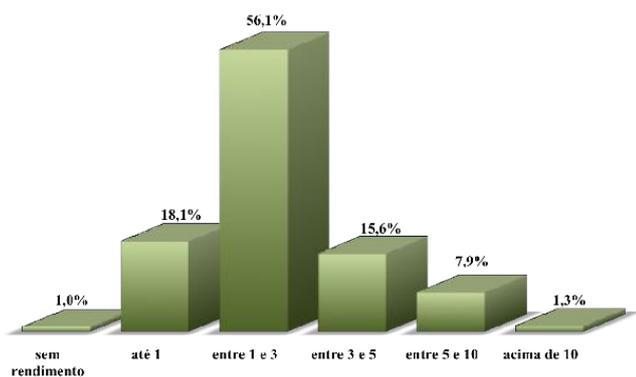
CEI Alzelir Terezinha Gonçalves Pacheco; CEI Branca de Neve; CEI Girassol; CEI Pequena Sereira; CEI Sonho de Criança; EEB Arnaldo Moreira Douat; EEB Dr. Elpidio Barbosa; EM Governador Pedro Ivo Campos; EM Professora Zulma do Rosário Miranda.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

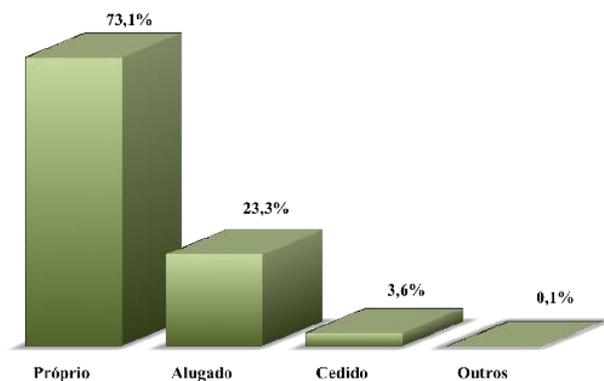
Associação de Moradores Florescer, Associação de Moradores Ruy Barbosa, Associação de Moradores Jardim Horizonte, Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Jucelino Kubistchek II, Associação de Moradores do Parque Cattoni, Associação de Moradores Parque Douat.

ECONÔMIA:

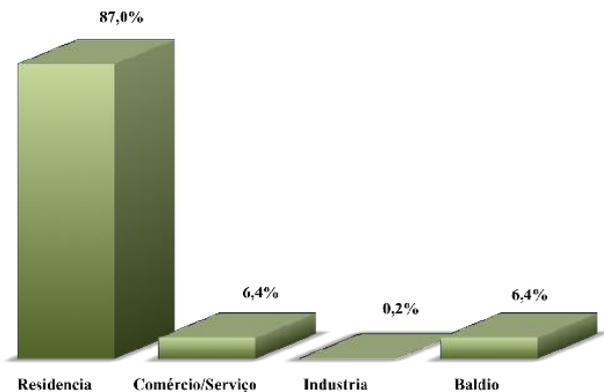
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



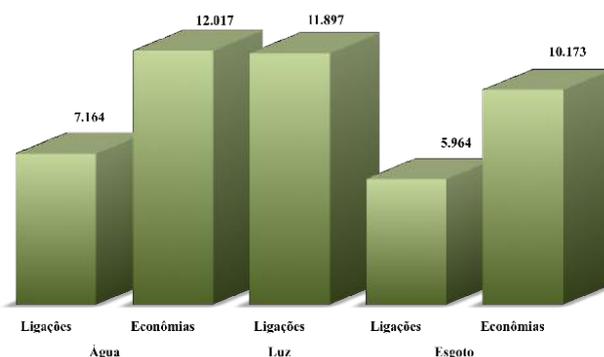
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

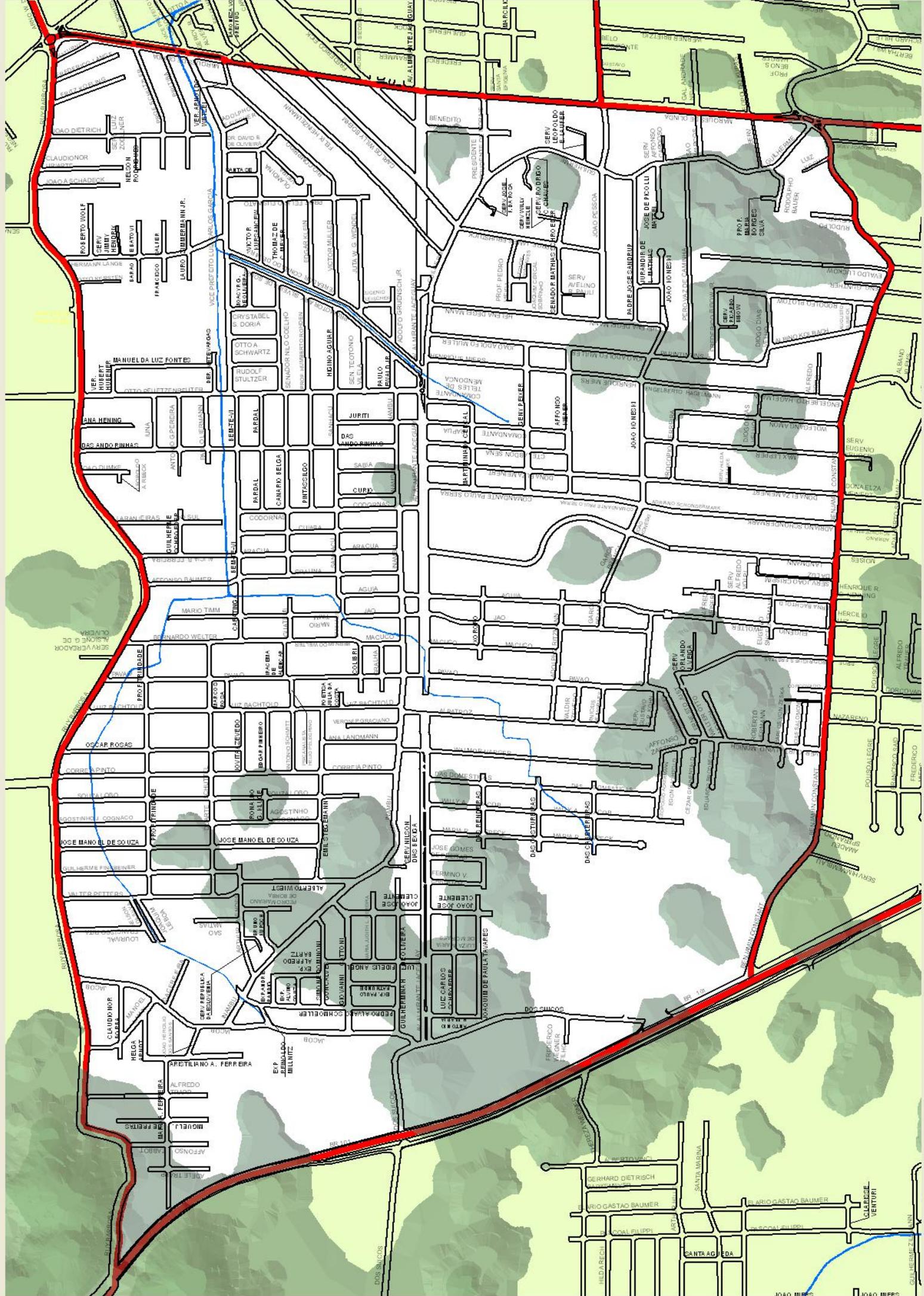


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Dona Francisca



História

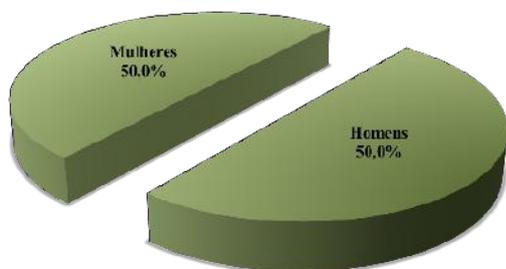
O bairro Dona Francisca, que recebeu este nome por localizar-se as margens da Estrada Dona Francisca, no distrito de Pirabeiraba, que antigamente era conhecido por distrito de Pedreira, uma homenagem ao Conselheiro Pedreira.

Sua ocupação está associada à implantação da Estrada Serra Dona Francisca, que inicialmente serviu de ligação ao Planalto Norte do Estado, no período colonial.

Com exceção da Rodovia SC-418, que corta o bairro, Dona Francisca manteve a paisagem rural e bucólica que sempre teve: plantações de bananas cortadas por uma estrada de barro, pastos verdes com uma casinha rústica ao fundo, cachoeiras e rios de águas claras.

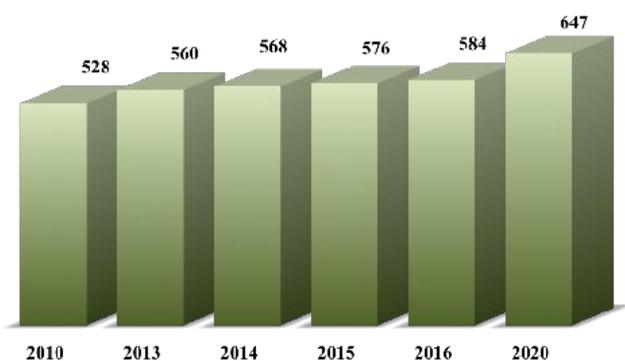
Algumas estradas do bairro receberam os nomes de seus mais antigos moradores.

DEMOGRAFIA:

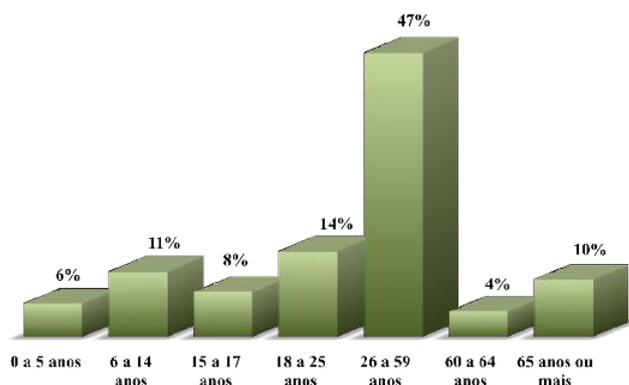


- Área: 1,10 km²
- Distância do Centro: 13,74 km
- Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977
- Densidade demográfica: 531 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,96
- Subprefeitura Distrital de Pirabeiraba

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

USBF Rio da Prata.

EDUCAÇÃO:

EEB Francisco Eberhardt; EM Carlos Heins Funke; EM Eugênio Klug; EM Professor Francisco Rieper.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Estrada Mildau; Associação de Moradores do Alto e Baixo Quiriri.

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Serra do Quiriri, Serra Queimada, Serra da Tromba, Serra da Prata, os quais compõem a Serra do Mar, estão localizados fora do perímetro urbano da cidade.

Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza - Área de Proteção Ambiental Serra Dona Francisca e Quiriri (localizada fora do perímetro urbano da cidade). Unidade de Conservação da Natureza - Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caetzal (localizada fora do perímetro urbano da cidade).

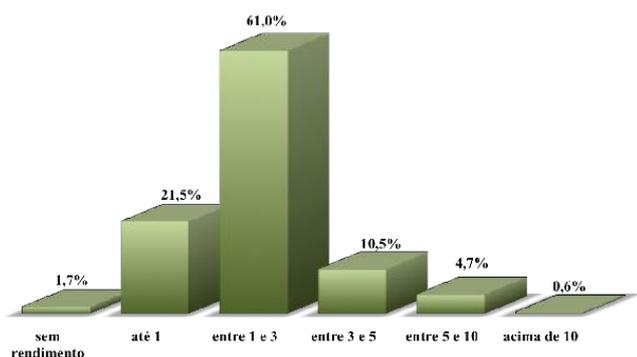
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte. Parte da bacia hidrográfica do rio Palmital localiza-se neste bairro.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL:

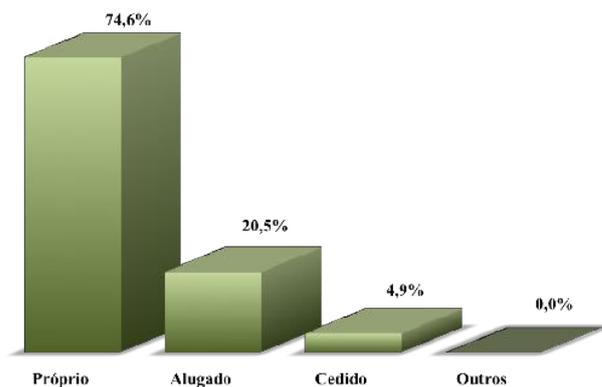
Casa Kruger, Casa Eugênio Hardt, Casa Alvin Fleith, Casa Hannes João Alvin Schroeder, Casa Wiener, Ponte Friederich Piske, Casa Egon Priess, localizados fora do perímetro urbano da cidade.

ECONÔMIA:

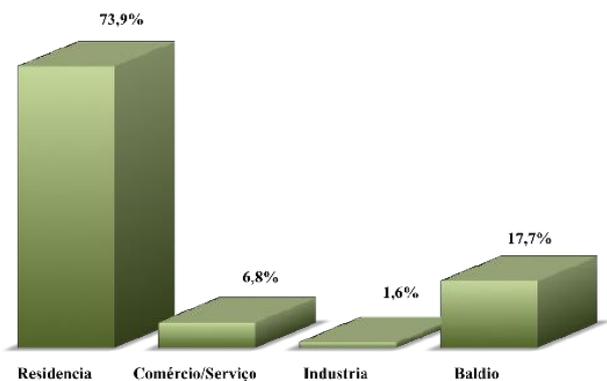
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



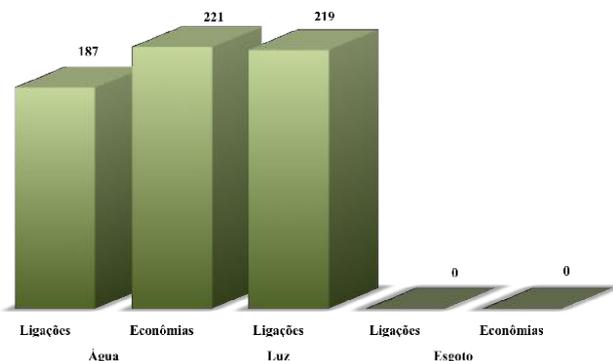
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

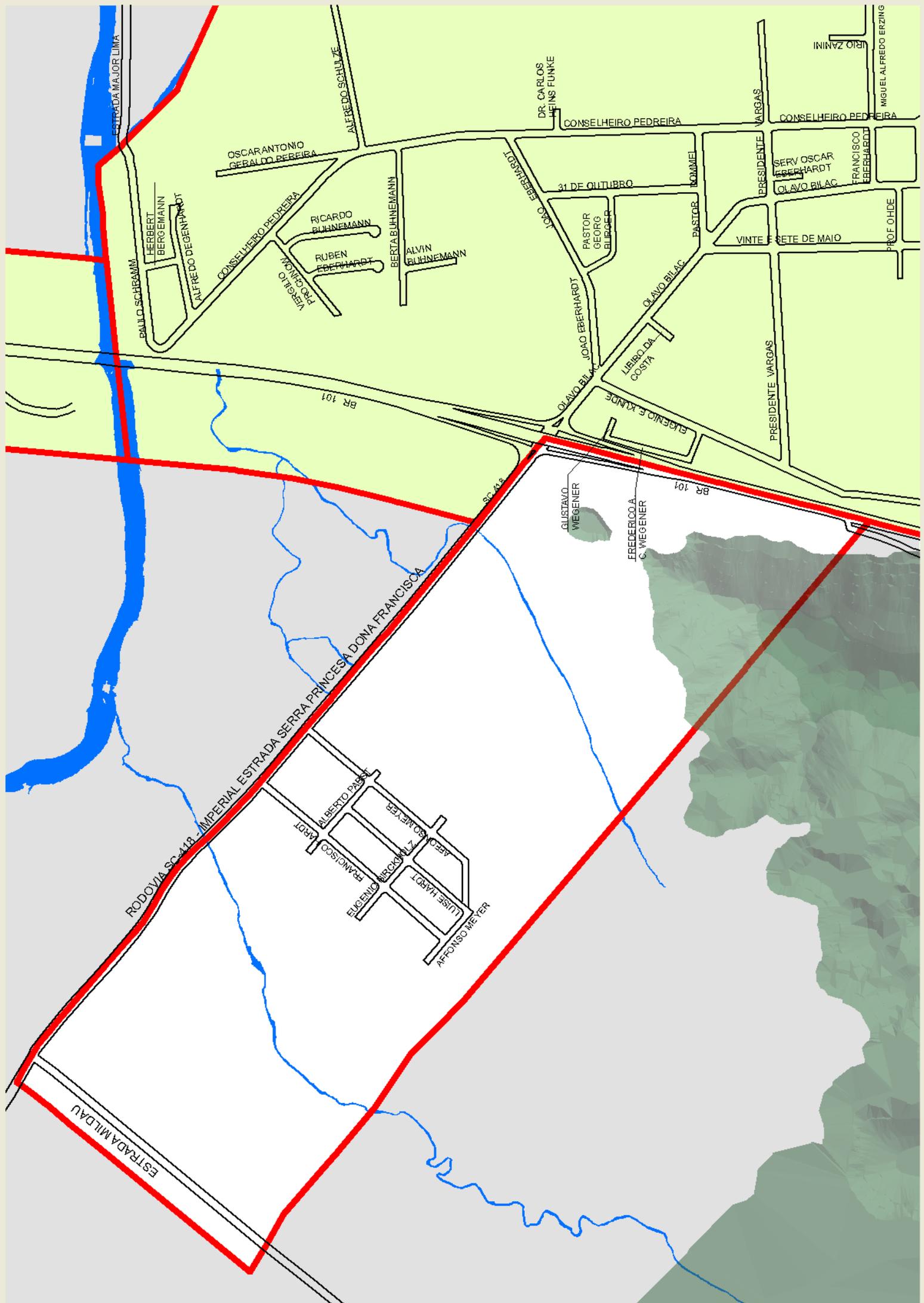


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





ESTRADA MAJOR LIMA

PAULO SCHRAMM
HERBERT BERGEMANN
ALFREDO DEGENHART

OSCAR ANTONIO GERALDO PEREIRA

CONSELHEIRO PEDREIRA
MOTIRIO DA FONSECA OTTEGGER

RICARDO BUIHNEMANN

RUBEN EBERHARDT

BERTA BUIHNEMANN
ALVIN BUIHNEMANN

DR. CARLOS WEINS FUNKE

CONSELHEIRO PEDREIRA

31 DE OUTUBRO

PASTOR GEORG BLIBGER

JOAO EBERHARDT

OLAVO BILAC

PASTOR NIMMEL

VINTE FETE DE MAIO

PRESIDENTE VARGAS

SERV. OSCAR EBERHARDT
OLAVO BILAC

FRANCISCO EBERHARDT

PROF. OHDE

ININZINI

MIGUEL ALFREDO ERZING

BR 101

SC 418

GUSTAVO WIEGENER

EREDERICO A. C. WIEGENER

BR 101

RODOVIA SC-418 - IMPERIAL ESTRADA SERRA PRINCESA DONA FRANCISCA

ALBERTO PASSEI
FRANCISCO HART

ALBERTO PASSEI
ZILKORIN
FRANCISCO HART

LUISE HART
AFONSO MEYER

ESTRADA MIL DAU

Bairro Espinheiros



História

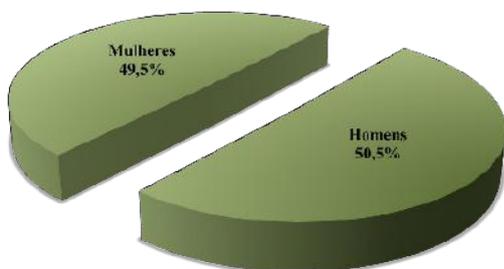
O bairro Espinheiros deve o seu nome a uma planta conhecida como Tarjuva, uma espécie grossa, com muitos espinhos e que prolifera na região.

O bairro se restringia a uma ilha, na Baía de São Francisco e o acesso ao Boa Vista era feito só por canoas, aliás, único meio de transporte da época. Na década de 1960 existiam dois iate-clubes em Joinville: o Almirante Barroso e o Iate Clube Joinville, localizados na Rua Aubé.

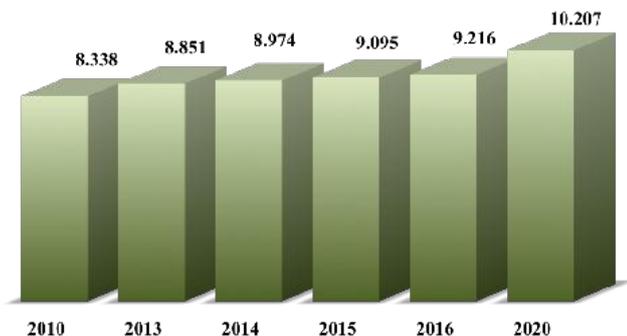
O crescimento da cidade e a perspectiva futura da implantação de uma avenida ao longo da margem do Rio Cachoeira estimulou a especulação imobiliária e os aficionados a adquirirem terreno na localidade de Espinheiros, com o objetivo de sediar o Joinville Iate Clube, e em 25 de julho de 1981 o clube registrava a inauguração de suas instalações sociais.

A década de 1970 é marcada pela instalação de energia elétrica e rede de água tratada, mudando o modo de vida das pessoas. As folhas do mangue existentes no local foram objetos de exploração exaustiva para atender às tinturarias da região.

DEMOGRAFIA:



População



● Área: 2,74 km²

● Distância do Centro: 7,41 km

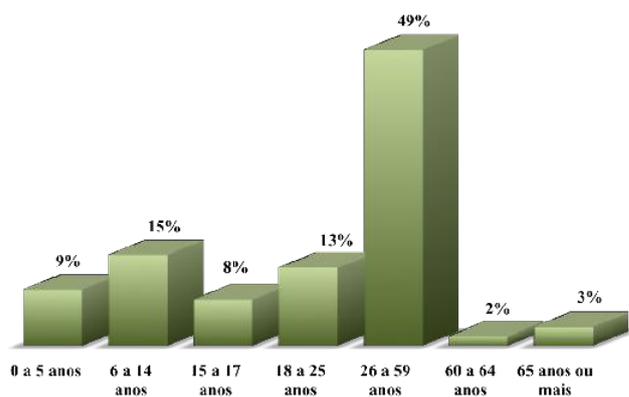
● Criação do Bairro: Lei nº 54, de 18/12/1997

● Densidade demográfica: 3.365 hab./ km²

● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,52

● Subprefeitura da Região Leste

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF da Ilha; UBSF Moinho dos Ventos.

EDUCAÇÃO:

CEI Miraci Deretti; EM Professor Aluizius Sehnem; EM Professora Maria Regina Leal.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Entrada dos Espinheiros, Associação de Moradores Moinho dos Ventos I, Associação de Moradores e Amigos do Espinheiros (final), Associação de Moradores Ilha dos Espinheiros.

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado no entorno da Ilha dos Espinheiros, e da Lagoa do Saguacu, as quais compõe o Complexo Lagunar-Estuarino da Baía da Babitonga.

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui - Ilha do Gado II, sambaqui - Ilha dos Espinheiros I, sambaqui - Ilha dos Espinheiros II, sambaqui - Ilha dos Espinheiros III, sambaqui - Ilha dos Espinheiros IV, sambaqui - Ilha do Gado I, sambaqui - Ilha do Gado III, sambaqui - Ilha do Gado IV.

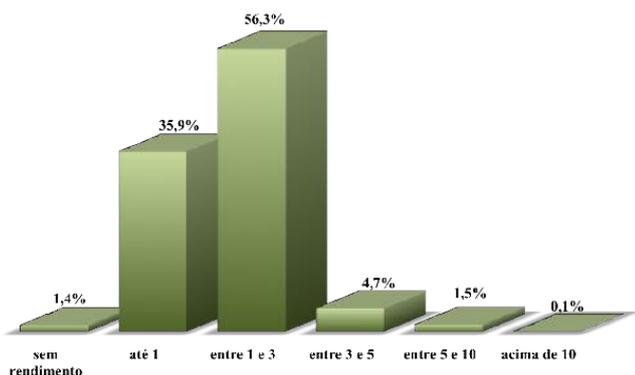
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste.

LAZER:

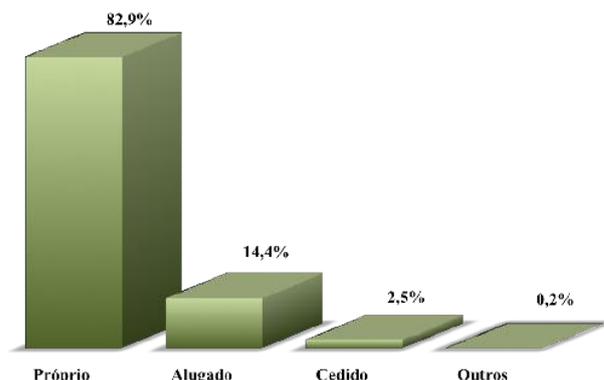
Área de Lazer Francisco E Bernardo; Área de Lazer Francisco Rodrigues (OP); Área de Lazer Moinho dos Ventos; Porta do Mar Marino de Oliveira.

ECONÔMIA:

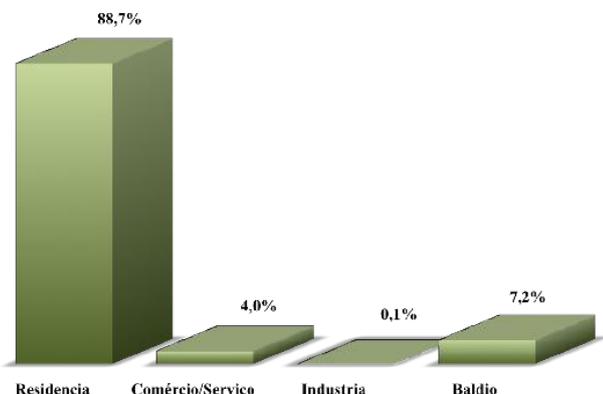
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



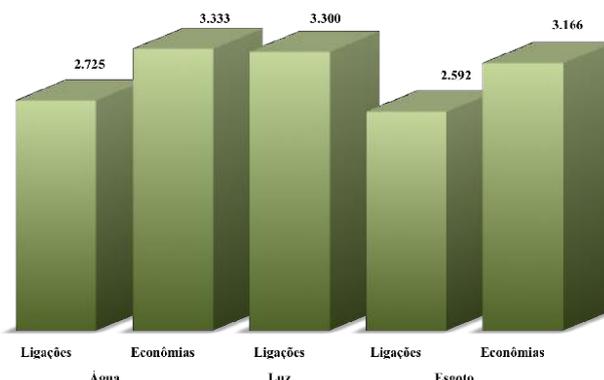
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



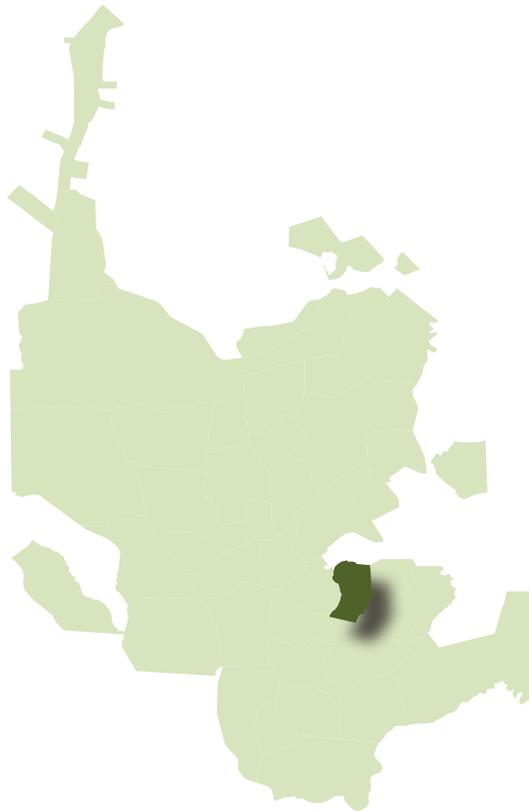
USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Bairro Fátima



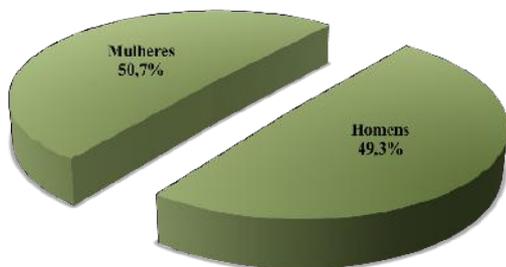
História

A região era conhecida como Itaum-guaçu e, a partir da doação de uma imagem da Senhora de Fátima à atual Paróquia Nossa Senhora de Fátima, o bairro, assim como a capela, ficou conhecido como Fátima.

Antigamente, as terras que hoje fazem parte do Bairro Fátima, pertenciam à região denominada 'Bupeva'. A mudança ocorreu na década de 1950. As estradas eram de difícil acesso, as atividades econômicas baseavam-se na agricultura de subsistência e para venda quando excedente, o comércio era inexistente fazendo com que a população buscasse os produtos das mercearias no bairro Itaum.

A partir da década de 1980 a população começa a ser atendida por transporte coletivo, mitigando as dificuldades de locomoção das pessoas. A energia elétrica e a rede de água tratada são instaladas no bairro na década de 1960.

DEMOGRAFIA:



● Área: 2,21 km²

● Distância do Centro: 3,82 km

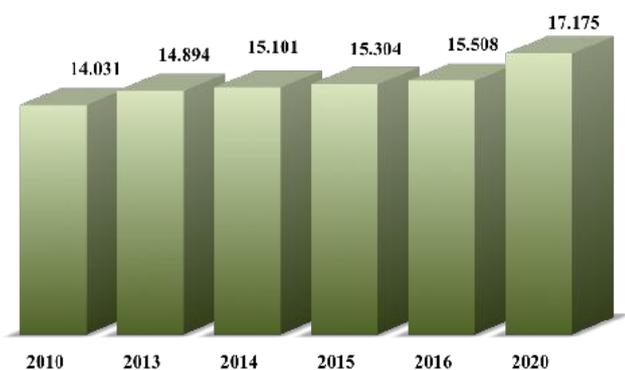
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977

● Densidade demográfica: 7.006 hab./ km²

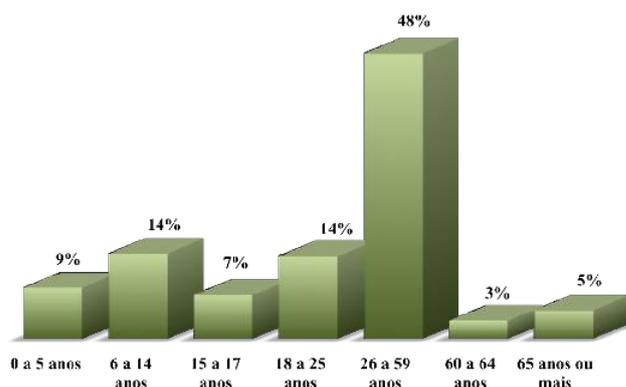
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,40

● Subprefeitura da Região Sudeste

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Fátima.

EDUCAÇÃO:

CEI Lírio do Campo; CEI Miosótis; CEI Pedro Ivo Figueiredo de Campos; EM João de Oliveira; EM Prefeito Geraldo Wetzel; EM Professor Edgar Monteiro Castanheira.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores do Bairro Fátima, Associação de Moradores Aristide Paiva do Bairro Fátima.

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto as margens do rio Itaum-açú e Itaum-mirim, junto às margens do riacho Bupeva, ao longo das margens do rio Cachoeira e do braço do rio Cachoeira.

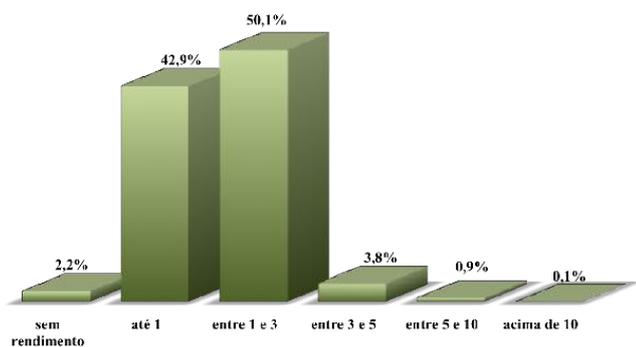
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

LAZER:

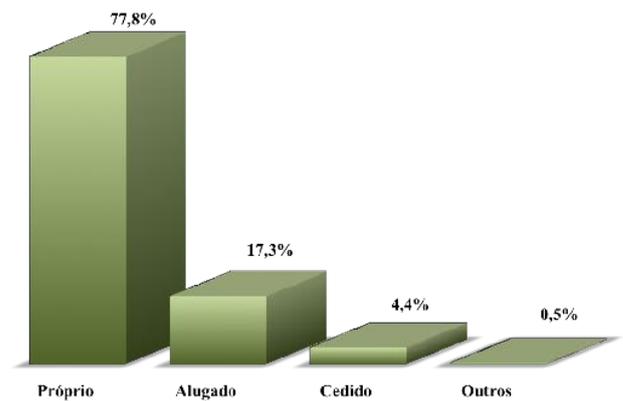
Praça Padre Érico.

ECONÔMIA:

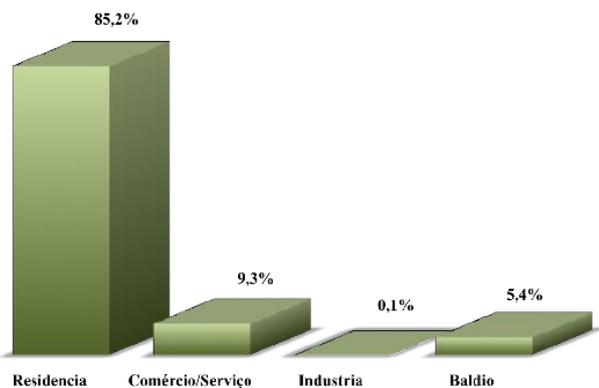
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



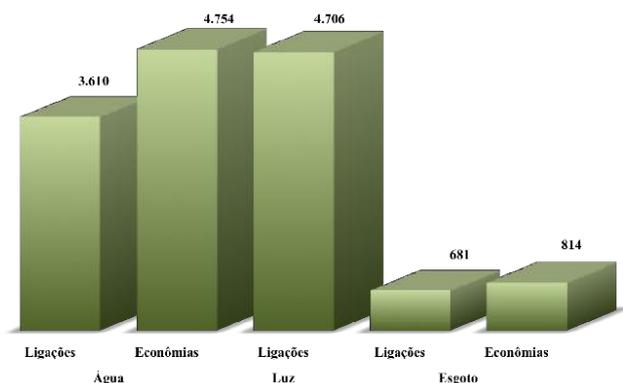
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Bairro Floresta



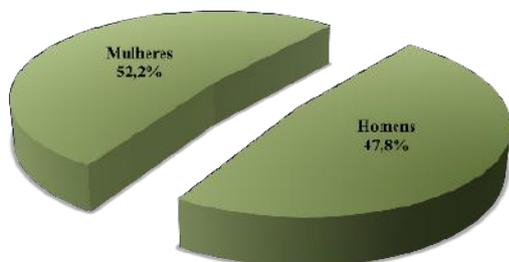
História

No decorrer do processo de colonização, a região que hoje compreende o Bairro Floresta era conhecida por Estrada Santa Catarina e desempenhou importante papel no desenvolvimento e expansão da então Colônia Dona Francisca. A antiga Estrada Santa Catarina (Katharinenstrasse) vai em linha reta desde o extremo da Rua São Pedro, além do local em que hoje está a Estação Ferroviária, sempre foi uma das principais vias de grande circulação de veículos.

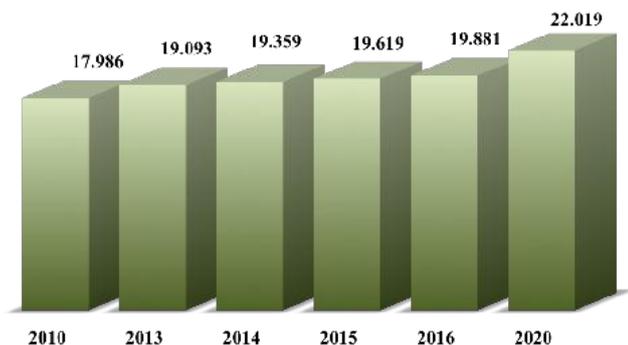
Em 1943, por iniciativa de alguns moradores foi fundado o Floresta Futebol Clube, cujo campo foi instalado onde atualmente encontra-se a Praça Tiradentes, o qual adotou esse nome em homenagem à densa mata que cobria a região, utilizando inclusive as cores verde e branca, como forma de homenageá-la. Mudaram-se, posteriormente, as cores, para preta e branca, uma vez que o Glória Futebol Clube já usava as primeiras. Aproximadamente em 1955, implantou-se um loteamento em frente ao local onde estava instalado o campo do Floresta Futebol Clube, adotando a denominação “Floresta”, o que possivelmente se estendeu ao bairro.

O modelo de produção foi alterado de agricultura de subsistência para comercial/industrial, com algumas empresas importantes: Fábrica de Massas Steuernagel (extinta em 1986), Usina Metalúrgica Nacional (extinta em 1958), Cerâmica Käsemodel, Douat – Companhia Metal-mecânica e Metalúrgica Wetzel

DEMOGRAFIA:



População



● Área: 4,99 km²

● Distância do Centro: 3,47 km

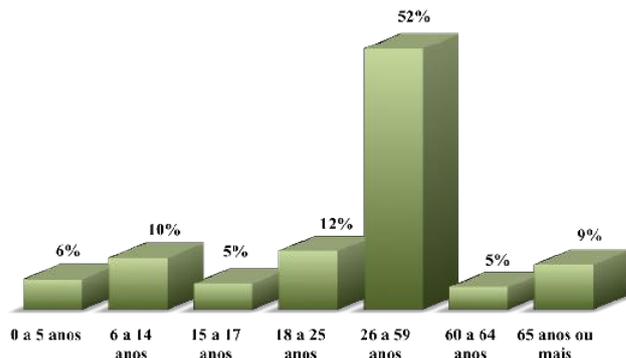
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977

● Densidade demográfica: 3.981 hab./ km²

● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 2,42

● Subprefeitura da Região Sul

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Floresta; CREAS Floresta.

EDUCAÇÃO:

CEI Herondina da Silva Vieira; EEB Dom Pio De Freitas; EM Placido Xavier Vieira; EM Professora Virgínia Soares; EEB Profº Rudolfo Meyer.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores São Francisco de Assis; Associação de Moradores do Bairro Floresta; Associação de Moradores Paz, Progresso e Participação; Associação de Moradores Comunidade Santa Rita.

MEIO AMBIENTE:

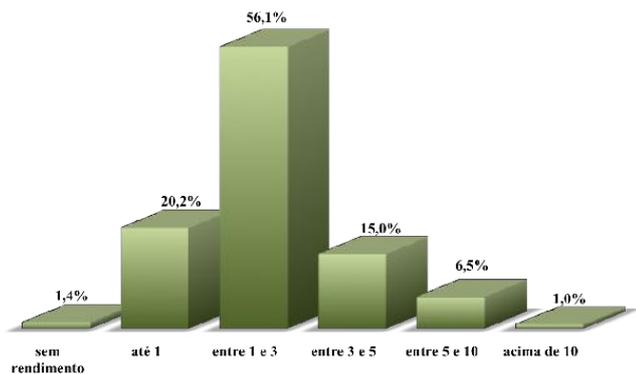
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

LAZER:

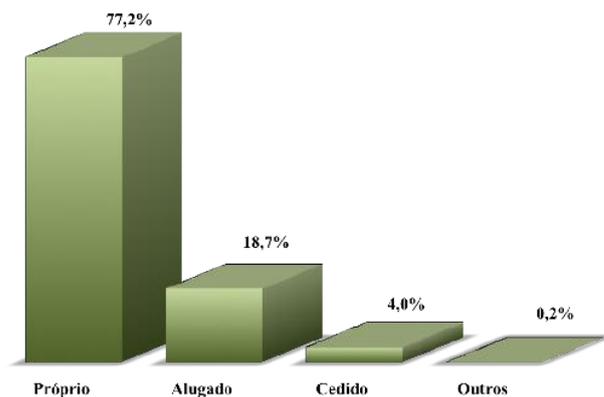
Área de Lazer Copacabana; Área de Lazer Floresta; Área de Lazer Floresta II; Praça Getulio Vargas; Praça Tiradentes.

ECONÔMIA:

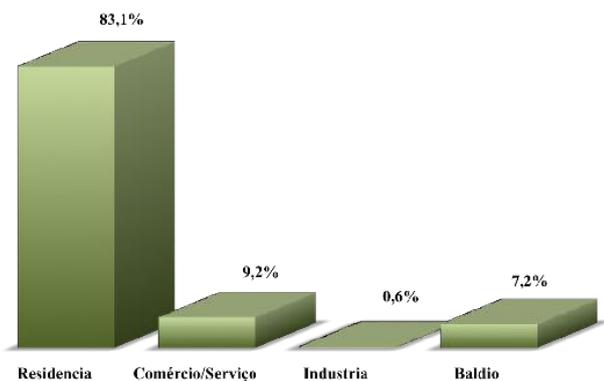
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



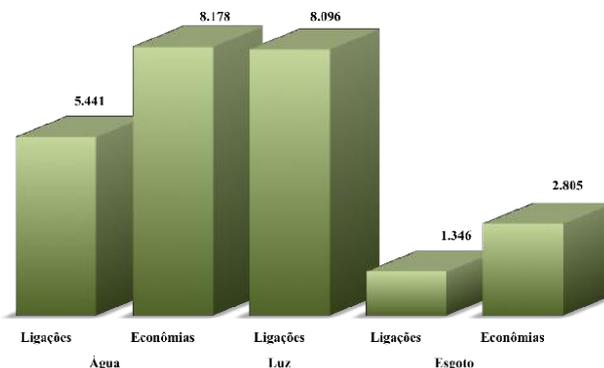
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

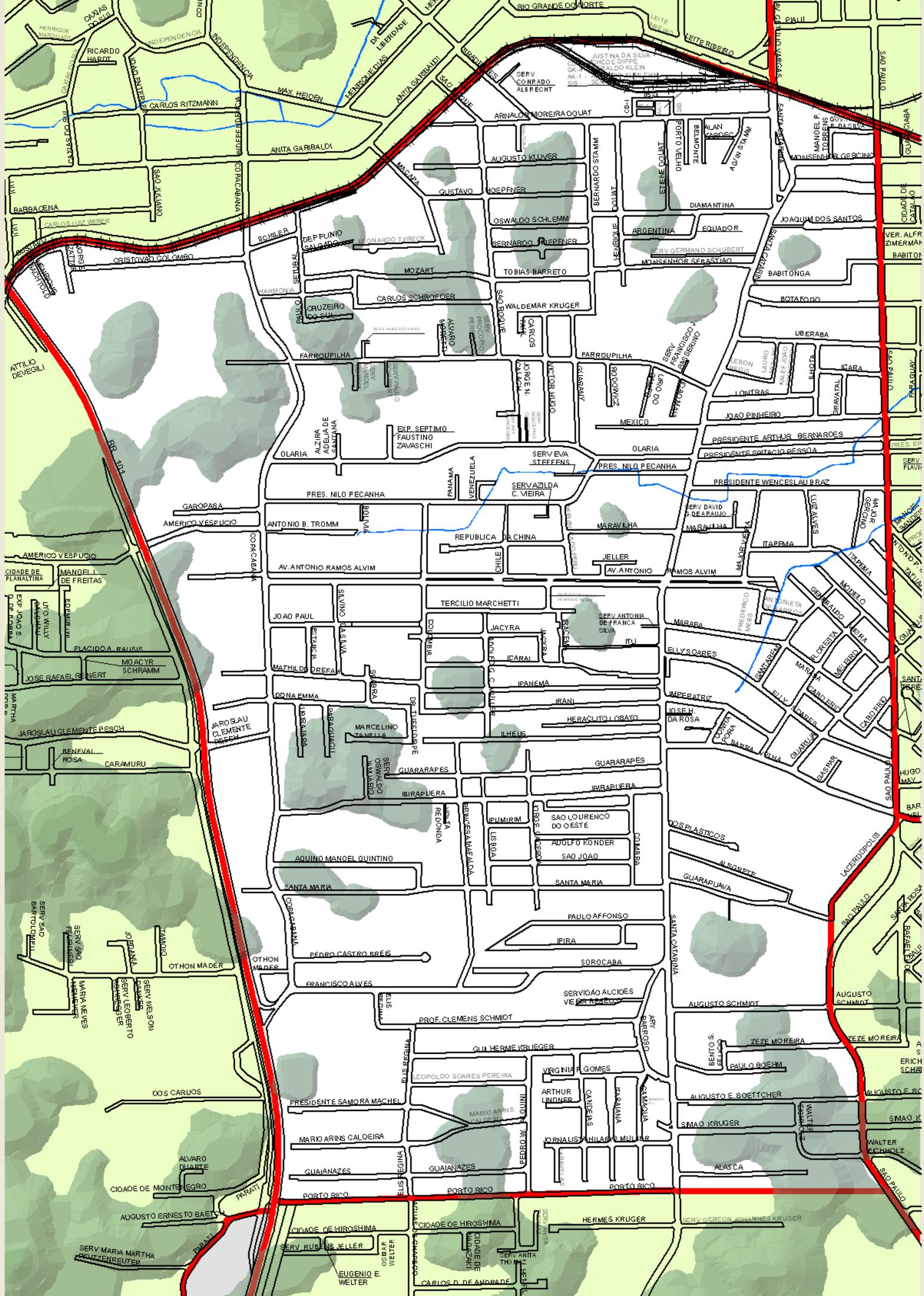


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Glória



História

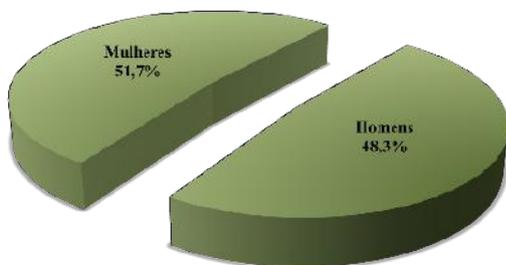
A região que hoje compreende o Bairro Glória recebeu esta denominação, em razão da fundação, em 09 de julho de 1928, do Glória Futebol Clube, ficando conhecido como o “Bairro do Glória”.

O bairro, habitado basicamente por germânicos, tem perpetuado, através de descendentes, seus costumes e tradições. Todos trabalhavam com a lavoura, principalmente na agricultura de subsistência. Em meados da década de 1930/1940 o bairro tinha um comércio bastante próspero. Havia também o matadouro, inaugurado em 1928, cujo fechamento ocorreu na década de 1950 e a demolição do prédio ocorreu em 1972.

A infraestrutura foi melhorada com o crescimento populacional, pois por volta de 1909 foi instalada a energia elétrica e 1961 a rede de água tratada. Na década de 1930 começou a circular ônibus no bairro, além disso, a região era atendida por apenas um taxista, o Sr. Alvarez, que em ocasiões como casamentos era muito solicitado.

O bairro abriga o ‘Pórtico de Joinville’ e os pavilhões da Expoville e atualmente o Megacentro Wittch Freitag, onde acontecem grandes eventos, manifestações culturais e tradicionais festas populares.

DEMOGRAFIA:



● Área: 5,37 km²

● Distância do Centro: 2,78 km

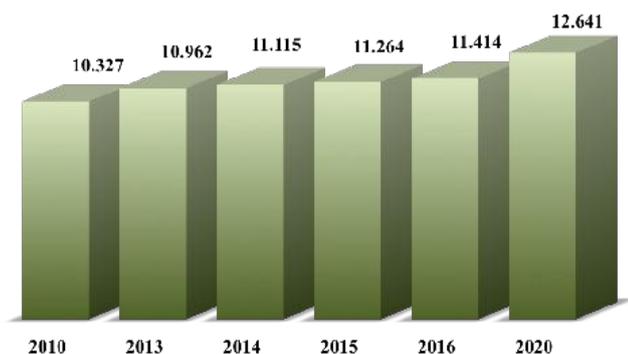
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977

● Densidade demográfica: 2.125 hab./ km²

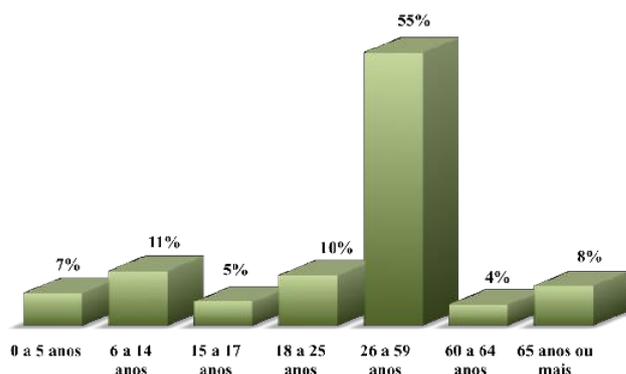
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 4,22

● Subprefeitura da Região Centro-Norte

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU- USA; UBS Glória; Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem.

EDUCAÇÃO:

CEI Peter Pan; EM Pastor Hans Müller; EEB Osvaldo Aranha.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Parque Residencial Versailles; Associação de Moradores do Bairro Glória.

MEIO AMBIENTE:

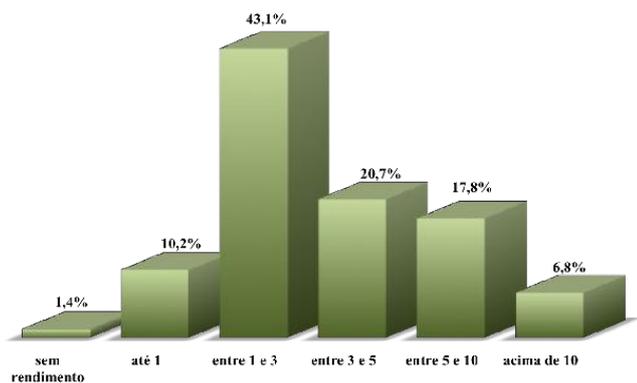
Relevo: Morro no final da rua Otto Berner, Morro da rua Tiriva. Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacia hidrográfica do rio Pirai.

LAZER:

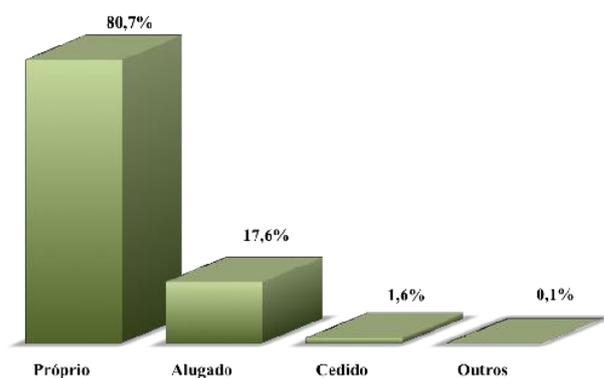
Área de Lazer Parque Versailles; Complexo Expoville; Megacentro Wittch Freitag; Praça Felipe Baumer; Praça General Osorio; Praça Rotary; Praça XV de Novembro.

ECONÔMIA:

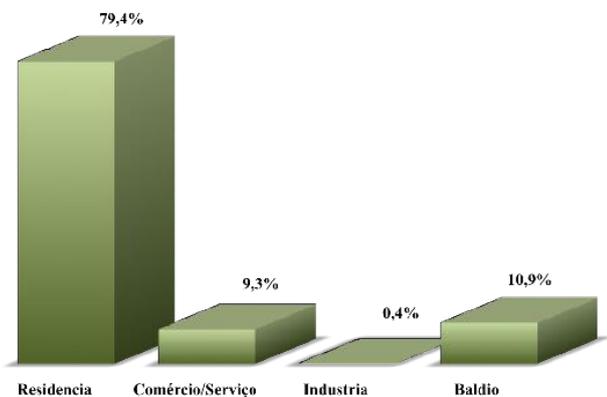
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



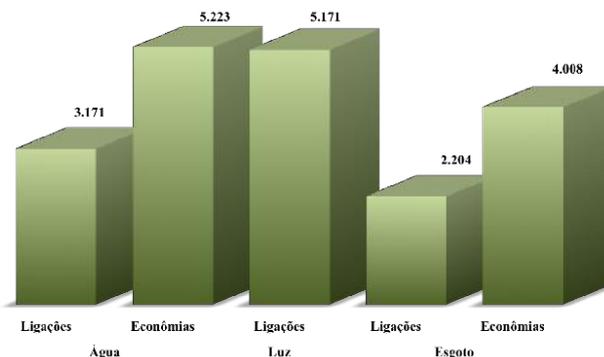
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

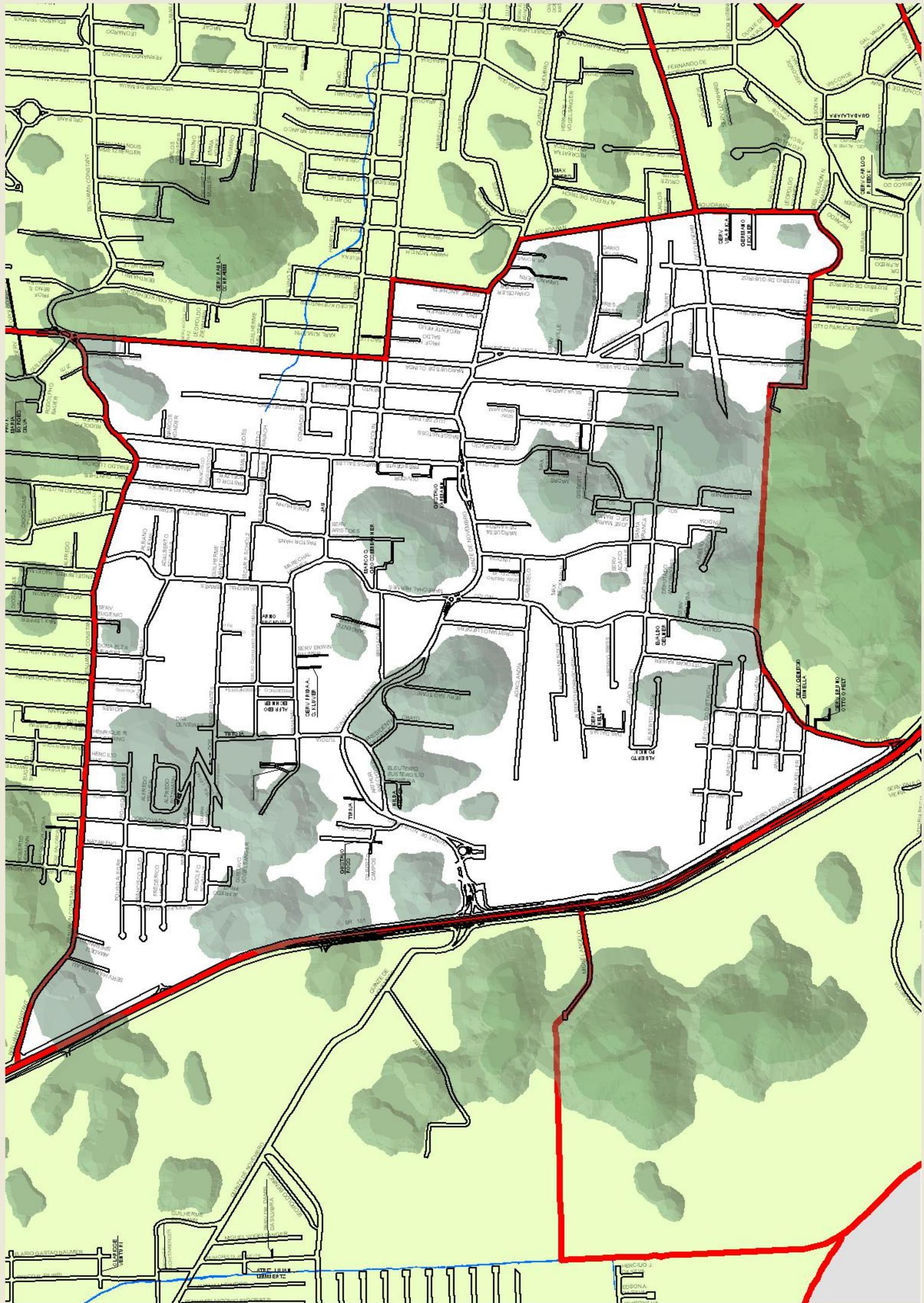


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Guanabara



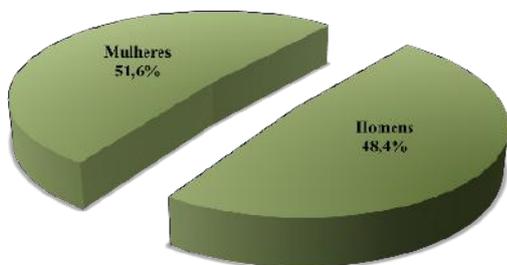
História

Há poucos anos, resultante da ausência de limites definidos, o Bairro Guanabara era chamado de Itaum. A concentração populacional nesta região deveu-se principalmente ao forte movimento migratório, característico de Joinville, a partir dos anos 1960. Divergem muito as opiniões com relação à origem do nome do bairro, sendo que parte dos moradores acredita que derivou do time de futebol e, os demais, da Rua Guanabara. Acreditamos que tenha surgido inicialmente o Guanabara Futebol Clube e em decorrência, a rua tenha recebido a mesma denominação. No sentido etimológico “Guanabara”, localidade perto do Itaum, de “Gua”, a enseada, a bacia, “ana”, semelhante e “bará”, “pará”, mar. Portanto, enseada semelhante ao mar.

Inicialmente as ruas eram abertas não obedecendo a um planejamento, eram caminhos improvisados, não havia escolas no bairro, nem comércio, obrigando os moradores a efetuar suas compras nos bairros vizinhos. A energia elétrica chegou ao bairro por volta da década de 1940 e a rede de água tratada vinte anos mais tarde.

Alguns trechos do bairro estão próximos do mangue, dificultando o uso do solo para a agricultura, porém algumas atividades Industriais mudaram o perfil do bairro, como a extinta “Industrias Reunidas C. Kuehne S.A. – Curtume”.

DEMOGRAFIA:



● Área: 2,55 km²

● Distância do Centro: 2,85 km

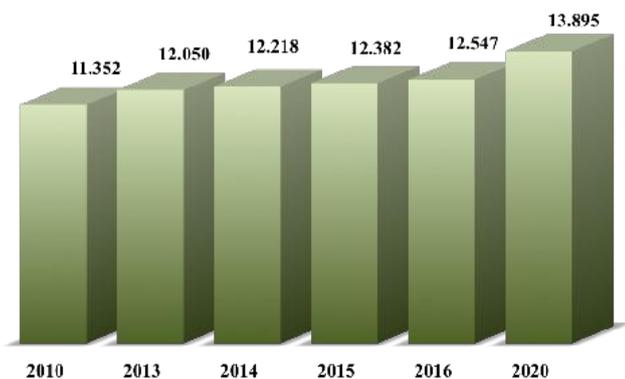
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977

● Densidade demográfica: 4.916 hab./ km²

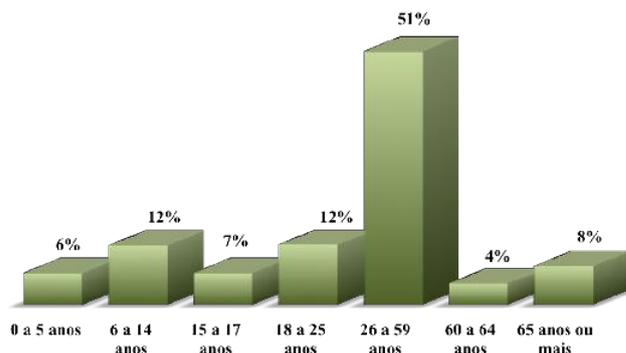
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 2,07

● Subprefeitura da Região Sudeste

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Itaum.

EDUCAÇÃO:

CEI Botãozinho De Rosa; CEI Luiza Maria Veiga; EEB Dr. Jorge Lacerda; EM Professora Anna Maria Harger.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores do Bairro Guanabara.

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Guanabara.
Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto as margens do rio Itaum-açú, junto a foz do rio Bucarein no rio Cachoeira.

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui - Morro do Ouro, sambaqui - Guanabara I, sambaqui - Guanabara II.

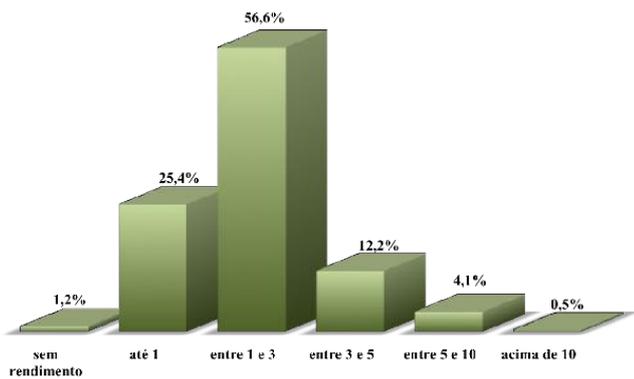
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

LAZER:

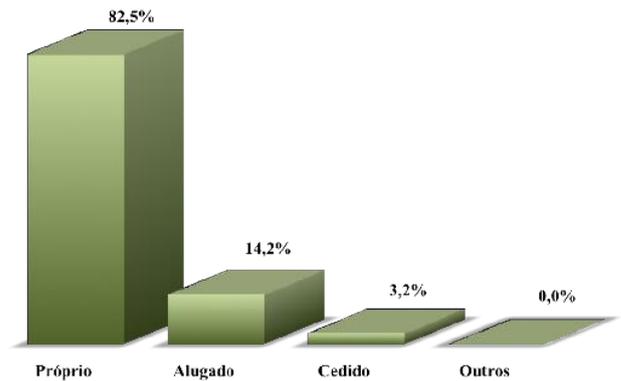
Área de Lazer Guanabara; Parque da Cidade Setor Guanabara; Parque da Cidade Setor Sambaqui; Praça Almirante Barroso; Praça Antonio Barbi.

ECONÔMIA:

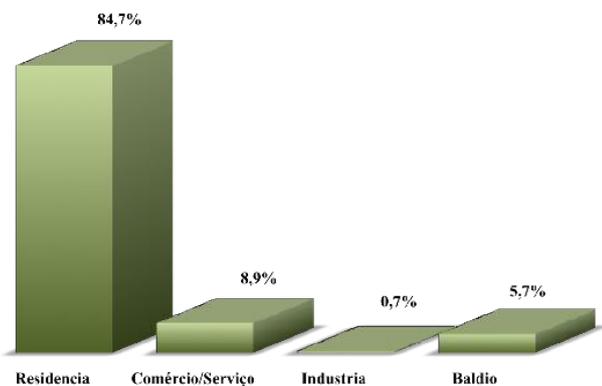
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



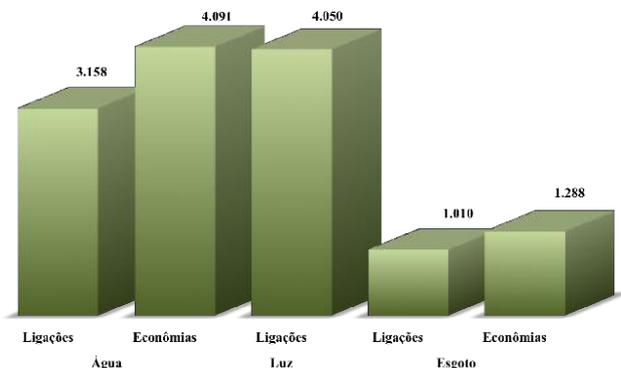
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

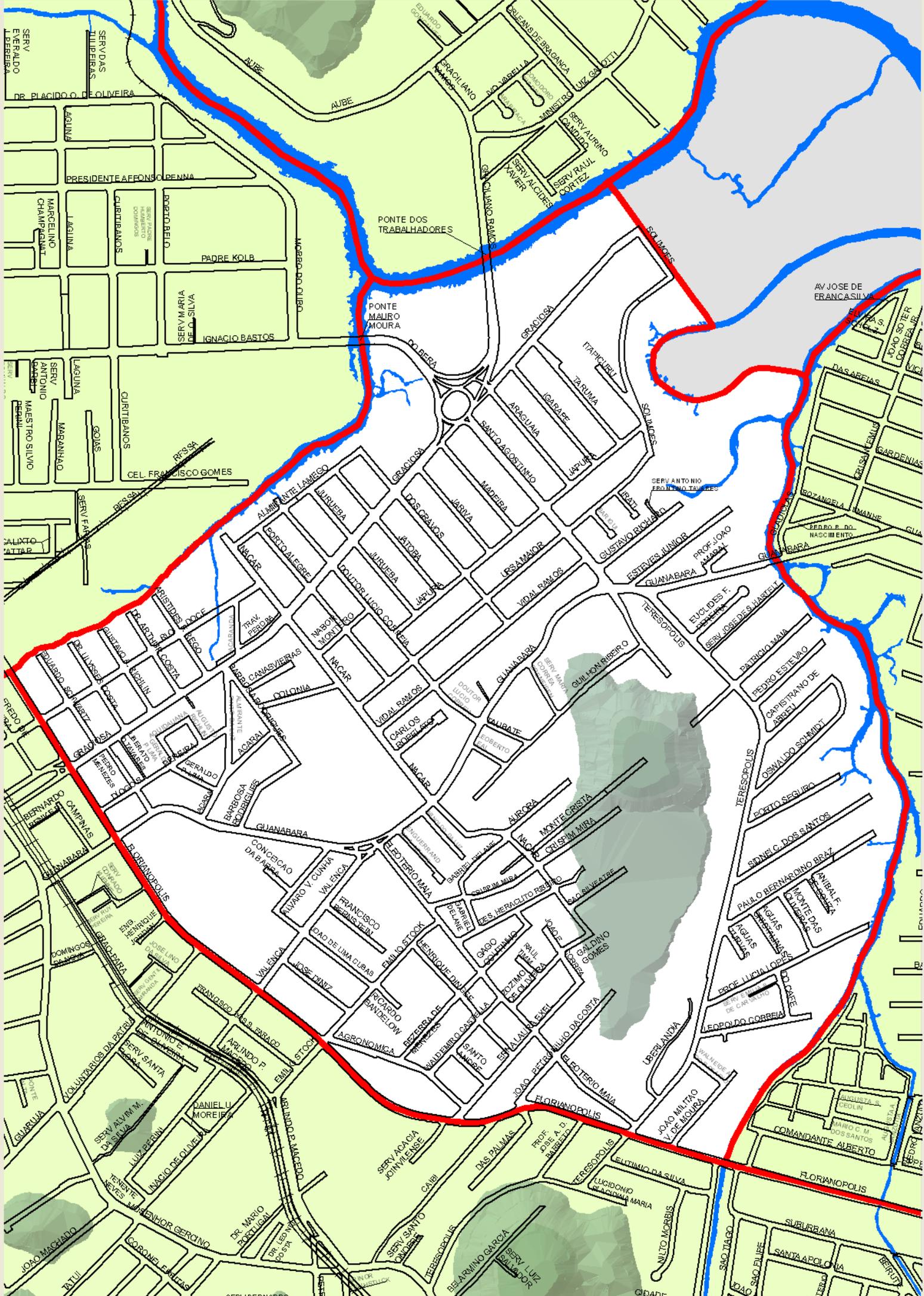


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Iririú



História

A região era conhecida como “Guaxanduva”, em função de uma planta rica em fibras têxteis chamada guaxuma, que proliferava na região. Etimologicamente, iririú provém de Tupi-guarani riri irir - ostra e “u” - rio, ou seja, “rio da ostra”. O bairro deve seu nome ao Rio Iririú-mirim, que nasce perto do morro do Cubatão e deságua na Baía da Babitonga.

A estrada que fez a primeira ligação entre os atuais bairros Iririú e Boa Vista denominava-se Caminho Velho. Iniciava na Sociedade Esportiva e Recreativa Alvorada e finalizava na Gralha de Aço Ltda. A região era constituída por mangue, nas áreas mais baixas e nas mais altas por densa mata.

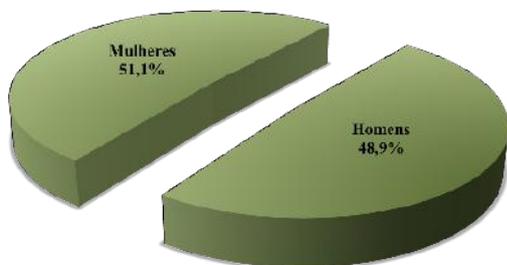
As ruas não possuíam iluminação, eram estreitas e com mato por todos os lados.

No bairro, a bicicleta popularizou-se a partir da década de 1940, mesmo assim poucos a possuíam. Os meios de transporte mais usados eram as carroças, pois o ônibus chegou só por volta de 1960.

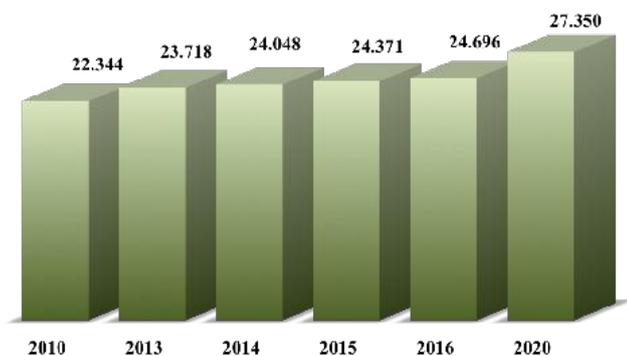
As atividades econômicas estavam inicialmente baseadas na agricultura, mas logo o comércio e indústria, representados pelas mercearias e também por moinhos, tornaram-se importantes para a comunidade.

- Área: 6,22 km²
- Distância do Centro: 3,83 km
- Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977
- Densidade demográfica: 3.970 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 2,12
- Subprefeitura da Região Leste

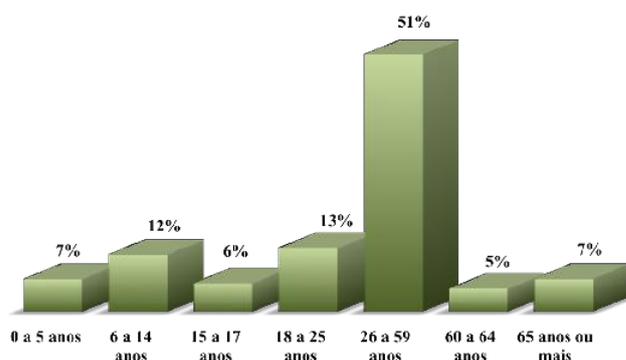
DEMOGRAFIA:



População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Leonardo Schilickmann.

EDUCAÇÃO:

CEI Ivan Rodrigues; CEI Mario Avancino; CEI Sementinha; EEB Dr. Tufi Dippe; EEB Engº Annes Gualberto; EM Padre Valente Simioni; EM Prefeito Max Colin.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores e Amigos do Bairro Iririú, Associação de Moradores Parque Residencial Guaira, Associação de Moradores Papa João XXIII, Associação e Sistema de Ruas do Jardim Recanto, Associação de Moradores e Amigos da Rua Arco-Íris e Região.

MEIO AMBIENTE:

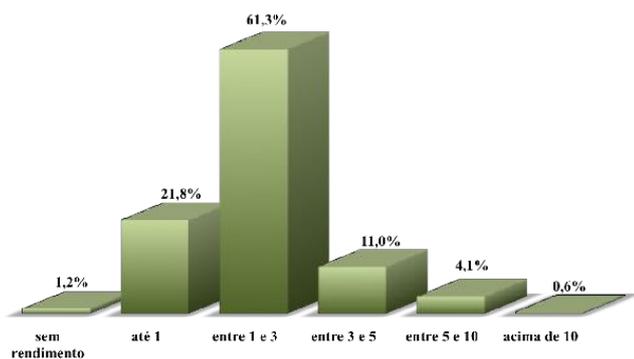
Relevo: parte do Morro do Iririú, parte do Morro do Boa Vista.
Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza - Parque Municipal Morro do Finder.
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste, bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

LAZER:

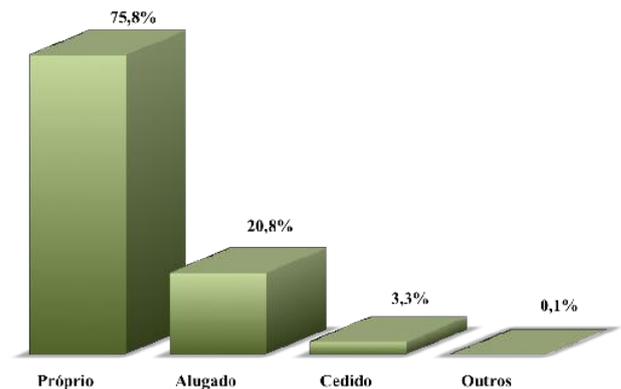
Parque Morro do Finder; Área de Lazer Iririú (OP); Área de Lazer Sociedade Veteranos; Área de Lazer Tuiuti; Praça Mae Peregrina; Praça Padre Valente Simeoni.

ECONÔMIA:

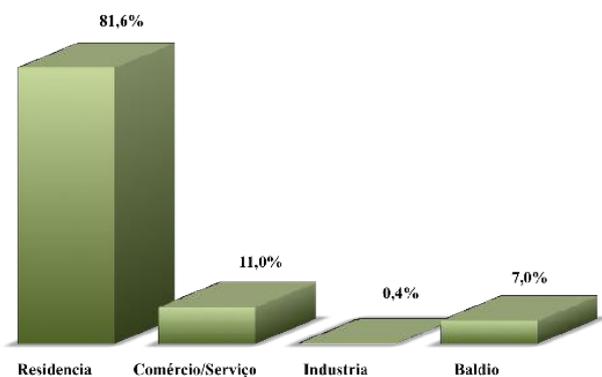
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



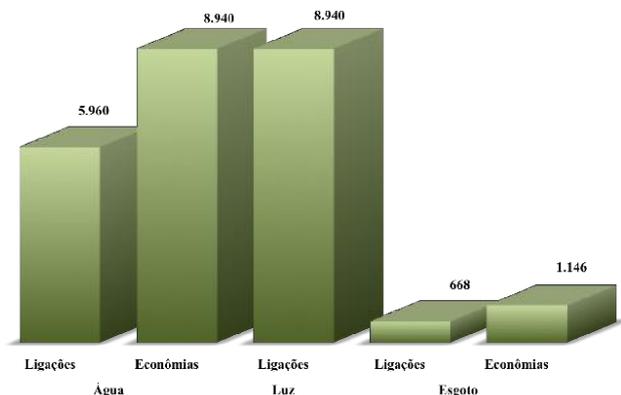
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

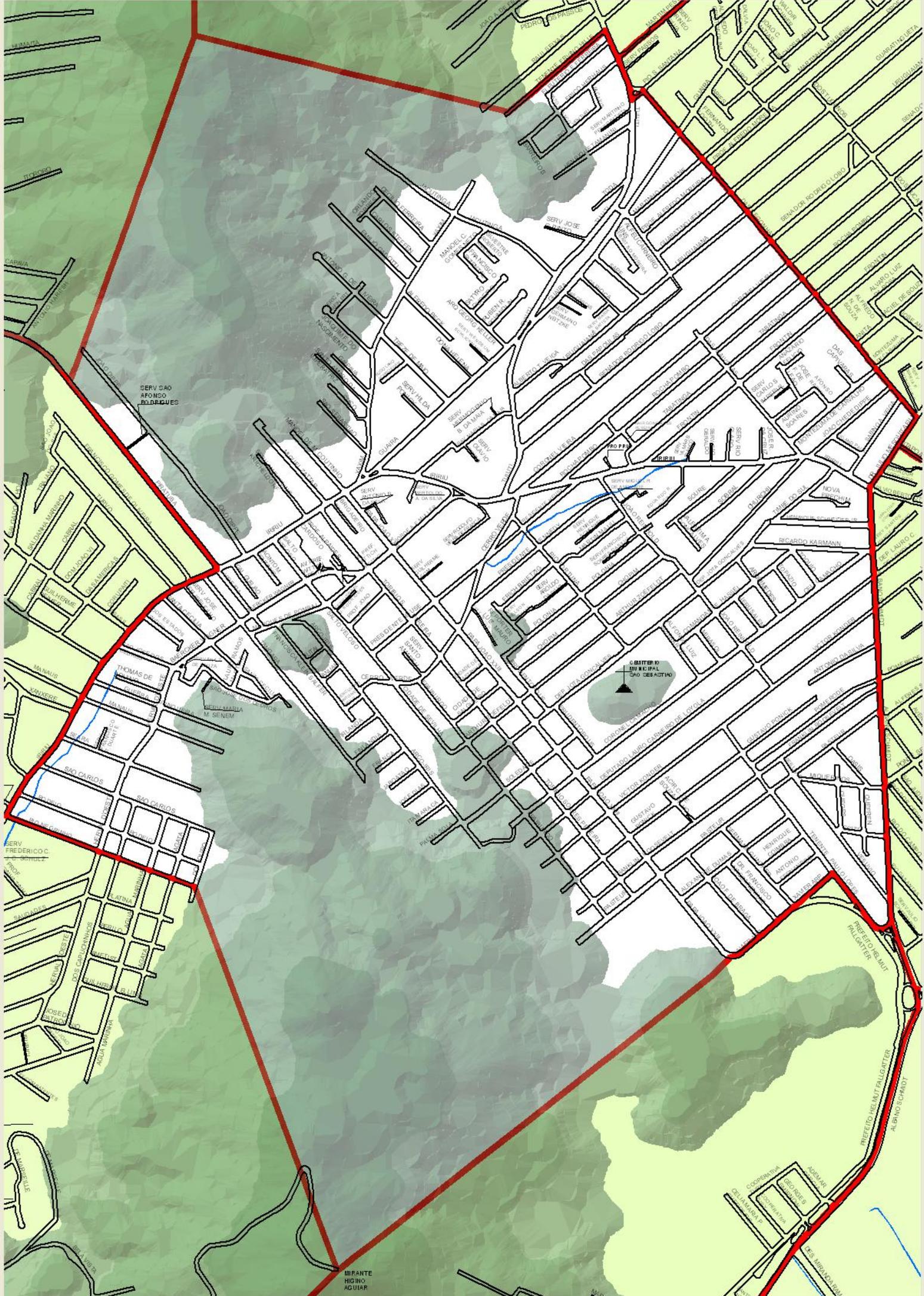


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





MINANDA

CAPUVA

CAVALCANTI

MANAUS

SERV. FREDERICO C. SCHMIDT

ATLANTIC

DE LA VILLA

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

DELLAMAZZA E SENEM

SERV. FREDERICO C. SCHMIDT

MIRANTE HIGINO AGUIAR

SERV. JOSE

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

MIRANTE HIGINO AGUIAR

SERV. JOSE

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

MIRANTE HIGINO AGUIAR

SERV. JOSE

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

MIRANTE HIGINO AGUIAR

SERV. JOSE

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

MIRANTE HIGINO AGUIAR

CANTÃO MUNICIPAL SÃO SEBASTIÃO

SERV. FREDERICO C. SCHMIDT

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

MIRANTE HIGINO AGUIAR

SERV. JOSE

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

MIRANTE HIGINO AGUIAR

SERV. JOSE

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

MIRANTE HIGINO AGUIAR

PREFEITO HELMUT FALGATER

PREFEITO HELMUT FALGATER

MIRANTE HIGINO AGUIAR

SERV. JOSE

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

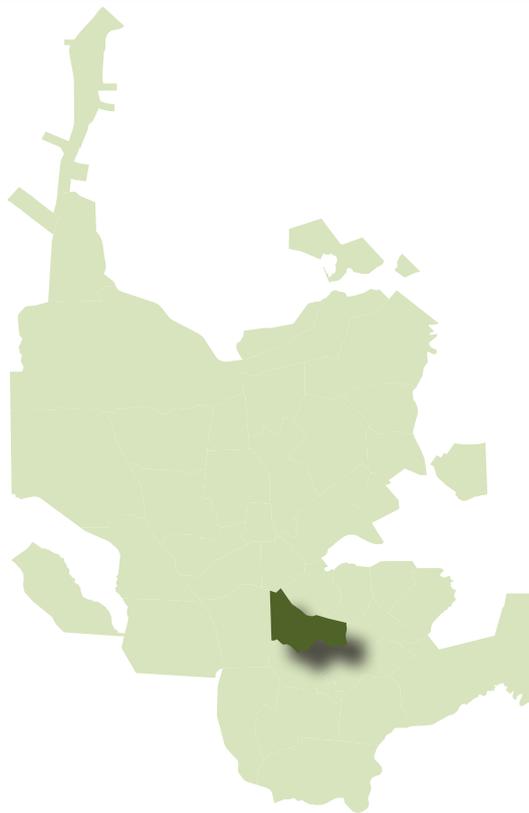
SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

SERV. SÃO AFONSO BALDEGUES

MIRANTE HIGINO AGUIAR

Bairro Itaum



História

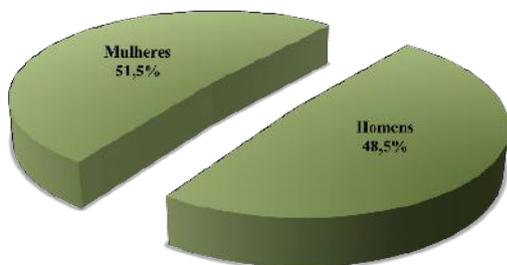
Os moradores do Itaum não conseguiram precisar a origem do nome do bairro, que provavelmente deriva do pequeno Rio Itaum, afluente da margem direita do Rio Cachoeira.

Como localidade, sua existência remonta à época da Colônia Dona Francisca, pois nas cercanias das terras do Príncipe de Joinville já existiam famílias instaladas em sesmarias, sítios ou fazendas. Além do Coronel Antônio João Vieira, mencionado no termo de medição como proprietário do sítio de lavoura entre o Rio Bucarein e o Rio Itaí Guaçu (hoje Itaum), encontramos os nomes de todos os moradores e sítiantes estabelecidos na margem direita do Rio São Francisco.

Itaum é corruptela de “Itá-una”, que quer dizer pedra preta, ferro. Foi durante muito tempo conhecido por Bupeva, tal como o Bairro Jarivatuba, talvez pela confusão de limites que se fazia entre os bairros.

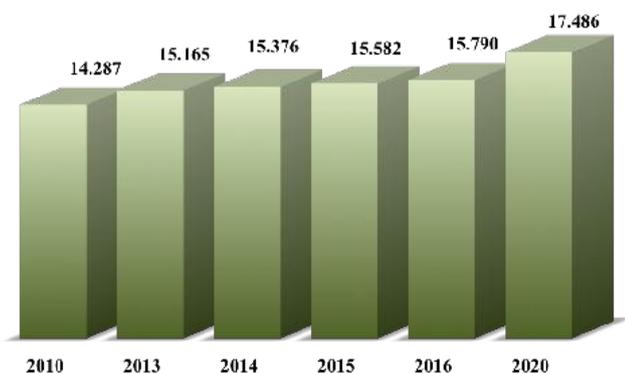
O Bairro Itaum é cortado pelos trilhos da via férrea, que liga nossa cidade ao Município de São Francisco do Sul e que há algumas décadas desempenhou extrema importância ao desenvolvimento econômico de Joinville.

DEMOGRAFIA:

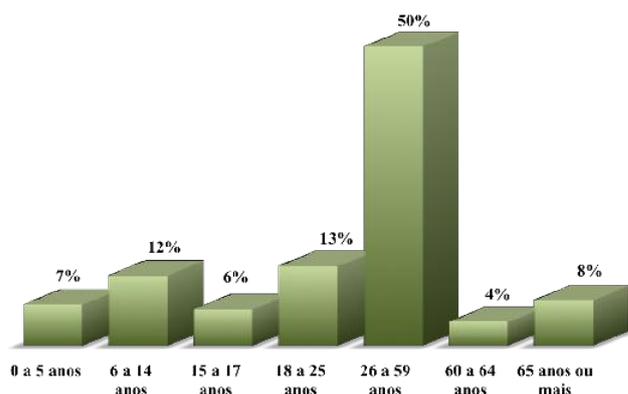


- Área: 3,18 km²
- Distância do Centro: 3,85 km
- Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977
- Densidade demográfica: 4.968 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,77
- Subprefeitura da Região Sul

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

PA 24h Sul.

EDUCAÇÃO:

CEI Itaum; CEI Jorge Luiz Vanderwegen; CEI Juarez Machado; CEI Sol Nascente; CEI Zê Carioca; EEB João Colin.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itaum; Associação de Moradores da Rua João Afonso Moreira e Região.

MEIO AMBIENTE:

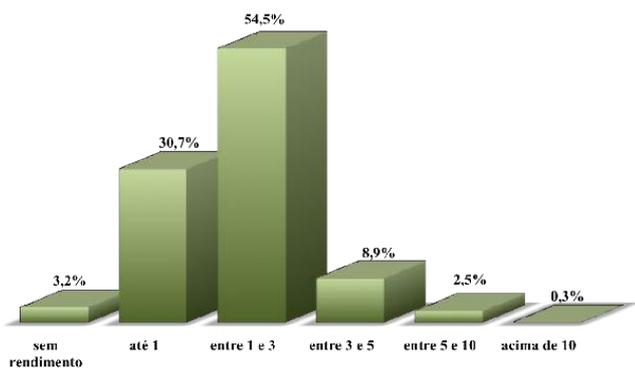
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

LAZER:

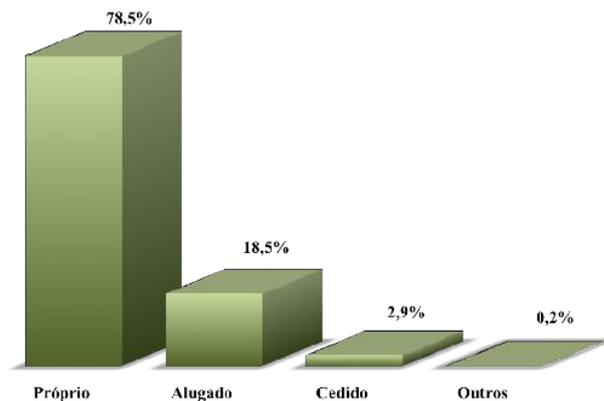
Praça Vereador Joao Amaral.

ECONÔMIA:

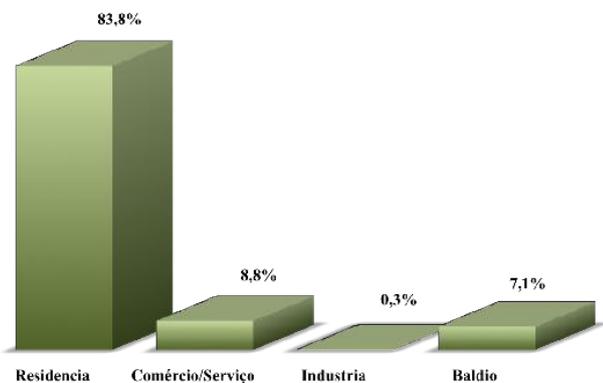
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



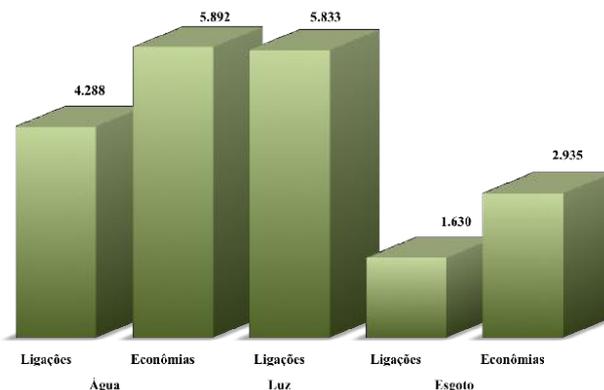
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

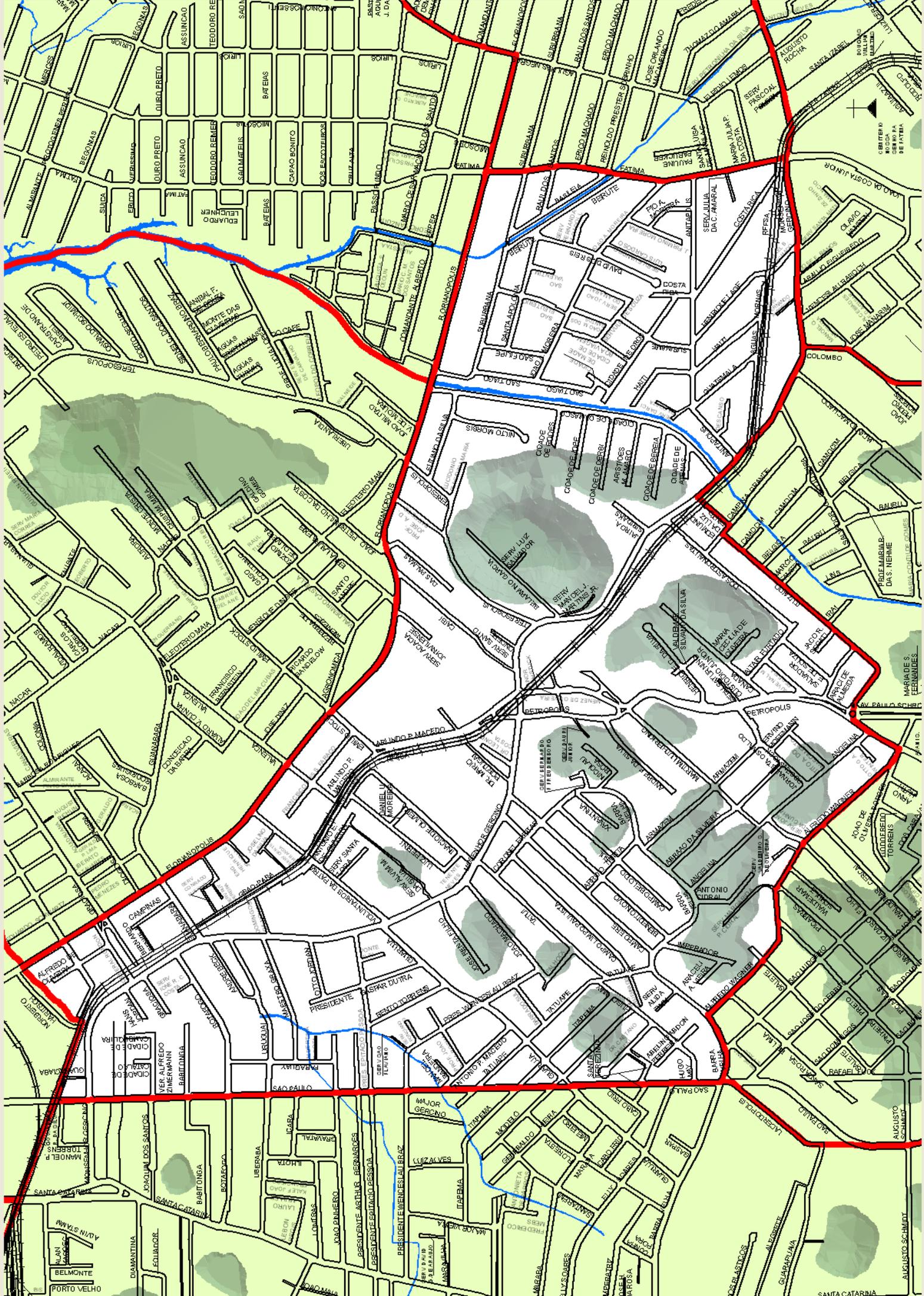


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Itinga



História

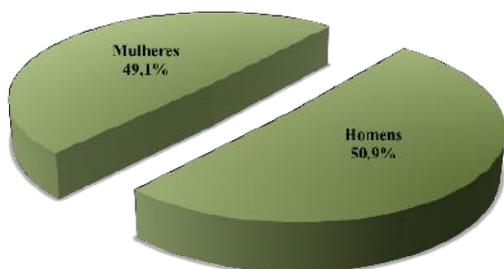
Bairro mais ao sul de Joinville, na divisa com o município de Araquari, o Itinga convive com as vantagens e desvantagens desta localização.

Distante do Centro, o bairro, que também é caminho às praias de São Francisco do Sul e Balneário Barra do Sul, acabou desenvolvendo um comércio independente e vislumbra um crescimento ainda maior com a instalação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Como localidade, sua existência remonta à época da Colônia Dona Francisca, pois nas cercanias das terras do Príncipe de Joinville já existiam famílias portuguesas instaladas em sesmarias, sítios ou fazendas.

Além do Coronel Antônio João Vieira, mencionado no termo de medição como proprietário do sítio de lavoura entre o Rio Bucarein e o Rio Itai Guaçu (hoje Itaum), encontramos os nomes de todos os moradores e sitiantes estabelecidos na margem direita do Rio São Francisco.

DEMOGRAFIA:



● Área: 7,73 km²

● Distância do Centro: 8,39 km

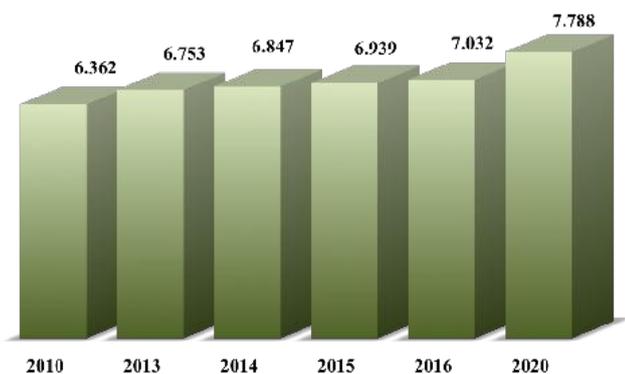
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977

● Densidade demográfica: 910 hab./ km²

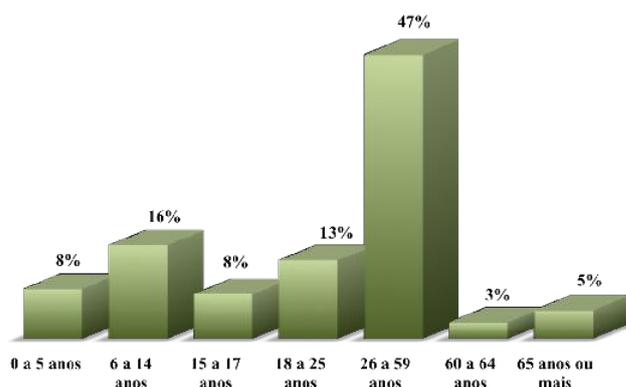
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,45

● Subprefeitura da Região Sul

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Boehmerwald II; UBSF Itinga; UBSF Itinga Continental.

EDUCAÇÃO:

CEI Juliana de Carvalho Vieira; CEI Pedro Paulo Hings Colin; EM 9 de Março; EM Professora Lacy Luiza da Cruz Flores.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores do Itinga, Associação de Moradores e Amigos do Loteamento Continental, Associação dos Moradores Novo Rumo do Bairro Itinga, Associação de Moradores do Condomínio Residencial Trentino I; Associação de Moradores do Condomínio Residencial Trentino II; Conselho de Desenvolvimento de Ética Bairro Itinga.

MEIO AMBIENTE:

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui fluvial - Itacoara, estrutura subterrânea - OC - 1, estrutura subterrânea - OC - 2, estrutura subterrânea - OC - 3.

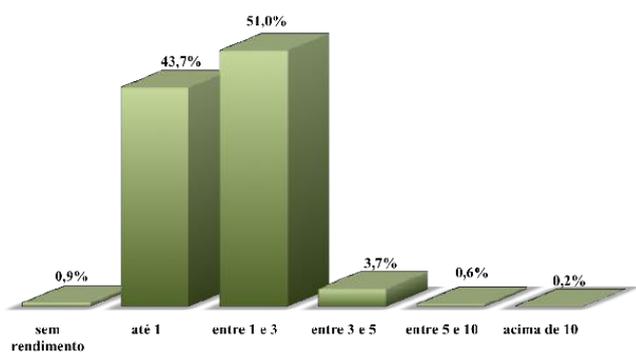
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacia hidrográfica do rio Pirai.

LAZER:

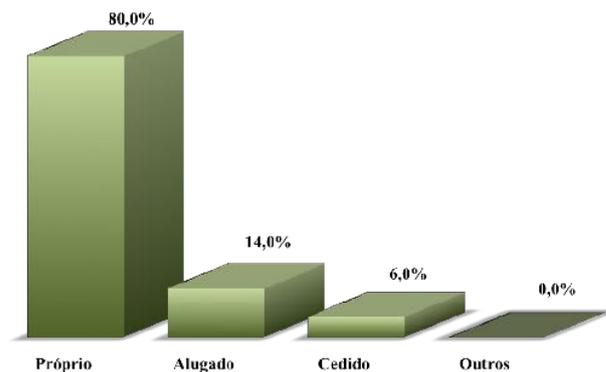
Área de Lazer Itinga I; Área de Lazer Itinga II; Praça Santa Gertrudes.

ECONÔMIA:

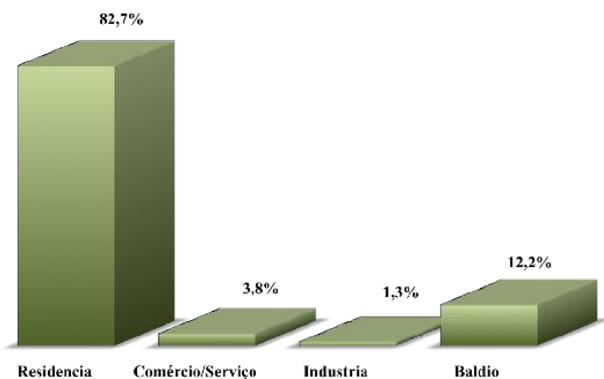
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



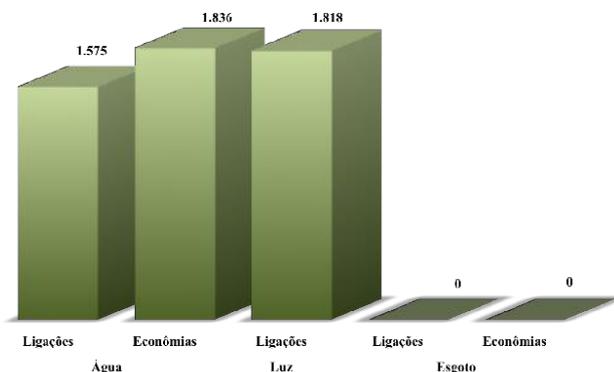
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



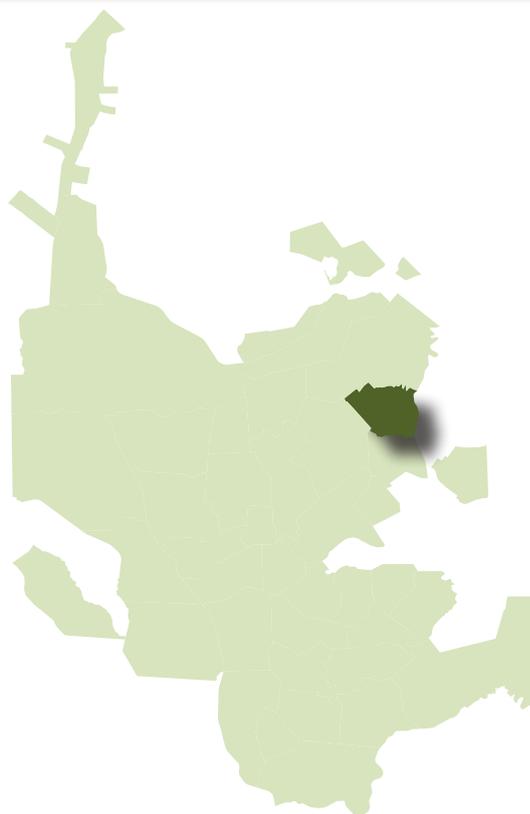
USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Bairro Jardim Iririú

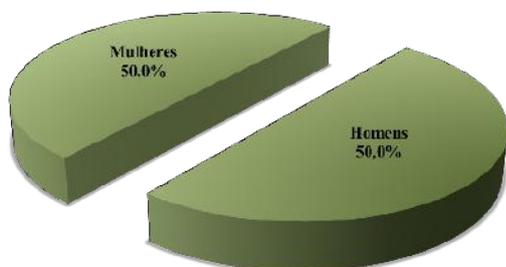


História

O nome provém de um loteamento implantado na região do bairro Iririú, na década de 1970, o qual era denominado Loteamento Jardim Iririú I.

Uma das regiões de ocupação populacional mais antigas de Joinville, anterior a 1851, era constituída por mangues e matas nativas, haviam poucas casas e todos se conheciam.

DEMOGRAFIA:



● Área: 3,30 km²

● Distância do Centro: 5,91 km

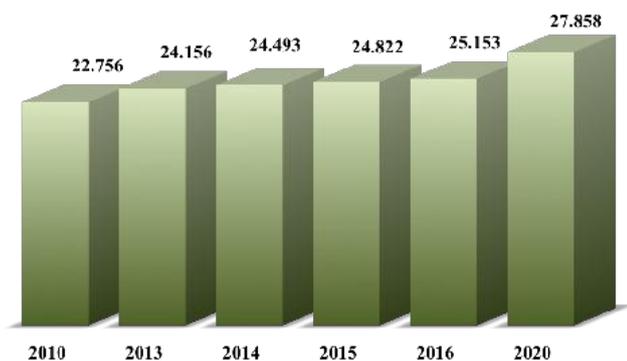
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977

● Densidade demográfica: 7.622 hab./ km²

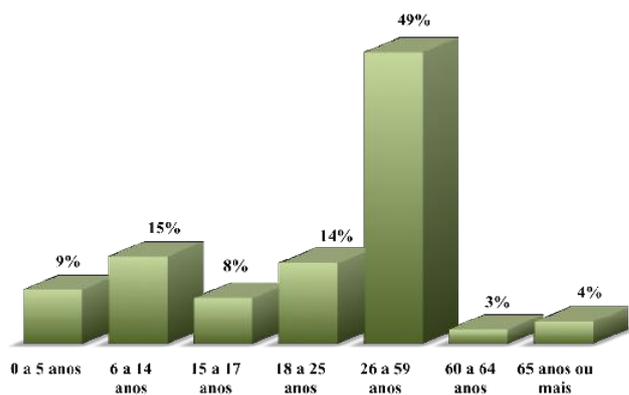
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,52

● Subprefeitura da Região Leste

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Jardim Iriiriu; UBSF Dom Gregório.

EDUCAÇÃO:

CEI Amandos Finder; CEI Ciranda Cirandinha; EEB Dr. Georg Keller; EM Enfermeira Hilda Anna Krisch; EM Professora Laura Andrade.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores e Amigos do Jardim Iriiriu, Associação de Moradores Chico Mendes (Portinho), Associação de Moradores Dom Gregório Warmelling.

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto às margens do rio Iriiriu-mirim, junto as margens do canal de contenção de invasão dos mangues.

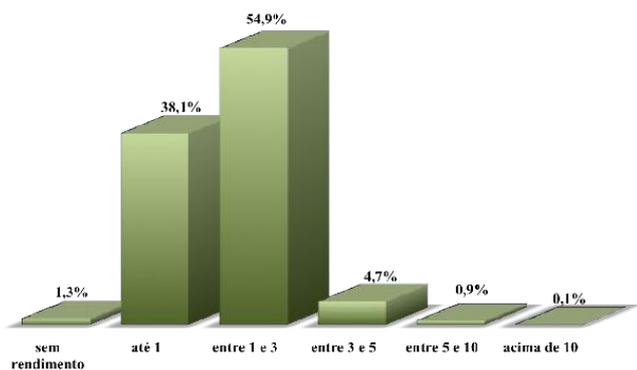
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste.

LAZER:

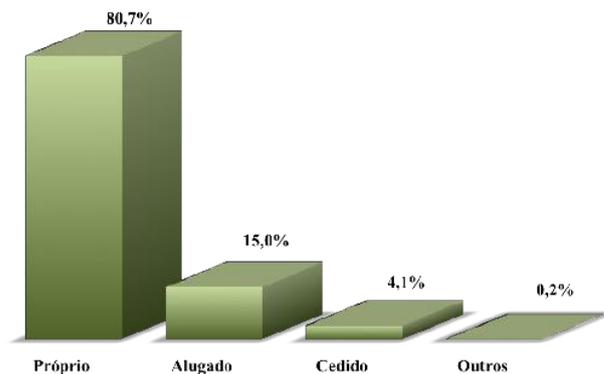
Área de Lazer Estadio Melchior Beninca (OP); Área de Lazer Portinho; Praça Sao Joao Batista.

ECONÔMIA:

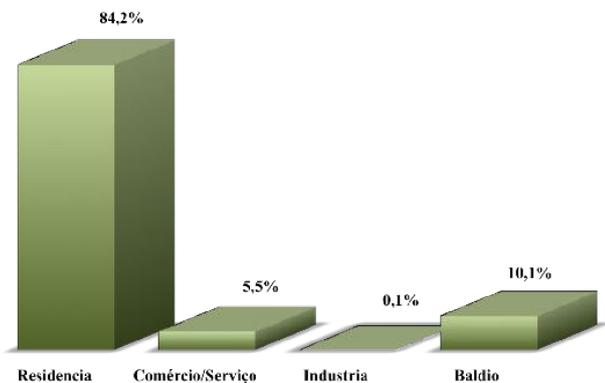
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



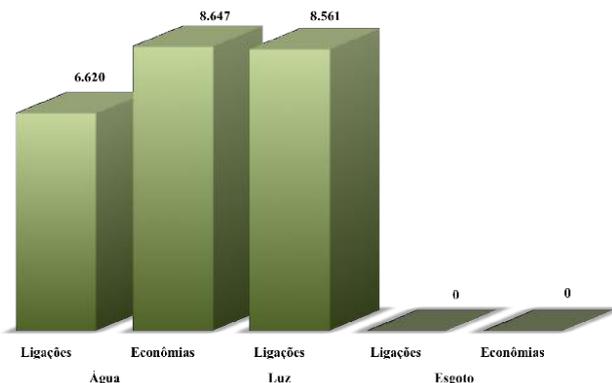
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

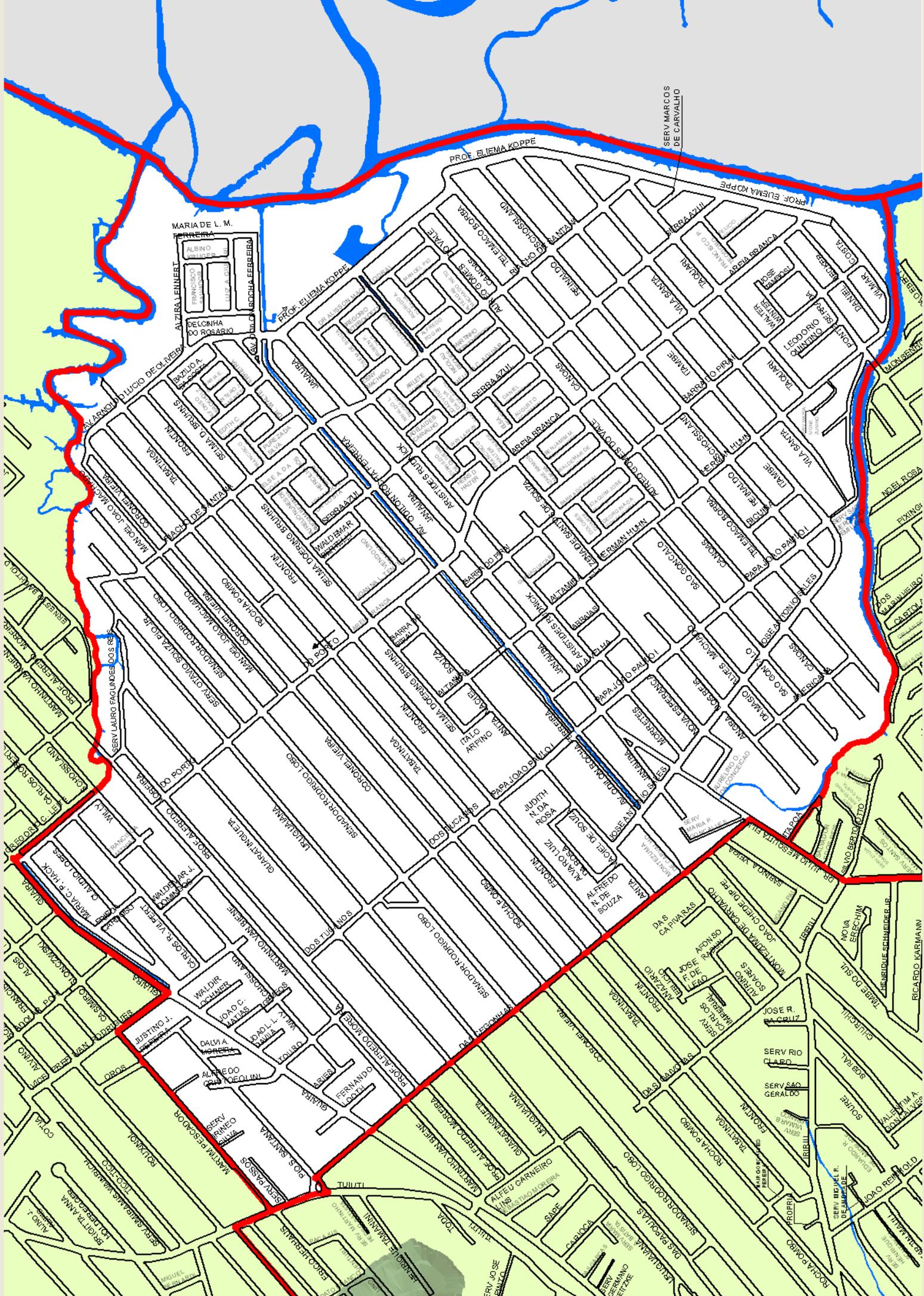


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Jardim Paraíso



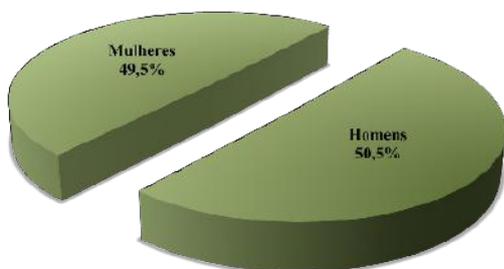
História

Conhecida originalmente por Cubatão, a área é caracterizada por uma ocupação antiga, composta por lusitanos, caboclos, negros e germanicos, além de esparsa e baseada nas atividades agrícolas, enfrentando diversas dificuldades relacionadas à falta de infraestrutura.

Ainda pertencente ao município de São Francisco do Sul, foram implantados na região os loteamentos Jardim Paraíso I, II, III e IV, que em 6 de abril de 1992, através da Lei Estadual no 8.563, foram anexados ao município de Joinville. Em função do nome dado aos parcelamentos, o bairro recebeu sua atual denominação.

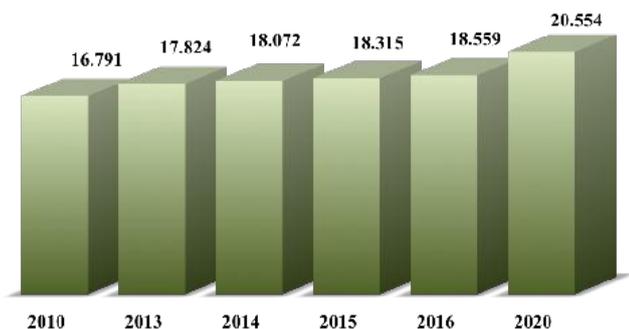
Atualmente sua população é caracteristicamente imigratória de outras regiões do Brasil, em particular do Estado do Paraná.

DEMOGRAFIA:

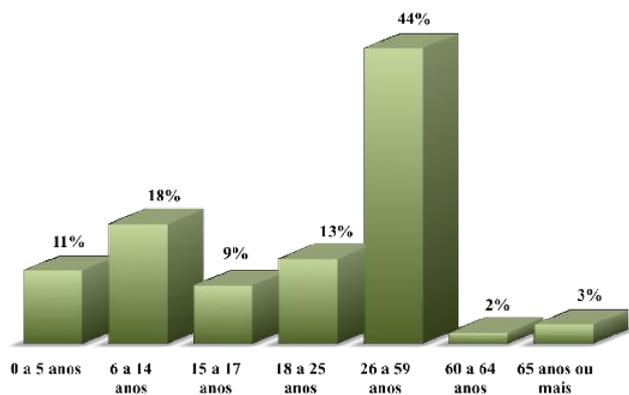


- Área: 3,22 km²
- Distância do Centro: 10,09 km
- Criação do Bairro: Lei nº 3.508, de 25/06/1997
- Densidade demográfica: 5.763hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,16
- Subprefeitura da Região Nordeste

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Jardim Paraíso I; UBSF Jardim Paraíso II; UBSF Jardim Paraíso III; UBSF Jardim Paraíso IV; UBSF Jardim Paraíso V; UBSF Jardim Paraíso VI; CRAS Jardim Paraíso.

EDUCAÇÃO:

CEI Bem-Me-Quer; EM José do Patrocínio; CEI Paraíso da Criança; EEM Dep. Nagib Zattar; EM Dr Hans Dieter Schmidt; EM Professor Sylvio Sniecikovski; EM Professora Rosa Maria Berezoski Demarchi; EM Professora Thereza Mazzolli Hreisemnou.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

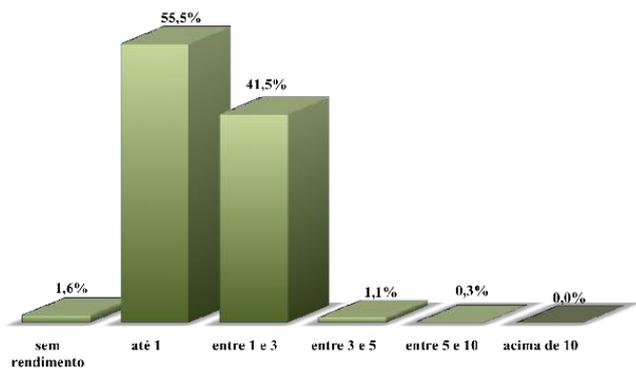
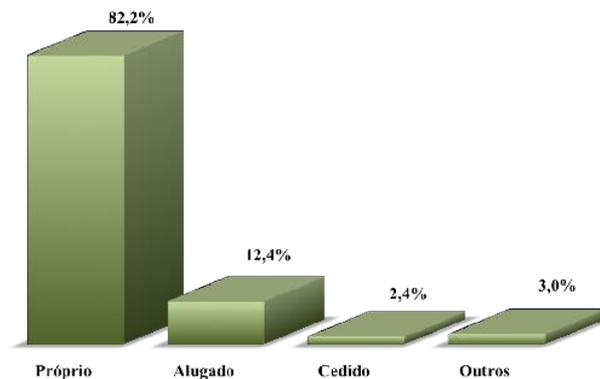
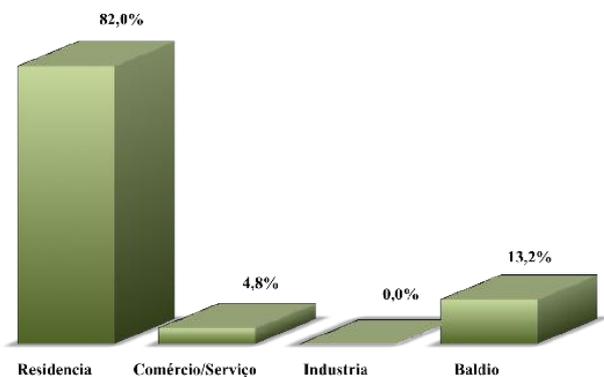
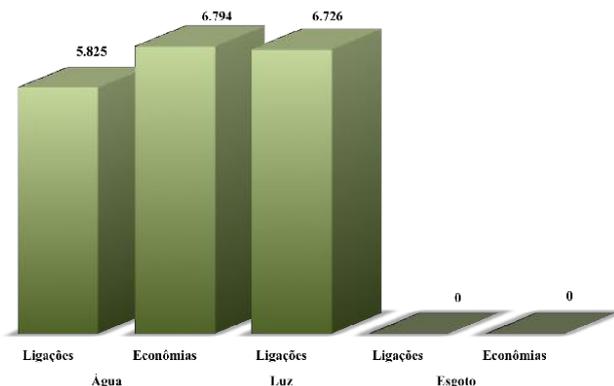
Associação de Moradores do Jardim Paraíso, Associação de Moradores Canto do Rio, Associação de Moradores do Ribeirão do Cubatão.

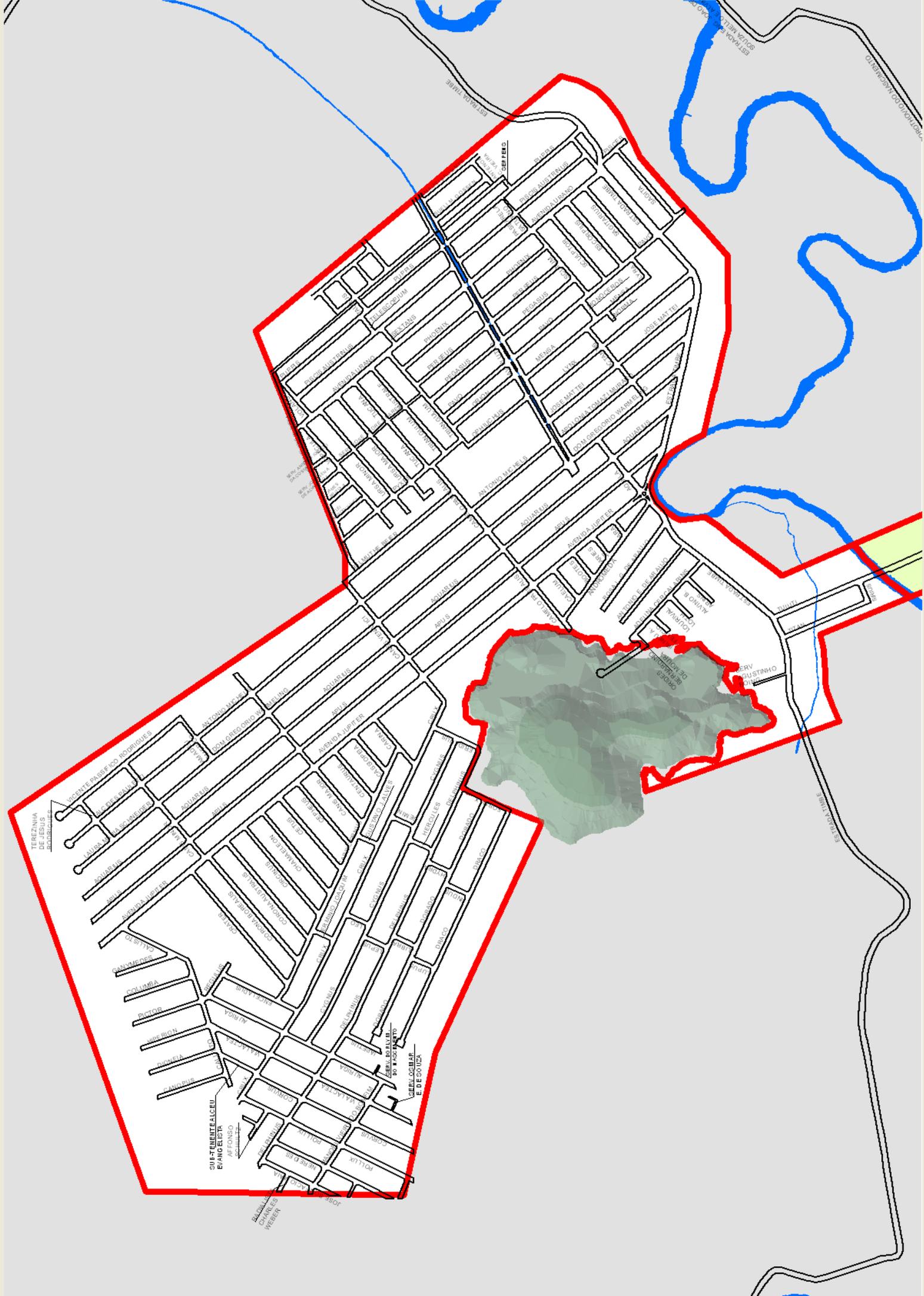
MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Timbé.
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte.

LAZER:

Área de Lazer Jardim Paraíso II.; Praça Diana Cristina da Silva Westling).

ECONÔMIA:**Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)****SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:****USO DO SOLO:****INFRAESTRUTURA:**



Bairro Jardim Sofia



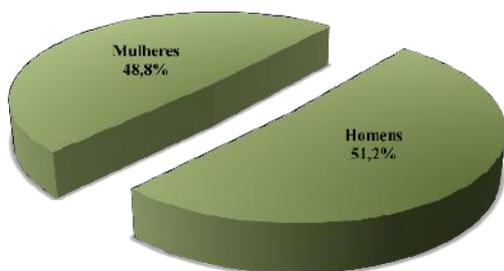
História

O bairro denominado de Jardim Sofia obteve sua criação oficial no ano de 1990. Até então fazia parte da Zona Industrial.

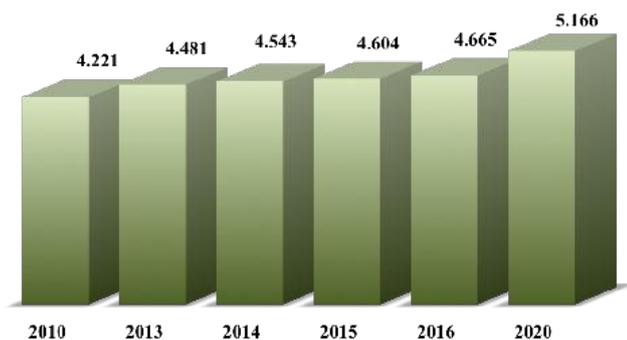
Sua denominação é originária da homenagem feita à Dona Sophia Nass, esposa do Sr. Affonso Nass, dono de grande parte das terras que formam o loteamento.

A região do loteamento era bastante agricultável, resultado das enchentes periódicas do Rio do Braço e afluentes do Rio Cubatão Norte. Os moradores cultivavam cana-de-açúcar (faziam melado e açúcar), milho, verduras, feijão, cará-japão, aipim, além de possuírem criação de porcos, galinhas, vacas, cavalos. Produziam para o consumo da família e o excedente vendiam ao comércio, no centro da cidade.

DEMOGRAFIA:



População



● Área: 2,13 km²

● Distância do Centro: 6,87 km

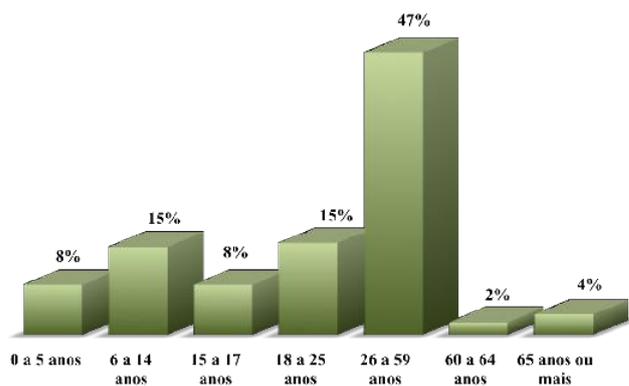
● Criação do Bairro: Lei nº 2.376, de 12/01/1990

● Densidade demográfica: 2.185 hab./ km²

● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,56

● Subprefeitura da Região Nordeste

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Jardim Sofia.

EDUCAÇÃO:

CEI Jardim Sofia; EEB Senador Rodrigo Lobo; EM Professora Maria Magdalena Mazzolli.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Jardim Kelly, Associação de Moradores do Jardim Sofia.

MEIO AMBIENTE:

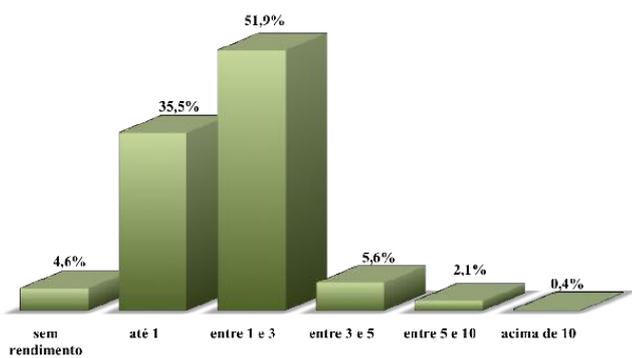
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: Bacia Hidrográfica do Rio Cubatão do Norte.

LAZER:

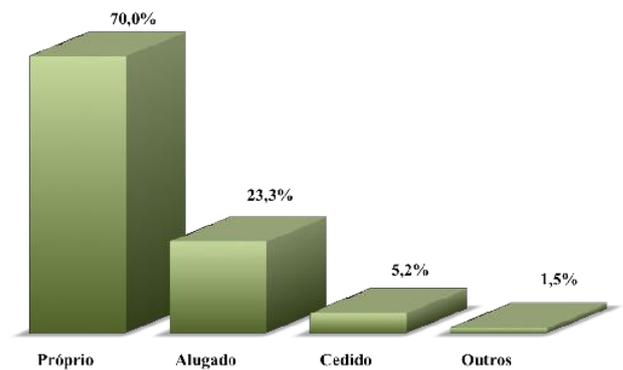
Área de Lazer Jardim Kelly; Praça Affonso Nass.

ECONÔMIA:

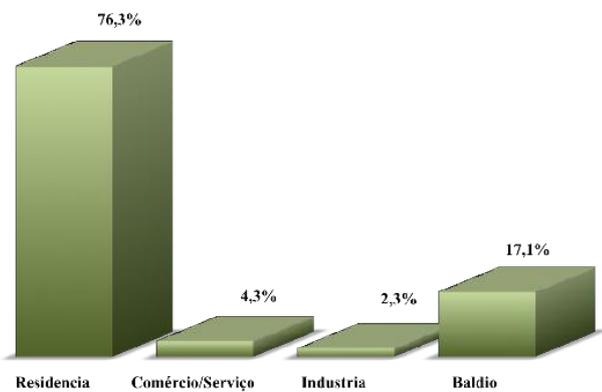
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



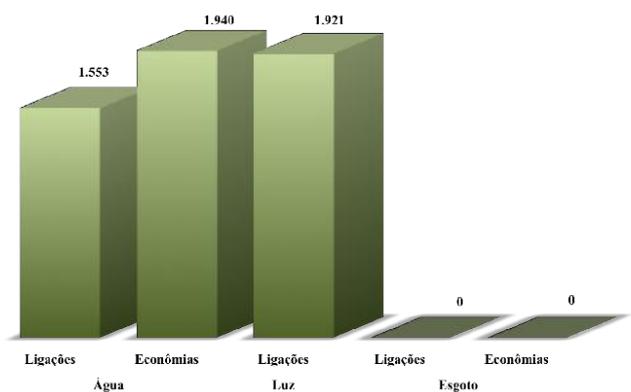
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Bairro Jarivatuba



História

Este bairro era conhecido por Bupeva (em função do rio do mesmo nome), mais tarde por Itaum, que perdurou até 1977, quando recebeu a atual denominação. A região era coberta por uma árvore nativa chamada Jarivá, daí a origem do nome (Jarivá - palmeira, e Tuba – abundância). O bairro era também cortado por trilhos, através dos quais circulavam as vagonetes, puxadas por quatro cavalos e que transportavam o barro que era removido do atual Conjunto Habitacional Ademar Garcia até a Olaria do Sr. Emílio Stock.

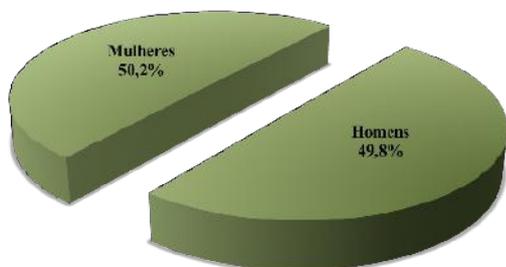
As famílias que se fixaram nesta região desenvolviam atividades agrícolas de subsistência, como: aipim, cana-de-açúcar, batata, arroz, mandioca, milho, feijão, banana, entre outros, além de criarem galinha, peru, porco, boi. E logo surgiram outras atividades econômicas, como por exemplo a indústria e o comércio.

Aos poucos os meios de transporte foram sofrendo alteração. Carros, ônibus e outros meios mais modernos substituíram carroças, trolés e cavalos. Também mudou a infraestrutura, com a instalação gradativa da energia elétrica, a melhoria das ruas e a substituição da água de poço pela rede de água tratada, modificando o modo de vida da população.

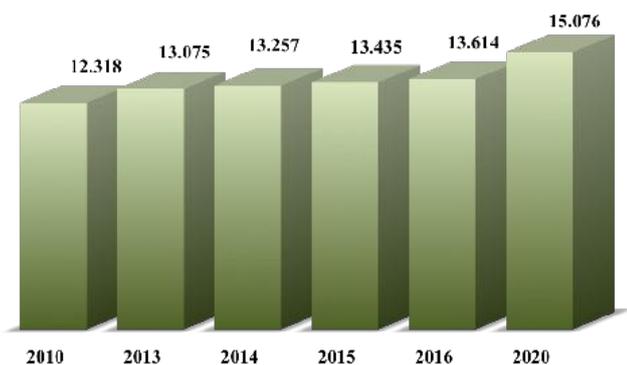
O lazer no bairro era o futebol, as festas e bailes, onde se praticava a valsa, fandango e outras danças.

- Área: 2,09 km²
- Distância do Centro: 5,95 km
- Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977
- Densidade demográfica: 6.527 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,41
- Subprefeitura da Região Sudeste

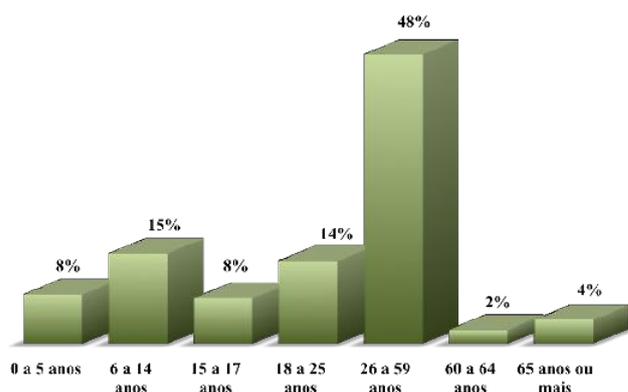
DEMOGRAFIA:



População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS – Jarivatuba Belquise Ana Quintero.

EDUCAÇÃO:

CEI Fátima; CEI Iraci Schmidlin; EM Nelson de Miranda Coutinho; EM Professor Saul Sant’Anna de Oliveira Dias.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores do Bairro Jarivatuba, Associação de Moradores Jarivatuba I, Associação de Moradores Jarivatuba II, Associação Comunitária Rio Velho; Associação de Amigos e Moradores do Padre Roma; Associação de Moradores do Loteamento Benitu Humberto Zanata II; Associação de Moradores e Amigos do Loteamento Werner Max Heizelmann.

MEIO AMBIENTE:

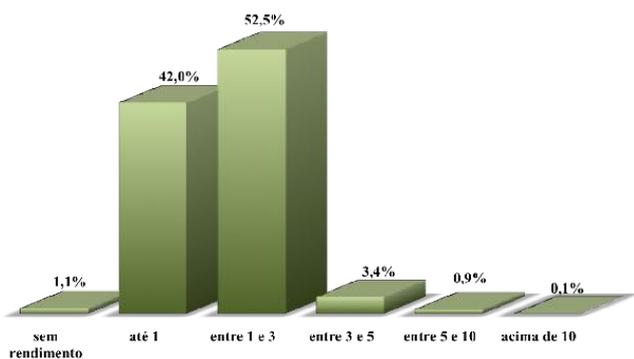
Relevo: antigo Morro do Moto Clube ou Morro da Formiga.
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente sul, bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

LAZER:

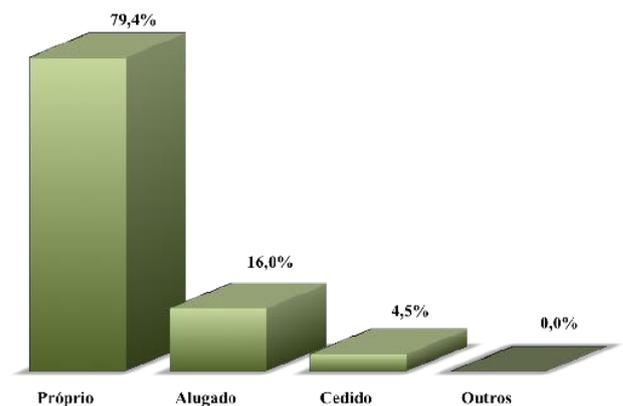
Área de Lazer Jarivatuba (OP).

ECONÔMIA:

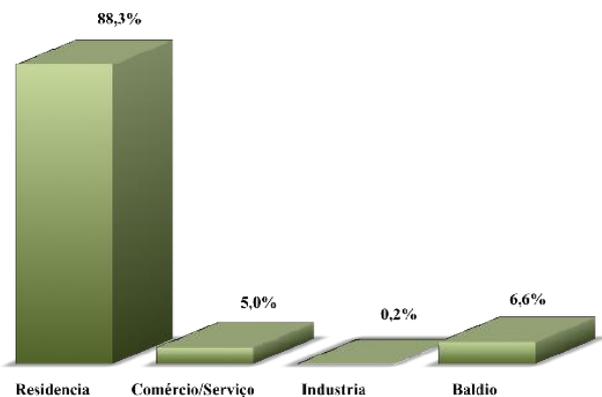
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



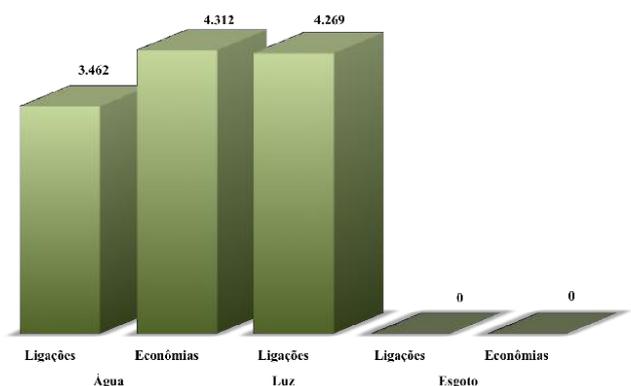
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Bairro João Costa



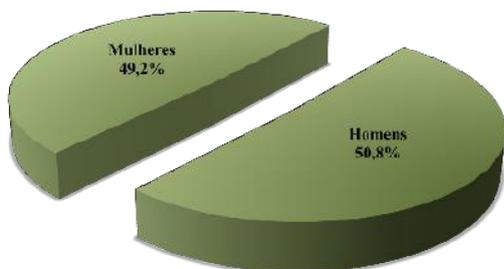
História

Antigamente essa região era chamada de Itaum-Costa. O nome atual do bairro originou-se da rua principal que corta o bairro em direção norte – sul, sendo uma homenagem à família Costa que doou boa parte das terras à implantação de cemitério, igreja, escolas, etc.

O desenvolvimento do bairro foi rápido fazendo-se necessário a pavimentação das vias de acesso, o que possibilitou aos moradores maiores opções em termos de linhas de ônibus.

É contornado à leste pelos trilhos da via férrea, que liga nossa cidade ao Município de São Francisco do Sul, e que há algumas décadas desempenhou extrema importância ao desenvolvimento econômico de Joinville.

DEMOGRAFIA:



● Área: 3,41 km²

● Distância do Centro: 6,62 km

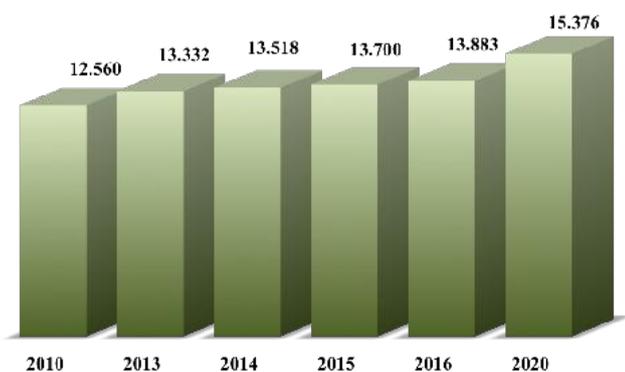
● Criação do Bairro: Lei nº 3.233, de 11/012/1995

● Densidade demográfica: 4.071 hab./ km²

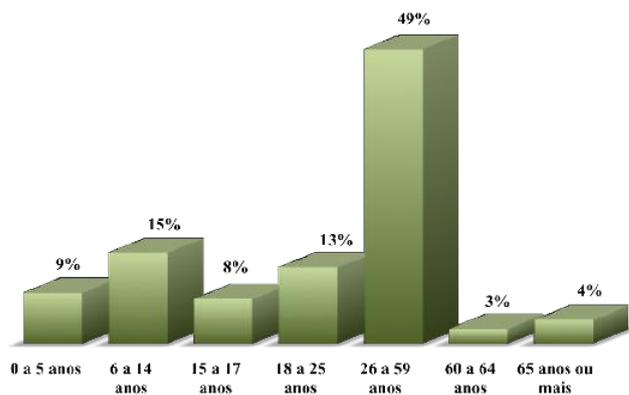
● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,52

● Subprefeitura da Região Sudeste

População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

Não possui unidade.

EDUCAÇÃO:

CEI Estrelinha Brilhante; EM João Costa; EM Professor João Bernardino da Silveira Jr.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores e Amigos do Loteamento João Pessoa Machado, Associação de Moradores do João Costa; Associação de Moradores Itaum Costa I, II e III.

MEIO AMBIENTE:

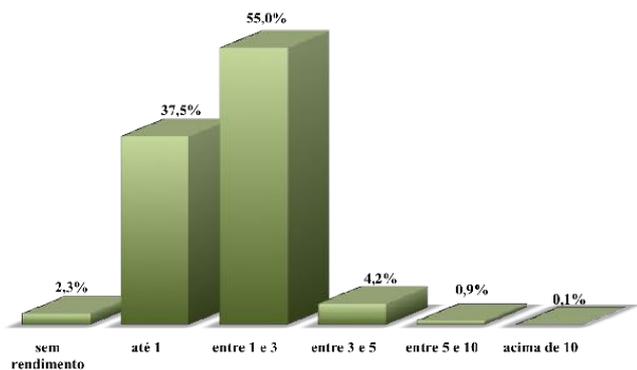
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacias hidrográficas independentes da vertente sul.

LAZER:

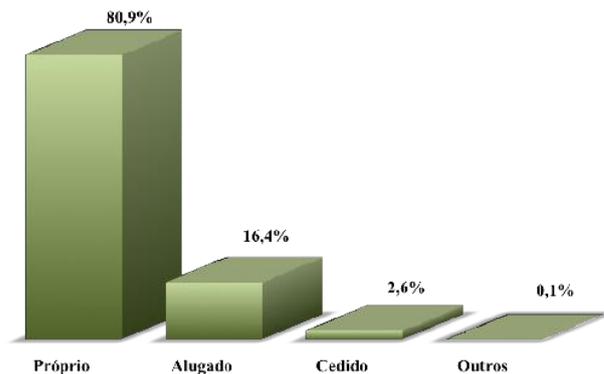
Área de Lazer Irineu Pereira (OP); Área de Lazer Joao Costa; Área de Lazer Loreno Raffo.

ECONÔMIA:

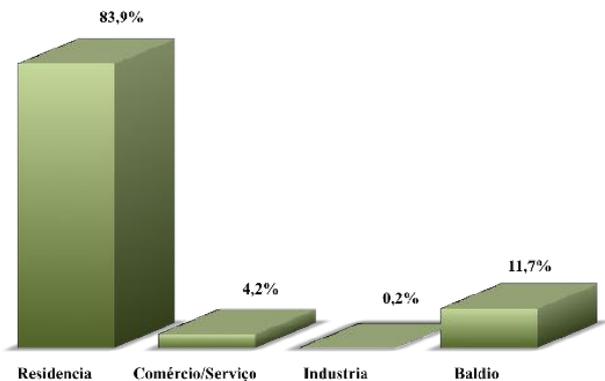
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



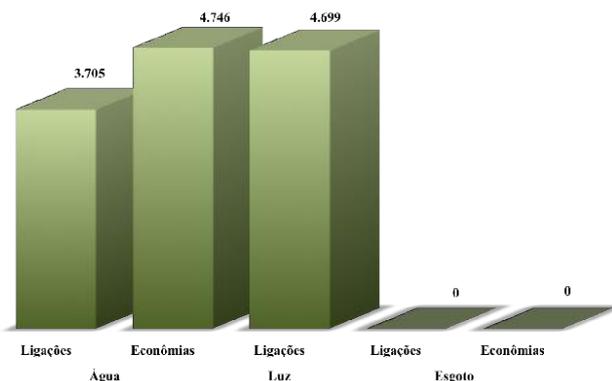
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Bairro Morro do Meio



História

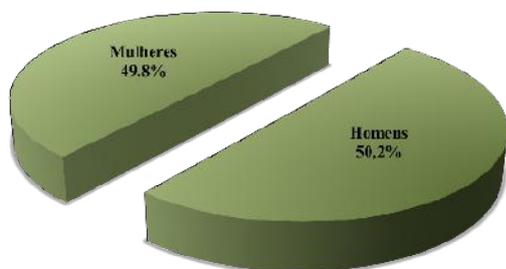
Por volta da segunda década do século XX, das várias ramificações existentes na Estrada do Sul, duas delas, denominadas Estrada Lagoinha e Estrada Morro do Meio, seguiam mata adentro chegando às margens do Rio Piraízinho.

A região, um tanto alta e plana, com uma floresta rica em caça e palmitos, atraía sesmeiros de várias regiões de Joinville. “Um dos supostos motivos que levaram algumas famílias a se deslocarem para a região do Morro do Meio foi à doação de terras por parte do Domínio Dona Francisca a colonizadores alemães, com o objetivo de fixá-los no local”. A planta de Joinville de 1958 evidencia que o lugarejo com maior número de moradores era ainda desconhecido por parte da população de outras regiões, sendo que ainda não se denominava Morro do Meio.

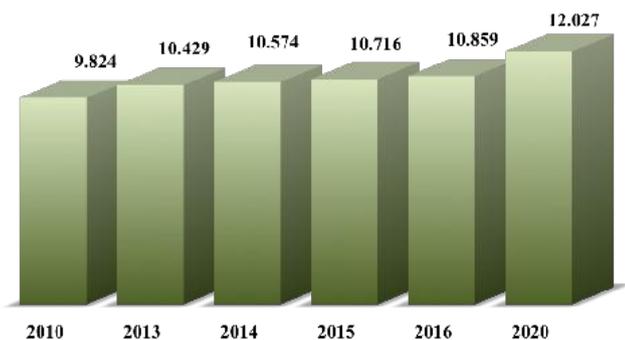
O Bairro Morro do Meio é assim denominado por estar situado numa região alta e plana em relação ao nível dos rios Lagoinha e Piraí, que o cerca. Mas é denominado ‘Morro do Meio’, principalmente por seu núcleo populacional original localizar-se em uma estrada (Estrada Lagoinha), cujo fim se dá em um morro ladeado por outros dois. As décadas de 1950, 1960, e 1970 foram marcadas por transformações sócio-econômicas no município, as quais repercutiram na ocupação mais efetiva do bairro. Porém a infraestrutura começa a ser implementada no bairro a partir de meados da década de 1970, além do surgimento de comércio e serviços, que o tornaram menos dependente de outros bairros e do centro.

- Área: 5,44 km²
- Distância do Centro: 6,88 km
- Criação do Bairro: Lei nº 2.376, de 12/01/1990
- Densidade demográfica: 1.995 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,30
- Subprefeitura da Região Sudoeste

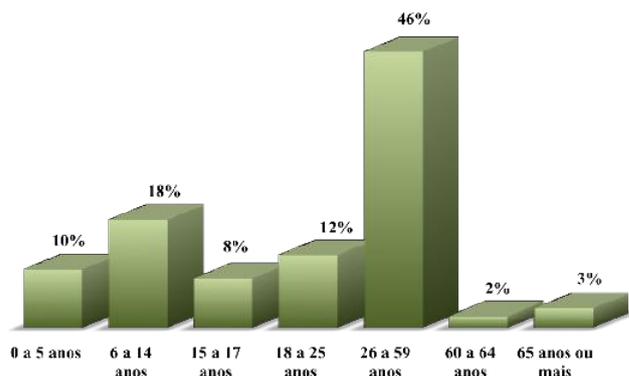
DEMOGRAFIA:



População



Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Bucal Morro do Meio; UBSF Lagoinha; UBSF Morro do Meio; CRAS Morro do Meio.

EDUCAÇÃO:

CEI Justina Rosa Fachini; CEI Morro do Meio; EEM Dr. Ruben Roberto Schmidlin; EM Dr Ruben Roberto Schmidlin; EM Professora Elizabeth Von Dreifuss.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores, Amigos e Vizinhos da Rua Lagoinha, Barbante e Lagoinha II; Associação de Moradores do Morro do Meio; Associação de Moradores do Conjunto Residencial Minas Gerais.; Associação de Moradores do Jardim do Exodo e Amigos.

MEIO AMBIENTE:

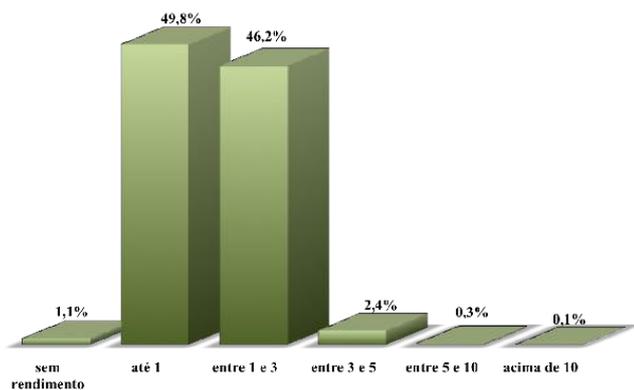
Relevo: Morros suaves na Estrada Barbante.
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Pirai.

LAZER:

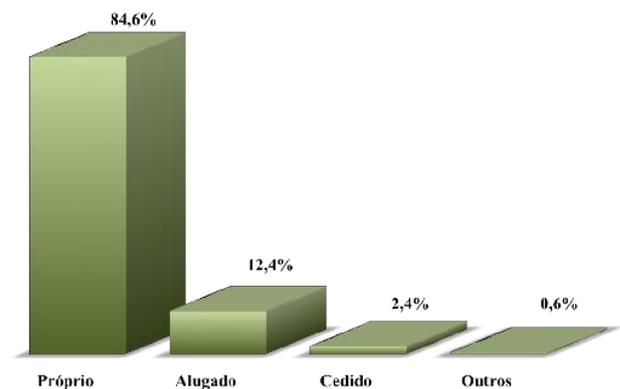
Área de Lazer Associação; Área de Lazer Morro do Meio.

ECONÔMIA:

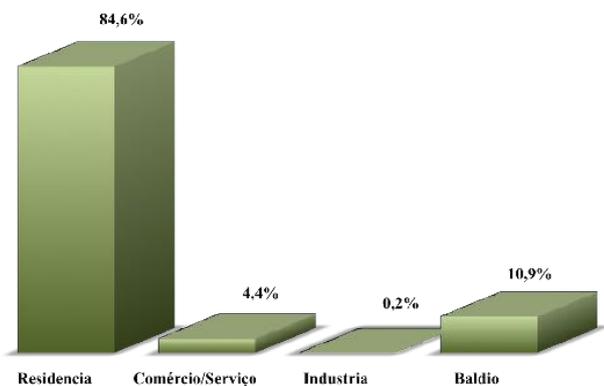
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



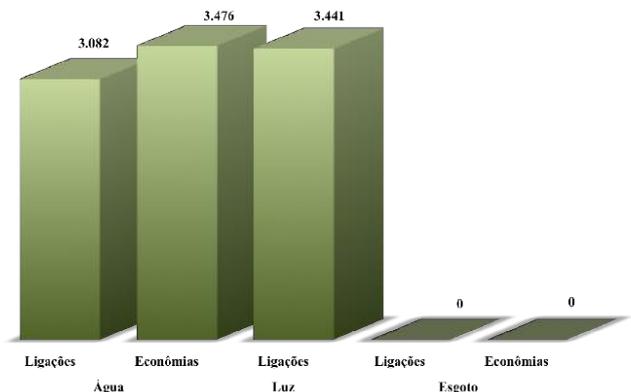
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

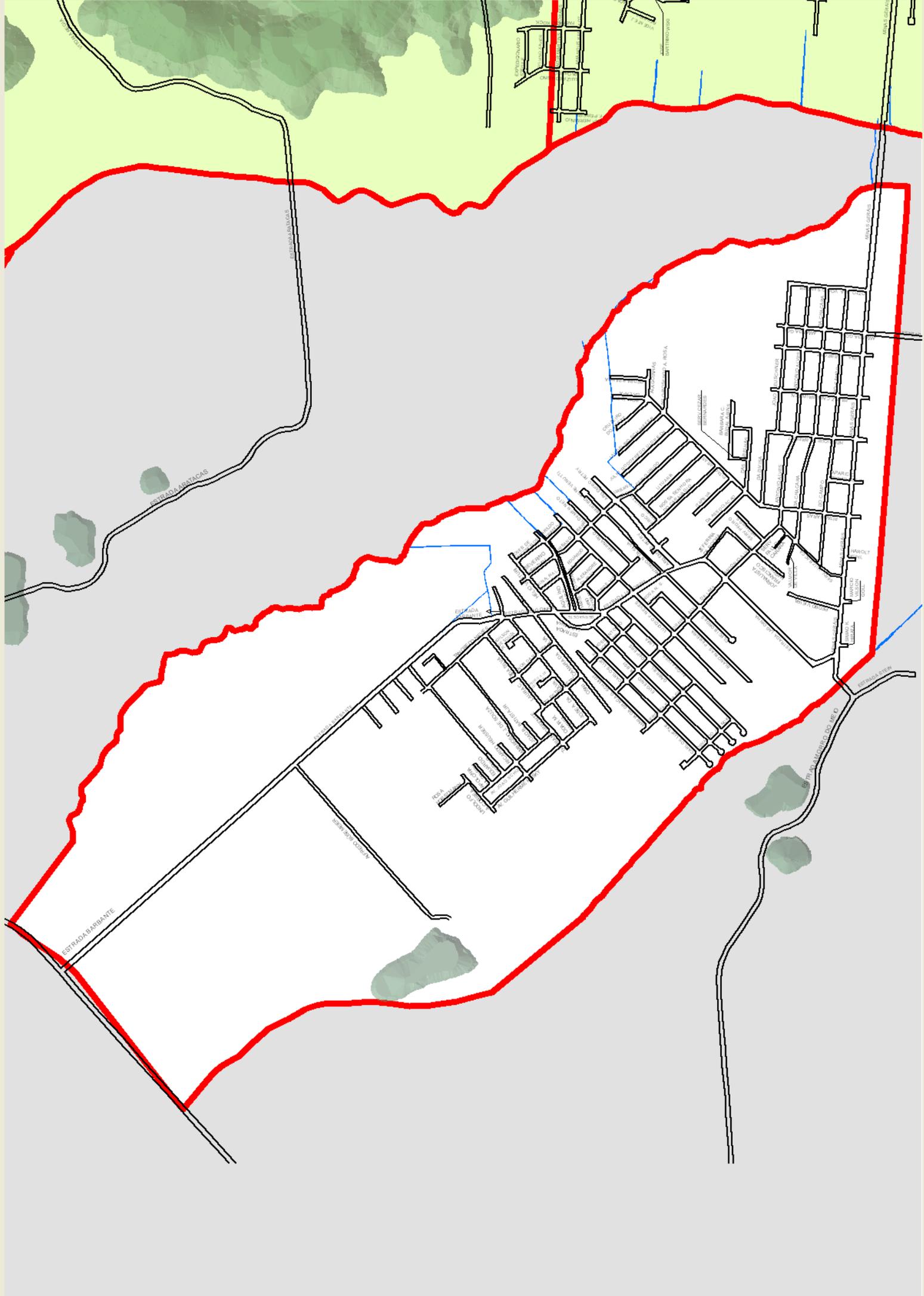


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Nova Brasília



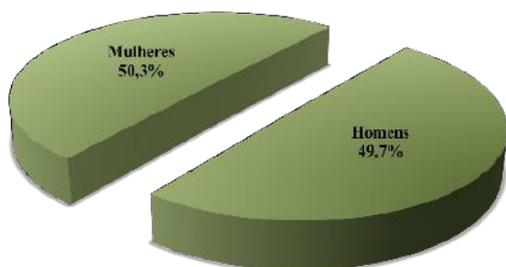
História

A região que compreende o atual Bairro Nova Brasília, foi uma das primeiras a ser loteada em Joinville. Através desses loteamentos implantados principalmente nas terras dos Srs. Mathies, Tilp, Roos e Welter o bairro iniciou seu processo de urbanização. Já no início do século XX estavam em andamento as obras para a instalação dos trilhos, e logo as primeiras locomotivas começaram a transitar pelo bairro.

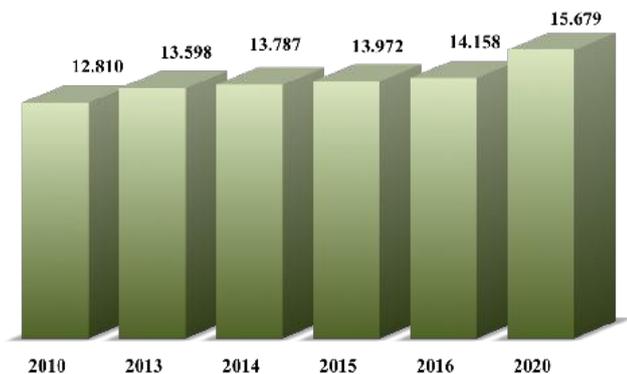
No início da ocupação do bairro era grande a dificuldade dos moradores para se locomoverem ao centro da cidade, pois a região só dispunha de uma única via de acesso, a Estrada Guiguer Nova formada atualmente pela Estrada Jativoca e parte da Rua Tupy. No início da década de 1950 a abertura da Rua Minas Gerais facilitou este trajeto. Surgiu na região, nos fins da década de 1950, o primeiro loteamento do bairro com a denominação de “Galho da Sorte” de propriedade da família Welter. A partir daí a região começou a sofrer transformações e os novos loteamentos atraíram moradores de inúmeras regiões de Joinville e o importante acontecimento brasileiro da década de 1960, a inauguração da Capital Federal, cedeu seu nome ao núcleo habitacional Nova Brasília.

Outros equipamentos públicos importantes ao bairro foram criados no final dos anos 1950 e na década de 1960, como por exemplo o transporte coletivo, a energia elétrica e rede de água tratada, favorecendo a instalação das atividades econômicas como a Cerealista Mathies Ltda.

DEMOGRAFIA:

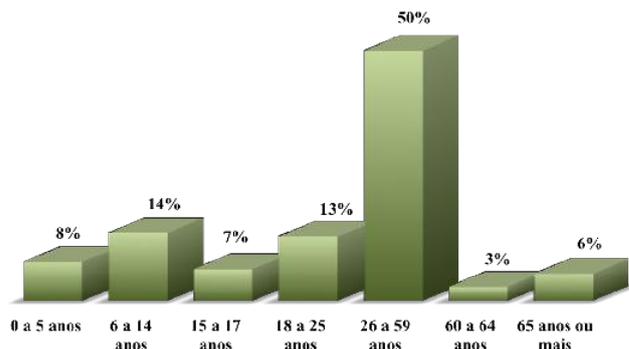


População



- Área: 7,85 km²
- Distância do Centro: 5,25 km
- Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977
- Densidade demográfica: 1.803 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,68
- Subprefeitura da Região Sudoeste

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Jativoca; UBSF Nova Brasília.

EDUCAÇÃO:

CEI Doce Infância; EEB Profª Antonia Alpaídes Cardoso dos Santos; EM Professor José Motta Pires; EM Professor Júlio Machado da Luz.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Estrada Parati e Arredores, Associação de Moradores do Loteamento Santa Mônica; Associação de Moradores Rua Bom Retiro e Laterais.

MEIO AMBIENTE:

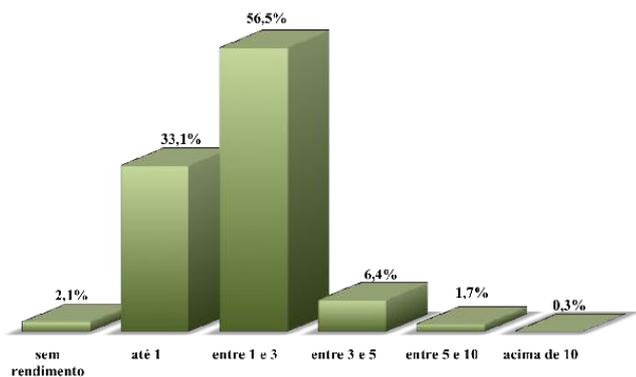
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Pirai, bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

LAZER:

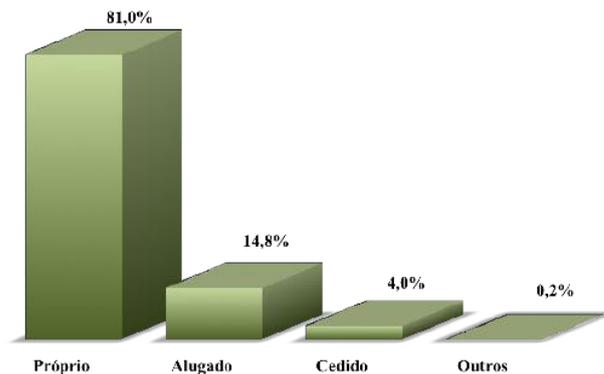
Área de Lazer Nova Brasília; Área de Lazer Posto de saúde; Praça Joana D'arc; Praça Olga Machado Ferreira.

ECONÔMIA:

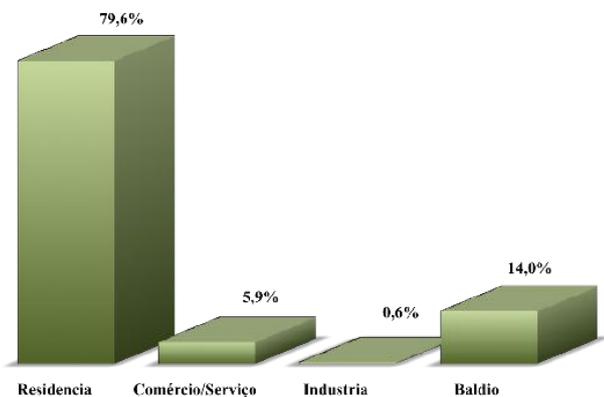
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



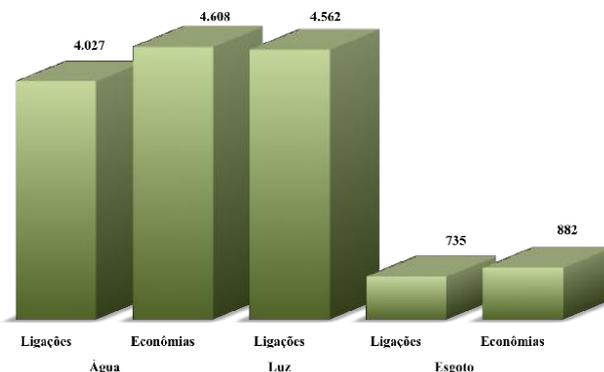
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

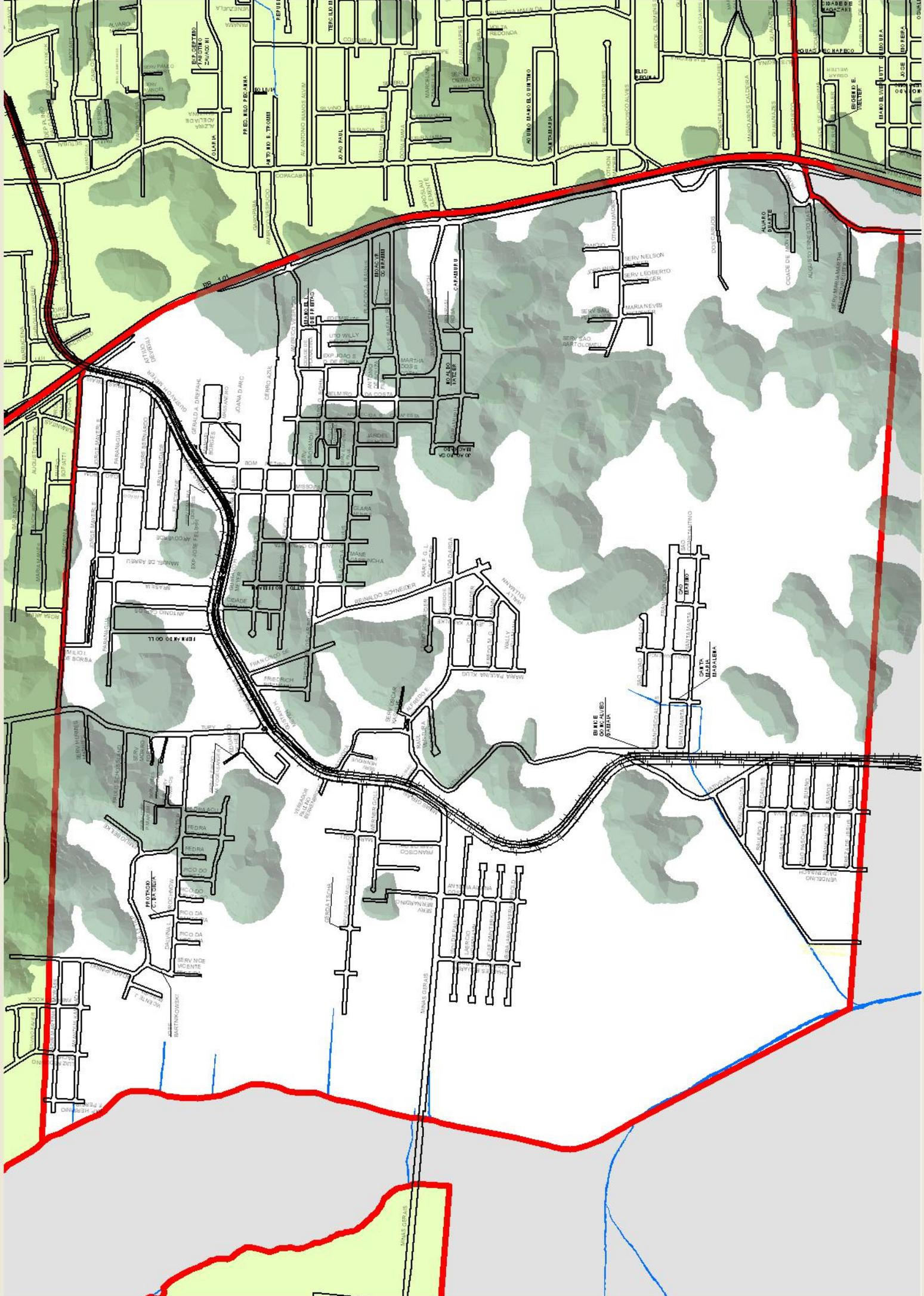


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Paranaguamirim



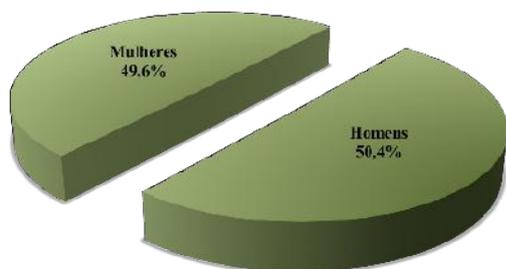
História

A história do bairro Paranaguamirim se confunde com a do Jarivatuba. Até os moradores tem dúvidas sobre onde começa um e termina o outro. O bairro, que durante anos abrigou um número inexpressivo de moradores, hoje é considerado um dos maiores da cidade, em número de habitantes

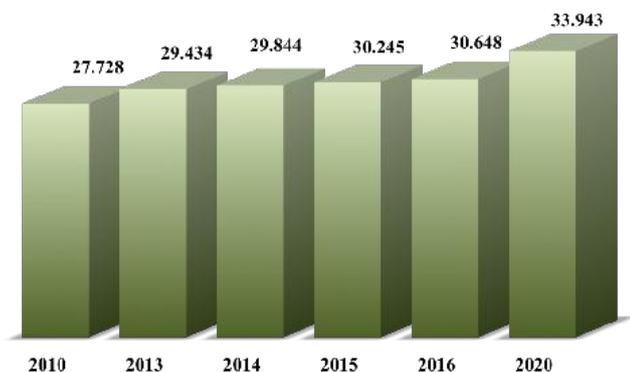
Até a década de 70, as residências não contavam com o sistema de abastecimento de água, apenas poços. A instalação da rede de abastecimento de água foi implantada gradualmente.

O bairro é drenado pelo Rio Velho, onde os moradores pescavam muitos peixes, tais como: bagre, robalo, pescada, camarão e siri e que representou fator preponderante no rápido desenvolvimento, uma vez que fazia a ligação com a Baía da Babitonga e com o centro da cidade. O trecho que inicia no Rio Velho forma a localidade de Paranaguá-mirim, que quer dizer boca de rio pequeno e enseada do mar na língua tupiguarani.

DEMOGRAFIA:

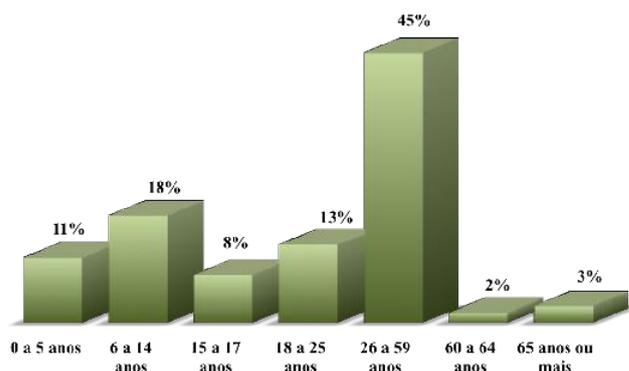


População



- Área: 11,51 km²
- Distância do Centro: 7,75 km
- Criação do Bairro: Lei nº 3.436, de 17/03/1997
- Densidade demográfica: 2.663 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,17
- Subprefeitura da Região Sudeste

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Estevão de Matos; UBSF Jardim Edilene; UBSF Paranaguamirim; CRAS Paranaguamirim; UBSF Morro do Amaral.

EDUCAÇÃO:

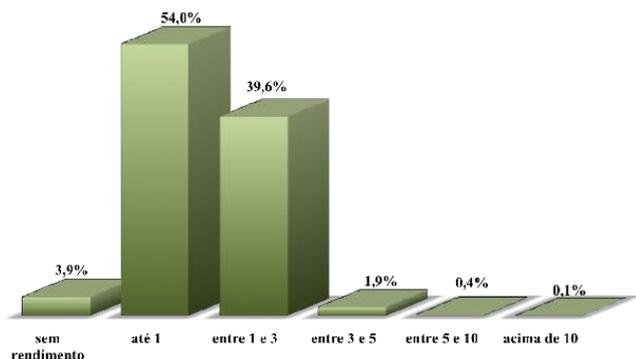
CEI Abdom da Silveira; CEI Alegria de Viver; CEI Marilene dos Passos Santos; CEI Monteiro Lobato; CEI Pão de Mel; EEB Marli Maria de Souza; EM Prefeito Joaquim Félix Moreira; EM Prefeito Nilson Wilson Bender; EM Professor Reinaldo Pedro de França; EM Professora Ada Sant'Anna da Silveira; EEB Prof.^a Juracy Maria Brosig.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

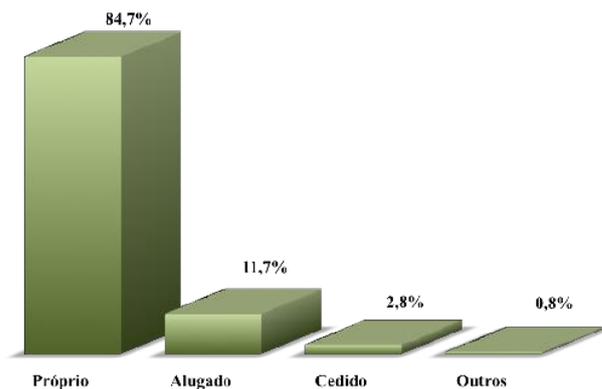
Associação de Moradores do Bairro Paranaguamirim, Associação de Moradores Comunitária do Loteamento São Domingos, Associação de Moradores do Loteamento Estevão de Mattos, Associação de Moradores dos Loteamentos Itaipu II, Maria Fernanda e Gabriela, Associação de Moradores e Amigos do Jardim Edilene, Associação de Moradores Loteamento Ana Julia, Associação de Moradores e Amigos do Paranaguamirim; Associação de Moradores do Morro do Amaral.

ECONÔMIA:

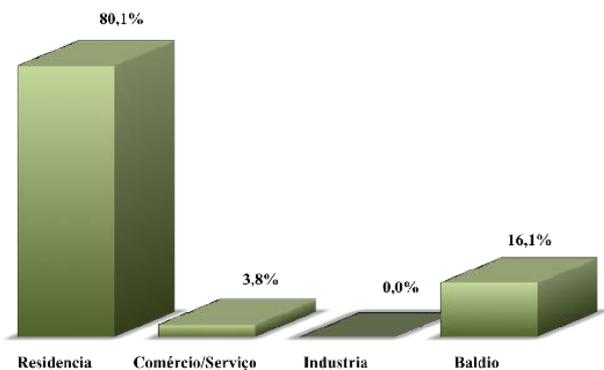
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



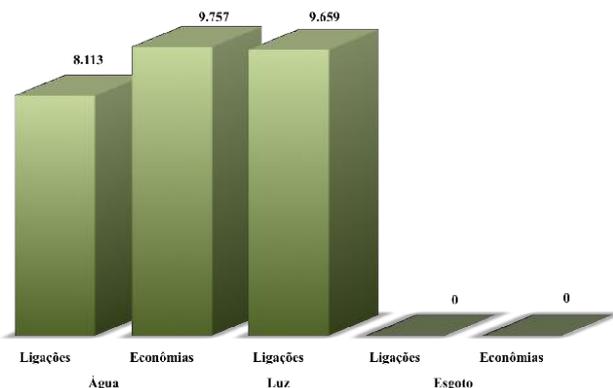
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

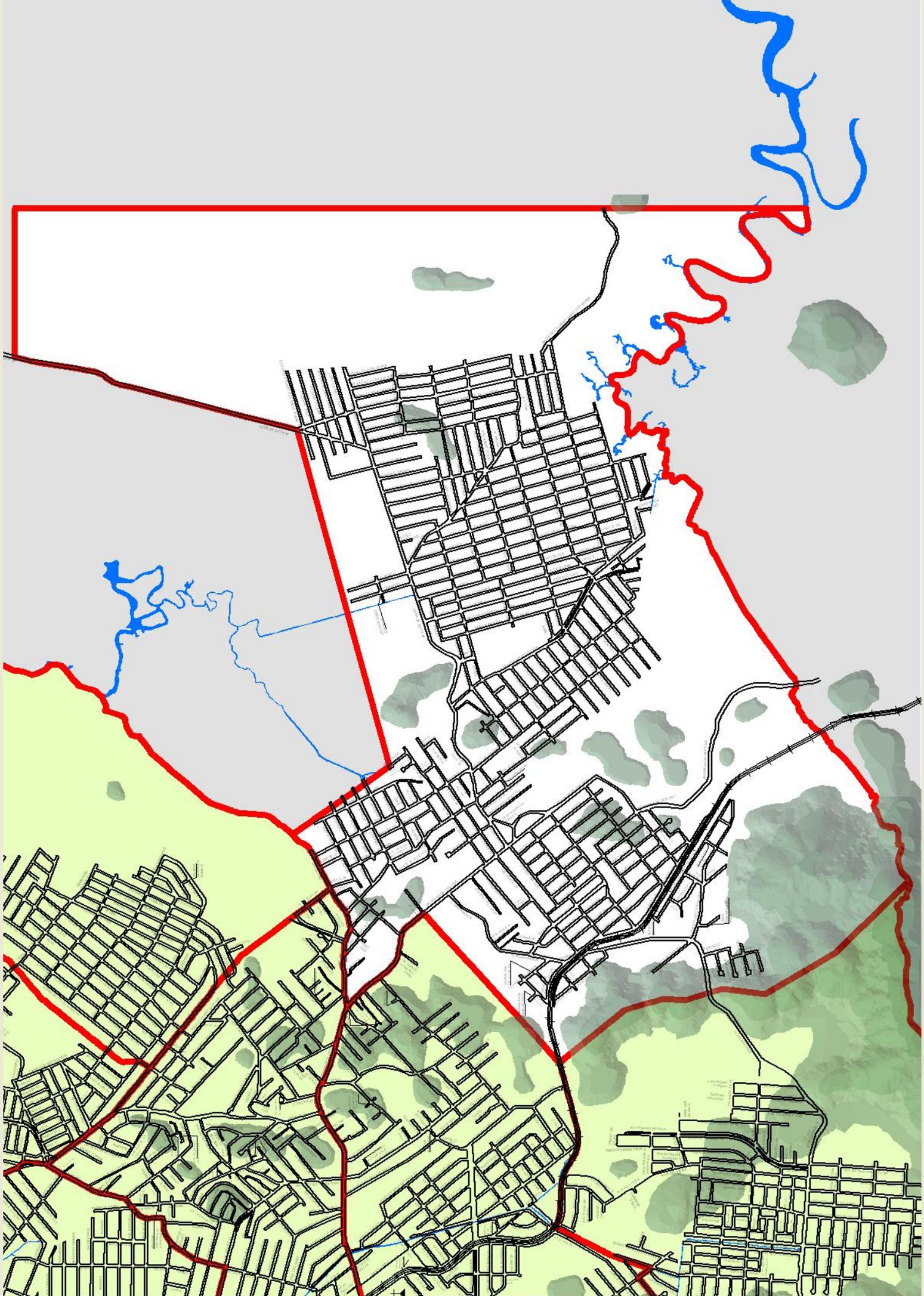


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Parque Guarani

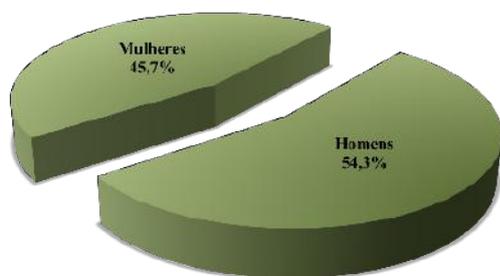


História

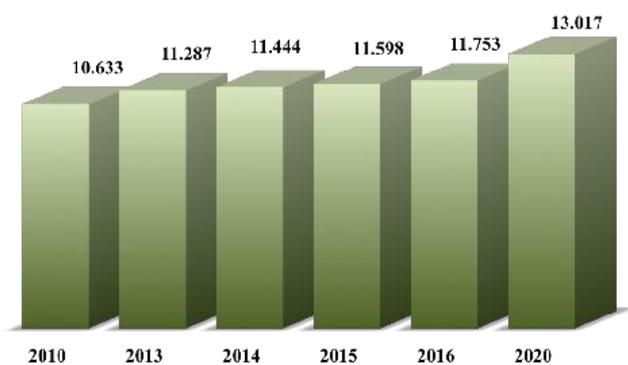
Tem origem no nome do loteamento popular Parque Guarani localizado no bairro.

Este bairro tem criação recente (2004) e é resultado do desmembramento dos bairros Itinga e João Costa.

DEMOGRAFIA:



População



● Área: 4,41 km²

● Distância do Centro: 7,66km

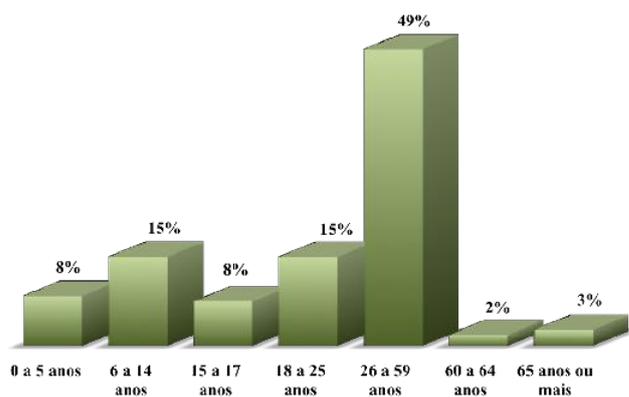
● Criação do Bairro: Lei nº 173, de 29/12/2004

● Densidade demográfica: 2.665 hab./ km²

● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,24

● Subprefeitura da Região Sul

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Parque Guarani; UBSF Saúde Prisional.

EDUCAÇÃO:

CEI Parque Guarani; CEI Silvia Regina Cavalheiro; CEI Zilda Arns Neumann; EM Dr Sadalla Amin Ghanem; EM Prefeito Baltasar Buschle.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Parque Guarani; Associação de Moradores do Parque Jardim das Oliveiras.

MEIO AMBIENTE:

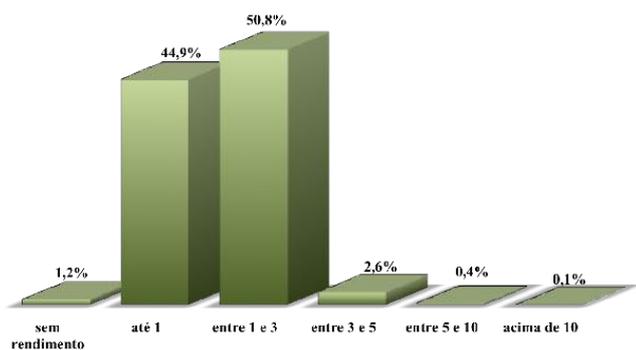
Relevo: Morro do Wetzel ou Guaramirim.
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

LAZER:

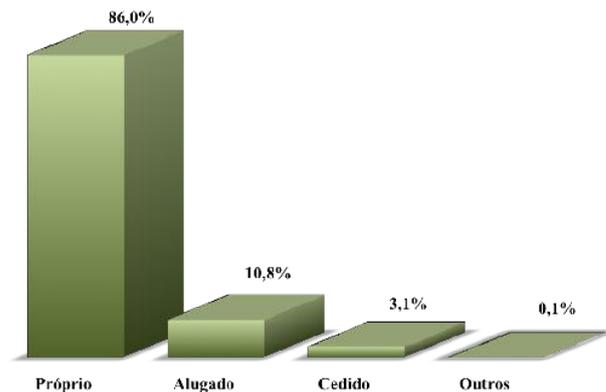
Área de Lazer Parque Guarani; Praça Dos Baobás.

ECONÔMIA:

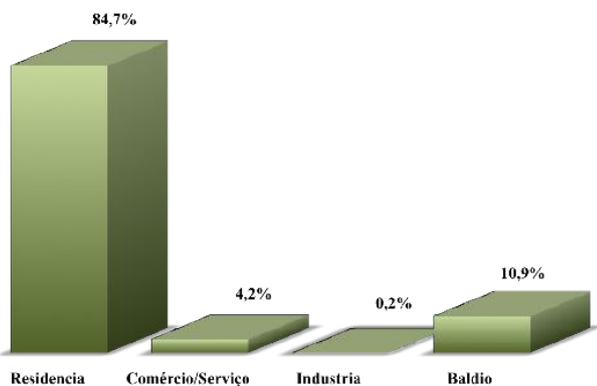
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



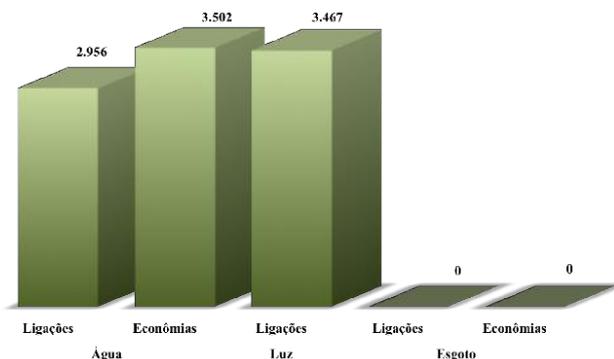
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Bairro Petrópolis

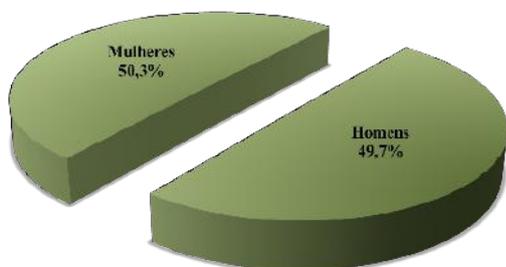


História

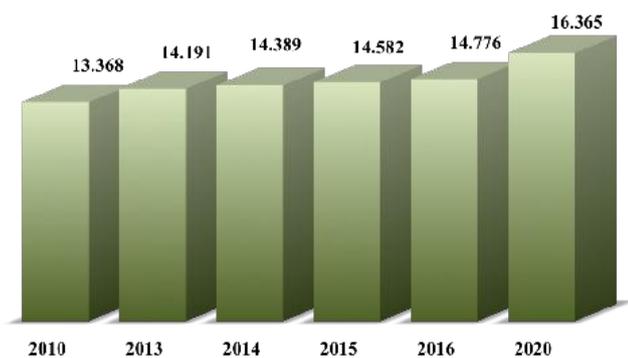
Esta região por muito tempo pertenceu ao Bairro Itaum. Começa ganhar força com a implantação do Conjunto Habitacional Popular Monsenhor Scarzello em 21/11/1987.

Em 11/12 de 1995 foi criado como bairro recebendo o nome de sua principal via de acesso ao centro, à rua Petrópolis, sendo essa denominação uma homenagem à cidade Fluminense, cujo significado é cidade de Pedro.

DEMOGRAFIA:



População



● Área: 3,04 km²

● Distância do Centro: 5,33 km

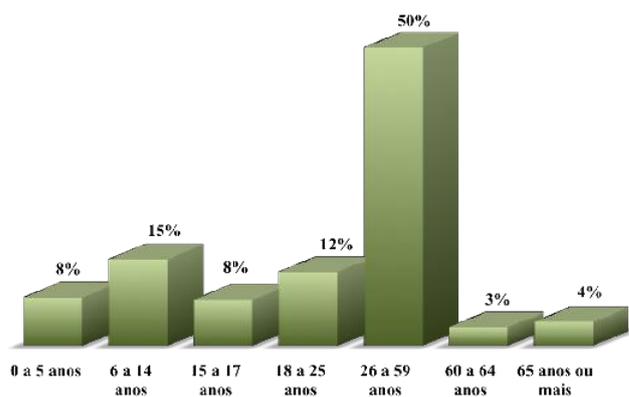
● Criação do Bairro: Lei nº 3.237, de 11/12/1995

● Densidade demográfica: 4.855 hab./ km²

● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,54

● Subprefeitura da Região Sul

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Edla Jordan.

EDUCAÇÃO:

CEI Beija-Flor; EEB Profª Gertrudes Benta Costa; EM Dr Abdon Baptista; EM Professor Oswaldo Cabral.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Parque Nossa Senhora Aparecida, Associação de Moradores Monsenhor Sebastião Scarzello, Associação de Moradores Petrópolis, Associação de Moradores Divino Espírito Santo.

MEIO AMBIENTE:

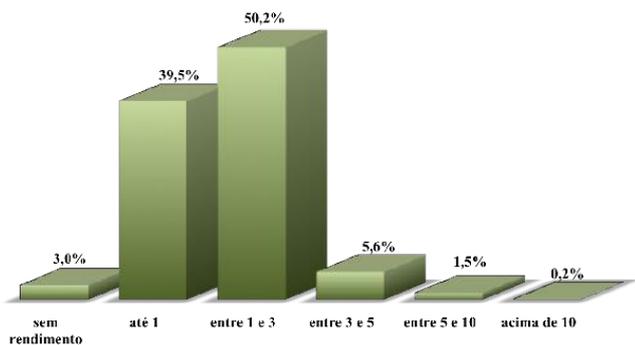
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

LAZER:

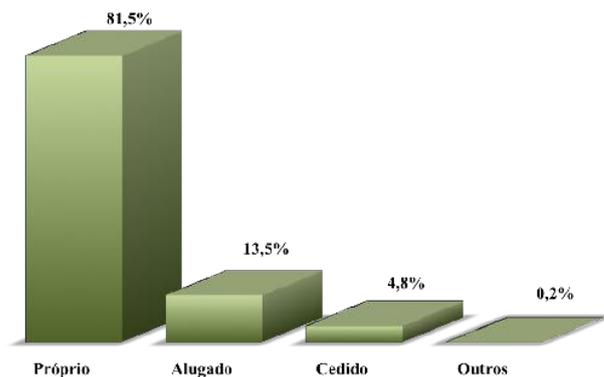
Área de Lazer Campina Grande; Área de Lazer Monsenhor Scarzello.

ECONÔMIA:

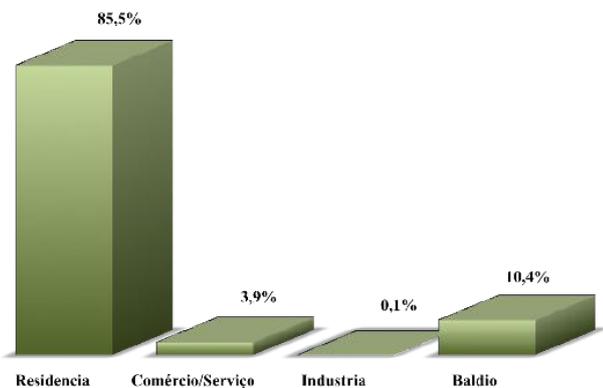
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



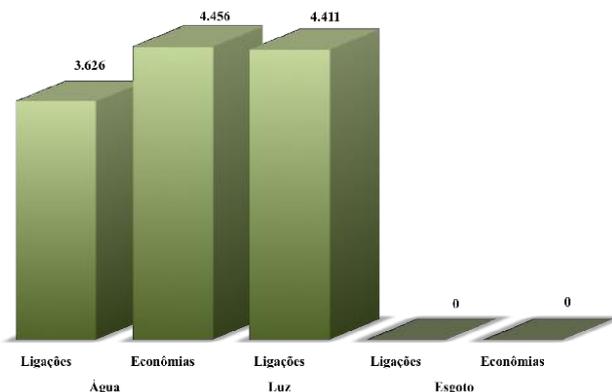
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

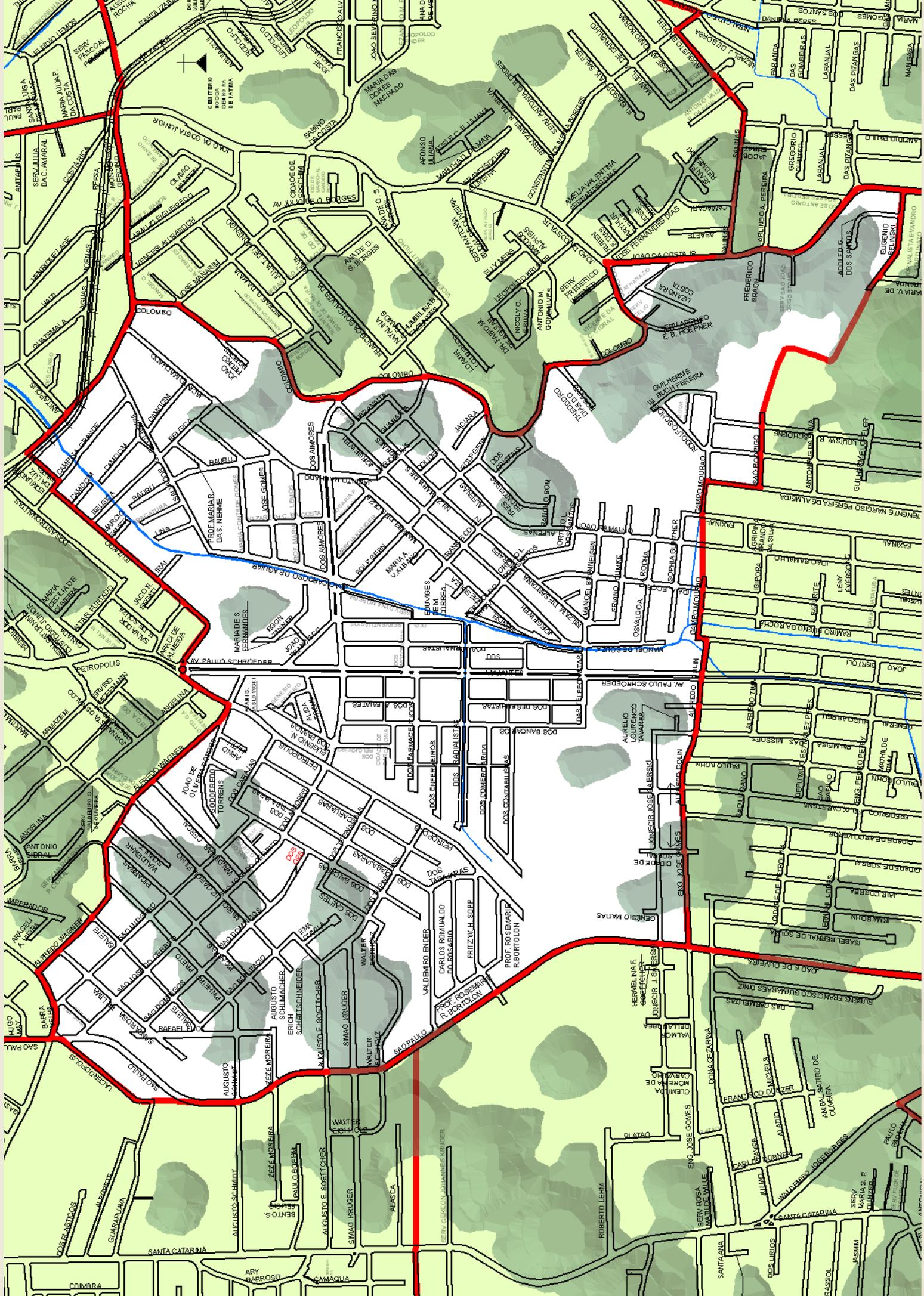


USO DO SOLO:

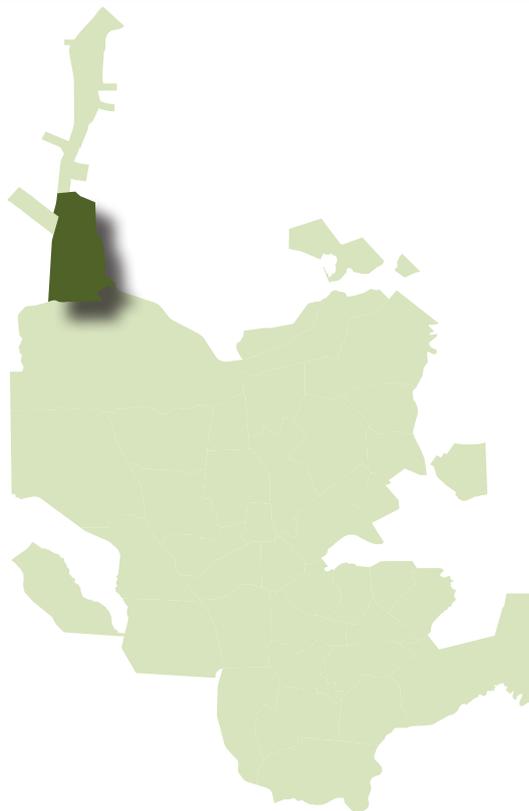


INFRAESTRUTURA:





Bairro Pirabeiraba Centro



História

Este bairro era conhecido como Pedreira, em homenagem ao Conselheiro Luiz Pedreira de Couto Ferraz que veio inspecionar a obra da construção da Estrada Dona Francisca, recebendo em 15 de abril de 1859, de Léonce Aubé, na época diretor da Colônia Dona Francisca, a doação de um lote de 500 braças quadradas.

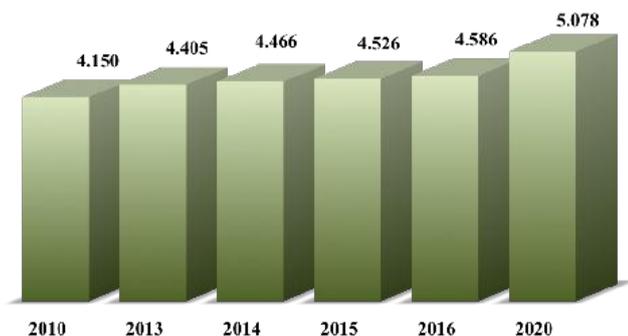
A partir da Segunda Guerra Mundial, seu nome foi alterado para Pirabeiraba, com o objetivo de não ser confundida com uma cidade da vila do Estado de São Paulo que também tinha o nome de Pedreira.

A denominação de Pirabeiraba originou-se do nome do rio que corta a região e quer dizer “peixe brilhante” na língua tupiguarani.

DEMOGRAFIA:

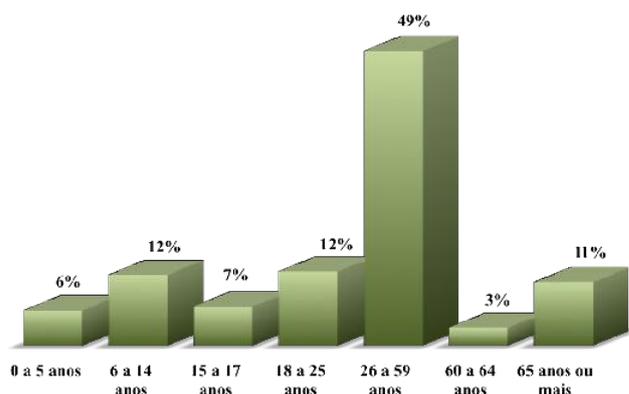


População



- Área: 6,09 km²
- Distância do Centro: 11,42 km
- Criação do Bairro: Lei nº 1.526. de 05/07/1977
- Densidade demográfica: 753 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 2,15
- Subprefeitura Distrital de Pirabeiraba

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Pirabeiraba; Hospital e Maternidade Bethesda.

EDUCAÇÃO:

Biblioteca Prof. Gustavo Ohde; CEI Cachinhos de Ouro; EEB Olavo Bilac; EM Coronel Alire Carneiro; EM Evaldo Koehler; EM Fritz Benkendorf; EM Germano Lenschow; EM Otto Ristow Filho; EM Professor Honório Saldo; EM Vereador Hubert Hübener; EM Adolpho Bartsch.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores do Loteamento Rio Lindo, Associação de Moradores Pirabeiraba Centro, Associação de Moradores Estrada do Oeste, Associação de Moradores Estrada da Ilha.

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro ao longo da BR-101, após Avenida Edmundo Dobrawa; Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto às margens do rio Cubatão Velho, na foz deste junto ao rio Palmital, ao longo das margens do rio Palmital, junto às margens do rio Cubatãozinho e localidade de Vigorelli.

Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL:

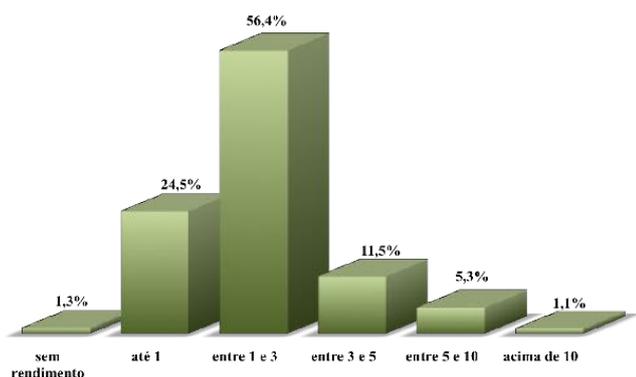
Usina de Açúcar do Duque D'Aumale (antiga Fazenda de Pirabeiraba pertencente ao Domínio de Pirabeiraba).

LAZER:

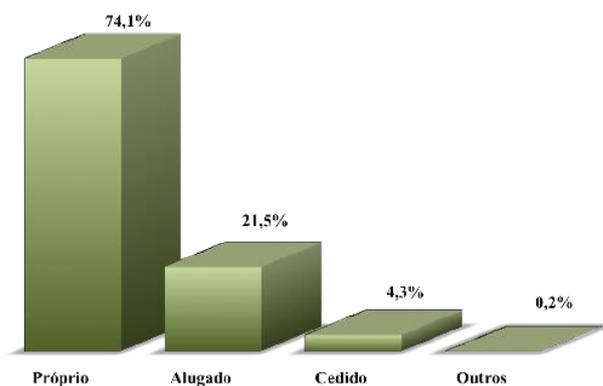
Praça Caetano Évora da Silveira Junior; Praça Eugenio Augusto Fock.

ECONÔMIA:

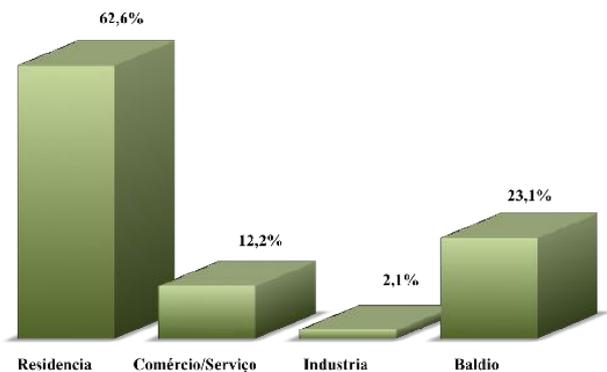
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



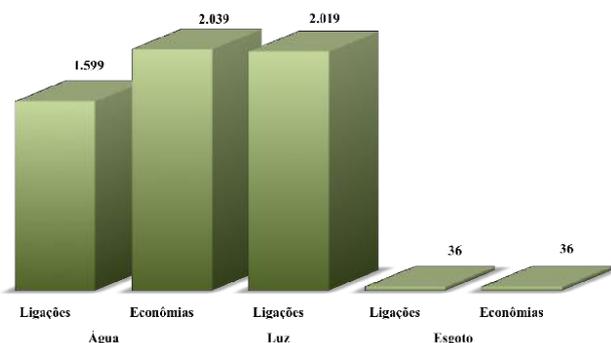
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Bairro Profipo



História

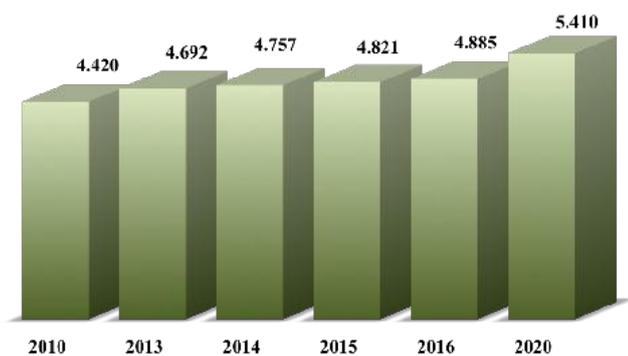
Em 1975 foi implantado no Bairro Santa Catarina um grande loteamento popular, resultado do Projeto de Financiamento de Terrenos Populares – PROFIPO.

A região desenvolveu-se, e em 2006 foi transformado em bairro, cujo nome provém da sigla do parcelamento inicialmente implantado em 1975.

DEMOGRAFIA:



População



● Área: 1,66 km²

● Distância do Centro: 7,6 km

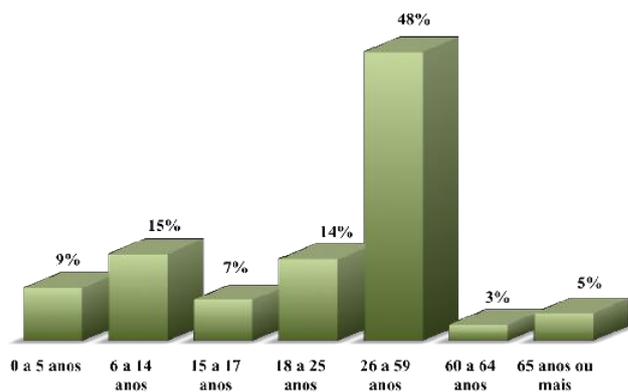
● Criação do Bairro: Lei nº 207. de 08/05/2006

● Densidade demográfica: 2.942 hab./ km²

● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,61

● Subprefeitura da Região Sul

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Profipo.

EDUCAÇÃO:

CEI Célvio Gomes de Oliveira; CEI Pequeno Príncipe; EEB Profª Alícia Bittencourt Ferreira.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Profipo.

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Profipo.

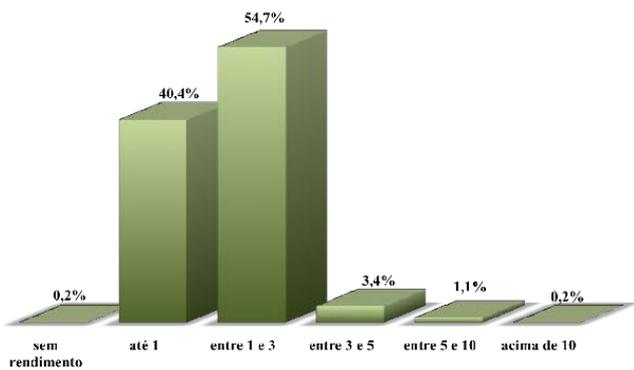
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, sub-bacia hidrográfica do rio Itaum Açú.

LAZER:

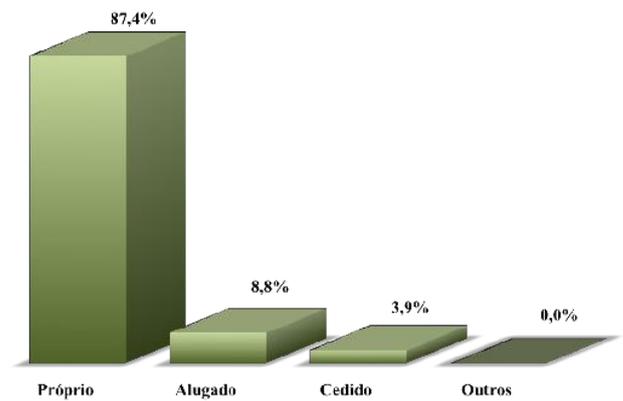
Área de Lazer Radialista James Brizola.

ECONÔMIA:

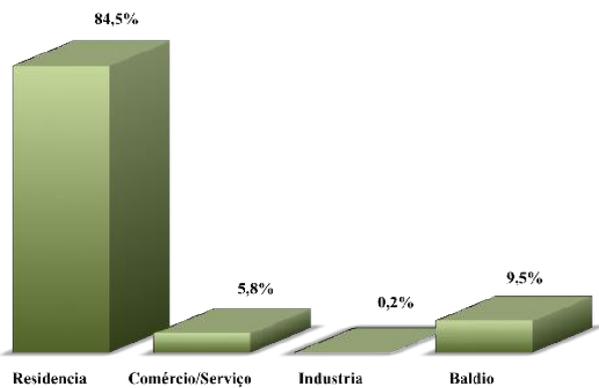
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



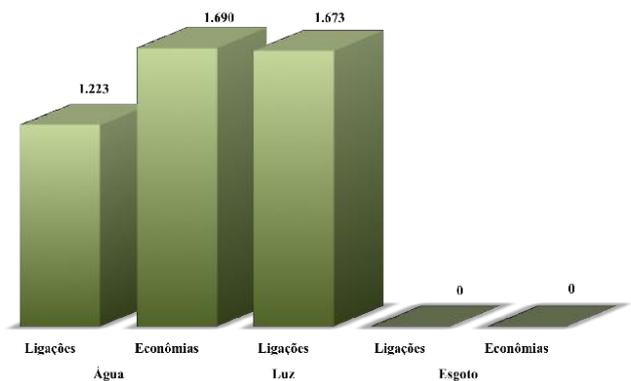
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

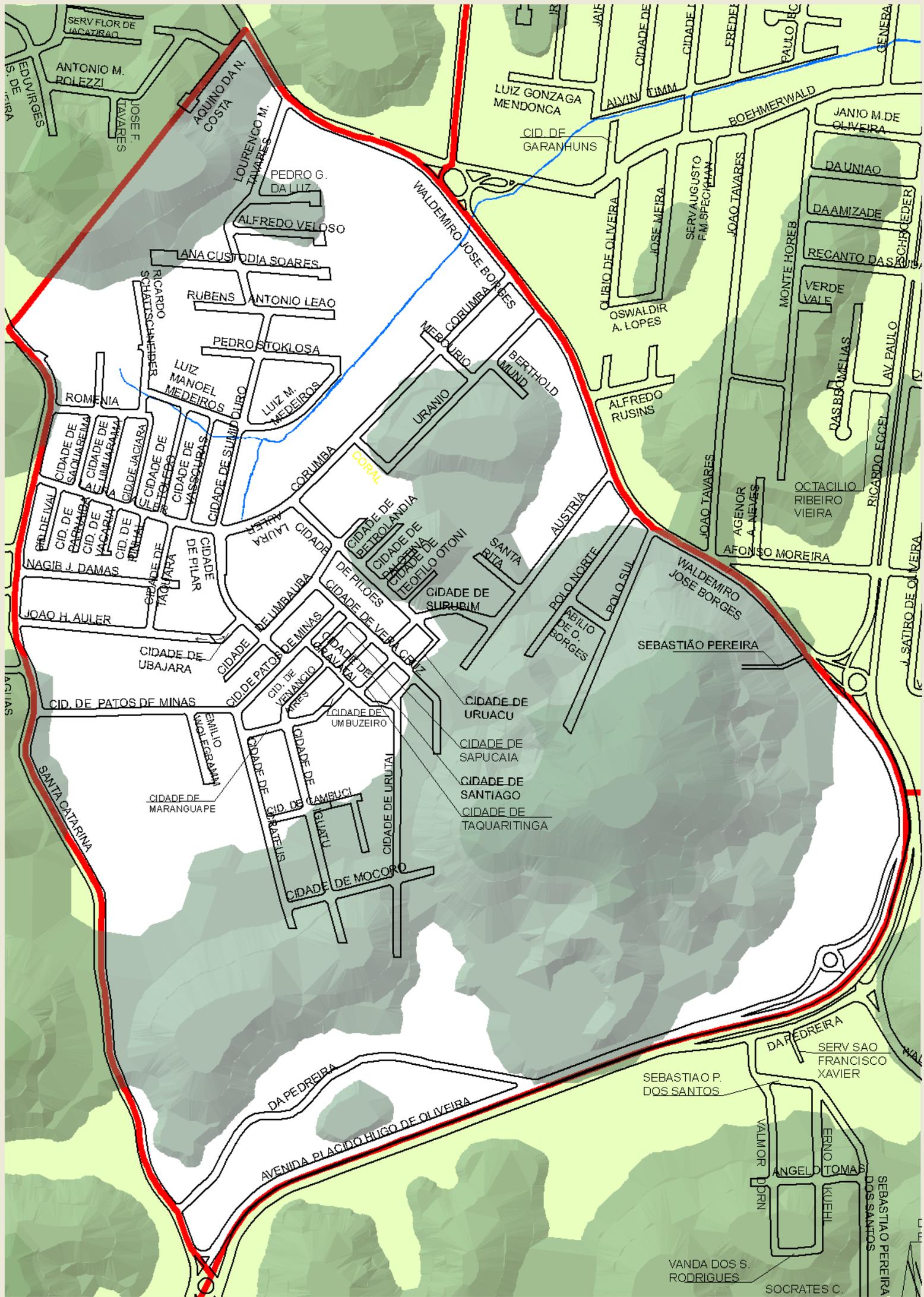


USO DO SOLO:

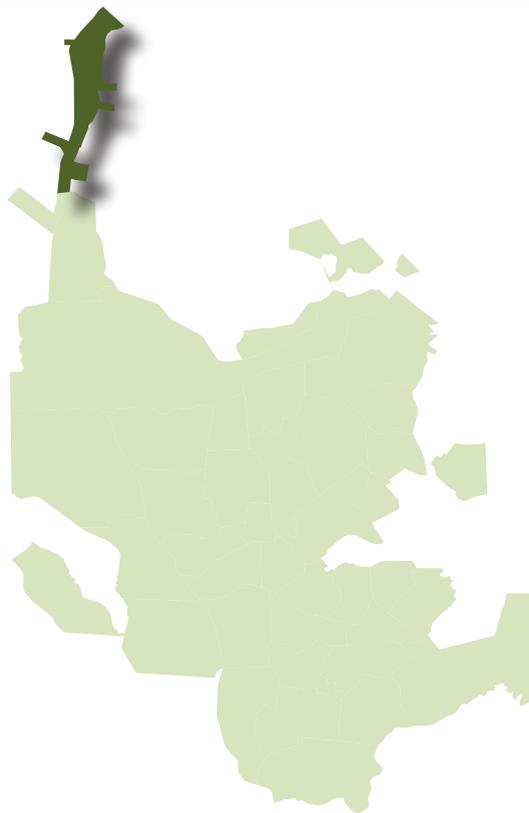


INFRAESTRUTURA:





Bairro Rio Bonito



História

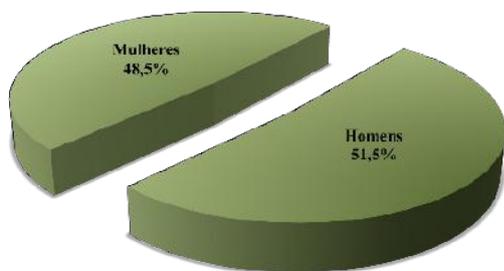
O bairro foi criado em 1979 e localiza-se à margem esquerda da BR-101, no sentido sul-norte. Seu nome tem origem devido ao rio que drena a região e, é de grande beleza paisagística e cênica. Neste rio a pesca era muito praticada e sua água era utilizada nas atividades domésticas.

Os primeiros moradores venceram as adversidades do clima e do solo, dedicando-se à lavoura principalmente, e tentando suprir suas necessidades básicas, desenvolveram outras atividades econômicas, fundando olarias, engenhos e alambiques, o que tornou a região conhecida por ser grande produtora de cachaça.

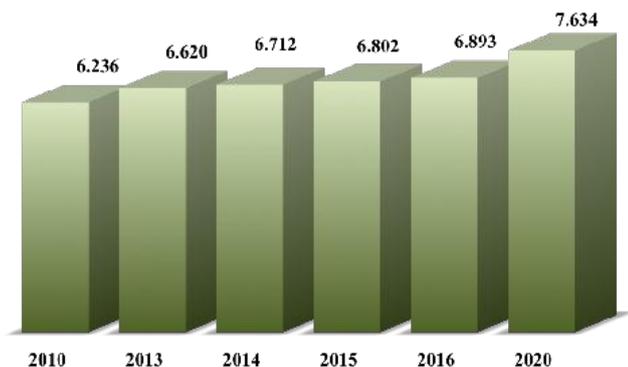
Na década de 60 é instalada energia elétrica, no entanto, a rede de água tratada chega no bairro em meados da década de 1980.

É um dos locais mais antigos de ocupação germânica da Colonia Dona Francisca. Seu grande potencial hídrico o torna importante pela beleza cênica, diversidade da flora e fauna, além das atividades econômicas desenvolvidas no local.

DEMOGRAFIA:

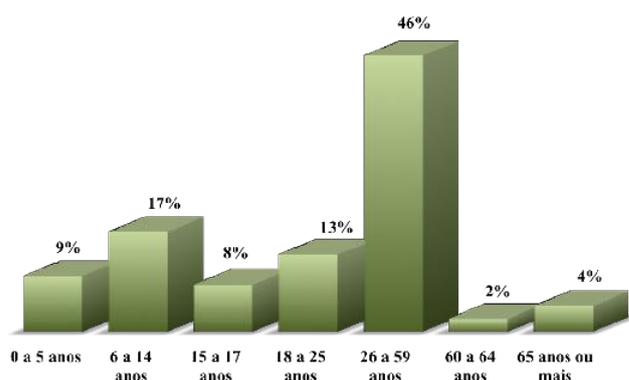


População



- Área: 5,73 km²
- Distância do Centro: 16,49 km
- Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977
- Densidade demográfica: 1.203 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,49
- Subprefeitura Distrital de Pirabeiraba

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Canela; UBSF Rio Bonito.

EDUCAÇÃO:

EM 7 de Setembro; EM Alfredo Germano Henrique Hardt; EM Emílio Paulo Roberto Hardt; EM Estrada Palmeira; EM Hermann Müller; EM Presidente Arthur da Costa E Silva; EEB Ver. Guilherme Zuege.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores EstradaEstrada Palmeiras; Associação de Moradores da Região do Canela; Associação de Moradores Estrada Bonita; Associação de Moradores Rio Bonito; Associação de Moradores da Rua XV de Outubro.

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Serra do Mar.

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado ao longo das margens do rio Palmital, rio Canela, rio Pirabeiraba, rio do Saco.

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaqui - Rio Pirabeiraba, sambaqui Rio Bucuriúma, sambaqui Rio Ferreira, sambaqui Rio das Ostras, sambaqui Rio Sambaqui, sambaqui Tiburtius, sambaqui Rio Fagundes;

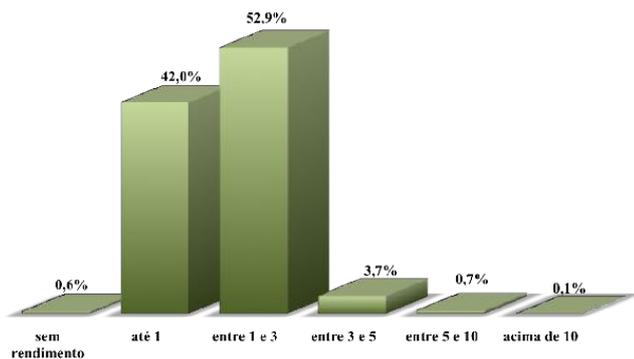
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte, bacia hidrográfica do rio Palmital.

LAZER:

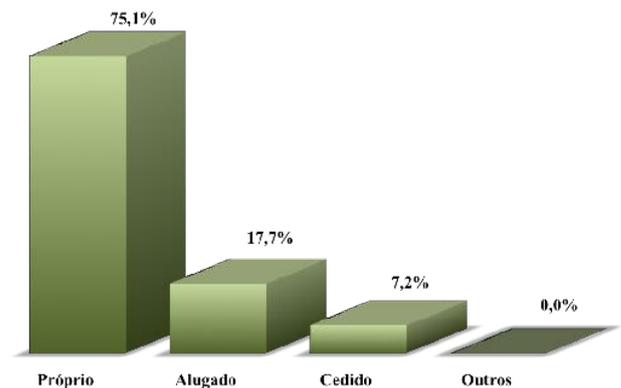
Praça XV de Outubro.

ECONÔMIA:

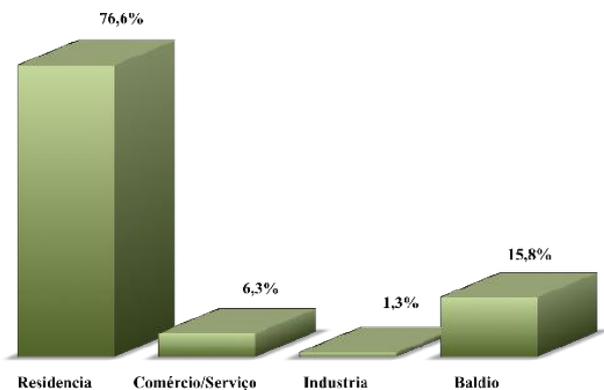
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



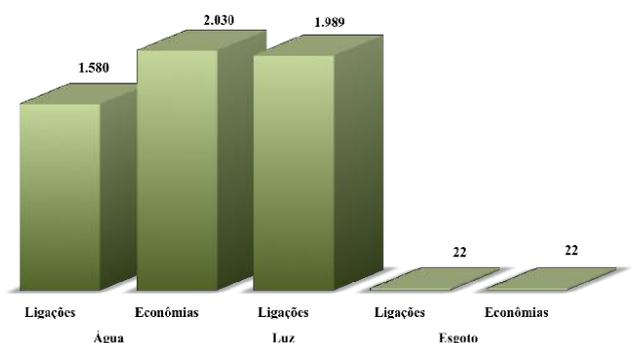
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

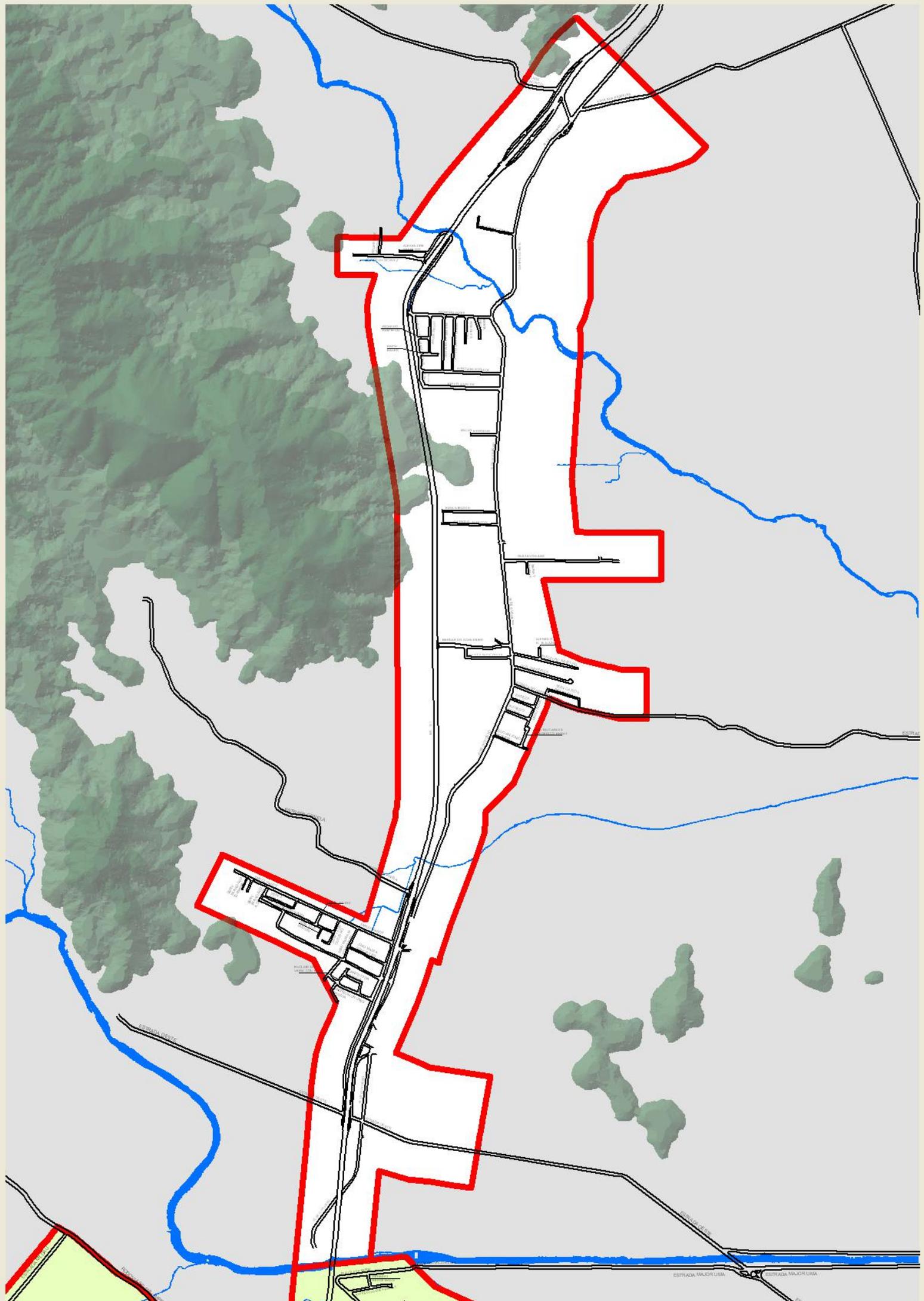


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Saguau



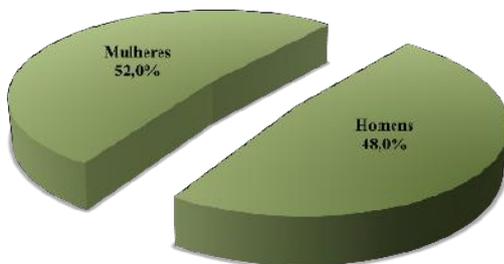
História

Saguau é o nome da lagoa na qual deságua o Rio Cachoeira e que compõe o Complexo Lagunar Estuarino da Baía da Babitonga. Saint Hilaire erroneamente a chamou de rio. Etimologicamente deriva de “Eça”, que quer dizer olho e “guaçu”, grande, porque do alto a lagoa se parece com um olho grande. A região nem sempre foi assim denominada.

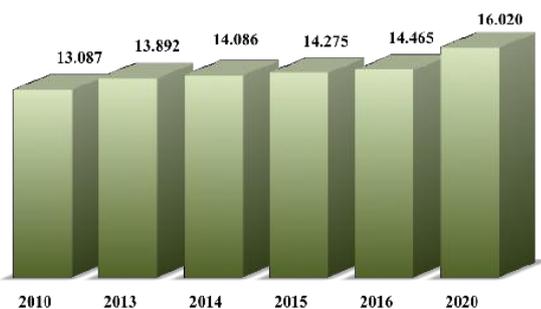
Segundo relatos, já foi conhecida por Iririú, Serrinha, Morro do Quepe, Dona Francisca, Centro etc., porém são unânimes em afirmar que recebeu esse nome em função da Lagoa do Saguau. O bairro é assim chamado porque nele existe um riozinho do mesmo nome e que desemboca no Rio Cachoeira. Nesse riozinho a população pescava e tomava banho e em épocas de cheia, muitos peixes acabavam ficando no pasto.

A urbanização do bairro se deu ao longo da Estrada Dona Francisca e seu relevo, vegetação e recursos hídricos potencializam sua beleza paisagística, proporcionando aos seus habitantes boa qualidade de vida.

DEMOGRAFIA:



População



● Área: 4,89 km²

● Distância do Centro: 1,95 km

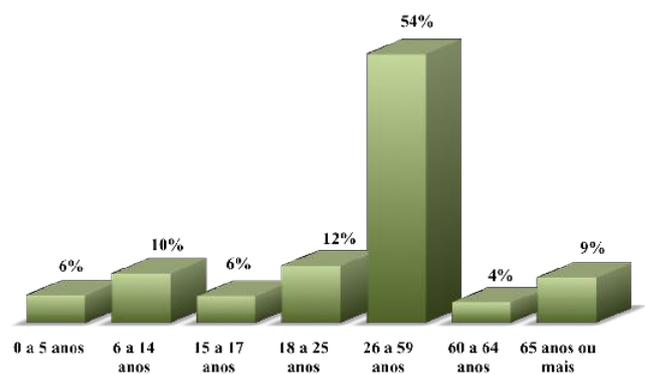
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977

● Densidade demográfica: 2.959 hab./ km²

● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 3,60

● Subprefeitura da Região Centro-Norte

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Saguauçu.

EDUCAÇÃO:

Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior; EEB Prof.^a Léa Maria Aguiar Lepper; EEB Professor Gustavo Augusto Gonzaga; Escola de Artes Fritz Alt (EAFA); Escola de Música Villa-Lobos (EMVL); Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew (GMAVK).

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

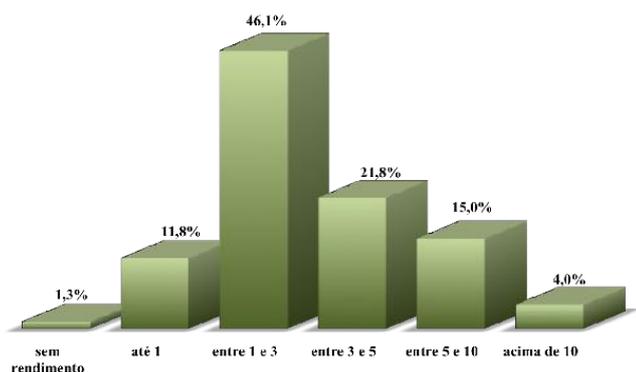
Associação de Moradores do Saguauçu, Associação de Moradores Parc di France.

LAZER:

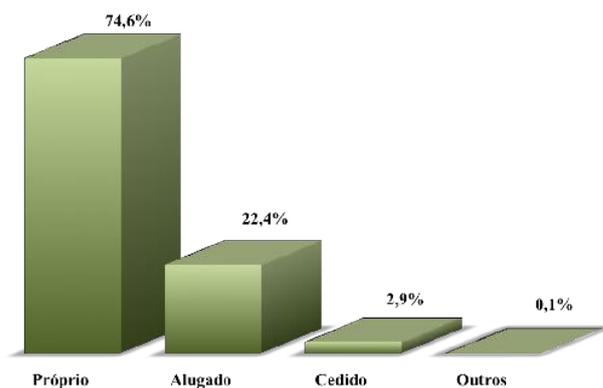
Parque Zoobotânico; Praça Alidio Pohl; Praça De France; Praça Deputado Miraci Dereti; Praça José Vieira; Praça Otavio Carlos de Oliveira; Praça Vô Coxa.

ECONÔMIA:

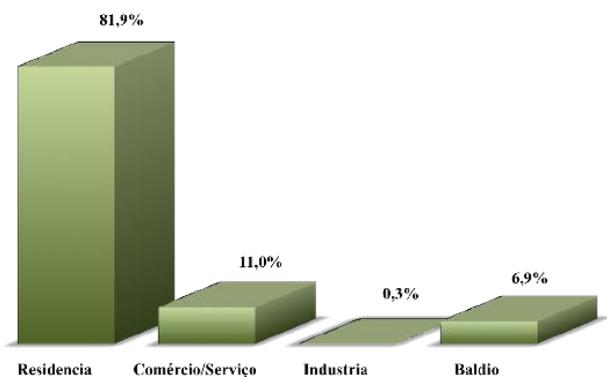
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



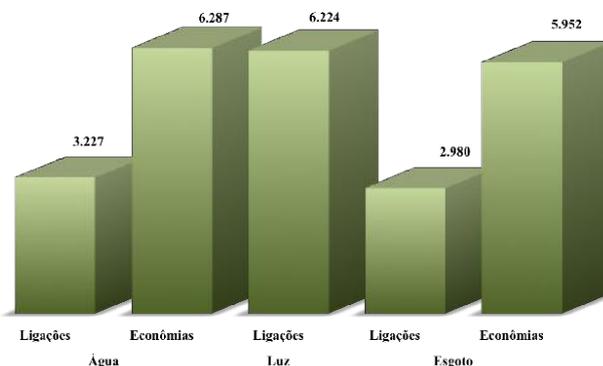
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

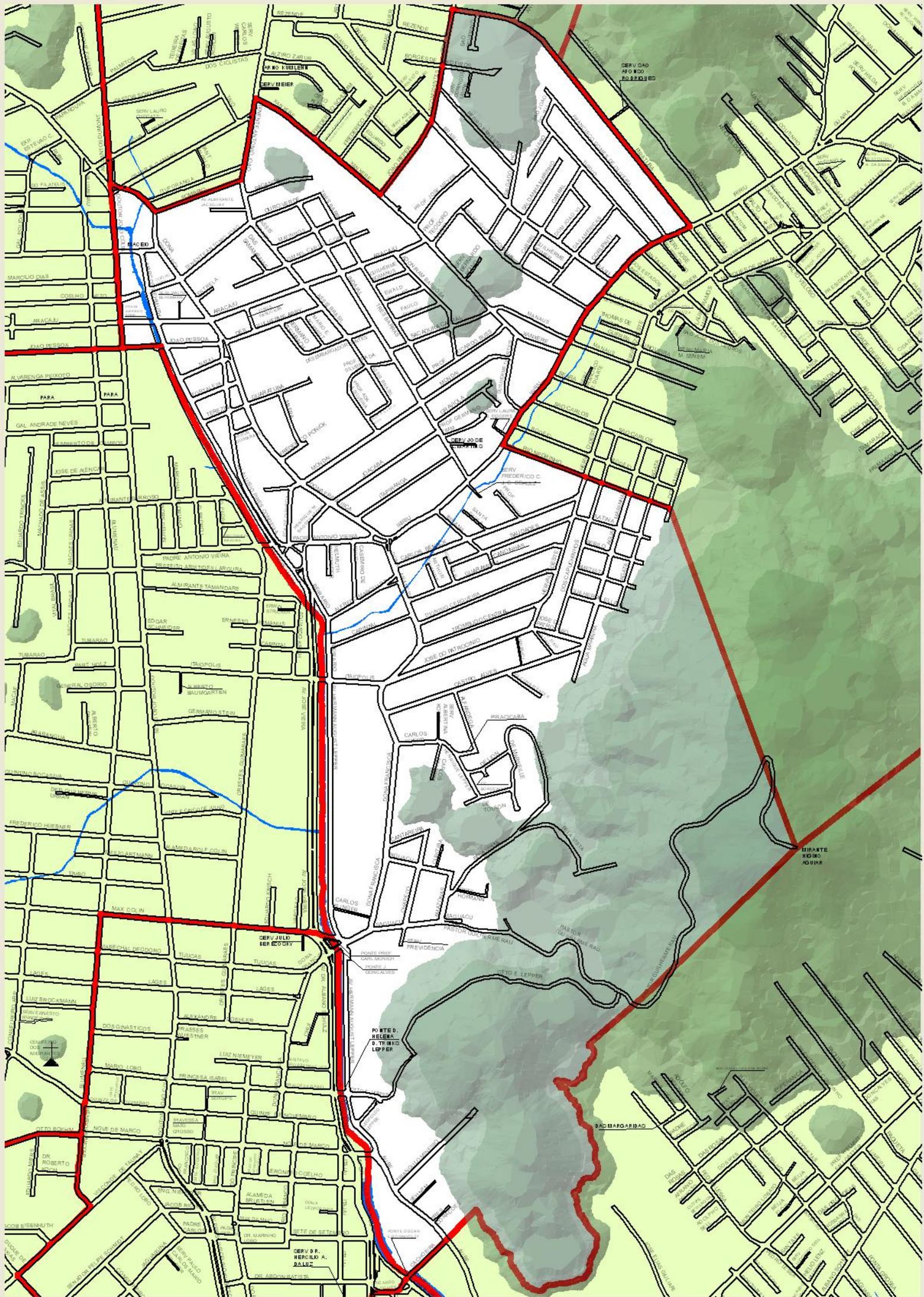


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Bairro Santa Catarina



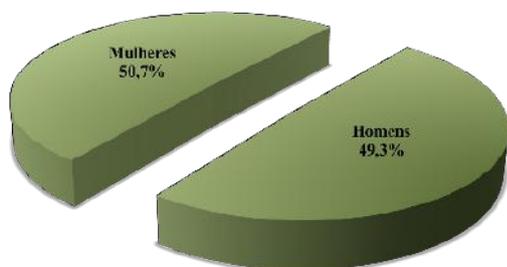
História

A abertura da Estrada Santa Catarina ou “Katharinenstrasse” data do princípio do ano de 1860, segundo o historiador Carlos Ficker. Era bastante estreita, com valetas laterais e a atual Avenida Getúlio Vargas em nada nos lembra do seu aspecto original.

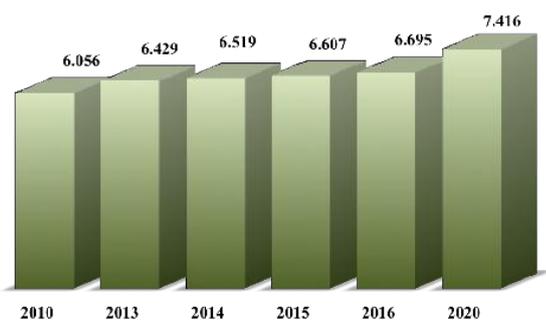
Atualmente, a antiga “Katharinenstrasse” recebe a denominação de Avenida Getúlio Vargas até a Estação Ferroviária, e a partir daí Rua Santa Catarina, até os limites de Joinville com o Município de Guararimirim. A ligação terrestre com o Município de São Francisco do Sul se fazia cada vez mais necessária. A partir de 1906, iniciou-se a implantação da linha férrea, e em 29 de julho de 1906 chegou o primeiro comboio na “Estação de Joinville”.

Inegavelmente o Bairro Santa Catarina recebeu este nome em função de sua importante estrada. Foi assim chamada porque em determinada época constituiu a única via de ligação entre Joinville e Florianópolis, então denominada de Ilha de Santa Catarina. Outras denominações foram dadas ao bairro, tais como Santa Terezinha e João Gomes de Oliveira, mas persistiu a denominação anterior e, através da Lei 2.376 de 12/01/1990, recebeu sua delimitação.

DEMOGRAFIA:

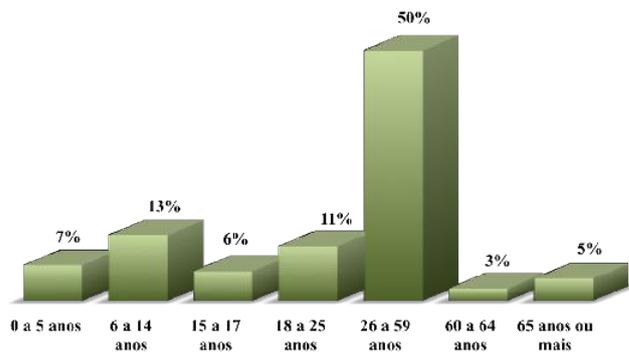


População



- Área: 5,42 km²
- Distância do Centro: 6,96 km
- Criação do Bairro: Lei nº 1.526, de 05/07/1977
- Densidade demográfica: 1.235 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,67
- Subprefeitura da Região Sul

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Km4.

EDUCAÇÃO:

EEB Plácido Xavier Vieira.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de moradores do Bairro Santa Catarina Km 4.

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro do Profipo.

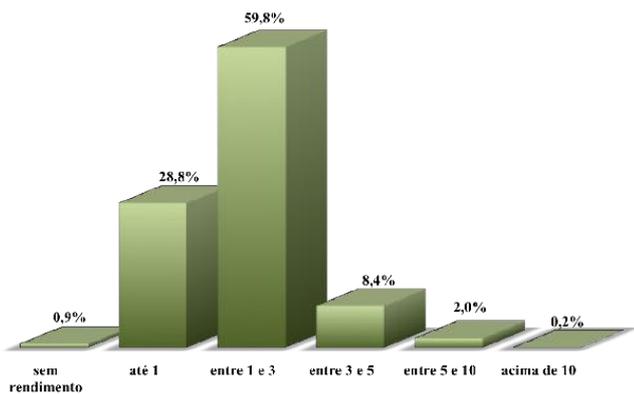
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacia hidrográfica do rio Pirai.

LAZER:

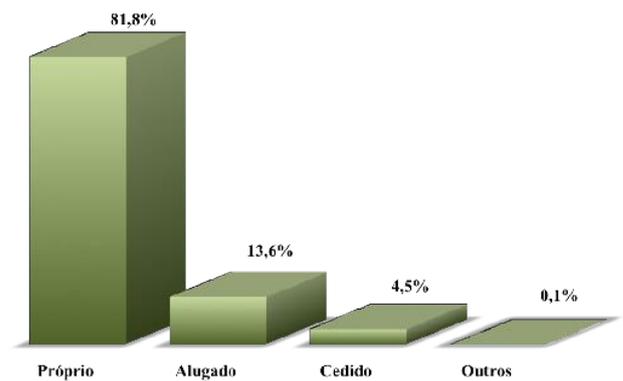
Área de Lazer Santa Catarina (OP); Praça João Gomes de Oliveira; Praça Marcos Antonio Braga.

ECONÔMIA:

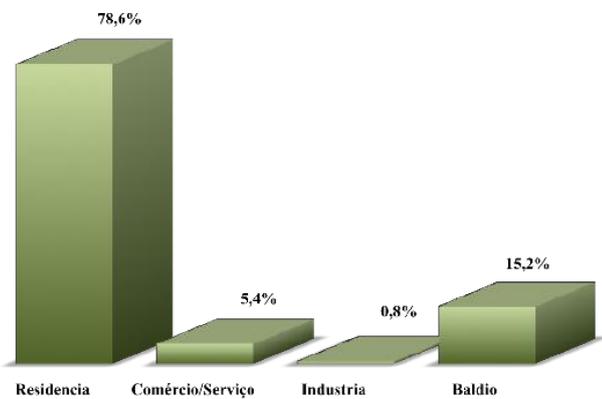
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



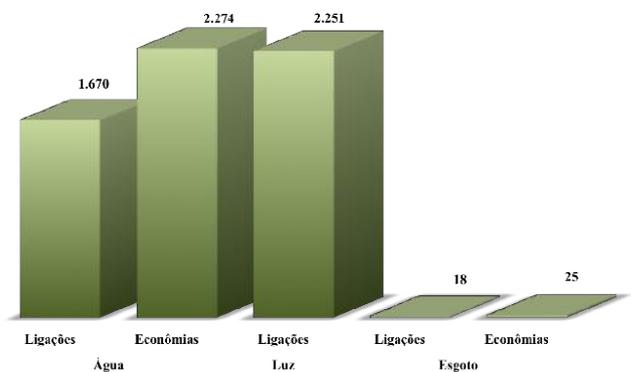
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

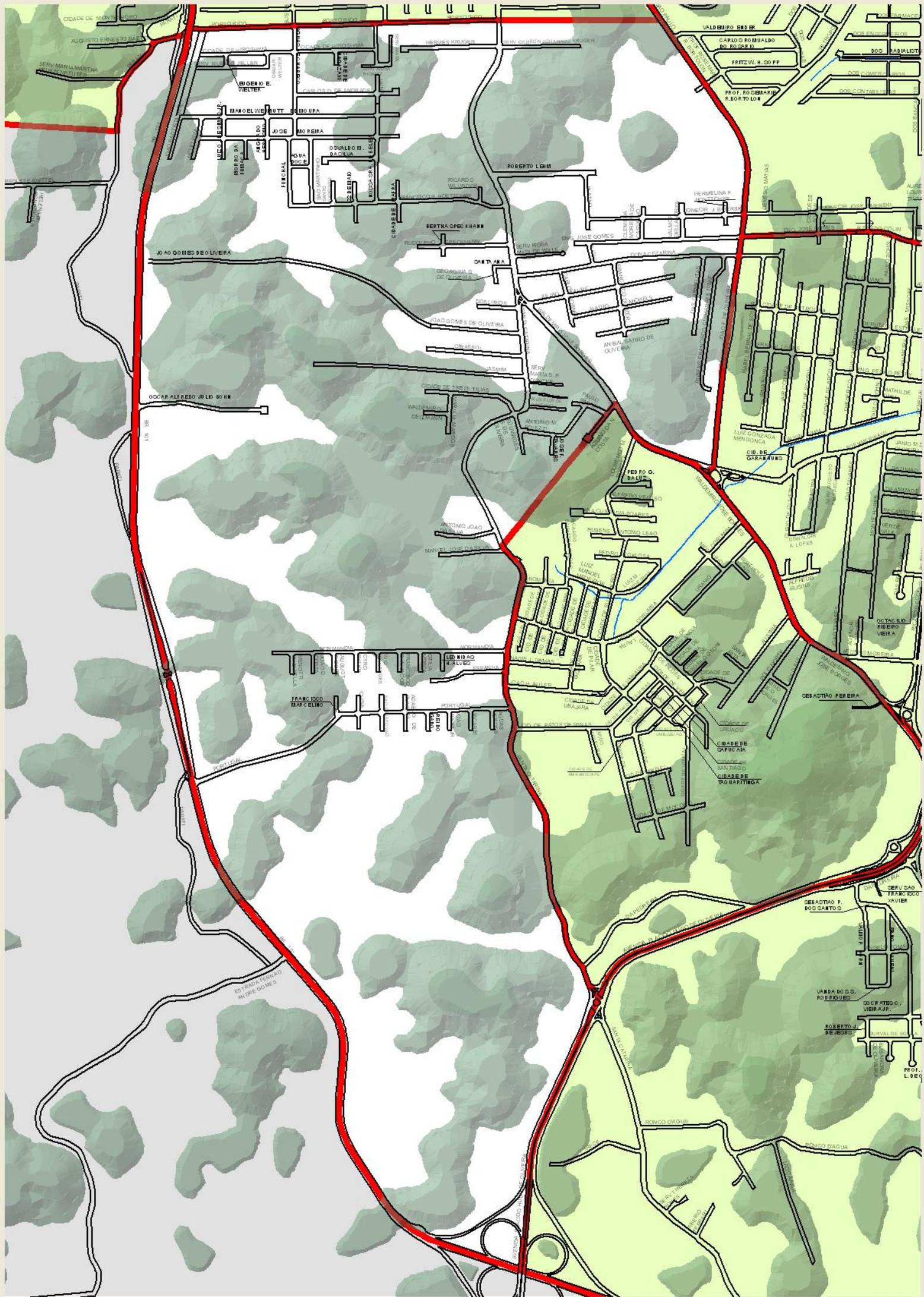


USO DO SOLO:

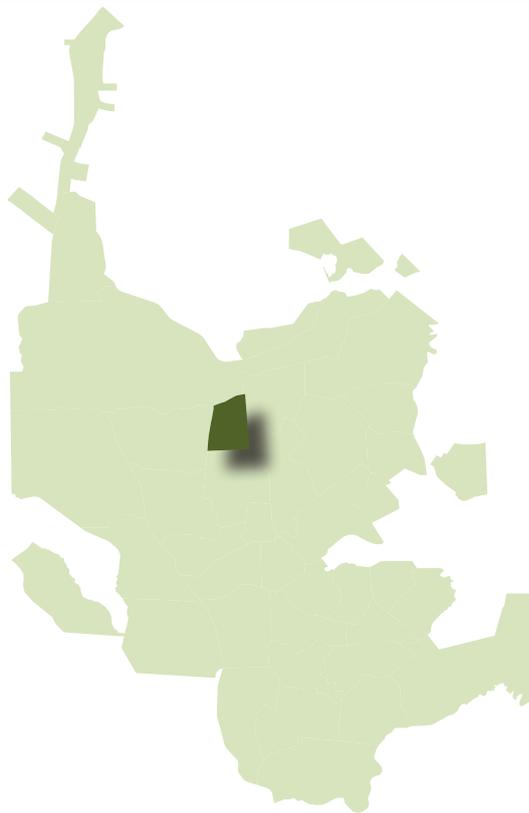


INFRAESTRUTURA:





Bairro Santo Antônio



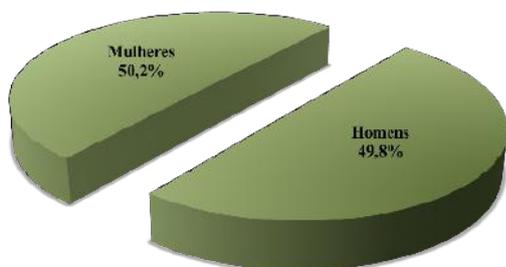
História

Os moradores são unânimes em afirmar que o bairro recebeu essa denominação em função da Igreja Santo Antônio, construída na década de 1960, embora de acordo com a planta da cidade, esta não se localize no bairro. Esta região, porém, já recebeu outras denominações, associadas diretamente ao desenvolvimento da Colônia Dona Francisca.

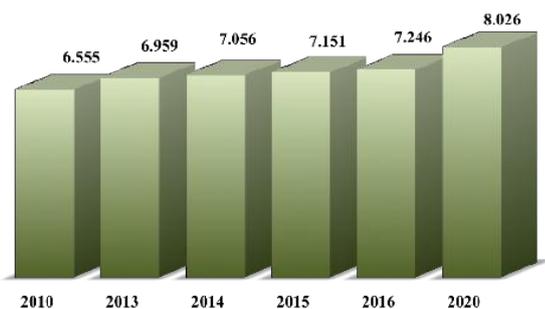
Sua principal artéria, também em homenagem à Princesa, se denominava Dona Francisca e era conhecida ainda por “Serrastrasse” ou Estrada da Serra, por ligar a então colônia a outras localidades.

O cultivo e a produção em pequena escala obrigava a população a comprar produtos de estabelecimentos comerciais no centro e no próprio bairro, porém entre as décadas de 30 a 50 ocorreu uma mudança significativa na infra-estrutura e nos serviços oferecidos ao bairro, como transporte coletivo, energia elétrica e rede de água tratada.

DEMOGRAFIA:

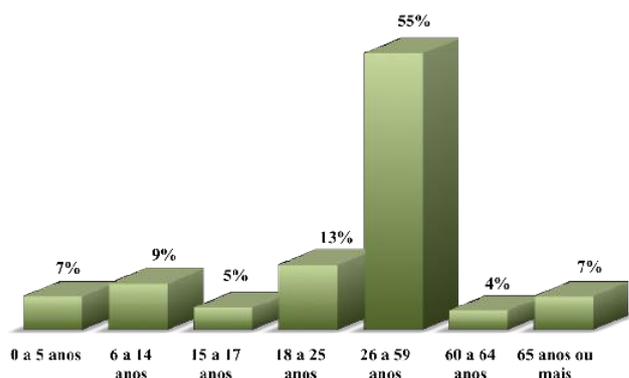


População



- Área: 2,20 km²
- Distância do Centro: 3,65 km
- Criação do Bairro: Lei nº 1.681 de 10/09/1979
- Densidade demográfica: 3.294 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 3,96
- Subprefeitura da Região Centro-Norte

Faixa Etária da População



SAÚDE:

Não possui unidade pública de saúde.

EDUCAÇÃO:

EEEB Giovani Pasqualini Faraco.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

A Associação de Moradores do Santo Antônio.

MEIO AMBIENTE:

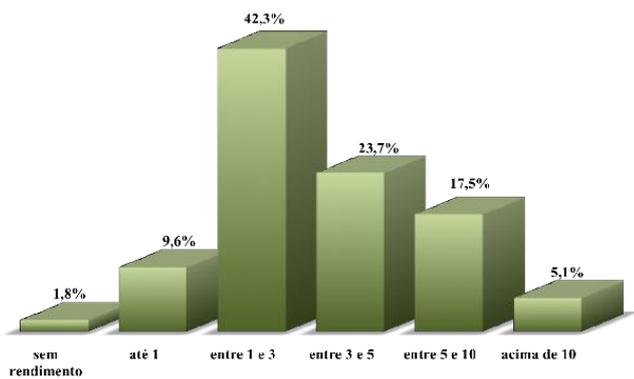
RU unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira.

LAZER:

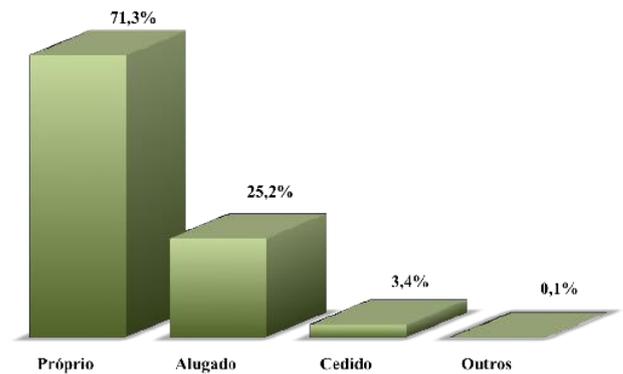
Praça Dom Pedro I; Praça Dr. Joao Colin.

ECONÔMIA:

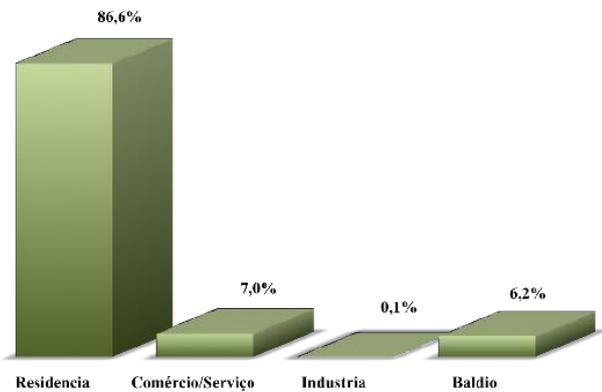
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



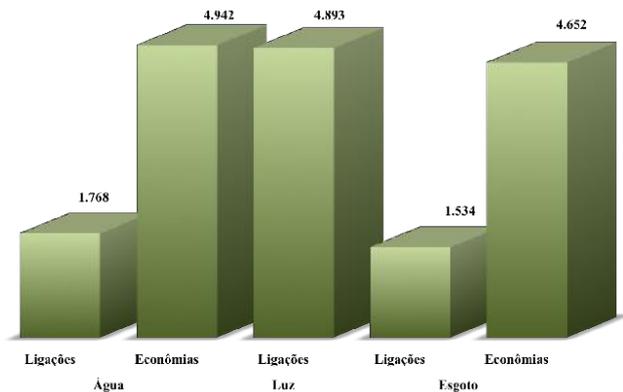
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Bairro São Marcos



História

O Bairro como relatam alguns de seus moradores, sempre foi um lugar próspero e continua em expansão, acompanhando o desenvolvimento de Joinville. As primeiras famílias eram na maioria descendentes dos germânicos que vieram ao Brasil no século XIX, com o intuito de explorar e colonizar novas terras. Segundo depoimentos, a princípio, as estradas do bairro não passavam de picadas, ou seja, pequenas entradas na mata, que dificultavam o acesso dos moradores ao centro da cidade. Havia muitas dificuldades para a população se deslocar para buscar ou levar determinados produtos ao centro da cidade. Também a completa falta de infraestrutura da região e a exuberância da natureza reforçam a luta dos moradores que lá se estabeleceram.

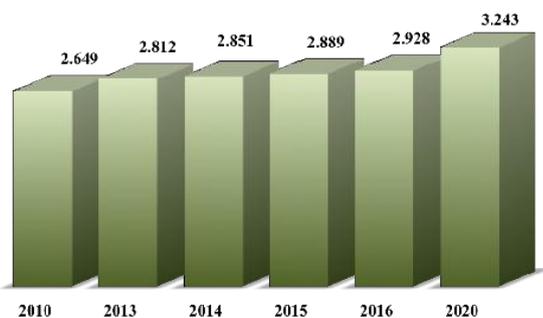
A região onde atualmente está situado o Bairro São Marcos, nem sempre recebeu essa denominação. A princípio, esse bairro foi conhecido apenas como “Salão Reiss”, devido à proximidade do salão do mesmo nome, e que era ponto de encontro dos moradores, passando à atual denominação com a fundação da Paróquia São Marcos, de confissão luterana, no início da década de 1970.

A partir desta década, com a expressiva mudança do perfil sócio-econômico do bairro – de agrícola para urbano-industrial, evidencia-se a demanda por melhorias na infraestrutura, como transporte coletivo e escolas.

DEMOGRAFIA:



População



● Área: 5,46 km²

● Distância do Centro: 10,38 km

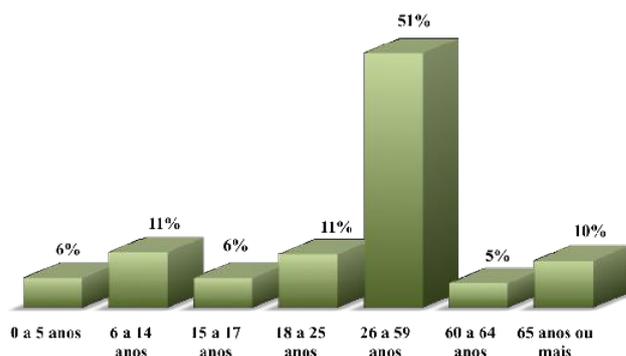
● Criação do Bairro: Lei nº 1.526 de 05/06/1977

● Densidade demográfica: 536 hab./ km²

● Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 2,29

● Subprefeitura da Região Sudoeste

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF São Marcos.

EDUCAÇÃO:

CEI Mundo Azul; EM Paul Harris.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores do Bairro São Marcos, Associação Comunitária de Moradores do Bairro São Marcos; Associação de Moradores da Willy Tilp.

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro da Tupy.

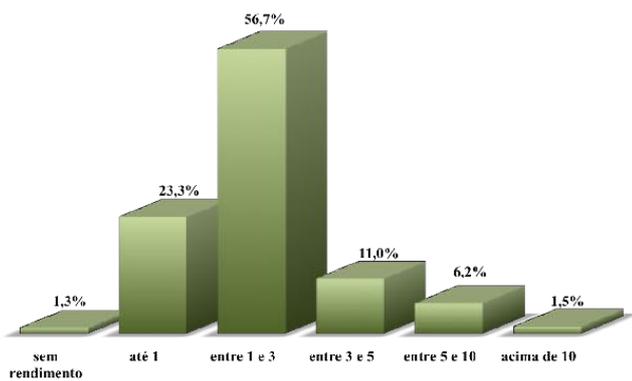
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cachoeira, bacia hidrográfica do rio Pirai.

LAZER:

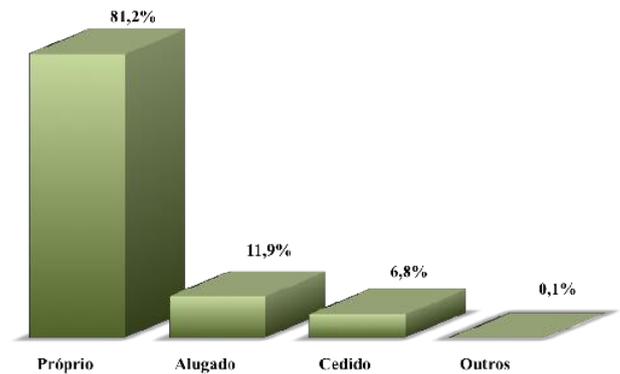
Área de Lazer Real Sociedade; Praça Otavio Redivo "O Nono".

ECONÔMIA:

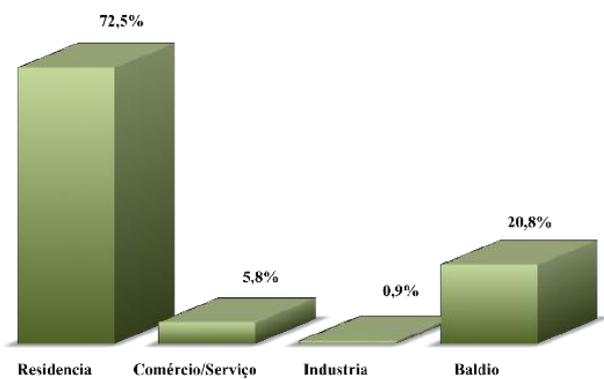
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



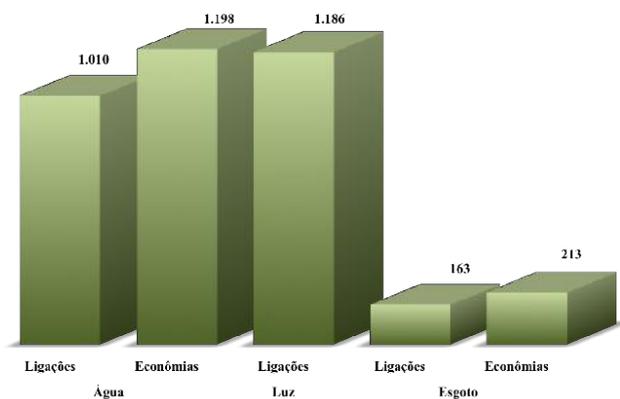
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

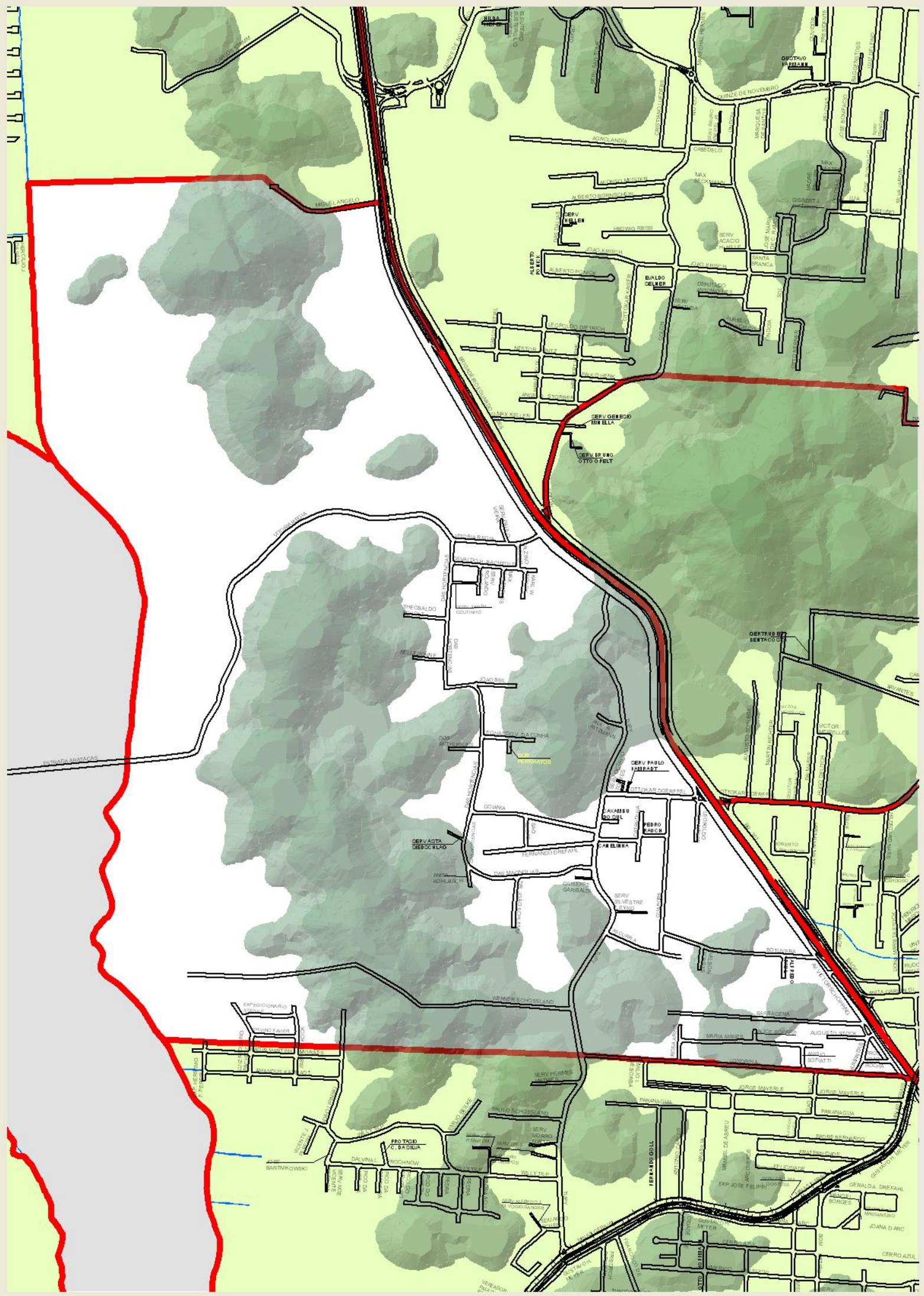


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

1000000

PAROQUIA ADAPTAPAS

1000000

1000000

1000000

MONTE ANGELO

SERV HELEN

SERV GENECIO DE ALCA

SERV BR UNO OTTO O FELT

THEOBALDO

BENEFICENTE

COP

SERV AGTA DIEGO KLIO

WTA KOLBAL

SERV PAULO VILBERT

OTTORAR DESESA

AVABISU DO SIN

PEDRO SAUCI

FR ELBER

SERV VESTRE

SERV

GERTRUD BERTACCO

VICTOR

MARTIN RICHTER

ROSE

EXPEDICIONARIO

FRANZ KASER

PROTCIO V. BACILIA

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

1000000

Bairro Ulysses Guimarães

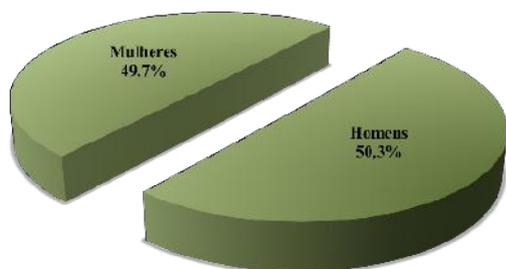


História

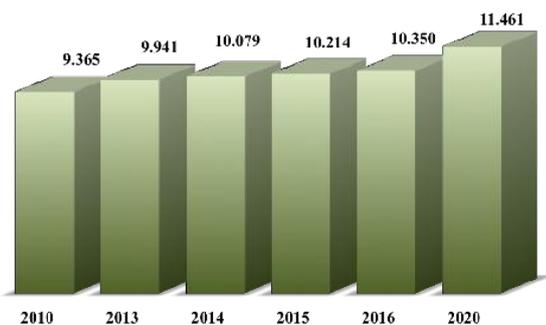
O bairro Ulysses Guimarães, criado pela Câmara de Vereadores, é resultado do desmembramento dos territórios dos bairros Jarivatuba e Adhemar Garcia. Inicialmente foi chamado de Rio Velho devido ao nome do rio que drena a região.

Conforme previsto na lei de criação deste bairro, em março de 2005 houve um plebiscito no local e a comunidade optou pelo nome definitivo: Ulysses Guimarães, nome de uma personalidade política brasileira e também nome do Conjunto Habitacional lá existente.

DEMOGRAFIA:

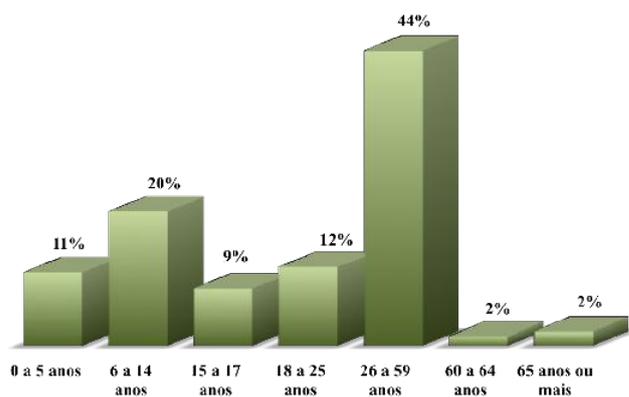


População



- Área: 3,23 km²
- Distância do Centro: 6,09 km
- Criação do Bairro: Lei nº 173 de 29/12/2004
- Densidade demográfica: 3.204 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,14
- Subprefeitura da Região Sudeste

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Ulysses Guimarães.

EDUCAÇÃO:

CEI Maria Laura Cardozo; EM Amador Aguiar.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores e Amigos do Loteamento Rosa; Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Ulysses Guimarães; Associação de Moradores do São Loureiro.

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto às margens do rio Velho, junto às margens do ribeirão Santinho, junto às margens do rio Riacho ou rio Buguaçu, no entorno da Lagoa do Saguacu e da Ilha do Morro do Amaral.

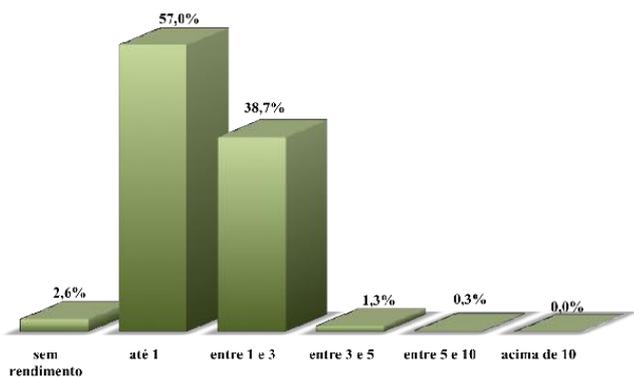
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente sul.

LAZER:

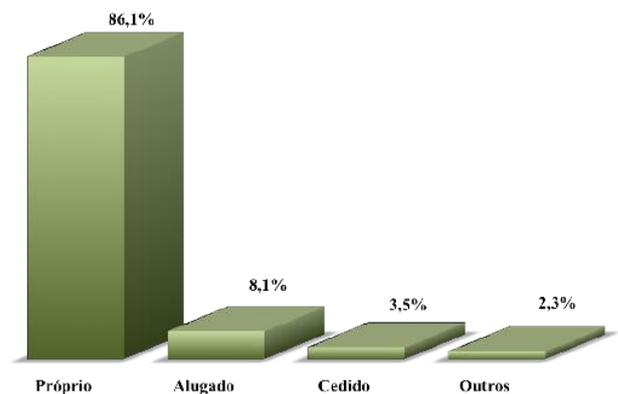
Área de Lazer Loteamento Rosa.

ECONÔMIA:

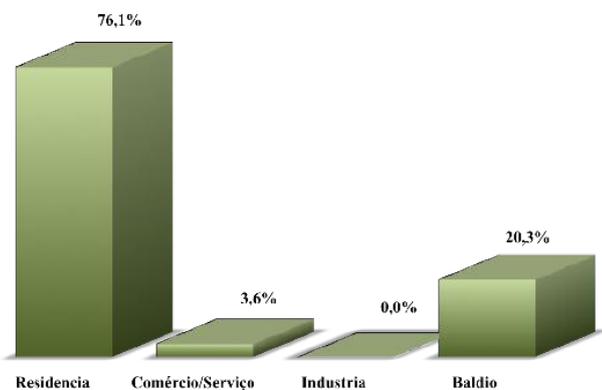
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



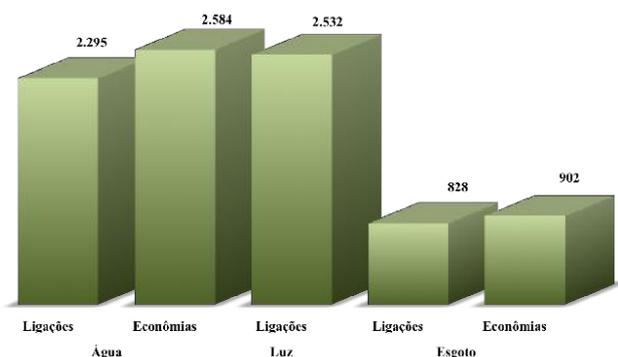
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Bairro Vila Cubatão



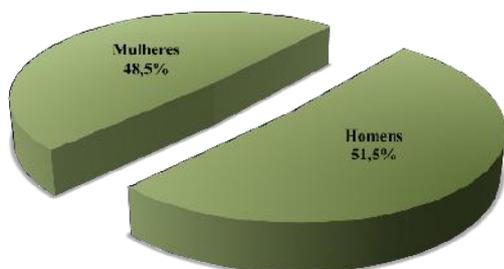
História

A região da foz do rio Cubatão sempre foi conhecida por Cubatão, em função do rio do mesmo nome. O termo Cubatão provém da língua guarani “ibi” e “anta”, dura, terra montanhosa, morro. Outros julgam que se compõe de “caba”, vespa e “anta”, rija resistente. Os caboclos da região chamam de terra de Cubatão à terra fértil, à terra boa. Conclui-se então que Cubatão talvez se decomponha em “cu”, barro, “ba”, que se faz e “anta”, duro, barro que se torna duro. Os tupi-guaranis chamavam de “cubatan” a toda árvore de madeira dura e resistente.

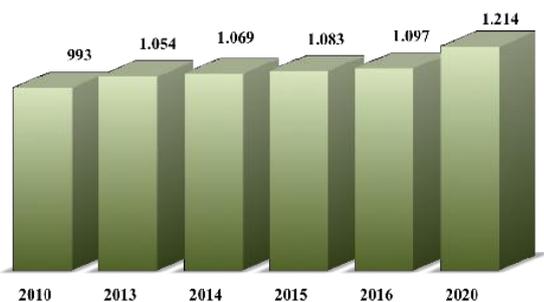
A povoação dessa região é relativamente antiga, data mais de 200 anos. A região era habitada por portugueses e escravos negros na época da colonização germânica de Joinville.

Trata-se de uma planície de inundação de várzea, cujo solo é rico em sedimentos aluviais.

DEMOGRAFIA:

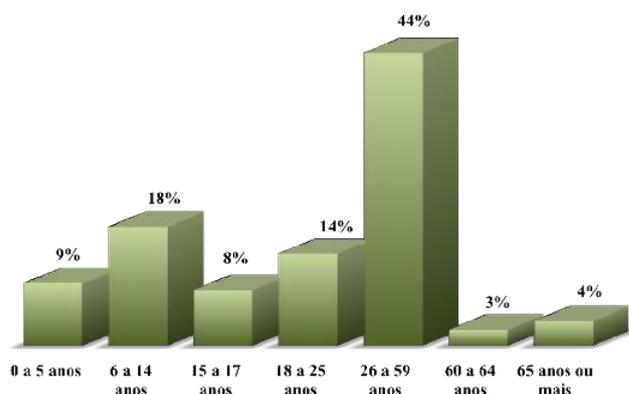


População



- Área: 0,36 km²
- Distância do Centro: 10,38 km
- Criação do Bairro: Lei nº 54 de 18/12/1997
- Densidade demográfica: 3.042 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,48
- Subprefeitura da Região Nordeste

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Cubatão.

EDUCAÇÃO:

EEB Profª Nair da Silva Pinheiro; EM Alfonso Fiedler; EM Professora Isabel Silveira Machado.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Cubatão, Associação de Pescadores e Moradores da Vigorelli.

MEIO AMBIENTE:

Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: localizado junto às margens do rio Cubatão Velho, na foz deste, ao longo das margens do rio Palmital, junto às margens do rio Cubatãozinho e localidade de Vigorelli.

Sítio arqueológico pré-colonial: sambaquis - Cubatão I, II, III e IV, sambaqui - Ribeirão do Cubatão, sambaqui - Cubatãozinho, sambaqui - Ponta das Palmas, sambaqui - Iririú - Guassu.

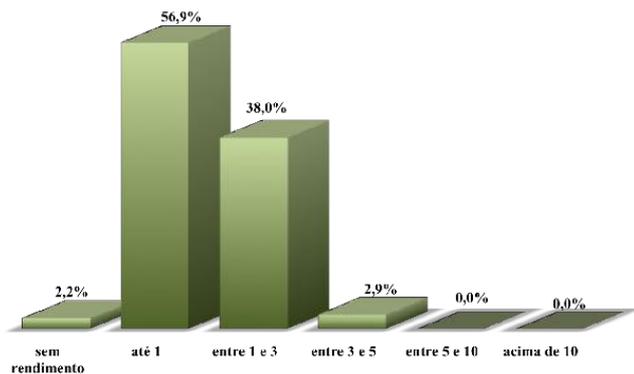
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Cubatão do Norte.

LAZER:

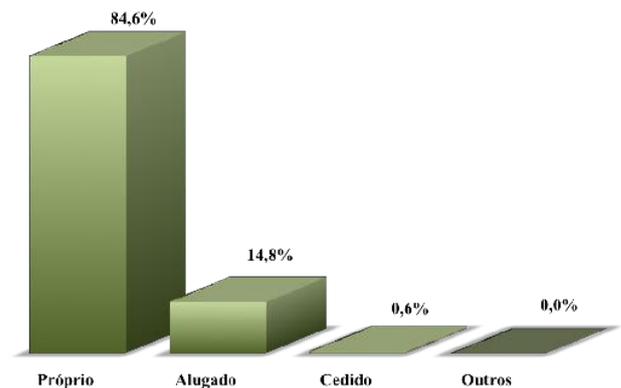
Área de Lazer Vigoreli; Praça Nerivaldo Medeiros; Praça Santos Dumont.

ECONÔMIA:

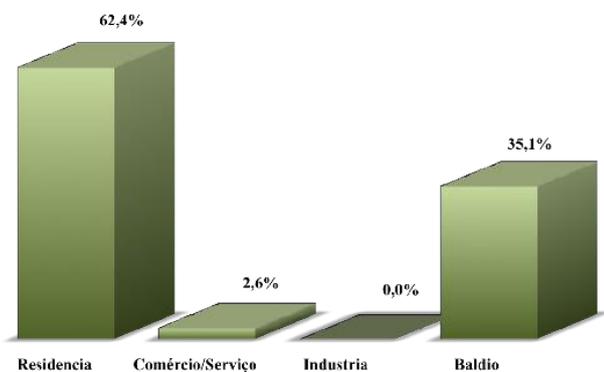
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



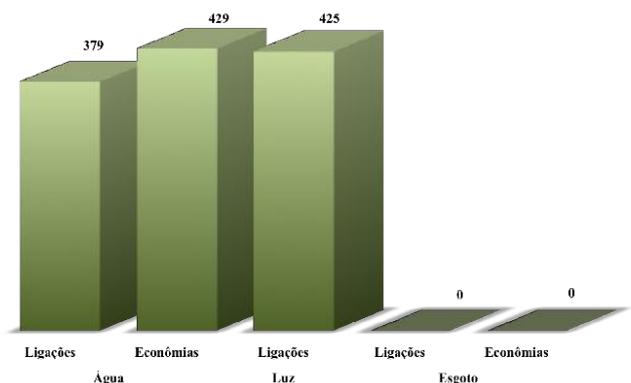
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





ESTRADA CUBATAO GRANDE

ESTRADA CUBATAOZINHO

DALMAZIO CONRADO MIRANDA

PAULO GILGEN

ESTRADA CUBATAO GRANDE

NOSSA SRA. DOS ANJOS

SANTA MARIA GORETTI

SERV. FUGUIMAN

SERV. PUEBLA

SERV. LANCASTER

SERV. INDIANAPOLIS

NOSSA SENHORA DE FATIMA

TIM MAIA

PROFETA ELIAS

SANTISSIMA TRINDADE

SERV. ZUMBABUE

SERV. AMSTELDA

ESTRADA ENG. JOAO DE SOUZA MELLO E ALVIM

ESTRADA MANOEL POSSIDONIO ROSA

SERV. MEDLIN

SERV. BERLIV

SERV. BARILOCHE

ESTRADA ENG. JOAO DE SOUZA MELLO E ALVIM

Bairro Vila Nova



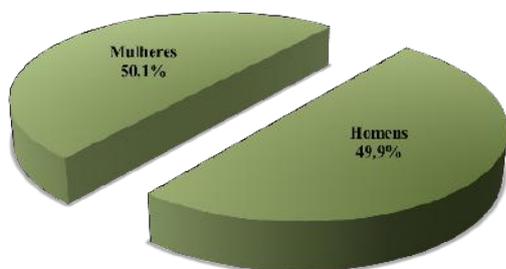
História

A localidade era conhecida por Neudorf (Vila Nova), mas por volta de 1940 passou a denominar-se Vila Nova, muito provavelmente em função da proibição de se falar alemão durante a Campanha de Nacionalização de Getúlio Vargas, que se estendeu durante a 2ª Grande Guerra Mundial.

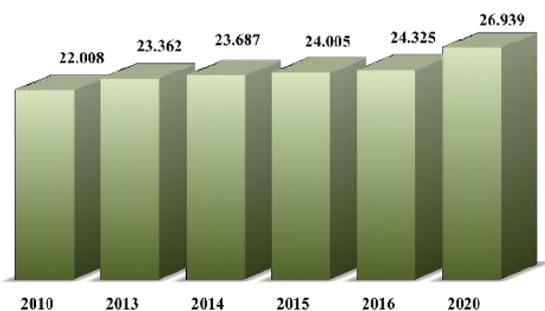
O Bairro Vila Nova tem raízes nos primórdios da colonização de Joinville, em razão da necessidade de se estender os limites da antiga colônia através de uma picada que ligasse a serra, fato que traria importantes resultados à Colônia, pois a ligaria à cidade de Curitiba. Outro fato que levou a Colônia a expandir-se está associado à procura dos terrenos por seus respectivos proprietários, utilizando-se de algumas “picadas” já existentes, em geral no sentido rio Cachoeira-Serra do Mar, através de riachos que apresentavam profundidade favorável à navegação.

Inicialmente a população estava voltada às atividades agropastoris que eram vendidas na condição de produção excedente à “cidade”. Entre as décadas de 1920 e 1930 as estradas que ligavam o centro ao bairro eram de péssima conservação e pioravam após as chuvas. A energia elétrica começou a ser ofertada a partir da década de 30. A rede de água tratada chega no bairro em meados da década de 1960 e o transporte coletivo na década de 1970.

DEMOGRAFIA:

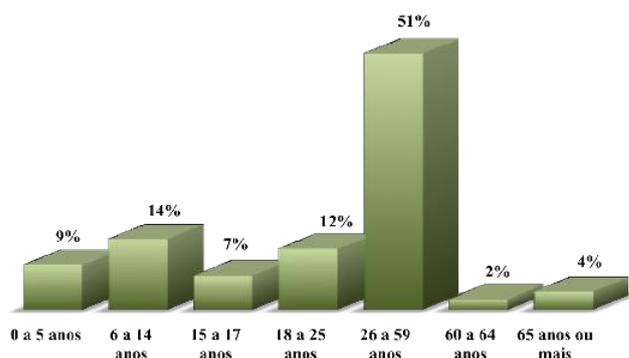


População



- Área: 14,43 km²
- Distância do Centro: 6,38 km
- Criação do Bairro: Lei nº 1.526 de 05/07/1977
- Densidade demográfica: 1.685 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,76
- Subprefeitura da Região Oeste

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBS Vila Nova; UBSF Vila Nova Rural (Km 18).

EDUCAÇÃO:

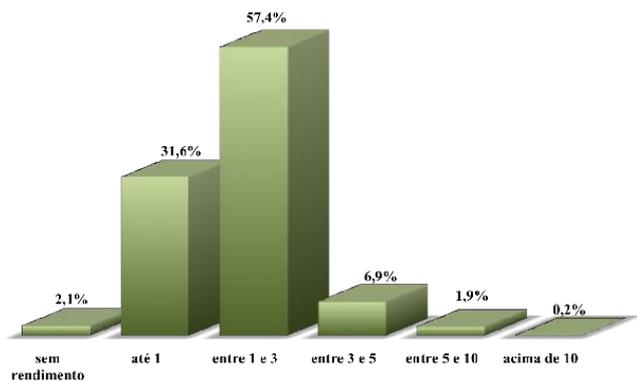
CEI Raio de Sol; CEI Sigelfrid Poffo; EEB Maestro Francisco Manoel da Silva; EM Anaburgo; EM Prefeito Emilio Stock Jr.; EM Professor Bernardo Tank; EM Professor João Meerholz; EM Professora Karin Barkemeyer; EM Professora Senhorinha Soares; EM Professora Valesca May Engelmann; EM Vereador Arinor Vogelsanger; EM Valentim João Da Rocha.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Associação de Moradores Estrada dos Morros; Associação de Moradores Estrada do Sul e Blumenau; Associação de Moradores Parque dos Suíços; Associação de Moradores Alto da Rua XV; Associação de Moradores União Anaburgo; Associação de Moradores Vila Nova; Associação de Moradores Nova Vila; Associação de Moradores do Conjunto Irineu Bornhausen.

ECONÔMIA:

Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



MEIO AMBIENTE:

Relevo: Pico Jurapê (Serra do Mar), está localizado fora do perímetro urbano da cidade.
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográfica do rio Pirai.

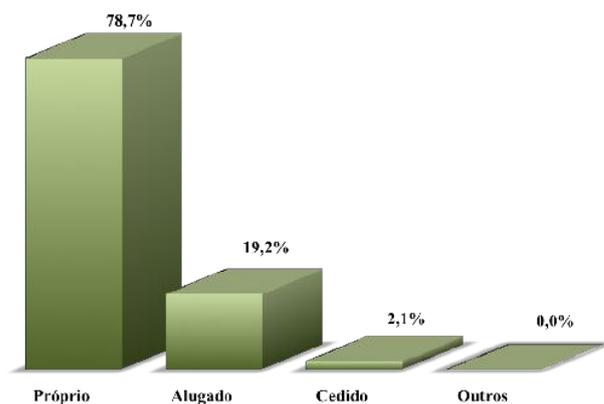
PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL:

Ponte Albert August Seiler, Ponte Alfonso Altrak, Neudorf.

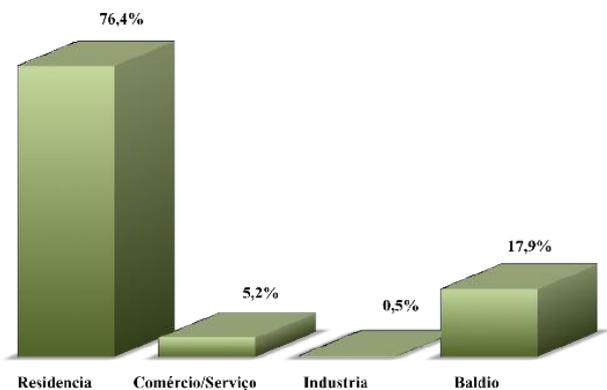
LAZER:

Área de Lazer Catharina Baumer; Área de Lazer Conjunto Irineu Bornhausen; Área de Lazer Jardim Florencio; Área de Lazer Joao Miers; Área de Lazer Parque Quinze; Praça Joaquim Girardi.

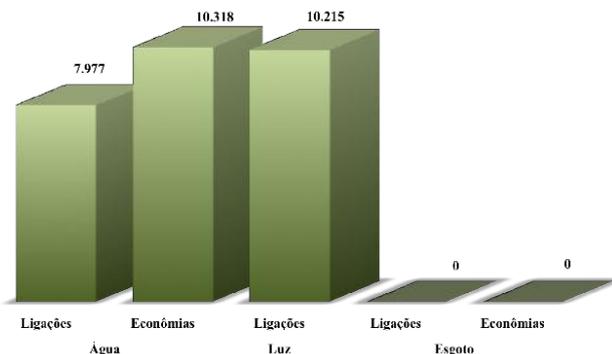
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

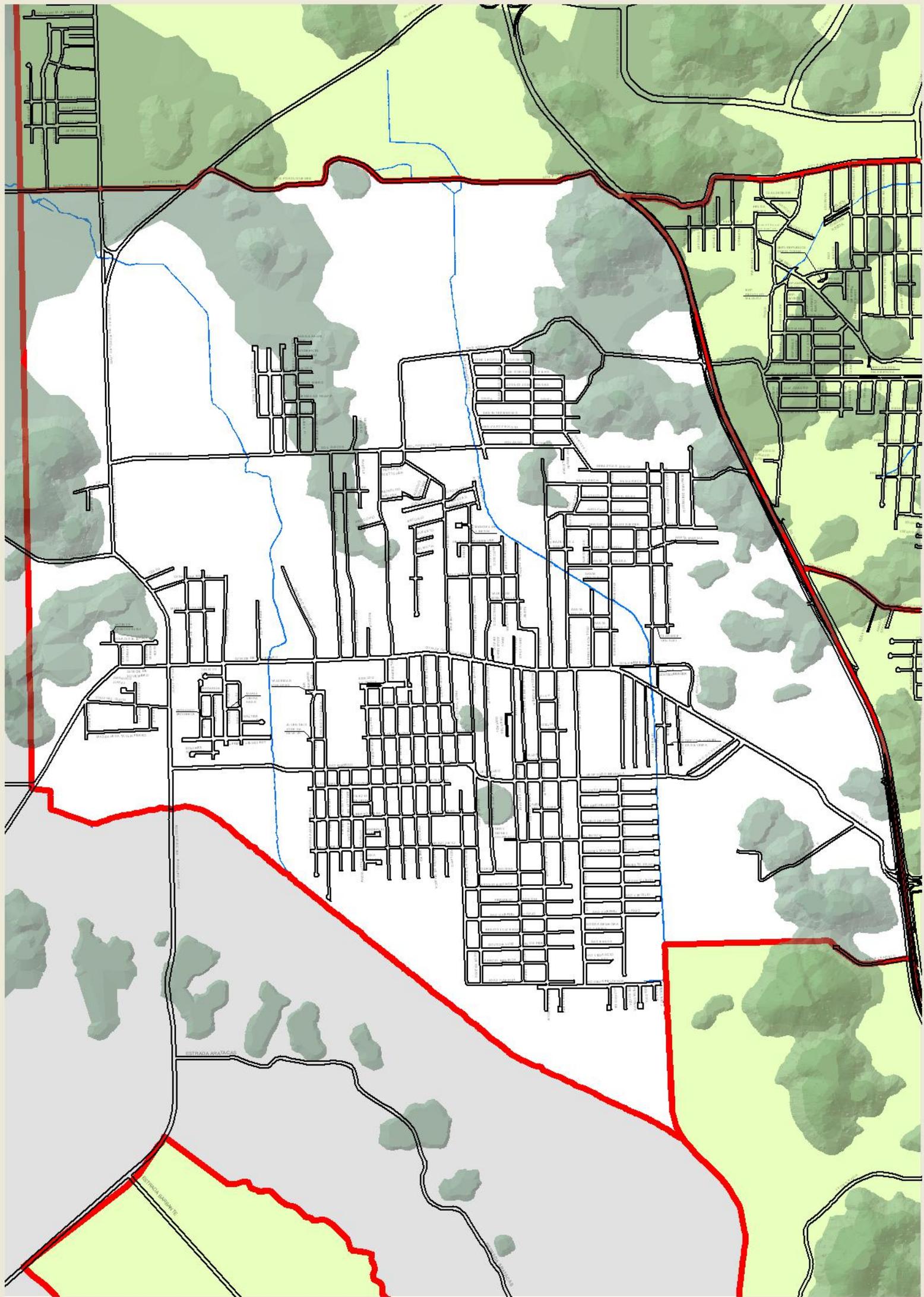


USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:





Zona Industrial Norte



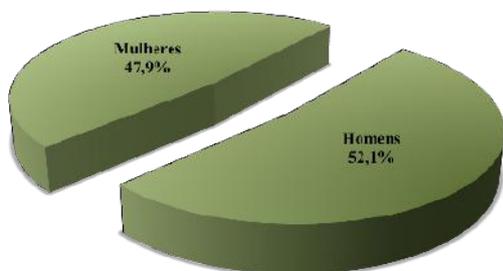
História

Concebida através do Plano Diretor de Urbanismo, aprovado em 1973, Lei nº 1.262, e posteriormente instituído através da Lei nº 1.411 de 1975 que implantou o Plano Diretor da Zona Industrial de Joinville, consolidou-se como projeto de desenvolvimento em 1979 como sendo o Distrito Industrial de Joinville, fruto de convênio firmado entre a CODISC (Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina) e Prefeitura Municipal de Joinville.

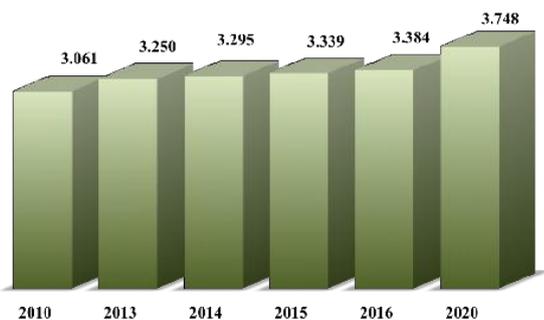
Seu principal objetivo foi o de promover o desenvolvimento industrial, que em função do seu porte e/ou ampliações previstas, já não reuniam condições de permanecer junto à malha urbana, bem como para receber novas indústrias de grande porte que potencialmente viriam a se instalar na cidade.

Atualmente ocupando uma área de 1.100 hectares, a Zona Industrial Norte conta com cerca de 38 indústrias instaladas, responsáveis pela geração de milhares de empregos diretos, abrigando amplo parque fabril.

DEMOGRAFIA:

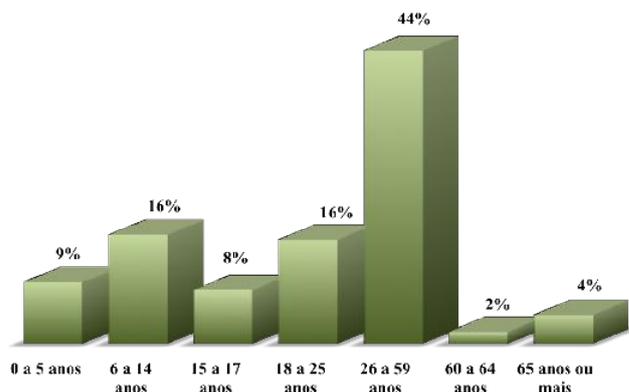


População



- Área: 30,70 km²
- Distância do Centro: 7,03 km
- Criação do Bairro: Lei nº 27 de 27/03/1996
- Densidade demográfica: 113 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,39
- Subprefeituras das Regiões Centro-Norte, Leste, Nordeste, Oeste e Distrital de Pirabeiraba

Faixa Etária da População



SAÚDE:

UBSF Estrada Anaburgo.

EDUCAÇÃO:

Univille; Udesc Joinville.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Não possui associação de moradores cadastrada.

MEIO AMBIENTE:

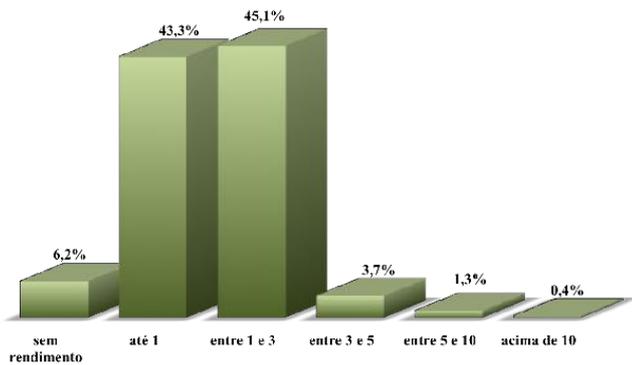
Relevo: Morro dos Sargentos (localizado na Avenida Santos Dumont);
Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacia hidrográ-
fica do rio Cubatão do Norte, bacia hidrográfica do rio Pirai, bacia
hidrográfica do rio Cachoeira.

LAZER:

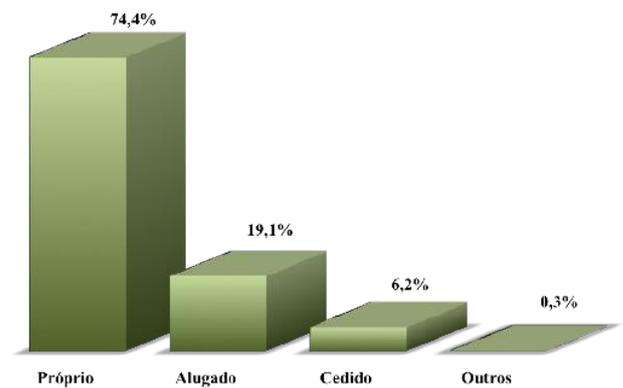
Praça Deputado Federal Carneiro de Loyola.

ECONÔMIA:

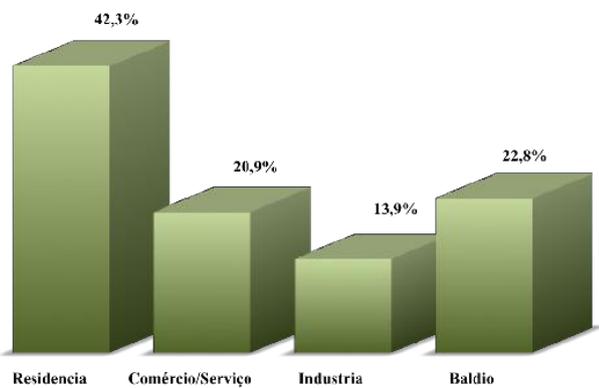
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



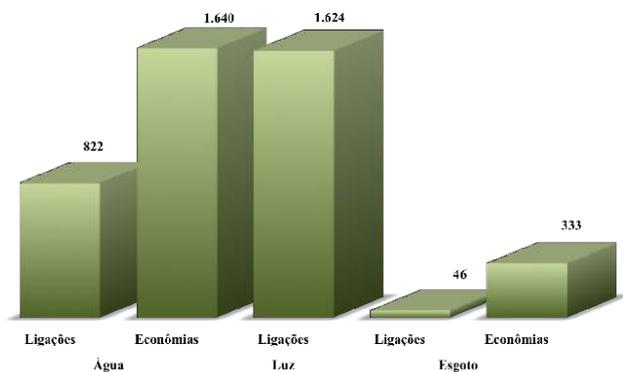
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:

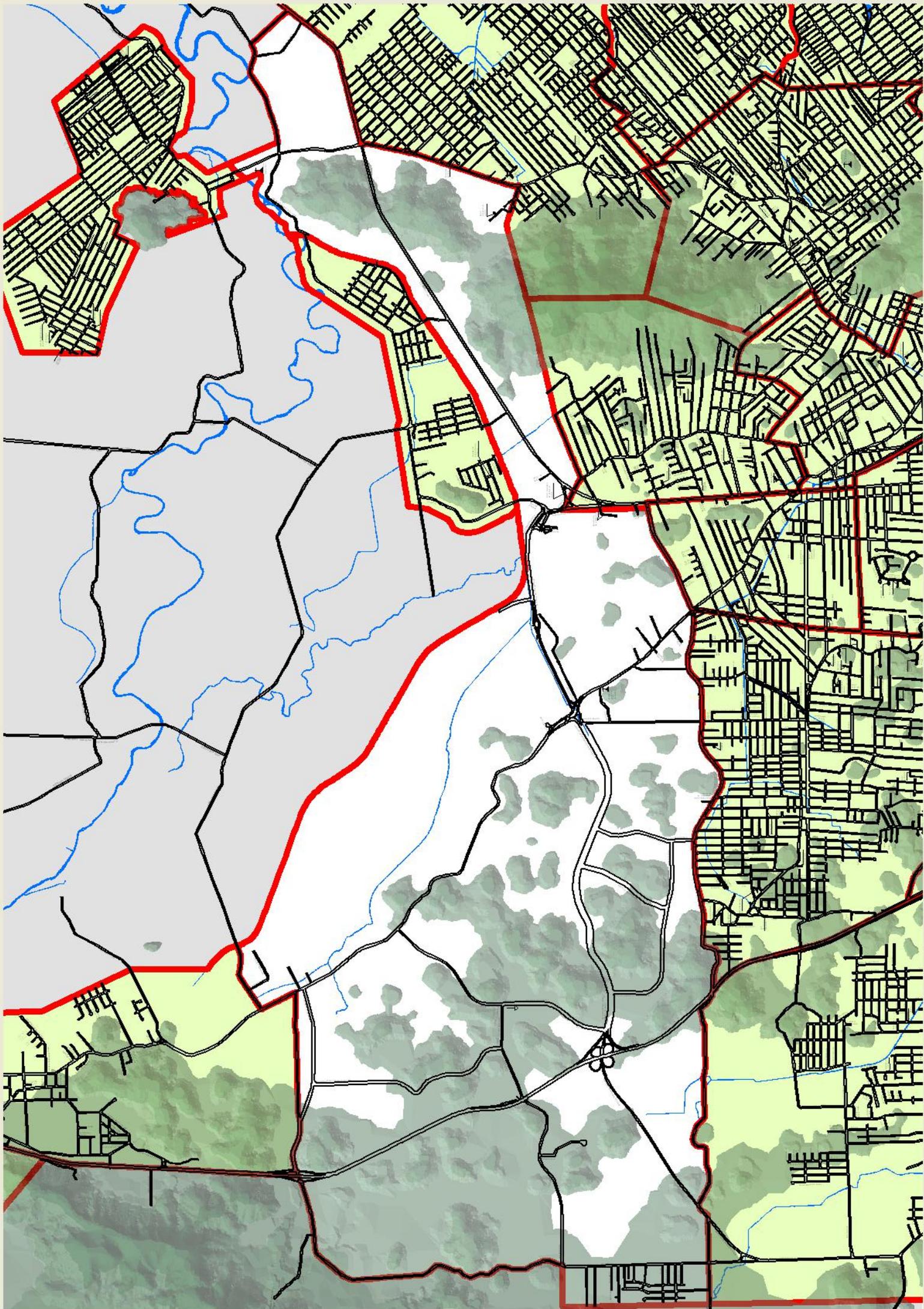


USO DO SOLO:

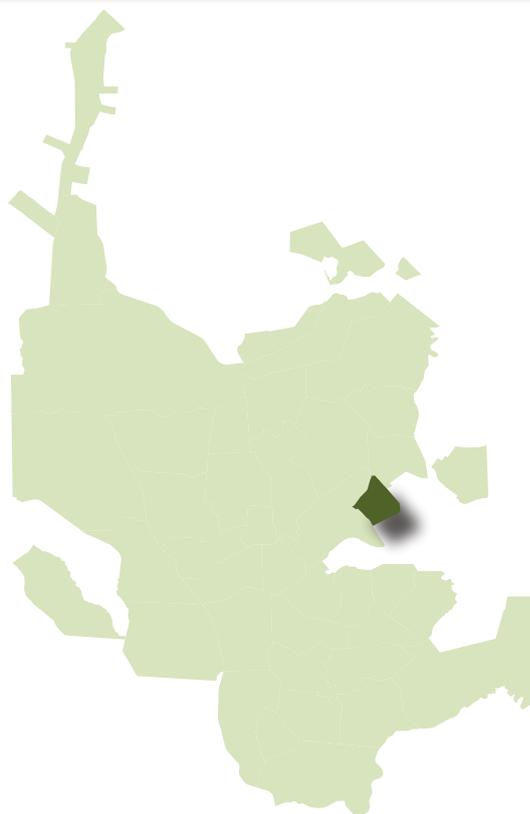


INFRAESTRUTURA:





Zona Industrial Tupy



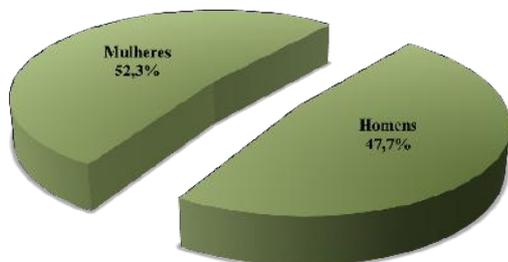
História

A Fundação Tupy iniciou a transferência do seu parque industrial em 1954, a partir de uma visão empreendedora de Albano Schmidt, um de seus fundadores.

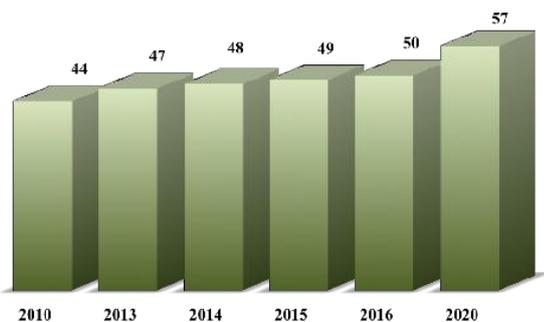
Foi escolhida uma área na região do Bairro Boa Vista onde era promovida na década de 1940, a Festa da Puxada de Cavalos (espécie de cabo-de-guerra) onde eram realizadas corridas de cavalo, envolvendo grandes apostas e com a participação de animais trazidos de vários pontos da cidade.

A implantação da Fundação nesta região acabou promovendo o crescimento populacional do Bairro Boa Vista, tornando-o, nos dias atuais, um dos mais populosos de Joinville. Em 2012 após investimentos no exterior, a Tupy transformou-se no maior fabricante global de blocos e cabeçotes de motor, o que reforça suas pontencialidades no desenvolvimento econômico da região.

DEMOGRAFIA:

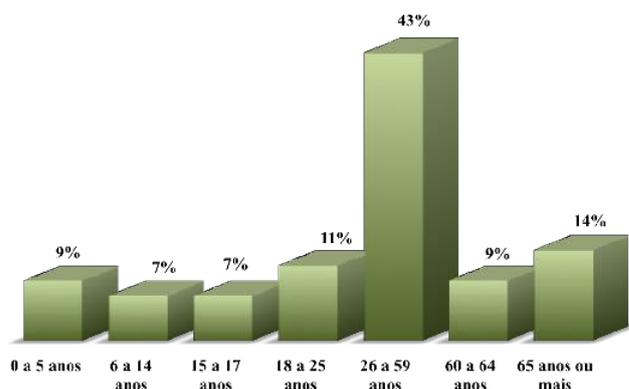


População



- Área: 1,47 km²
- Distância do Centro: 3,93 km
- Criação do Bairro: Lei nº 27 de 27/03/1996
- Densidade demográfica: 48 hab./ km²
- Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: 1,73
- Subprefeitura da Região Leste

Faixa Etária da População



SAÚDE:

Não possui unidade pública de saúde.

EDUCAÇÃO:

Não possui unidade escolar pública.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES:

Não possui associação de moradores cadastrada.

MEIO AMBIENTE:

Relevo: Morro da Boa Vista.

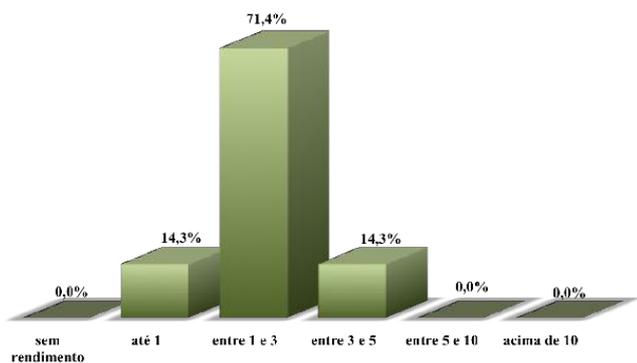
Remanescentes de manguezais da região leste de Joinville: ao longo das margens do rio Cachoeira e do braço do rio Cachoeira, no entorno da Lagoa do Saguçu, onde não se faz presente a ocupação humana. Parte está localizada fora do perímetro urbano da cidade; Unidade de planejamento e gestão do meio ambiente: Unidade de Conservação da Natureza - Área de Relevante Interesse Ecológico Morro do Boa Vista; Unidade de planejamento e gestão dos recursos hídricos: bacias hidrográficas independentes da vertente leste.

LAZER:

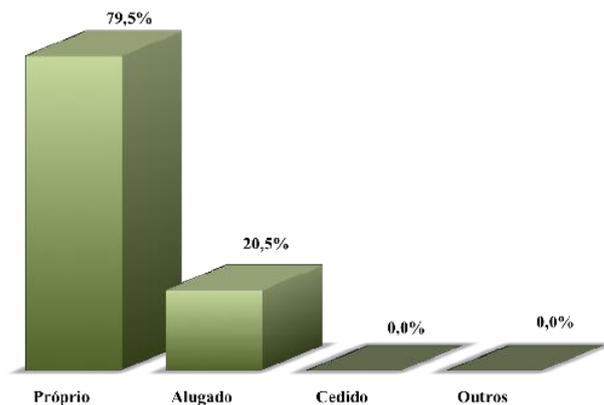
Não possui área de lazer.

ECONÔMIA:

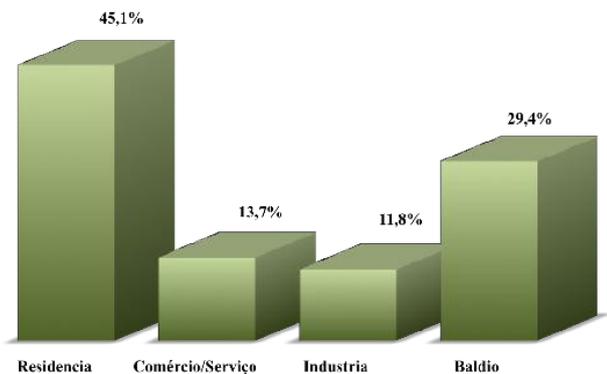
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



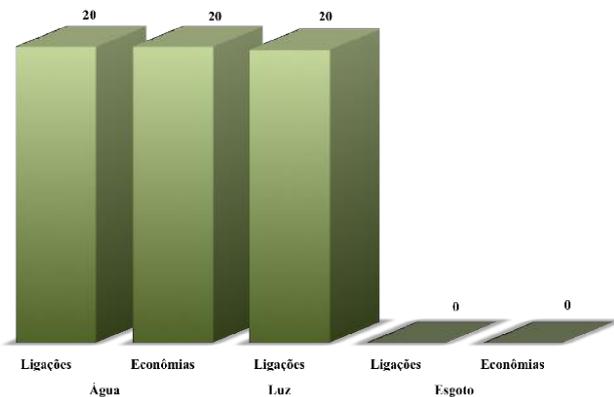
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Área Rural de Joinville

Delimitação do Município:

Com o município de GARUVA: Inicia no ponto de cota altimétrica 1.014 m, no divisor de águas dos rios Cubatão, Quiriri e Negro (coordenada geográfica aproximada - c.g.a. lat. 26°04'35"S, long. 49°03'29"W), segue por este até o ponto de cota altimétrica 1.179 m (c.g.a. lat. 26°06'49"S, long. 49°02'28"W); segue por linha seca e reta passando pelo Marco de Divisa - M.D. no 959 (c.g.a. lat. 26°07'07"S, long. 49°00'24"W), na rodovia municipal até o morro do Quiriri, ponto de cota altimétrica 735 m (c.g.a. lat. 26°07'30"S, long. 48°58'26"W); segue por linha seca e reta, passando pelos M.D. no 807 (c.g.a. lat. 26°07'28"S, long. 48°55'40"W), na rodovia municipal e M.D. no 806 (c.g.a. lat. 26°07'26"S, long. 48°53'01"W), na rodovia BR-101 até a coordenada (c.g.a. lat. 26°07'22"S, long. 48°49'41"W), no rio Casca-lho; desce por este até o rio do Saco; desce por este até sua foz no rio Palmital; desce por este até a coordenada (c.g.a. lat. 26°08'53"S, long. 48°47'02"W).

Com o município de SÃO FRANCISCO DO SUL: Inicia no rio Palmital (c.g.a. lat. 26°08'53"S, long. 48°47'02"W), desce por este até a baía de São Francisco ou Babitonga; segue por esta até o encontro com o canal do Linguado (c.g.a. lat. 26°17'10"S, long. 48°44'23"W).

Com o município de ARAQUARI: Inicia no encontro da baía de São Francisco ou Babitonga com o canal do Linguado (c.g.a. lat. 26°17'10"S, long. 48°44'23"W), segue pela baía de São Francisco ou Babitonga até encontrar o canal Ipiranga; segue por este canal até a foz do rio Paranaguá-Mirim, sobe por este passando pelo M.D. no 811 (c.g.a. lat. 26°21'39"S, long. 48°46'52"W), na rodovia municipal que liga as localidades de Bairro Paranaguá-Mirim e Rio do Morro, até sua nascente, no ponto de cota altimétrica 197 m (c.g.a. lat. 26°21'57"S, long. 48°47'32"W); segue pelo divisor de águas entre os rios Velho, Itaum-Açu e Pirai, de um lado e, rio Parati, do outro; passando pelos pontos de cotas altimétricas 204, 218 (morro do Wetzel ou Guaramirim) e 128 m, até a nascente do ribeirão da Anta, no ponto de cota altimétrica 138 m (c.g.a. lat. 26°24'55"S, long. 48°48'48"W); desce por este até sua foz no rio Pirai (c.g.a. lat. 26°27'02"S, long. 48°49'41"W); sobe por este até o encontro com o rio Lagoa do Poço Grande.

Com o município de GUARAMIRIM: Inicia no encontro do rio Lagoa do Poço Grande com o rio Pirai, sobe por este até a foz do rio Dona Cristina; sobe por este até a foz do rio Zoada; sobe por este até sua nascente no ponto de cota altimétrica 470 m, no divisor de águas da serra Duas Mamas (c.g.a. lat. 26°23'14"S, long. 49°00'13"W).

Com o município de SCHROEDER: Inicia na nascente do rio Zoada, no ponto de cota altimétrica 470 m, no divisor de águas da serra Duas Mamas (c.g.a. lat. 26°23'14"S, long. 49°00'13"W), segue por esta e pelo divisor de águas entre os rios Pirai e Jacu, de um lado, e Duas Mamas, ribeirão Braço do Sul e rio Braçinho, do outro, até alcançar a nascente do rio Bracinho (c.g.a. lat. 26°15'45"S, long. 49°02'05"W); desce por este até a desembocadura da Represa 1o Salto (c.g.a. lat. 26°19'46"S, long. 49°05'42"W); segue pelo divisor de águas entre o arroio Macaco, de um lado e, rios das Antas e do Júlio, do outro, até a nascente de um afluente da margem esquerda (c.g.a. lat. 26°18'34"S, long. 49°07'39"W), no ponto de cota altimétrica 782 m; desce por este até sua foz no rio do Júlio (c.g.a. lat. 26°18'33"S, long. 49°08'07"W); desce por este até sua foz no rio Itapocuzinho ou Manso.

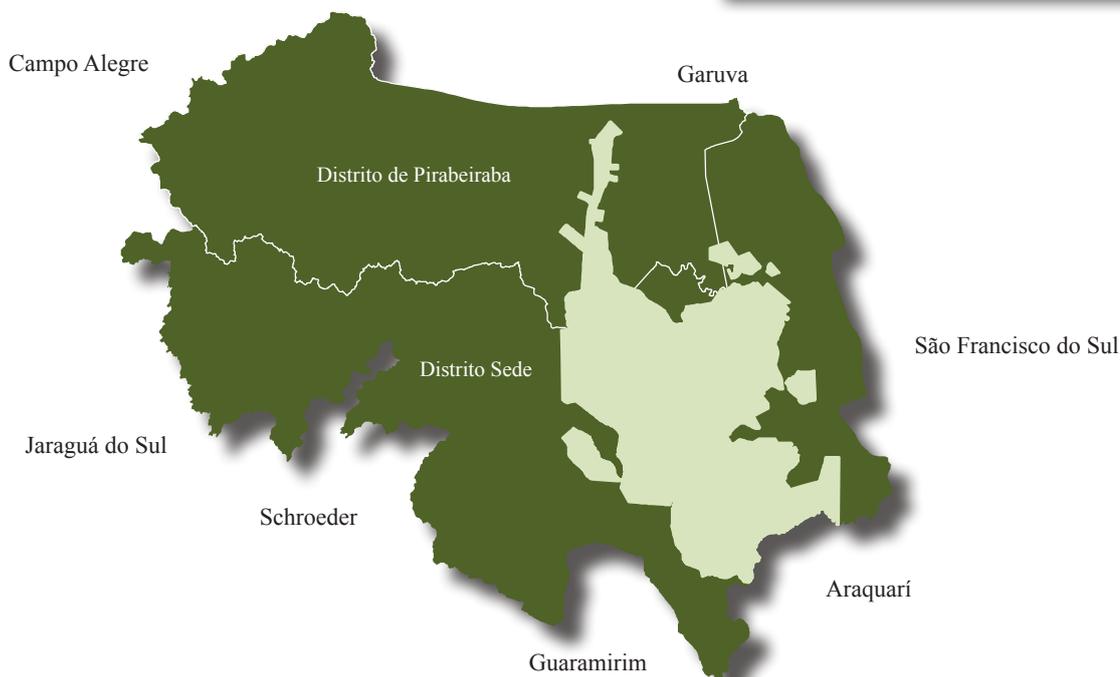
Com o município de JARAGUÁ DO SUL: Inicia na foz do rio do Júlio, no rio Itapocuzinho ou Manso, sobe por este até sua nascente (c.g.a. lat. 26°13'14"S, long. 49°12'00"W).

Com o município de CAMPO ALEGRE: Inicia na nascente do rio Itapocuzinho ou Manso (c.g.a. lat. 26°13'14"S, long. 49°12'00"W), segue pelo divisor de águas entre os rios Negro, de um lado, e Itapocuzinho ou Manso e Cubatão, do outro, até o ponto de cota altimétrica 1.014 m, no divisor de águas entre os rios Cubatão, Quiriri e Negro (c.g.a. lat. 26°04'35"S, long. 49°03'29"W).

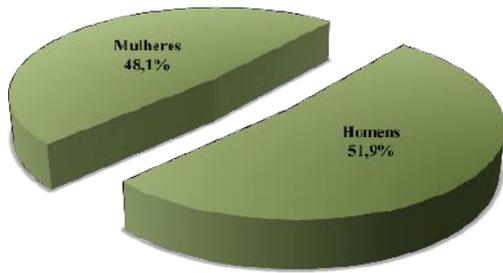
● Área: 913,75 km²

● Criação do Município: Lei n° 566 de 15/03/1866

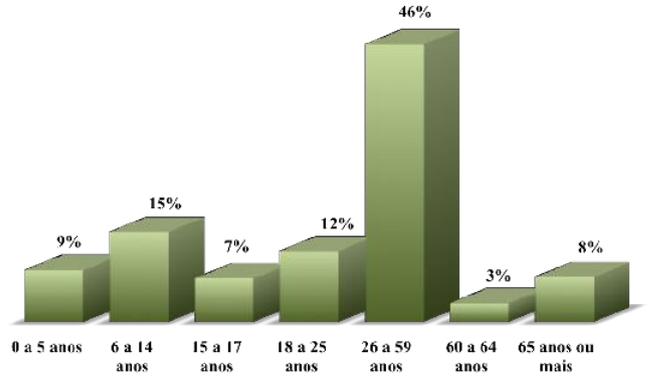
● Densidade demográfica: 21 hab./ km²



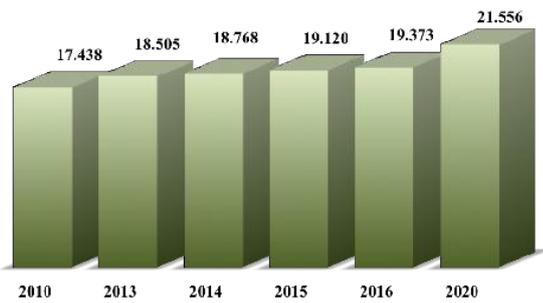
DEMOGRAFIA:



Faixa Etária da População

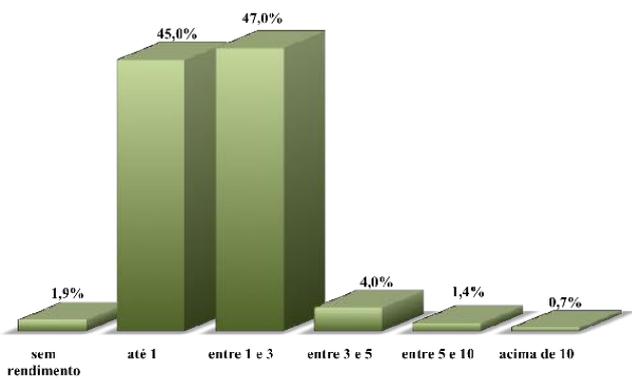


População

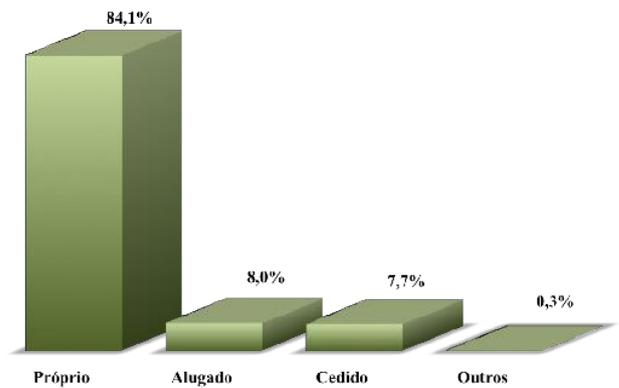


ECONÔMIA:

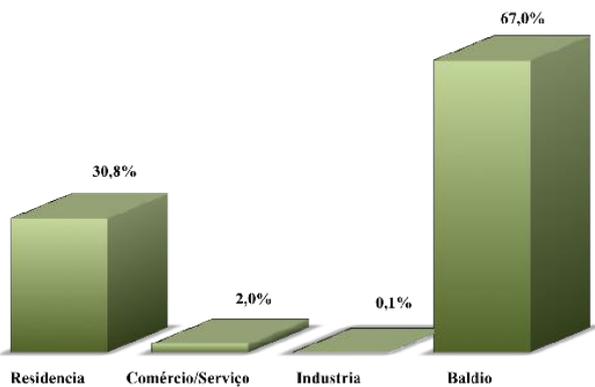
Renda x Habitantes (em Salários Mínimos)



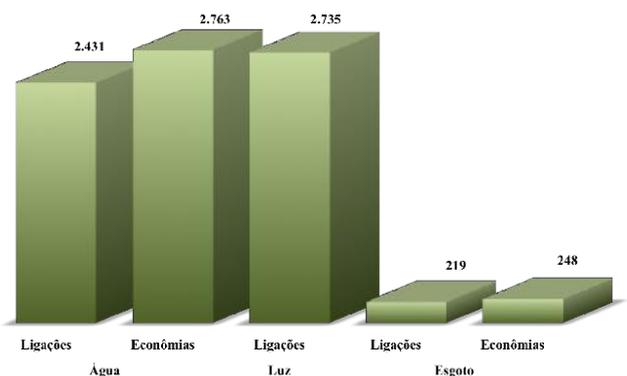
SITUAÇÃO DOS DOMICÍLIOS:



USO DO SOLO:



INFRAESTRUTURA:



Localidades da Área Rural de Joinville

1 Anaburgo

A história desta região está ligada diretamente à colonização de Joinville. As origens de sua denominação são muitas e relatadas desta forma pelos moradores: “O local se chamava Anaburgo em homenagem à primeira moradora da Estrada, que se chamava Ana”, nos diz o Sr. Paulo Bradhach. Já a Sra. Elly Zimmermann conta que “o nome da localidade se deve ao fato de que o início da colonização as quatro primeiras famílias tinham filhas com o nome de Ana e que vieram de Hamburgo, na Alemanha. Por isso Anaburgo”.

Conforme Carlos Ficker (1965:130) relata em História de Joinville: “Antes de chegar ao pé da serra, porém, os pioneiros atravessaram um vasto pantanal e baixada formada pelos rios Águas Vermelhas e das Botucas, antes de sua confluência com o Rio Pirai-Piranga. Desviando mais para o norte, encontraram terra fértil e do clima menos úmido. Nasceu assim “Águas Vermelhas” e mais tarde chamado “Annaburg”, em homenagem à D. Anna Aubé, esposa do Sr. Leonce Aubé”. Antigamente, nesta região, comenta o Sr. Paulo Bradhach, era tudo mato. Havia um só “picadão” onde passavam burros e cavalos. Quando sua avó aqui chegou, construiu sua casa no meio do mato.

2 Jativoca

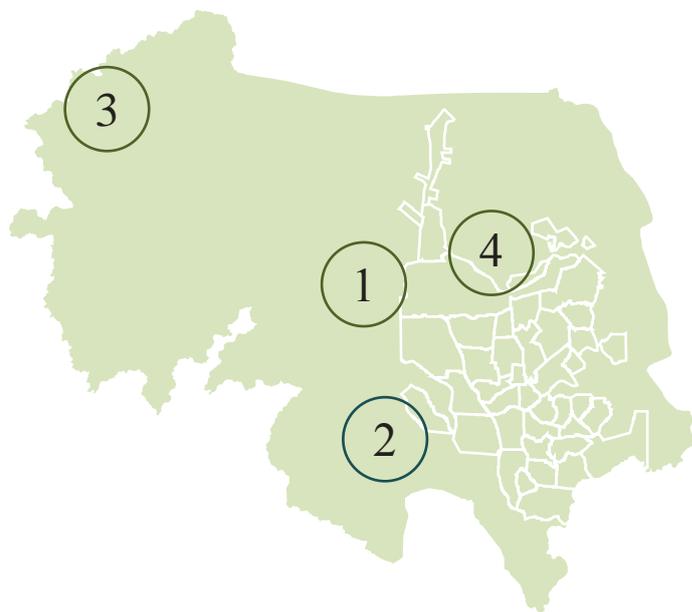
Na região existia uma espécie de bambu, que era utilizado na raspagem da mandioca quando da produção de farinha. A esse bambu era atribuído o nome “jativoca”, razão pela qual a localidade passou a ser assim conhecida. A Estrada Jativoca, ligação da região com a área urbana de Joinville, a princípio recebeu a denominação de Estrada Guíguer Nova, por homenagear um grande personagem ligado à Colônia Dona Francisca, Arthur Guinguer, Cônsul de Hamburgo no Rio de Janeiro, que embora aqui não tivesse residido, adquiriu vastas áreas de terra. A Estrada Guínger Nova iniciava na confluência das atuais ruas Ottokar Doerffel e Tupy, atravessava os bairros São Marcos e Nova Brasília, terminando neste último. Segundo informações dos moradores, recebeu a denominação Estrada Jativoca a partir da década de 1950, iniciando seu trajeto na confluência das Ruas Minas Gerais e Tupy.

Como a localidade se ressentia pela ausência de comércio, pois os empórios mais próximos se localizavam no Bairro Anita Garibaldi, os moradores eram obrigados a cultivar uma agricultura de subsistência e criação de animais, para suprir as necessidades alimentares. Andavam a pé e de carroça, meio de transporte mais comum na região.

3 Laranjeiras

A última fronteira joinvilense, na divisa com o município de Campo Alegre, chamadas de Laranjeiras e Laranjeiras Velha, as duas localidades ligam-se a estrada Dona Francisca por uma estrada de barro rodeada de pinheiros, um antigo caminho de mulas, usadas por tropeiros para chegar ao Paraná.

No começo a região sobreviveu do corte e venda de madeiras da mata nativa da região, principalmente os imponentes pinheiros de araucária.



4 Estrada da Ilha

A Estrada da Ilha tem seu ponto inicial na Rua Dorthóvio do Nascimento (Bairro Jardim Sofia) e acaba na Rua Dona Francisca, sendo a linha de demarcação do Município com o Distrito de Pirabeiraba. Localiza-se ao norte do Município de Joinville, na zona rural. A denominação que recebeu pode ser explicada através de duas versões, segundo nos informou Alexandre Schulz: “uma delas dá conta que a estrada está localizada entre os rios Mississippi e Cubatão, formando assim uma ilha, e outra diz que a estrada dá ligação com o Município de São Francisco do Sul, e que quando os migrantes chegavam à parte mais alta e avistavam o citado município diziam – ‘esta é a estrada que liga a ilha’”.

Os moradores da localidade guardam nítido na memória o que seus antepassados contavam. O Sr. Alexandre Schulz, por exemplo, nos diz que no Rio Cubatão foi encontrado restos de fornos deixados pelos índios, feitos com pedras do próprio rio (vestígios dos povos sambaquianos).

Na sua maioria, os moradores, professam a religião evangélica luterana e todos se dirigiam uns a pé e outros de carroça, à Comunidade da Estrada da Ilha, uma das mais antigas do município. Sua fundação data de 1864, como podemos observar no livro ‘História de Joinville’ de Carlos Ficker: ‘Em fevereiro (de 1864), inaugurou-se na ‘Inselstrasse’, ou Estrada da Ilha, que corria no sentido paralelo ao percurso do Rio Cubatão, uma casa de oração protestante, por ser demasiadamente distante da vila a zona rural... veio de Basiléia, na Suíça, o Pastor Missionário Georg Feynauer, assumido o cargo...’

Os moradores desta região sempre trabalharam na lavoura, plantando milho, feijão, cana-de-açúcar, arroz, batata, e criando suínos, aves, bois, para consumo da família.

5 Pirai

A região do Pirai compõe a área rural do município de Joinville, localiza-se na parte mais afastada da rua XV de Novembro, cuja paisagem é deslumbrante e onde a Mata Atlântica foi preservada pelo homem. As cachoeiras são sua principal atração sendo constituídas por quatro quedas que formam um tobogã natural, lagoas com água cristalina e muitas árvores. Seus recursos hídricos potencializam as atividades de lazer durante os verões quentes de Joinville.

A região, além de ser cada vez mais habitada por neo-rurais que buscam a tranquilidade e o cenário natural, ainda caracterizada pela agricultura familiar (pluriativas). Geralmente um ou mais membros da família, na maioria dos casos do sexo masculino, se dedica ao trabalho na fábrica, enquanto os demais operam atividades relacionadas à agropecuária.

Na estrada Pirai, a qual faz parte do roteiro de turismo rural de Joinville, as propriedades são abertas aos turistas e é possível adquirir verduras orgânicas e produtos coloniais ao longo do caminho, terminando o passeio com degustação de um delicioso café rural.

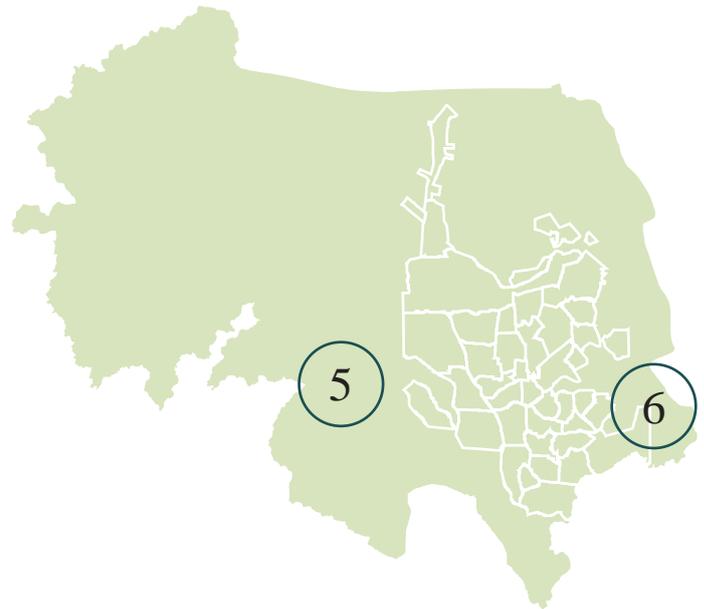
A Estrada do Sul começa no final da Rua XV de Novembro, na Vila Nova, à esquerda, e liga Joinville ao Município de Schroeder. Sua existência é muito antiga e sobre ela nos diz Ficker: “Entraram na Colônia Dona Francisca no ano de 1881, em seis vapores, 754 imigrantes. A maioria destes novos colonos recebeu seus lotes na Estrada do Sul.

A história da Estrada Blumenau está intimamente ligada à construção da Estrada do Sul, trecho que atualmente corresponde a Rua XV de Novembro, Bairro Vila Nova. Trata-se do prolongamento desta última.

Ficker (1955:232) diz “... em junho (1859), o engenheiro Wunderwald demarcou os primeiros lotes na “Estrada Blumenau”, novo caminho além do Rio Pirai...” e acrescenta à pag. 318: “Entraram na Colônia D. Francisca no ano de 1881... 754 imigrantes recebiam os seus lotes na “Estrada do Sul”, no lugarejo Neudorf”.

Algumas famílias que hoje residem na região são os Arndt, Retzlaff, Cristofolini, Voigt, e ainda preservam as tradições religiosas e culturais trazidas por seus antepassados. São em sua grande maioria protestantes e católicos, frequentando as mais diversas igrejas das localidades próximas e também da Vila Nova. Ainda hoje, com raras exceções, criam animais (bois, vacas, porcos, galinhas, etc.) cultivam a agricultura de subsistência (aipim, cará, batata etc.), principalmente os mais idosos.

Os jovens, em função do acesso mais facilitado às escolas, procuram outro estilo de vida, outras profissões, mostrando claramente uma tendência à urbanização e provocando, por este motivo, um movimento migratório à cidade e perda da identidade cultural dos descendentes germânicos.



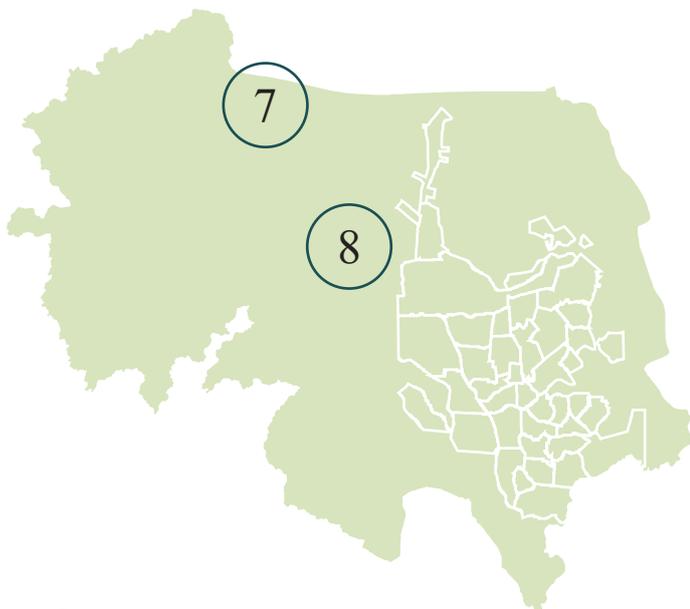
6 Morro do Amaral

O Morro do Amaral está localizado fora dos limites do perímetro urbano de Joinville. Originalmente esta região constituiu uma ilha, e só foi conectada ao continente há poucos anos, quando construída a ponte sobre o Rio do Riacho (ou Rio Biguaçu). Hoje, o Morro do Amaral é considerado área de preservação natural. A localidade antes se chamava Riacho Saguazu. A partir de 1935 passou a adotar a denominação de Morro do Amaral, em virtude das terras pertencerem, em sua grande maioria, à família Amaral. O Morro do Amaral possui quatro sambaquis identificados:

- Morro do Amaral I – Lado oeste da Ilha do Morro do Amaral às margens do Rio Riacho.
- Morro do Amaral II – Lado sudeste da Ilha do Morro do Amaral.
- Morro do Amaral III – Lado noroeste da Ilha do Morro do Amaral às margens da Lagoa do Saguazu.
- Morro do Amaral IV – Lado norte da Ilha do Morro do Amaral, junto à encosta do morro e próximo ao manguezal.

A região foi coberta por extensa vegetação. Seus moradores viviam da pesca e da coleta de folhas do mangue, das quais se extraía uma resina e que era vendida às fábricas do Sr. Conrado Kuehne (Indústrias Reunidas C. Kuehne S.A. - Curtume) e Indústria e Comércio Gothard Kaesemodel Ltda.

O Parque Municipal da Ilha do Morro do Amaral foi criado por Decreto Municipal no 6.182 em 1989. Sua área corresponde a 2,7 km² e localiza-se às margens da Baía da Babitonga, na saída da Lagoa do Saguazu, em Joinville, SC. Também chamado de Ilha do Morro do Amaral, provavelmente por causa da maré que, quando alta, isola a região, apresenta características naturais de muita beleza, cênica proporcionando grande potencial turístico. O local também abriga sítios arqueológicos, sambaquis e uma comunidade de pescadores artesanais que guardam a história de seus ancestrais



7 Quiriri

Localizada no distrito de Pirabeiraba, ao pé da Serra Dona Francisca, a região do Quiriri é cortada e margeada por belos rios e riachos.

Nas proximidades da serra encontram-se diversas quedas e nascentes d'água. A natureza preservada, os parques aquáticos, os pesque-pagues e as casas históricas de estilo europeu são destaque na região, caracterizadas por pequenas e bem cuidadas propriedades rurais.

Quiriri na língua tupiguarani significa “Silêncio Noturno”, e contam os antigos que ali era morada de índios e bugres. Os carroceiros que ali passavam sentido Curitiba escondiam seu ouro nas grutas do Quiriri para não serem assaltados pelos índios, pois as montanhas possuem várias cavernas, e também nascentes de água cristalina.

O local faz parte de uma Área de Proteção Ambiental, que compreende os municípios de Campo Alegre, Garuva e Joinville. Pode-se praticar trekking, rapel e montanhismo no local.

O conjunto de montanhas que compreende o Quiriri possui cerca de 30 cumes, cuja altura varia entre 1.300 a 1.580 metros. Dessas elevações é possível enxergar o mar e algumas cidades do norte do estado, como Joinville e as montanhas da Serra Dona Francisca, Garuva, Itapoá, São Francisco do Sul e a Baía da Babitonga, sempre em dias de tempo bom.

O acesso a região do Quiriri por Joinville acontece pela Estrada do Pico. Com 12 quilômetros de extensão, a Estrada do Pico tem dois acessos: um pela ponte coberta ao lado do Recanto Davet e outro pela Estrada João Fleith. Em contrapartida, não tem saída no lado oposto. Ela acaba perto da região do Quiriri.

Por muito tempo, a Estrada do Pico foi conhecida como Estrada Capivara. Não se sabe nem quando nem por que se mudou a denominação, mas provavelmente é assim chamada por acabar em morros. Em sua maioria, os moradores da localidade sempre trabalharam na agricultura, plantando principalmente cana de açúcar e banana, até hoje. Além disso, criavam animais para subsistência, e o que lhes faltava era suprido com compras nos comércios das redondezas.

8 Rio da Prata

A região de Joinville possui intensa rede de drenagem, com rios, nascentes e cachoeiras. A grande maioria nasce na Serra Dona Francisca ou chegam por ela, possibilitando a prática de canoagem em corredeiras. A natureza do Rio da Prata é exuberante, diversidade da flora e fauna, água cristalina, lagoas e revelando também sítios maravilhosos com suas exóticas casas dos colonos de origem germanica.

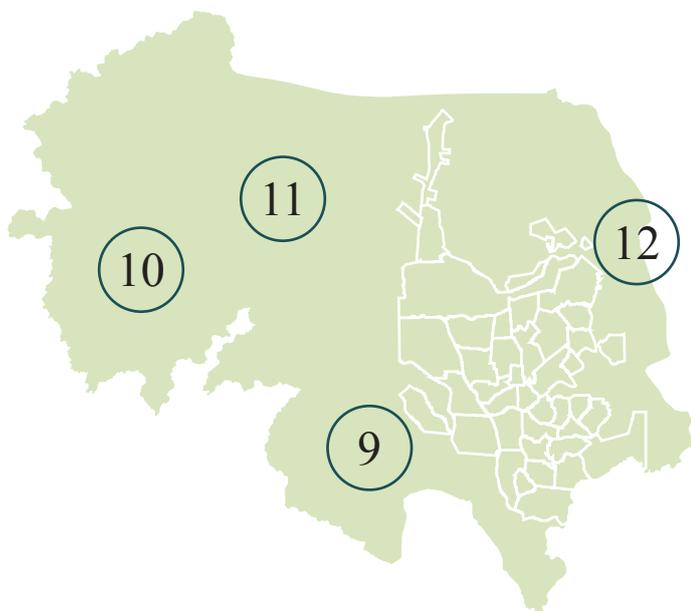
Localizada a esquerda da Rodovia SC 301 na localidade do Rio da Prata, a Estrada Mildau antigamente era apenas um caminho de roça, conservado com pedras extraídas do Rio Lindo, mas hoje a estrada possui largura ideal para tráfego de veículos. A localidade desenvolveu-se através da agricultura, criação de alguns animais e indústria madeireira, permanecendo até hoje, além das moradias de pessoas que trabalham na área urbana e mantém a sua moradia no campo. A escola mais próxima da região na época, nos anos de 1865, era particular e ficava na localidade de Pedreira, atual Pirabeiraba-Centro, e onde hoje funciona a EEB. Olavo Bilac, e as aulas eram ministradas em alemão. A localidade é conhecida pela tradicional Festa do Cará e Festa do Pato, que ocorrem nas dependências da Sociedade União Mildau.

A estrada Mildau, cuja extensão em 1869 pertencia, em parte ao Domínio Dona Francisca (propriedade do Príncipe D' Aumale, irmão do Príncipe de Joinville e de domínio frances), em parte à Sociedade Colonizadora Dona Francisca (propriedade dos Príncipes de Jonville), e em parte à Sociedade Colonizadora de Hamburgo, foi colonizada a partir de 1870 por imigrantes que arrendaram as terras, em contrato firmado por 50 anos. A área dos lotes variava de 9 a 22 hectares. Os primeiros arrendatários assinaram contrato no final de 1869 e em janeiro de 1870.

Na região do Rio da Prata também se localiza a Estrada da Tromba. Assim denominada em função do Morro da Tromba, que há muitos anos era apenas um caminho de roça. Inicia na SC-301 e 3 km depois, acaba aos pés do Morro da Tromba. Seus moradores cultivam aipim, batata, banana e cará, e criavam porcos, aves, vacas e cavalos. Extraíam os derivados do leite, que eram vendidos na região. Frequentavam os salões do Sr. Brüske (localizado na Estrada Mildau), Sociedade Familiar Dona Francisca (conhecida popularmente por Bigode Branco) e Sociedade Esportiva Recreativa Tiro ao Alvo Rio da Prata, durante animados bailes. Na época das Grandes Guerras, apenas o “Salão Bigode Branco” continuou funcionando, pois era considerada uma sociedade beneficente.

Castelo dos Bugres, um monumento natural de rochas sobrepostas que abriga muita beleza, lendas e mistérios. Em suas trilhas pode-se observar a grande diversidade de espécies da flora e fauna exuberante da Mata Atlântica, presente nas árvores centenárias, bromélias, orquídeas e nos animais silvestres como o macaco prego, bugio, quatis e uma infinidade de pássaros.

A trilha percorre um importante manancial de água ao Município de Joinville, o rio Pirai, que durante a caminhada é atravessado várias vezes, com água límpida e cachoeiras cristalinas. Do alto tem-se uma visão panorâmica de boa parte da região nordeste do Estado, tem-se também a vista do vale do Rio Pirai, rio Cubatão, algumas montanhas da Serra do Mar, a cidade de Joinville e a Baía da Babitonga



11 Estrada Dona Francisca

A Estrada Dona Francisca, também chamada de Estrada da Serra, foi um marco ao desenvolvimento da região onde hoje estão estabelecidas cidades como Joinville (antiga Colônia Dona Francisca) e São Bento do Sul, em Santa Catarina. Até 1855, quando houve a iniciativa de construir a Estrada Dona Francisca, só existia um caminho entre São Francisco (região norte catarinense) e as planícies de Curitiba, que se davam através do Quiriri.

Na região havia sido estabelecida a Colônia Dona Francisca e quando o Governo Imperial enviou conselheiros para inspecionar esta Colônia, foi constatada a necessidade de construir um caminho que a ligasse com as terras da região do Rio Negro, pois isso contribuiria não apenas para o transporte de mercadorias como para estender a colonização para áreas com terrenos férteis.

As obras da Estrada, financiadas pelo Governo Imperial, foram iniciadas em 1858 e tiveram oposição do comércio do Paraná por temerem que com a nova estrada diminuísse o escoamento de produtos pela estrada da Graciosa e o Porto de Paranaguá.

A existência da Estrada Dona Francisca foi de grande importância ao estabelecimento da Colônia São Bento, sendo a única ligação dela com a Colônia Dona Francisca da qual dependia administrativamente, recebendo produtos agrícolas e de uso familiar, além de assistência médica. A estrada também representou um avanço em relação aos caminhos existentes na região, por ter uma estrutura em que era possível o trânsito de carroças e carros de boi.

Com a implantação e consolidação da estrada-de-ferro entre o planalto e o litoral, o que se daria em 1913, a estrada Dona Francisca caiu em decadência, voltando ter importância econômica somente na década de 1950, com o impulso do transporte rodoviário feito então por caminhões.

Entre 1976 e 1977, a estrada Dona Francisca sofreu uma retificação e foi asfaltada. Em 2001, a estrada Dona Francisca sofreu mais uma grande reforma no trecho da Serra do Mar, conservando no entanto seu traçado.

Atualmente a Estrada faz parte do Roteiro de Turismo Rural de Joinville, com paisagens bucólicas do campo e propriedades com belos jardins.

9 Neudorf

Neudorf” de significado ‘nova aldeia’ foi explorada por um dos acionistas da Companhia Colonizadora de Hamburgo, Bernhard Poschaan, que residiu na Colônia desde 1851. Instalou um empreendimento para a produção de açúcar, construindo uma vila com moradias para os trabalhadores e suas famílias, fruto de contratos de trabalho para amortizar o pagamento das edificações, passagem e impostos à Direção da Colônia e outras despesas. Entretanto, com o falecimento de Poschaan, em 1876, a viúva e os filhos venderam as terras e retornaram à Europa.

Localizada ao final da Estrada Blumenal, rodeada de arrozais e casas dos pequenos agricultores, emoldurados ao longe pela Serra do Mar, a localidade de Neudorf forma um plano geométricamente quadrado, visível nas imagens de satélite. O objetivo inicial em funcionar como uma colônia agrícola mudou de enfoque e a Sede passou a ser supervalorizada com atividades de pré-industrialização, passando desenvolver atividades industriais e comerciais. Imigrantes que já haviam vivenciado tais experiências industriais em suas terras natais passaram a fazer parte desse contingente, limitando ainda mais a pretensa expansão agrícola. Outros colonos, contudo, lá permaneceram com seus descendentes, fazendo parte da história desses colonizadores, os quais erigiram suas moradias tomando parte da paisagem local.

10 Rio do Júlio

Localizada no alto da Serra Dona Francisca, a região do Rio do Júlio se encontra em altitudes que variam de 600 a 800 metros, sendo que a maior parte da estrada e das poucas propriedades está entre 600 e 700 metros de altitude, bem diferente da sede do município, localizada quase que ao nível do mar.

A região tem alguns atrativos, como as hortênsias que florescem com as temperaturas baixas do inverno, uma capela germânica de madeira; algumas propriedades rurais bem cuidadas, uma represa (PCH do Rio do Júlio); e um hotel fazenda que fica próxima a região da represa.

O acesso se dá através da estrada Macacos, por meio da Estrada Dona Francisca, ou SC-418, no distrito de Pirabeiraba, em Joinville.

12 Vigoreli

A Comunidade da Vigorelli é distante cerca de 10 km do centro de Joinville. Além de ter a Baía da Babbitonga como ponto de observação, a gastronomia local, com pratos à base da pesca artesanal, é um grande atrativo aos turistas. No mês de janeiro, a comunidade festeja a temporada do caranguejo, onde é possível experimentar pratos especiais.

A Vigorelli também é um lugar bastante frequentado pela comunidade joinvilense nos finais de semana. Com o Ferry Boat, é possível atravessar a Baía e conhecer a encantadora comunidade da Vila da Glória que abriga as ruínas do Falanstério do Saí, em São Francisco do Sul, ou as praias da região.

Fontes

- ÁGUAS DE JOINVILLE. COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO. Acervo interno. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville. 2016.
- CORRÊA, R. M.; ROSA, T. F. da. (COORD.). História dos bairros de Joinville. Joinville: Arquivo Histórico de Joinville-FCJ/PMJ. 1992. 205 p. 1ª. Edição.
- FCJ. FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE. Acervo interno. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville. Unidade de Patrimônio, Ensino e Arte, UEA. 2016.
- FTUR. FUNDAÇÃO TURÍSTICA DE JOINVILLE. Atrações. Praças e Parques. Disponível em: <<https://fundacaoturistica.joinville.sc.gov.br/conteudo/6-Pra%C3%A7as+%26+Parques.html>>. Acesso em: 08 mar. 2016, 09:00:00.
- FUNDEMA. FUNDAÇÃO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. Planejando por bacias. Bacia hidrográfica do rio Palmital. Joinville, 6 nov. 2008. Serviços. Disponível em: <<http://www.fundema.sc.gov.br/detalhe.php?CdSubCategoria=32>>. Acesso em: 6 nov. 2008.
- HERKENHOFF, ELLY. Era uma vez um simples caminho... Fragmentos da história de Joinville. Joinville: PMJ/FCJ/AHJ, mar. 1987. 225p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/censo-2010.html>>. Acesso em: 02 mar. 2016, 10:00:00.
- IPPUJ. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE JOINVILLE. Acervo interno. Mapoteca digital e impressa, acervo documental. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville. Unidade de Pesquisa e Documentação, UPD. 2006.
- JORNAL DESTAQUE PIRABEIRABA. Estrada do Pico: diversificação nas lavouras. 11 maio 2011. Disponível em: <<http://destaquepirabeiraba.blogspot.com.br/2011/05/estrada-do-pico-diversificacao-nas.html>>. Acesso em: 14 abr. 2016.
- MOCHILEIROS. COM. Guia de informação de Joinville. 19 jan. 2013. Disponível em: <<http://www.mochileiros.com/guia-de-informacao-de-joinville-t78189.html>>. Acesso em: 22 jan. 2014, 13:30:00.
- REDAÇÃO ND, JOIVILLE. Estrada Mildau tem como característica a mistura entre vida urbana e rural. 08 maio 2011. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/joinville/noticias/estrada-mildau-mescla-vida-urbana-e-rural>>. Acesso em: 19 fev. 2016, 11:30:00.
- REDAÇÃO ND, JOIVILLE. Um caminho lindo, uma comunidade tranquila. É a Estrada da Tromba. 07 maio 2011. Disponível em: <<http://ndonline.com.br/joinville/noticias/um-caminho-lindo-uma-comunidade-tranquila-a-estrada-da-tromba>>. Acesso em: 22 jun. 2016, 08:54:00.
- SAMA . Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente. Programa de proteção dos remanescentes de manguezais da baía da Babitonga. Joinville, PMJ, jan. 2002. v. 1 e v. 2. Não paginado.
- SEFAZ. Secretaria da Fazenda. Acervo interno. Joinville, SC: Prefeitura Municipal de Joinville. Unidade de Cadastro Técnico, UCT. 2016.

Notas

População 2016: Estimativa IPPUJ com base na Estimativa da População do Município fornecida pelo IBGE para 2016.

Porcentagem de homens/mulheres: IBGE - Censo 2010.

Densidade demográfica: Estimativa IPPUJ com base na estimativa de população IPPUJ 2016.

Faixa etária da População: IBGE - Censo 2010.

Rendimento Médio Mensal em Salários Mínimos: IBGE - Censo 2010 com base no salário mínimo de R\$510,00.

Renda x habitantes: IBGE - Censo 2010.

Uso do solo: Secretaria da Fazenda de Joinville – Cadastro Técnico 2016.

Infraestrutura: Águas de Joinville - Companhia de Saneamento - set/2016 / Estimativas IPPUJ 2016.

Situação dos Domicílios: IBGE - Censo 2010.

Saúde/Educação/Meio Ambiente/Patrimônio Histórico/ Lazer: Joinville Cidade em Dados 2016/2017 - IPPUJ.

Associação de Moradores: Secretaria de Governo 2015.



**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO
E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
2017**